O TEMPO — Previsões para hoje, até ás 18 horas: D. FEDERAL E NICTHEROY — Instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura — Estavel. Ventos — Variaveis com rajadas frescas.

Temperaturas horarias de hontem, no D. Federal:

1h.-24,3	5h.-23,6	9h.-24,0	13h.-24,2	17h.-24,0
2h.-24,2	6h.-23,7	10h.-25,1	14h.-24,6	18h.-23,8
3h.-24,0	7h.-23,9	11h.-26,1	15h.-24,2	19h.-23,8
4h.-23,9	8h.-24,0	12h.-25,4	16h.-23,9	20h.-24,2

Maxima: 26,1 ás 11h.00 — Minima: 22,6 ás 4h.35

£ 85$720; Dollar 18$300; Franco $500; Esc. $800

Diario de Noticias

Redacção e Officina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 25 de Dezembro de 1938

Anno IX — Numero 4958

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manuel Gomes Moreira thes.; José Garcia de Moraes secretario.

ASSIGNATURAS — Brasil — Anno, 55$000; Sem., 30$; Trim., 15$. Paizes da U. P. Pan-Americana — Anno, 85$; Sem., 45$; Trim., 25$. Paizes da U. P. Universal — Anno, 140$; Sem., 75$; Trim., 40$. Tels. — 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 (Rêde interna).

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 28 PAGINAS — $300

AMNISTIADOS OS PRESOS POLITICOS NO CHILE

EMPOSSADO O PRESIDENTE AGUIRRE CERDA, ELEITO PELA FRENTE POPULAR — UM DOS PRIMEIROS ACTOS DO NOVO GOVERNO — A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO EX-PRESIDENTE — ARTURO ALESSANDRI —

SANTIAGO DO CHILE, 24 (U. P.) — O sr. Aguirre Cerda prestou juramento como presidente da Republica. A ceremonia da posse durou um minuto. Logo a seguir prestou tambem juramento o novo gabinete chileno.

AMNISTIADOS OS PRESOS POLITICOS

SANTIAGO DO CHILE, 24 (U. P.) — O presidente Aguirre Cerda amnistiou o politico Jorge Gonzalez von Marees, chefe do ultimo "putsch" nazista.

SANTIAGO DO CHILE, 24 (U. P.) — O ministro da Justiça baixou um decreto amnistiando todos os implicados no "putsch" nazista de 5 de setembro.

A ADMINISTRAÇÃO DO SR. ARTURO ALESSANDRI

SANTIAGO, 24 (U. P.) — O presidente Arturo Alessandri cujo periodo de seis annos termina hoje, realizou importante obra financeira. Entretanto, o anno de 1938 no Chile como em muitos outros paizes, foi pouco favoravel ao desenvolvimento commercial e as estatisticas referentes á economia nacional desceram abaixo dos altos niveis alcançados em 1937. Em setembro verificou-se um saldo desfavoravel da balança commercial de 2.500.000 pesos ouro, sendo a primeira vez que as cifras do commercio externo do Chile apresentam esse resultado desde junho de 1931.

As reduzidas exportações de cobre e de productos agricolas fizeram descer o valor dos generos embarcados para o exterior a quasi a metade do total de 1937, mas em conjuncto approxima-se de 1936.

Prof. Aguirre Cerdá

A Allemanha e os Estados Unidos continuam a occupar os primeiros logares na lista dos paizes exportadores de generos destinados ao Chile. O tratado de commercio tedesco chileno foi prorogado por sete mezes.

O governo do sr. Alessandri conseguiu terminar seu periodo administrativo com os orçamentos virtualmente equilibrados, como aconteceu nos annos anteriores, facto de que se poderia ufanar qualquer paiz. O anno de 1938 approxima-se a seu fim com as receitas diminuidas e as despesas augmentadas devido á sempre crescente elevação dos preços em consequencia da inflação de 1932.

A producção industrial melhorou em comparação com a de 1937 e o rendimento do ouro foi igual ao desse anno.

INSTITUTO ANTI-RACISTA

SANTIAGO DO CHILE, 24 (U. P.) — Fundou-se, sob a presidencia do senador radical Cristobal Saenz, o Instituto Anti-Racista do Chile, que tem por fim superior "fazer com que o Chile continue acolhendo de bom agrado todos os estrangeiros, sem distincção de raças nem de religiões... que não tentem, por uma forma ou outra, constituir dentro das fronteiras do paiz minorias raciaes ou politicas, obedientes ás instrucções de governos estrangeiros". A nova instituição tambem defende a suppressão das escolas estrangeiras no Chile, cujos programmas não obedeçam aos regulamentos do ensino no Chile.

Um sonho de Natal

Interessante "charge" do caricaturista inglez Low, publicada pelo "Evening Standard"

LONDRES, 24 (U. P.) — O "Evening Standard" dedica uma pagina inteira á reproducção de um "Sonho de Natal de Low". Os desenhos mostram o famoso caricaturista Low no seu leito, sonhando uma serie de scenas burlescas em que os papeis de conhecidos astros do cinema são desempenhados respectiva e conjuntamente pelos srs. Roosevelt e Eden, Mussolini e Hitler, Norman e Hjalmar Schacht, Charmberlain e um grupo de membros do gabinete e, sosinho, Stalin e Goebbels.

A metade superior da pagina, á esquerda, e destinada a "Adolf Laurel e Benito Hardy, na colossal comedia "O eixo", na qual o sr. Hitler, de cartola, leva uma comprida vara com cuja ponta, apparentemente inadvertido, no estomago do sr. Mussolini, que segue atraz igualmente encartolado. Na metade superior, á direita, veem-se os "Irmãos Marx na "Sopa Vermelha", em que apparece Stalin, de blusa sovietica com as insignias da foice e do martello, tocando harpa e, em baixo do dictador, um pequeno Mickey com a cara de Goebbees, com a legende "Mickey Goebbels, numa symphonia desafinada, como sempre".

No centro, á esquerda, em "Popeye e Olivia num short no Banco da Inglaterre", o sr. Montagu Norman, presidente daquelle estabelecimento, leva uma lata de "espinafres financeiros", indifferente aos beliscões que, por traz, lhe dá o sr. Schacht, presidente do Reichsbank. A' direita, no centro, em "Branco de Neve e os sete anões o sr. Chamberlain, enorme Branca de Neve, brande uma vassoura deante dos ministros Hore-Belisha, Halifax, Inskip, Simon, Kingsley Wood, Hoare e Mc Donald.

Da metade inferior esquerda o caricaturista, em sonhos, vê no

(Conclue na 2.ª pagina)

A Festa de Jesus

Tudo que se tem escripto, e se ha de ainda escrever pelos seculos dos seculos sobre a Natividade de Christo, não conseguirá jámais traduzir com exactidão e na sua plenitude as maravilhas de encanto, de belleza e de doçura desse drama suave, sobre o qual já se vão escoando quasi 2.000 annos.

E' que a Humanidade fez do nascimento de Jesus a synthese suprema de suas mais confiantes esperanças. E nada mais logico, porque o Filho de Deus era o grande Esperado dos antigos povos, aos quaes deveria trazer, com a protecção divina, a salvação na Terra.

Os seculos rolaram, e em torno do nome de Jesus novas esperanças se formaram, porque hontem, como hoje, continúa Elle a ser o grande Esperado dos simples, dos anonymos, dos crentes, dos soffredores.

Assim, o Menino que nasceu na lapinha obscura de Belém ha 1938 annos, permanece, para os homens, nas suas discordias, nas suas lutas, nas suas vicissitudes, nas suas inquietações, até mesmo nos seus desesperos, a fonte inexhaurivel de toda esperança nesta vida e na outra vida, melhor, que Elle prometteu aos bons, aos justos, aos desamparados, aos humildes, aos compassivos, aos que têm fé.

O segredo dessa irrompivel vinculação espiritual se encerra precisamente na confiança com que aguardamos sempre, desde que nascemos até perdermos o ultimo alento vital, senão a presença visivel e tangivel do Divino Sêr, a intercessão da sua sublime misericordia, que nunca se fez surda aos appellos de quantos se façam dignos de a merecer.

Desde o berço, nós esperamos em Jesus. Dahi ser a sua Natividade a festa, por excellencia, das crianças, a festa da candura, da innocencia e da alegria, a festa de tudo que é puro, sensivel, meigo e bello, e em que, por um dia, a humanidade conhece a felicidade que lhe é possivel nesta vida.

A Esperança, sendo um balsamo miraculoso, é o maior bem moral da nossa existencia. Sem ella, que nos fortalece o animo e alvoroça o coração, não resistiriamos ás agruras implacaveis que se alastram no trajecto da nossa jornada; sem ella, que mitiga os nossos soffrimentos e soergue o nosso espirito, não cumpririamos o nosso destino.

Jesus, que ensinou o homem a esperar, implicitamente o ensinou a viver, a batalhar com energia e com bravura contra todos os empeços da terrena caminhada; e, d'ess'arte, graças a Christo, a esperança já é uma antevisão de triumpho.

Porque esperar é crer, e crer é resistir, e resistir é fazer da alma um escudo que só a morte amolga e vulnera.

Abençoados sejam os que têm fé! Palavras do divino Salvador, ellas se interpretam como um incitamento á constancia de esperar, esperar em Deus, que nunca falta, esperar em Jesus que veiu ao mundo com a missão de redimir os que são capazes de esperança e de confiança na sua incomparavel Bondade.

Tudo o que ahi escrevemos ainda é pouco. Pouquissimo. Nada diz sobre a significação immensa do que se convencionou chamar — o mytho da Natividade.

Mas é tudo quanto póde exprimir o nosso pobre coração humano, nesta grandiosa data da humanidade, nesta maravilhosa festa de todos os sêres que pensam, sentem e vivem, revendo-se na gloria eterna do Creador.

Novo pacto entre a Polonia e a Russia

Não obstante as inimizades existentes de ha muito entre os dois paizes, ambos resolvem unir-se mais uma vez para fazer frente á expansão allemã — Na possibilidade de ser abandonado pelas democracias occidentaes, como aconteceu á Tchecoslovaquia, o governo de Varsovia approxima-se do de Moscou

NOVA YORK, 24 (U. P.) — O Hearld Tribune, alludindo ao novo pacto russo-polonez, escreve em editorial:

"O novo accordo entre a Polonia e a Russia é uma indicação do quanto os dois paizes se sentem ameaçados pelos objectivos na marcha do chanceller Hitler rumo a leste e, ainda, da maneira energica por que tentam erigir qualquer barreira que, possivelmente, pelo menos venha retardar o avanço nazista. A Polonia e a Russia eram velhos inimigos e, consequentemente, o novo accordo é claramente baseado na necessidade. As esperanças das duas nações são differentes, embora ambas contem obter o mesmo resultado, isto é, adiar a marcha allemã. Os Soviets observam o chanceller Hitler agir rapidamente e suspeitam-no de pretender organizar a Europa Oriental como base para ultimar um ataque contra a Russia.

"Como a Polonia é o unico paiz sufficientemente forte para se oppor aos movimentos do sr. Hitler, os russos tudo fazem para apoiar o governo de Varsovia e, ao demais, a Polonia é alliada da França. E muito embora os francezes se esquivassem a defender a Tchecoslovaquia, á qual estavam igualmente presos por um tratado, os Soviets contam que uma decisão da França poderia pesar na balança, na eventualidade de um movimento allemão contra a Polonia. Os russos pouco têm a ganhar com o tratado, além do augmento do commercio com a Polonia. E se acaso este ultimo paiz não vier a ter difficuldades com a Allemanha, ainda assim os Soviets nada perderão em apoial-o.

"A Polonia conta que, com o novo accordo, os dois Estados estarão preparados para o dia — que presentemente parece se approximar cada vez mais — em que as relações polono-allemãs attinjam o ponto de perigo. Já a suggestão da formação de um estado ukraniano independente e, tambem, o encorajamento que esse projecto recebeu por parte da Allemanha, crearam uma tensão nas relações germano-polonezas, advertindo a Polonia de que a hora dos disturbios está chegando. A questão de relevancia para o governo de Varsovia não é a attitude que o governo sovietico adoptará, mas consiste em saber se a Polonia será abandonada pelas democracias occidentaes ou se será por ellas apoiada, no caso do Reich empregar as mesmas tacticas contra a Polonia que utilizou contra os tchecos. Não ha indicios de que a França esteja mais disposta a correr o risco de uma guerra a favor dos polonezes, do que o esteve a favor da Tchecoslovaquia. Isso prova que a Polonia terá finalmente de se voltar para Berlim, procurando os melhores termos possiveis, talvez usando o actual accordo com os Soviets afim de melhorar a sua posição em relação aos nazistas".

Chanceller Cantillo

LIMA, 24 (U. P.) — URGENTE — O delegado do Brasil, sr. Afranio de Mello Franco assignou a declaração de solidariedade americana.

Approvada pelo plenario

LIMA, 24 — (U. P.) — A conferencia Pan-Americana acaba de approvar unanimemente em plenario a declaração de solidariedade continental.

COMMUNICADO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

LIMA, 24 (U. P.) — A delegação brasileira deu á publicidade o seguinte communicado a respeito da declaração de solidariedade e defesa:

"O Brasil daria á solidariedade continental uma expressão muito mais ampla e affirmativa que a da formula acceita pelas demais nações americanas, de conformidade com a proposta apresentada ha dois annos na Conferencia de Buenos Aires.

Por esse motivo, não recusará sua adhesão a essa formula mais restricta, tanto mais quanto tem a certeza de que a mesma se deverá ampliar no futuro através o trabalho continuado das conferencias internacionaes americanas".

A «Declaração de Lima»

Conhecido na integra o texto do importante documento — Um communicado da delegação brasileira — Declarações do chanceller argentino, senhor José Maria Cantilo

DECLARAÇÕES DO SENHOR CANTILO

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — O Chanceller argentino, sr. José Maria Cantilo, em entrevista concedida aos representantes da imprensa, pouco depois de ser completada a assignatura da "Declaração de Lima", declarou: "A America mostrou-se unida e solidaria na convicção de que a união faz a força. Para conseguir isso não era necessario, como expressei em meu discurso, recorrer a pactos ou allianças.

Tudo isso nos demonstra que toda a America se encontra unida por laços muito fortes e esta conferencia é, assim, um passo á frente dado no caminho da approximação de interesses das vinte e uma republica".

O TEXTO DA "DECLARAÇÃO DE LIMA"

LIMA, 24 (U. P.) — E' o seguinte o texto final da declaração de solidariedade assignada por todas as nações:

"DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS DE SOLIDARIEDADE DA AMERICA

Oitava Conferencia Internacional Americana.

Considerando que os povos da America alcançaram a unidade espiritual em virtude da semelhança de suas instituições republicanas, de seu inquebrantavel anhelo de paz, de seus profundos sentimentos de humanidade e tolerancia e de sua adhesão absoluta aos principios de Direito Internacional de igualdade na soberania dos Estados e de liberdade individual, sem preconceitos religiosos e raciaes;

Que, baseando-se nos referidos principios e anhelos, procuram e defendem a paz do continente e collaboram, unidos, para a concordia universal;

Que o respeito á personalidade, soberania e independencia de cada Estado americano constitue a essencia da ordem internacional, amparada pela solidariedade continental manifestada historicamente nas declarações e tratados vigentes;

Que a Conferencia Inter-Americana de Consolidação da Paz, realizada em Buenos Aires, approvou a 21 de Dezembro de 1936 uma declaração de principios sobre solidariedade e cooperação inter-americanas, e a 23 de Dezembro de 1936 o protocollo de não-intervenção,

Os governos dos Estados americanos DECLARAM:

I. Que reaffirmam sua solidariedade continental e seu proposito de collaborar na manutenção dos principios em que se baseia a referida solidariedade.

II. Que, fieis aos principios acima enunciados e á sua soberania absoluta, reaffirmam sua decisão de mantel-os e defendel-os contra toda intervenção ou actividade estranha que possam ameaçal-os.

III. E que, no caso da paz, segurança ou integridade de qualquer das Republicas americanas se verem ameaçadas por actos de qualquer natureza que possam postergal-os, proclamam seu inte-

(Conclue na 2.ª pagina)

Os acontecimentos tristes da Igreja Catholica

COMO FALOU AOS CARDEAES SUA SANTIDADE PIO XI NA RECEPÇÃO DO NATAL

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Recebendo hoje os cardeaes, Sua Santidade o Papa Pio XI recordou os acontecimentos alegres e tristes do anno que está para findar, e la-

S. S. Pio XI

mentou a attitude do governo italiano em relação á "Acção Catholica" e a violação do accordo de Latrão pelos recentes decretos anti-semitas lavrados pelo Grande Conselho Fascista.

AS TRISTEZAS DA IGREJA

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Falando com grande difficuldade, o Papa Pio XI atacou hoje, quasi ás vesperas do decimo anniversario da assignatura do Accordo de Latrão, a 11 de fevereiro de 1929, o modo pelo qual a Italia tem observado essa concordata.

Falando ao collegio dos cardeaes para apresentar-lhes votos de feliz Natal, o Santo Padre dedicou a maior parte da sua allocução a vagas, mas comprehensiveis queixas contra allegadas violações da Concordata por parte da Italia.

O Santo Padre allegou:

1. Que as leis raciaes da Italia transgrediram os principios da liberdade humana.

2. Que as restricções da Italia contra os casamentos mixtos violaram o Accordo de Latrão.

3. Que "altas personalidades" do governo italiano encorajaram em vez de desestimular as restricções contra a Acção Catholica que o Papa classificou de pupilla dos seus olhos.

4. Que a ostentação de bandeiras nazistas durante a visita do sr. Hitler constituiu um acto anti-christão.

Os cardeaes que o ouviram julgam que este foi um dos mais francos discursos do Summo Pontifice; demonstrando seu pezar pelos recentes acontecimentos nas relações entre a Santa Sé e a Italia, embora tenha procurado abster-se de fazer observações demasiadamente directas.

Supplemento Sportivo

Em virtude de atraso na chegada do vapor que nos traz um novo lote de papel verde, somos obrigados a dar, hoje, o nosso supplemento sportivo em papel commum, ampliando-o, entretanto, para 6 paginas.

Acreditemos que já no proximo domingo poderemos restabelecer a tradição estabelecida, e tão do agrado dos sportistas, de darmos aquelle supplemento em papel de côr.

CONCURSO POPULAR N. 21 DO «DIARIO DE NOTICIAS»

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

(DE 1 A 31 DE DEZEMBRO DE 1938)

Recorte o coupon ao lado e colle-o no seu Mappa. Uma vez collados os 27 coupons do mez, remetta-o á nossa redacção e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 11 de Janeiro de 1939.

COUPON N.º 22 25-12-1938

HA abundancia de jornaes? Queixa-se o leitor de não saber como, entre tantos, escolher e preferir um, que lhe convenha? E' simples. Disponha-se a fazer uma selecção judiciosa, e aquelle que lhe proporcionar maior somma de conhecimentos uteis e de informações honestas ficará sendo, infallivelmente, o seu jornal, seu unico jornal.

"PREMIO PERSEVERANÇA – 1938"

A troca dos "canhôtos" pelos talões numerados será iniciada a 31 do corrente e não a 12 de Janeiro

No desejo de tudo facilitar aos nossos prezados leitores que concorrem aos premios do nosso "Concurso Popular" mensal e vão habilitar-se, igualmente, para o sorteio do nosso grande "Premio Perseverança—1938", representado por um luxuoso automovel Studebaker modelo 1939, resolvemos alterar a clausula "G" do Regulamento desse sorteio, de modo que os "canhôtos" possam ser trocados já a partir do proximo dia 31, quando começa o recolhimento dos Mappas do "Concurso Popular" relativo a Dezembro corrente.

Assim, juntamente com os seus Mappas de Dezembro, deverão os leitores trazer os "canhôtos" respectivos e os dos concursos anteriores de que hajam participado em 1938, afim de que se faça a troca pelos talões numerados para o SORTEIO ELIMINATORIO do "Premio Perseverança—1938", a realizar-se pela Loteria Federal de 25 de Janeiro.

"CONCURSO POPULAR" N.º 22 RELATIVO A JANEIRO

Os Mappas para o nosso Concurso correspondente ao mez de Janeiro serão distribuidos dentro do "Supplemento Literario" que acompanhará a nossa edição do primeiro domingo daquelle mez, dia 1.

Noticias de Portugal e Colonias

(Serviço pelo Telegrapho e pelo Correio)

Desastre com um carro do Corpo de Bombeiros

LISBOA, 24 (U. P.) — Informam de Braga que um carro de soccorro de bombeiros, quando acudia a um incendio, proximo á Ponte São João, chocou-se contra uma ambulancia de bombeiros voluntarios que virou, arrastando os cinco occupantes, dos quaes quatro ficaram gravemente feridos, e Antonio Fernandes Junior, morto.

A Loteria do Natal

LISBOA, 24 (U. P.) — Na loteria do Natal, coube o primeiro premio, no valor de seis mil contos de réis, ao numero 8.142; o segundo premio, no valor de seiscentos contos, ao numero 3.714, e o terceiro premio, de duzentos contos, ao numero 5.981.

O primeiro premio foi vendido em Lisboa; o segundo, no Porto, e o terceiro em Lisboa e outras localidades.

Inaugurada a Exposição de Barristas Portuguezes

LISBOA, 24 (U. P.) — Foi inaugurada no Museu de Arte Antiga de Lisboa, a Exposição de Barristas Portuguezes com a assistencia do general Carmona e ministro da Educação, os quaes foram recebidos pelos membros da commissão organizadora e o conservador do Museu, sr. Cardoso Pinto.

Distribuição de dinheiro aos desempregados

LISBOA, 24 (U. P.) — O Ministerio das Obras Publicas distribuiu 380 contos de réis aos desempregados dos districtos do continente e ilhas, e tambem á corporação Alegria e Trabalho, Acção Social e Legião Portugueza.

A tradicional matança do Natal

LISBOA, 24 (U. P.) — Hontem foram abatidos no matadouro de Lisboa, na grande e tradicional matança do Natal cento e cincoenta e seis bois, cento e vinte vitellas, novecentos e noventa e seis porcos, novecentos e oitenta carneiros e quatro cavallos.

O menor morreu embriagado

SERRAQUINHOS, 8 (D. N.) — No logar de Cepeda, desta freguezia, o menor Emilio Coelho, de 7 annos filho de Maria Coelho, na ausencia de sua mãe, ingeriu grande quantidade de aguardente.

Foi mais tarde encontrado pela mãe embriagado e fallecia duas horas depois.

Accidente mortal

S. THOME' DE COVELLOS, 8 (D. N.) — O lavrador Domingos da Almeida Martinho, de 60 annos, casado, morador no vizinho logarejo da Presa, da freguezia de Santa Marinha do Zezere, feriu-se ligeiramente numa das mãos com um pico de laranjeira.

Essa picada, a que na occasião não ligou importancia, veiu, porém, a infeccionar-se, e de tal maneiro se aggravou que veiu finalmente a fallecer.

A «Declaração de Lima»

(Conclusão da 1.ª pagina)

resse commum e sua determinação de tornar effectiva sua solidariedade, coordenando suas respectivas vontades soberanas mediante o processo de consulta estabelecido pelos convenios vigentes e declarações das conferencias interamericanas, utilizando os meios que em cada caso as circumstancias aconselharem.

Fica entendido que os governos das Republicas americanas agirão independentemente, em sua capacidade individual, reconhecendo-se amplamente sua igualdade juridica como Estados soberanos.

IV. Que, para facilitar as consultas estabelecidas por este e outros instrumentos americanos de paz, os ministros das Relações Exteriores das Republicas americanas realizarão, quando julgarem conveniente, e por iniciativa de qualquer delles, reuniões nas diversas capitaes das mesmas, em rotação, e sem caracter particular.

Cada governo pode, em circumstancias ou por motivos especiaes, designar um representante que substitua seu ministro das Relações Exteriores.

V. Esta declaração será conhecida como "Declaração de Lima".

Communicado da chancellaria Argentina

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — O Ministerio do Exterior distribuiu um communicado, em que diz que a Declaração de Lima esta tarde "realiza a posição da Argentina que, sendo propria de nossa tradição, não implica, em absoluto, em desconfiança contra paiz algum, nem muito menos contra paizes do continente que encontraram na fórmula "de bôa vizinhança" tão feliz expressão de collaboração".

O communicado descreve longamente as diversas phases das negociações hoje terminadas, revelando officialmente que "os textos das modificações contemplados em parte na fórmula definitivamente odoptada, foram os resultantes das negociações que o Ministerio do Exterior da Argentina effectuou "em certos momentos com as chancellarias de alguns paizes vizinhos sobre as fórmulas em estudo".

Accrescenta que foram as suggestões dessas chancellarias que permittiram "a unanimidade de expressão americana". Em toda a sua parte informativa do desenvolvimento, passo a passo, das negociações, o communicado demonstra repetidamente a attitude decidida da Argentina contra um "pacto com compromissos juridicos de caracter permanente" ou "protocollo especial, destinado a contemplar especificamente a acção subversiva de paizes extra-continentaes, com o significado de alliança disfarçada".

Daladier fabrica o cigarro que fuma

Prompta e categorica a resposta da França á Italia

A decisão tomada na reunião de hontem do gabinete francez — Nenhuma pollegada de territorio colonial será cedida aos italianos — Rejeitados os motivos da denuncia do pacto Laval-Mussolini

PARIS, 24 (U. P.) — A França respondeu, prompta e categoricamente, á denuncia apresentada pela Italia do pacto Laval-Mussolini, de 1935, com a decisão tomada hoje em reunião do gabinete de não entregar uma pollegada do territorio colonial francez para satisfazer ás aspirações do Duce no Mediterraneo, nem ceder a Somalilandia franceza ou a estrada de ferro de Djibouti para permittir que a Italia alcance Addis-Abeba sob a propria bandeira.

O embaixador Poncet foi avisado de que receberá uma nota do governo francez, a qual deverá ser entregue o mais cedo possivel aos srs. Mussolini e conde Ciano, possivelmente no Castello de Sforza, na aldeia natal do Duce, onde elle e sua familia estão passando as festas.

Accusando a recepção do memorandum de Roma, de 12 do corrente, declarando caduco o pacto de 1935, a nota franceza refutará o argumento do sr. Mussolini de que á França cabe a culpa da denuncia porque não cumpriu a promessa do sr. Laval de não interferir no caso em que a Italia emprehendesse sua expansão na Ethiopia.

Declarará a nota que os motivos invocados no memorandum italiano não são consistentes, não apresentará contra-propostas nem fará promessas quanto ás clausules do Tratado de Londres, de 1915.

A França affirma que manteve a sue palavra e que o sr. Laval cedeu ao sr. Mussolini dois territorios estrategicamente importantes na Africa, com o que elle concordou em 1935, como compensação por haver a Italia abandonado as potencias centraes na Grande Guerra e adherido aos alliados.

Tomando conhecimento da denuncia, a França reentrará na posse desses dois territorios no Tibesti e no Sahara, ao norte do Lago Tchad, com 54.000 milhas quadradas, e ao littoral occidental da Somalilandia franceza, no estreito de Bab-el-Mandeb.

A questão é saber-se como a França poderá rehaver as 3.500 acções da estrada de ferro de Djibouti a Addis-Abeba, adquiridas pela Italia em virtude do accordo Laval-Mussolini.

Comquanto o pacto jámais houvesse sido ratificado por qualquer dos dois governos — um dos argumentos de que se valeu o sr. Mussolini para denuncial-o, foi o mesmo ao menos parcialmente executado pelo governo francez cedendo á Italia as referidas acções. A transacção foi effectuada quatro mezes depois da assignatura do pacto, sendo as acções vendidas pelo Banco da Indo-China á Sociedade de Navegação da Erithréa, representando o governo italiano, que desde então passou a

Daladier

receber regularmente os dividendos.

Os accionistas francezes possuem 27.500 acções que garantem á França o contrôle da empresa.

A resposta da França será communicada a Londres e Berlim, porquanto o memorandum do sr. Mussolini denunciando o accôrdo de 1935 tambem foi communicado a esses dois governos.

O governo francez mostrou-se satisfeito em poder interpretar a nota italiana como significando que a Italia desistiu de qualquer intenção de reclamar os territorios francezes de Corsega, Nice, Tunisia e Savoia, limitando suas exigencias ás regiões coloniaes.

Estudando a questão na manhã de hoje, o gabinete mostrou-se unanime quanto á politica de não ceder uma só pollegada do territorio colonial, além do que já foi offerecido pelo sr. Laval e acceito pelo sr. Mussolini em 1935.

Rejeitando os motivos da denuncia italiana, o governo francez deseja particularmente desmentir a affirmação do conde Ciano, de que a França rasgou o tratado de 1935 com a sua attitude hostil durante a guerra italo-ethiopica, applicando as sancções da Liga das Nações.

O Quai d'Orsay accentuou que a França se oppoz ás sancções militares e que foi a obstrucção franceza que impediu as sancções quanto ao fornecimento de petroleo á Italia, o que seria a mais grave fórma de representação internacional que se poderia applicar ao governo italiano.

A moda e a democracia...

BOLONHA, 24 (U. P.) — Depois de declarar que os francezes deveriam restituir todos os quadros, estatuas e demais objectos de arte roubados nas cidade italianas, o jornalista cujo pseudonymo é "Camicia Nera", em artigo publicado no "Resto del Carlino", allude á sra. George Bonnet por fazer parte da lista das mulheres que melhor se vestem, no mundo, segundo um concurso feito pela imprensa.

O articulista, em seguida, accrescenta: "Basta dizer que aquellas mulheres dispendem trinta e oito milhares de francos num anno, na França. A verdade é que as democracias pagam bem. Se um premio tivesse de ser concedido ao homem melhor vestido certamente o primeiro premio tocaria ao nosso amigo Anthony Eden. Um medico de Londres, ha pouco tempo, salientou o rapido declinio da intelligencia britannica. Basta concluir que, na mesma capital ingleza, fala-se em nomear o sr. Eden para ministro da Defesa Nacional".

UM SONHO DE NATAL

(Conclusão da 1.ª pagina)

tope da parte inferior direita o presidente Gablesvelt e Shirley Eden em "Tempestades em um copo d'agua". Um enorme e sorridente Roosevelt, sentado, em trajes de aviador, de casco e luvas, tem um dos braços estendidos e apresenta na palma da mão uma boneca de cabellos encaracolados, cujo rosto de expressão amedrontada é o do sr. Anthony Eden.

A CONSOADA DOS VELHOS

Em um dos salões da Escola Profissional Aurelino Leal, profusamente ornamentado de flores naturaes, realizou-se, hontem, á tarde, a Consoada dos Velhos.

Sentaram-se á mesa, além de internos do Asylo da Velhice Desamparada, numerosos anciãos da cidade, vendo-se á cabeceira a sra. Alice do Amaral Peixoto e o dr. Raul do Amaral Peixoto, paes do interventor federal, commandante Ernani do Amaral Peixoto; dr. Alfredo Neves, secretario do governo; sr. Nelson Fonseca, director do Departamento Estadual de Estatistica, e d. Maria Pereira das Neves, directora da E. P. Aurelino Leal.

A mesa foi servida por meninas de cinco a 10 annos, offerecendo esse interessante detalhe um contraste bastante suggestivo e um profundo ensinamento, a infancia servindo, em respeitosa homenagem, á velhice. Em meio da ceia, a menina Yolanda Bertoni, alumna da Escola Isolada n. 34, recitou um delicado poema allusivo á festa do Natal.

Allegrou a Consoada uma orchestra sob a regencia do maestro Eckhardt, tocando tambem no salão da Escola, a banda de musica da Força Militar.

Após á ceia foram distribuidos aos seus participantes grande cópia de donativos entre roupas e mantimentos.

NOTICIAS DOS ESTADOS

Maranhão

EXONERADO O DIRECTOR DA JUNTA COMMERCIAL

S. LUIZ, 24 (A. N.) — O padre Astolpho Serra foi exonerado do cargo de director da Junta Commercial, sendo nomeado para substituil-o o sr. Flavio Bezerra, continuando este na commissão de delegado da Policia da capital.

ELEITO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

S. LUIZ, 24 (A. N.) — Foi eleito presidente da Associação Commercial, o sr. Manoel Mathias Neves, director da Companhia de Tecidos Canhamo.

Rio G. do Norte

INSTALLADO O SYNDICATO DOS COMMERCIANTES DO ESTADO

NATAL, 24 (D. N.) — Presidida pelo interventor Raphael Fernandes, realizou-se hontem a installação solemne do Syndicato dos Commerciantes do Rio Grande do Norte.

Pernambuco

MATOU EM DEFESA PROPRIA

RECIFE, 24 (D. N.) — No engenho "São Sebastião", municipio de Itambé, o individuo Severino Bello de Souza, armado de pistola "comblain" tentou matar José Bellarmino de Souza. Este, em legitima defesa, fez uso duma espingarda contra o contendor.

Severino foi attingido no coração pela carga de chumbo, tendo morte instantanea.

José Bellarmino esteve depois na delegacia de policia e se entregou á prisão.

O facto foi hontem communicado á delegacia auxiliar.

Sergipe

TAXA DE FOMENTO AGRICOLA

ARACAJU', 24 (A. N.) — O decreto-lei publicado hontem, dispõe sobre o recolhimento de 20 % taxa de fomento agricola destinado á Caixa do Fomento da Agricultura, dando outras providencias visando integrar a economia dentro dos principios cooperativistas.

NOMEADO RADIOLOGISTA DO SERVIÇO DE TUBERCULOSE

ARACAJU', 24 (A. N.) — Em decreto baixado hontem, foi nomeado o sr. Lourival Bomfim radiologista do Serviço de Tuberculose do Departamento de Saude.

Bahia

FUNDADO O AERO CLUB DO ESTADO

BAHIA, 24 (A. N.) — Realizou-se na séde do Syndicato dos Engenheiros Civis a sessão de fundação do Aero Club da Bahia.

Foi acclamada a primeira directoria que ficou assim constituida: Presidente — Eng. Arlindo Luz; Director Geral — eng. Galdino Mendes Filho; Director Technico — Oswaldo Amaral Carvalho; Director de Publicidade — eng. Carlos Araujo; 1.º secretario — Lourival Dantas; 2.º secretario — Valdelino Barauna; Thesoureiro — Salomão Gonçalves Burity; Assistentes — engenheiros Alberto Muylaert Gonçalves, Jayme C. Game e Abreu e Octavio Junqueira Alves.

COLHENDO REPORTAGENS PARA UMA REVISTA NORTE-AMERICANA

BAHIA, 24 (A. N.) — Encontra-se nesta capital a jornalista americana Florence Horn, representante da revista americana "Fortune". Ouvida pela reportagem disse:

"Visito seu paiz afim de colher dados para diversas reportagens para minha revista "Fortune", uma das revistas de maior tiragem na America do Norte. Já visitei o Pará e Pernambuco. Posso dizer-lhe que gostei immenso destes dois pedaços do Brasil. Tive opportunidade de aquilatar suas possibilidades com o que me foi dado ver. Agora estou na Bahia, que já conhecia por intermedio do seu principal producto, o cacáo, terra cuja tradição historica ecôa em toda a America".

Espirito Santo

PRODUCÇÃO DE TRIGO

VICTORIA, 24 (D. N.) — Continúa tendo intensa repercussão em todo o Estado a producção do trigo no municipio de Castello. O capitão Punaro Bley, interventor federal no Estado, vem incentivando a cultura da referida graminea naquella parte do territorio capichaba. Calcula-se, por isso mesmo, que, dentro de poucos annos, Castello produzirá um milhão de kilos de trigo de optima qualidade.

CREAÇÃO DE VARIAS ESCOLAS EM ITAGUASSU'

VICTORIA, 24 (A. N.) — O interventor Punaro Bley assignou um decreto creando diversos Grupos Escolares Ruraes no municipio de Itaguassú.

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE FRIBURGO

FRIBURGO, 24 (Do correspondente) — O conhecido padre Gentil, ex-Reitor do Seminario de Campos abandonou a batina, tornando-se membro da Segunda Igreja Baptista daquella cidade, onde recebeu baptismo no domingo passado.

NOTICIAS DE ITAPERUNA

ITAPERUNA, 24 (Do correspondente) — Sob o patrocinio da Prefeitura Municipal está sendo organizado nesta cidade, com o apoio de todas as classes, o Natal dos Pobres.

Uma commissão de senhoras da melhor sociedade local organizou uma "soirée" dansante, cuja renda foi entregue á commissão de funccionarios municipaes incumbidos da orientação geral dos trabalhos, supervisionados pelo prefeito cel. Romualdo Monteiro de Barros.

Tudo faz crer que os pobres da cidade tenham um feliz e risonho Natal, no corrente anno.

Será, portanto, este anno, como em 1937, uma festa de caracter officioso o Natal dos Pobres de Itaperuna, facto que confirmará o desenvolvimento, entre nós, do vasto programma social que foi inaugurado com o advento do Estado Novo.

Ladrão de rolhas

A original especialidade de um larapio — Roubou nada menos de quinze mil

S. PAULO, 24 (D. N.) — Moysés Hermelindo Leite, de 26 annos de idade, empregado de Coelho Ferreira & Oliveira, com fabrica de rolhas de cortiça, ha cerca de 3 mezes, como os seus patrões lhe confiassem a chave da fabrica, onde pernoitara por 2 mezes, por não ter ainda residencia fixa, penetrou naquelle estabelecimento, dali roubando 2 mil rolhas, que logo vendeu, por 7$000.

Animado com o successo do primeiro furto, Hermelindo levou a effeito, successivamente, mais 3 outros, um de 3.000, e dois de 5.000 rolhas, vendendo-as, respectivamente, á razão de 18$000, 120$000 e 100$000.

Ha poucos dias, o meliante procurou mais uma vez um negociante, Manoel Nobrega, a quem propoz a venda da partida de 5.000 rolhas, ao preço de 100$000. Acceito o negocio, Hermelindo Leite, pela madrugada penetrou no referido estabelecimento, passando, incontinenti, a reunir o producto do roubo.

Estava-lhe, porém, reservada uma surpresa desagradavel. Um dos socios da firma, sr. Joaquim Dias Coelho, que já vinha dando por falta de grande quantidade de rolhas, suspeitando do empregado infiel, resolvera vigial-o. Foi feliz, porque, quando o larapio estava já se preparando para carregar a partida de rolhas, pôde surprehendel-o em flagrante.

São Paulo

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS CITRICAS PARA A FINLANDIA

S. PAULO, 24 (A. N.) — O Departamento de Fomento da Producção Vegetal recebeu informação do consul do Brasil, em Helsinki, a respeito do interesse pela importação de frutas citricas brasileiras, que se nota actualmente na Finlandia, principalmente, em virtude de estar este paiz privado do supprimento hespanhol.

MATRICULA NA FACULDADE DE PHILOSOPHIA, SCIENCIAS E LETRAS

S. PAULO, 24 (A. N.) — Foi fixado em 50 o numero de matriculas nos differentes cursos da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, da Universidade de S. Paulo, no proximo anno de 1939.

AS SAFRAS DESTE ANNO DE QUATA'

QUATA' — S. PAULO, 24 (A. N.) — A lavoura algodoeira, com as chuvas cahidas ultimamente, encontra-se bastante adeantada, promettendo abundante colheita. As plantações de milho e arroz deste municipio acham-se em optimas condições, prevendo-se uma safra jamais verificada em Quatá. A cultura do tabaco teve grande desenvolvimento neste anno.

MELHORAMENTOS EM CAMPOS DE AVIAÇÃO

S. PAULO, 24 (A. N.) — Chegou hontem pela manhã a esta capital o trem especial da Sorocabana, que percorre aquella zona, transportando material destinado á construcção de campos de aviação e de estradas de rodagem. O trem é chefiado pelo engenheiro Renato Guimarães, technico do Departamento de Aeronautica Civil, e nelle viajam, tambem, technicos da International Harvester Export Company, desta capital, firma esta especializada na importação daquella machinaria e que gentilmente o cedeu á Commissão Organizadora da "Revoada á Sorocabana", para os trabalhos de construcção e melhoramento dos campos de aviação que vão ser utilizados durante aquella excursão aerea.

Santa Catharina

CREDITO PARA NOVAS OBRAS E DESAPROPRIAÇÕES

FLORIANOPOLIS, 24 (A. N.) — O interventor Nereu Ramos assignou um decreto abrindo o credito de 133 contos de réis, destinado a ser empregado em obras novas e desapropriações.

INSCREVEU-SE NO CONCURSO PARA CATHEDRATICO DE DIREITO INTERNACIONAL

FLORIANOPOLIS, 24 (A. N.) — O sr. Renato Barbosa, membro do Conselho Technico de Economia e Finanças do Estado, inscreveu-se no concurso de professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito de Santa Catharina.

Rio Grande do Sul

O PREÇO DO LEITE

PORTO ALEGRE, 24 (A. N.) — A commissão designada pelo governo do Estado para estudar a questão do leite, opinou que o mesmo deve ser vendido a $900 o litro e seja fundada uma cooperativa.

ENCALHADO O VAPOR "CURITYBA"

PORTO ALEGRE, 24 (A. N.) — Noticia-se sem confirmação que encalhou em Itapoan o vapor "Curityba".

PRESENTES DE NATAL PARA AS CRIANÇAS POBRES

PORTO ALEGRE, 24 (A. N.) — O interventor Cordeiro de Farias e sua esposa convidaram a commissão da Associação Riograndense de Imprensa para assistir á entrega de vinte e dois mil presentes de Natal para as crianças pobres.

REDUCÇÕES DE IMPOSTOS PREDIAES PARA OS NECESSITADOS

PORTO ALEGRE, 24 (A. N.) — A Prefeitura, tendo em vista os esforços dispendidos pelos desprotegidos da fortuna, nas debellações e necessidades decorrentes dos encargos de familia, estende aos cidadãos reconhecidamente pobres, que tenham de prover o sustento de tres ou mais filhos e que só possuam um predio, e nelle residam, isenção até agora concedida aos operarios nas mesmas condições. Ao predio de moradia do proprietario, foi concedida reducção de 25 % no imposto predial. A taxa de agua dos bairros da Gloria e Therezopolis, foi reduzida. A taxa de saude abolida.

Minas Geraes

NOTICIAS DE OURO FINO

OURO FINO, 24 (Do correspondente) — Depois de uma estada de tres mezes no Rio de Janeiro, regressaram a esta cidade as senhoritas Rosina e Mariettinha de Almeida Rossi, ornamento da nossa elite social, filhas do coronel Americo Rossi, capitalista e fazendeiro neste municipio.

NOTICIAS DE DIVINO DO CARANGOLA

DIVINO DO CARANGOLA, 24 (Do correspondente) — Foi commemorada com grandes festividades a elevação deste districto á categoria de municipio, por um recente decreto-lei.

LIBERDADE CONDICIONAL

BELLO HORIZONTE, 24 (A. N.) — Realizou-se hoje, na Penitenciaria de Neves, uma tocante ceremonia, durante a qual, em commemoração do Natal, foi concedida liberdade condicional a quatro sentenciados. Durante a ceremonia foi executado pelos sentenciados um programma artistico-musical.

Goyaz

CONSTRUCÇÃO DE VARIOS CAMPOS DE ATERRISSAGEM

GOANIA, 24 (A. N.) — Em cumprimento de um programma traçado pela aviação militar, o interventor Pedro Ludovico mandou construir dois campos de aterrissagem á margem do Araguaya, em direcção á capital paraense, além do de Leopoldina, que já está terminado. Um dos referidos campos dista de Leopoldina 36 leguas e fica no povoado de São José do Araguaya, estando quasi concluido. O outro, distante do primeiro 660 kilometros, tambem á margem direita do Araguaya, fica em Santa Isabel. As referidas obras serão terminadas, no que se noticia, dentro de poucos dias, de vez que o governo estadual se acha empenhado nesse proposito.

COLLAÇÃO DE GRÃO DAS NORMALISTAS

GOANIA, 24 (A. N.) — Realizou-se hontem, na Escola Normal de Santa Luzia, neste Estado, a solemnidade da collação de grão das novas normalistas.

Noticias militares

(V. Boletim da D. P. A. á pag. 10)

A ceremonia de hoje, na Escola Militar, sob a presidencia do chefe do governo — O reajustamento de officiaes subalternos — Aviadores brasileiros que partiram para a Italia — Cumprimentos ao secretario geral do Ministerio da Guerra — Promoções no Exercito — O Natal dos officiaes do quadro de Administração — Notas

Realiza-se hoje, ás 9 horas, na Escola Militar do Realengo, a ceremona da declaração de aspirantes a official dos cadetes que vêm de concluir os diversos cursos desse importante estabelecimento de ensino superior do nosso Exercito.

A ceremonia, como já antecipámos, terá a presença do chefe do governo, dos ministros de Estado, do Corpo Diplomatico e demais altas autoridades civis e militares.

A' disposição dos convidados correrá um trem especial, que deixará a estação D. Pedro II, ás 7.30 horas, com destino a Realengo. O uniforme é o branco-armado.

O REAJUSTAMENTO DE OFFICIAES SUBALTERNOS DAS 2.ª, 6.ª e 7.ª REGIÕES MILITARES

O boletim da D. P. A. de hontem, inserto á pag. 10 desta edição, publica o reajustamento de officiaes subalternos das 2.ª, 6.ª e 7.ª Regiões Militares, com sédes, respectivamente, nas capitaes de S. Paulo, da Bahia e de Pernambuco.

PARTIRAM PARA A ITALIA VARIOS AVIADORES BRASILEIROS — O MINISTRO DA GUERRA COMPARECEU AO EMBARQUE

A bordo do "Saturnia" partiram hontem, para a Italia, em visita ao Exercito do Ar desse paiz amigo, os coroneis aviadores Angelo Mendes de Moraes e Samuel Ribeiro e o major Corrêa Aquino, que tiveram embarque muito concorrido, notando-se a presença não sómente do ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, dos generaes Isauro Reguera e Valentim Benicio, como de numerosos camaradas, amigos e collegas, inclusive commissões de varios corpos da Aviação Militar.

Além de outras missões de que foi commettido o coronel Mendes de Moraes, destaca-se a da collocação de uma rica corôa, como homenagem da Aeronautica do Exercito Brasileiro, no tumulo do Soldado Desconhecido da Italia.

CUMPRIMENTOS AO SECRETARIO GERAL DO MINISTERIO DA GUERRA

O general Valentim Benicio da Silva, secretario geral do Ministerio da Guerra, acompanhado da officialidade de que se compõe o seu estado maior, recebeu hontem, pela manhã, a visita dos funccionarios das diversas secções daquella secretaria, que lhe apresentaram cumprimentos de boas festas pela data universal que hoje transcorre.

Agradecendo a gentileza daquelles seus auxiliares, o general Benicio declarou-lhes que era seu desejo encaminhal-os ao ministro da Guerra, entretanto, como s. ex. não estivesse, no momento, em seu gabinete, deixava de o fazer, dando-lhe conhecimento posteriormente desse gesto.

O NATAL DOS OFFICIAES DO QUADRO DE ADMINISTRAÇÃO DO EXERCITO

Sendo o dia de hoje data official, serão feitas pelo chefe do governo, numerosas promoções nos quadros das armas e dos serviços do Exercito, pelos principios de antiguidade e merecimento. No Quadro de Officiaes de Administração, avultam essas promoções, por isso que cerca de 65 primeiros tenentes galgarão o posto de capitão.

INQUERITO NA AERONAUTICA DO EXERCITO

Foi nomeado o capitão Lincoln Ribeiro Torres, para proceder a um inquerito policial militar. Esse official indicou o 3.º sargento José Luiz Duarte de Barros, para funccionar como escrivão do mesmo.

DESIGNAÇÃO DE EQUIPAGENS PARA O CORREIO AEREO MILITAR

Pela Directoria de Aeronautica do Exercito, foram designados para fazer o serviço do Correio Aereo Militar, na proxima semana, as seguintes equipagens:

Rota do littoral — Dia 26 — Piloto, 2.º tenente Fausto Amelio da Silveira Gerpe e tripulante, 1.º cabo Antonio Alvares de Lima. Dia 27 — Piloto, 2 tenente Walmiki Conde e tripulante, 2º sargento Milton Guimarães. Dia 28 — Piloto, sargento ajudante João José Aldrighi e tripulante, 2.º sargento Mencyr Freire de Athayde. Dia 29 — Piloto, 1.º tenente Raymundo Cavalcante de Aragão e tripulante, 3.º sargento Rubens Pires Franco. Dia 30 — Piloto, 2.º tenente Lino Romualdo Teixeira e tripulante, 1.º cabo Bernardo Stifelman. Dia 31 — Piloto, 1.º tenente Brasilino Ferreira de Abreu e tripulante, 1.º sargento José Guarany Trindade da Silva. Dia 1 — Capitão Jocelyn Barreto e tripulante, sargento ajudante Pedro Costa.

A extracção de Natal da Loteria Federal

COUBE A UM HABITANTE DO ACRE O PREMIO DE DOIS MIL CONTOS

Correndo, hontem, a Loteria de Natal, á hora da extracção quasi ficou intransitavel a rua da Alfandega, onde está situada a séde da Companhia e da Agencia Geral.

O interesse do publico era grande o que, aliás, se comprehende, dado o elevado numero dos concorrentes ao grande sorteio de hontem, que distribuiu um premio de 2 mil contos, um de mil, além de numerosos outros, entre 500 e 2 contos de réis.

Estava escripto, mais uma vez, que o Mundo Loterico seria o vendedor da sorte grande.

Com effeito. Logo que foi sorteado o n. 17.680 se soube que o bilhete fôra distribuido á agencia dos srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia. Coisa curiosa: apesar de vendido a um freguez, achava-se o bilhete premiado depositado no cofre forte do Mundo Loterico.

Mais tarde, ao se apresentarem para o recebimento do premio, que, incontinenti, lhes foi pago, os srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia.. explicaram o caso: — Haviam recebido, já sem tempo de fazer chegar o bilhete ás mãos do comprador, um pedido do Acre, do sr. Joaquim Pereira de Moura, residente na cidade do Rio Branco, acompanhado da respectiva importancia. Fizeram, então, o que estava ao seu alcance: no dia 16, por telegramma, communicaram ao sr. Moura o numero do bilhete e o deposito, á sua ordem, no cofre forte da casa. Agora, o bilhete sahiu premiado, o que motivou novo telegramma de communicação ao felizardo.

O facto, realmente, apesar de normal, vem revelar a lisura dos proprietarios do "Mundo Loterico", que foram, por assim dizer, os verdadeiros "autores" do novo millionario, escolhendo o bilhete, guardando-o e, agora, com toda a correcção, recebendo a vultosa somma.

A cada momento deverão chegar informações detalhadas sobre a pessoa do novo millionario, que, entretanto, se presume tenha alta representação social no Acre e possua recursos, de vez que adquiriu um bilhete inteiro, que custa, como se sabe, 350$000.

E' de louvar-se a attitude dos srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia., que, estando de posse do bilhete premiado, titulo ao portador, que lhes assegurava a propriedade do premio, procederam honestamente, reconhecendo sem nenhuma hesitação o direito do seu cliente que de outra prova não dispunha além de um telegramma sem authenticidade e sem força juridica.

O concurso de sambas e marchas na Exposição do Regimen

Novas adhesões ao certamen

Já demos noticia do concurso de musica populares que será realizado no dia 29 do corrente, no recinto da Exposição do Regimen e no qual serão conferidos valiosos premios aos autores do samba e da marcha que obtiverem maior numero de votos em escrutinio feito entre os assistentes.

Ao certamen já adheriram os seguintes artistas de radio: Carmen Miranda, Francisco Alves, Orlando Silva, Sylvio Caldas, Almirante, Patricio Teixeira, Aracy de Almeida, Aurora Miranda, Petra de Barros, Barbosa Junior e Neyde Martins, que serão acompanhados pelos conjunctos de Benedicto Lacerda, Donga e Napoleão Tavares e seus soldados musicaes.

Um aspecto da extensa fila de pobres, aguardando a distribuição realizada na Matriz da rua D. Manoel

O Natal dos Pobres da Caixa Economica

DISTRIBUIDOS, HONTEM, DONATIVOS A CERCA DE 15.000 PESSOAS — CADERNETAS PARA FORMAÇÃO DE PECULIOS — NAS AGENCIAS

A Directoria da Caixa Economica realizou, tambem, o seu Natal dos Pobres, distribuindo brinquedos, roupas e generos alimenticios a cerca de 15.000 pessoas.

Essa distribuição de donativos foi feita na Matriz da Caixa, á rua D. Manoel e em todas as agencias. Desde cedo, grande multidão se agglomerava nas calçadas, formando extensas fileiras.

Na Matriz da rua D. Manoel, a "bicha" attingiu o edificio do Ministerio da Viação, na praça 15 de Novembro. Ali occorreu a maior entrega de presentes.

A distribuição foi impeccavel, graças ao auxilio dos guardas municipaes, não se verificando qualquer occorrencia desagradavel. Todos sabiam que, possuindo os "tickets", teriam direito aos brindes, pois a Caixa Economica distribuiu mais de 18.000 cartões, reservando para cada um, pacotes uteis e attrahentes presentes.

Penetrando as crianças por uma das portas do edificio, recebiam os brindes das mãos de diversos funccionarios da Caixa, e sahiam mais adeante com expressões de contentamento e gratidão.

Essa verdadeira romaria durou das 7 horas até ao meio da tarde. Calcula-se que desfilaram pelos portões da Caixa Economica cerca de nove mil crianças e seis mil adultos.

NAS AGENCIAS

Nas Agencias foram distribuidos 8.000 pacotes. Por ahi se vê, o numero avultado de familias que compareceu em 14 estações da Caixa Economica.

S. Christovão, Botafogo, Rio Comprido, Cattete, Tijuca, Andarahy, Cáes do Porto, Bangú, Villa Isabel, emfim, todos os bairros da cidade, tiveram seus moradores contemplados com roupinhas e brinquedos.

Em todos os pontos de distribuição, viram-se a mesma ordem e o espirito de obediencia do povo.

Todos conseguiram os brindes da Caixa Economica para augmentar as alegrias do Natal.

Foram filmados diversos aspectos da distribuição dos brindes.

PARA A FORMAÇÃO DE PECULIOS

Innumeros portadores de cartões em séries, receberam uma caderneta com o deposito inicial de 5$000. Esse premio foi dado a todos os que tivessem terminação em zero ou cinco.

Fez entrega das cadernetas a sra. Mafalda de Andréa Frota, chefe do gabinete da presidencia. Esse presente visa fazer germinar nas crianças os habitos de poupança, habituando-as á previdencia pelos dias incertos do futuro.

UMA GRANDE "ARVORE DE NATAL"

No saguão do edificio da Matriz, foi armada uma grande Arvore de Natal, constituindo a maior attracção dessa jornada de carinho e sympathia pelas crianças pobres dos recantos mais longinquos da nossa metropole. A garotada não se cansava de admirar as longas ramagens que traziam nas extremidades pequenas lanternas e brindes gentis. Alguns mais affoitos pediam os delicados brinquedos presos aos galhos, com expressões tão pittorescas e carinhosas, que não havia meio de se lhes negar a supplica. Não demorou muito e só pendiam da Arvore de Natal as lanternas multicôres.

No arranjo da grande Arvore de Natal e na embalagem dos premios e donativos distribuidos aos pobres trabalharam 12 funccionarias da Caixa, para isso especialmente destacadas, durando essa tarefa cerca de um mez.

A grande arvore de natal da Caixa Economica

PRESENTES ÁS CRIANÇAS POBRES FILHAS DE OPERARIOS

A distribuição de hontem no "hall" do Ministerio do Trabalho

Foi uma festa bonita a que se realizou, hontem, pela manhã, no "hall" do Ministerio do Trabalho, com a distribuição de roupas, brinquedos, saccos de biscoitos e de bombons ás crianças pobres, filhos de operarios, iniciativa do Instituto dos Industriarios, com o concurso das classes patronaes e do club de funccionarios daquelle serviço publico.

Por intermedio da União Geral de Syndicatos de Empregados foram distribuidos mais de mil cartões numerados, de posse de cada um dos quaes a criança ficava habilitada a receber a sua festa de Natal.

O ministro do Trabalho presidiu ao acto, acompanhando-o sua senhora e sua filha, que ajudaram a distribuição dos presentes ás crianças pobres.

Palavras de paz

O DISCURSO DE ROOSEVELT, HONTEM, NO PARQUE LAFAYETTE

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O presidente Roosevelt, discursando, por occasião da ceremonia da arvore de Natal da communidade, no Parque Lafayette, saudou seus concidadãos do mundo inteiro dizendo: "Esperemos que a paz que reina no hemispherio occidental e da qual, infelizmente nem todos os povos gozam na hora que passa, seja em breve concedida a todas as nações e a todos os povos. Trabalharemos para conseguil-a porque queremol-a de todo coração. Não cobiçamos nem terras nem povos de quem quer que seja e a nossa devoção á causa da paz, deve fortalecer-se no dia de hoje quando vinte e uma Republicas estão reunidas sob os auspicios da Conferencia Pan-Americana de Lima que por uma feliz coincidencia termina satisfatoriamente seus trabalhos logo após o anniversario do Nascimento de Nosso Senhor. Estamos pois vivendo uma semana sagrada em que devemos praticar o amor ao proximo. Podemos tirar novas forças e nova coragem do mundo espiritual. Não devemos esperar um mundo novo, de um dia para outro, porém no nosso paiz e nos outros paizes — aonde quer que se encontrem homens de boa vontade a nos ouvir — o melhor trabalho está ao nosso alcance: consiste em banir o odio, a avidez, a inveja do coração da humanidade. E assim renovo o compromisso já tantas vezes tomado perante meus patricios e que eu renovo agora perante o mundo inteiro, de fazer tudo quanto estiver ao meu alcance afim de apressar a chegada do dia annunciado pelo propheta Isaias quando os homens "forjarão arados com o aço das suas espadas e transformarão seus chuços em varas para podar; quando as nações não mais tirarão a espada uma contra a outra e não mais se haverão de guerrear".

A caminho dos 100 %

ELEVA-SE A 36 % O AUGMENTO DA NOSSA TIRAGEM DIARIA ACTUAL SOBRE A DO MEZ DE AGOSTO, QUANDO INICIÁMOS A NOSSA GRANDE CAMPANHA DE CIRCULAÇÃO!

A COOPERAÇÃO DOS NOSSOS MAIS ANTIGOS LEITORES E O EXPRESSIVO RESULTADO JA' CONSEGUIDO

Está estabelecida a praxe, na sua edição do ultimo domingo de cada mez, apresentar o DIARIO DE NOTICIAS os resultados da campanha de circulação que, com a desinteressada e valiosissima cooperação dos seus leitores, vem esta folha desenvolvendo com inexcedivel exito e o mais seguro espirito de perseverança e tenacidade.

Essa campanha, como tão bem sabem os nossos leitores, visa um augmento de 100 % sobre o volume da que já haviamos alcançado até Agosto ultimo.

Podendo parecer, á primeira vista, um objectivo illusorio e inaccessivel, especialmente porque tudo iria depender de uma collaboração jamais solicitada e obtida por qualquer outro jornal, — a collaboração dos proprios leitores —, logo em Setembro, entretanto, nos foi possivel demonstrar que não nos enganaramos na iniciativa.

Assim é que, ao cabo de 30 dias, já podiamos annunciar um augmento de 12,7 %, o qual se elevou a 18 % em Outubro, a 28 % em Novembro, correspondendo hoje a 36 % sobre a tiragem media de Agosto.

E', portanto, já quasi em meio da grande victoria jornalistica que terá de resultar da conjugação dos nossos esforços com o espirito de cooperação dos leitores e amigos desta folha, que vamos entrar no Anno Novo, animados do mesmo decidido empenho em dotar o paiz de um grande jornal nacional, de amplos recursos technicos e de grande irradiação em todos os variados sectores da actividade collectiva.

E porque nos approximamos do portico de um novo anno, durante o qual teremos de alcançar o termino victorioso da campanha iniciada, queremos aqui reproduzir, actualizando-as, as palavras com que, em Agosto ultimo, conclamámos os leitores e amigos deste jornal para a grande jornada tão animadoramente em curso.

Foi este o nosso appello: —

O DIARIO DE NOTICIAS attingiu a sua actual posição, na imprensa da capital da Republica, pela amplitude e pela seriedade do seu noticiario local, nacional e estrangeiro; pela sua aversão irreductivel ao sensacionalismo; pela variedade das suas secções diarias, permanentes, envolvendo toda a modalidade de interesses do leitor moderno; pela elevação da sua linguagem; pela firmeza das suas attitudes; pela serenidade das suas criticas e dos seus commentarios; pelo seu constante e incansavel devotamento ás causas da collectividade, defendendo-as intransigentemente nos seus editoriaes, reportagens e inqueritos jornalisticos; pela sua resistencia inflexivel ás injuncções do dinheiro, ás armas da corrupção ou do suborno, que rondam as redacções dos jornaes, aqui como em toda parte; pelo seu lemma, sempre vivo no espirito dos que o fazem e dirigem, de SERVIR AO BEM PUBLICO.

Um jornal com esse programma, que o defende e sustenta, através de todas as vicissitudes, com sinceridade e com espirito de sacrificio, é um jornal que precisa não sómente existir, num paiz em formação como o nosso, como precisa expandir-se, fortalecer-se, multiplicar as suas tiragens, penetrar em todos os recantos do Brasil, influir e collaborar poderosamente no encaminhamento e na solução dos negocios mais graves de interesse da nacionalidade.

* * *

Tudo isso será facilitado no momento em que o jornal, pelo prestigio invencivel de uma circulação elevada muito acima do nivel normal da tiragem dos jornaes em nosso paiz, dessa circulação possa retirar os vultosos recursos necessarios e uma obra jornalistica verdadeiramente completa e notavel.

OS ACTUAES LEITORES DO "DIARIO DE NOTICIAS" PODERÃO FAZER ESTE MILAGRE

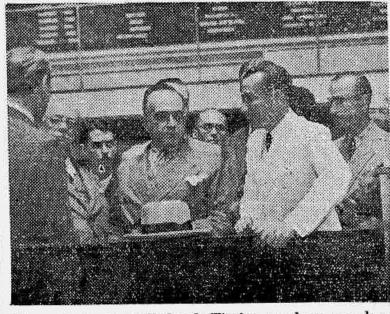
Será, realmente, um milagre alcançar altas tiragens num paiz, como o Brasil, em cuja capital nem 20 % da população lêem, habitualmente, jornaes.

Mas, se pudermos contar com a totalidade dos nossos actuaes leitores, esse milagre se operará facilmente, consistindo a obsequiosa tarefa de cada um delles em conquistar entre os seus amigos, os seus vizinhos ou entre os seus parentes, um novo leitor para o seu jornal, para o DIARIO DE NOTICIAS.

* * *

Aqui deixamos, desde já, aos nossos amigos, o nosso agradecimento, assegurando-lhes que a campanha em que estamos empenhados é bem um serviço publico a que todos podem devotar, sem restricções, um momento de boa vontade".

O chefe do governo visitou a Bolsa de Titulos

INAUGURADA UMA PLACA COMMEMORATIVA

Flagrante tirado na Bolsa de Titulos, vendo-se o senhor Getulio Vargas cercado de corretores

Hontem, á tarde, o sr. Getulio Vargas, em companhia do general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia, e do ministro Oswaldo Aranha, visitou a Bolsa de Titulos. O chefe do governo foi recebido, á porta do edificio, pelos corretores da praça do Rio e por varias delegações syndicaes dos Estados, sendo executado, nessa occasião, por uma banda da Policia Militar, o Hymno Nacional.

O ministro da Fazenda se fez representar pelo sr. Sylvio Britto Soares, official do seu gabinete, estando, ainda presentes, altas autoridades civis e militares, além do grande numero de familias dos funccionarios da Bolsa.

No saguão do predio foi inaugurada uma placa commemorativa da inauguração, e ao mesmo tempo, da visita do sr. Getulio Vargas. A bandeira nacional, que encobria essa placa, foi descerrada pelo chefe do governo.

Nessa occasião, em nome dos corretores, discursou o presidente da Bolsa, sr. Juvenal Queiros Vieira.

Após percorrer, detidamente, as installações desse estabelecimento, o chefe do governo foi levado á sala onde se fazem as cotações dos titulos. Os directores da Camara Syndical, nessa occasião, fizeram para S. Ex. uma longa exposição sobre as funcções, o trabalho, e a importancia da Bolsa, lembrando ainda, detalhes da construcção do edificio.

O secretario, sr. Amaral Filho, pela directoria da Camara, discorreu sobre a cotação das apolices.

Foi servida, por ultimo, uma taça de "champagne".

O sr. Getulio Vargas, em rapido improviso, disse que estava bem impressionado com a visita, e que fazia votos para que, no anno proximo, os negocios da Bolsa fossem ainda mais intensos e prosperos.

Cerca de 15,30 horas, com as mesmas homenagens com que fôra recebido, retirou-se o chefe do governo, sendo levado até á porta do edificio, por todos os correctores e autoridades.

VISITAS DE REIS — Carol II, o rei romantico da Rumania, visitou a Inglaterra, desta vez para tratar de assumptos transcendentes e graves, ligados á segurança e á economia da sua patria. Ahi o vemos em companhia do soberano britannico quando se dirigiam a Buckinghan Palace, no dia da sua chegada a Londres

Diario de Noticias

DIRECTOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Educação para o suicidio.
— Campanha contra o "rouge".
— Canarios arco-iris.

EDUCAÇÃO PARA O SUICIDIO. — Ha cada coisa nesta vida! Quem poderia sequer imaginar, por exemplo, que existisse um curso especialmente de preparação para o suicidio? No emtanto, é a pura verdade. Mas não existe mais, porque a policia acabou com elle, depois de haver "diplomado" uma centena de individuos, que bem aproveitaram as "sábias lições" recentidas, pois que passaram desta para melhor de maneira segura, fulminante. Até pouco tempo, os suicidios no Japão constituiam uma sorte de "instituição nacional". Tendo reparado que, em maioria, os desesperados escolhiam generos horriveis de auto-exterminio, um medico sem clientella, o dr. Yosuku, que cavava penosamente a vida numa localidade proxima de Kobe, fundou uma escola com o fim de educar "humanamente" para o suicidio os respectivos candidatos. Mediante um bom punhado de yens no ser matriculado, cada "alumno" recebia "ensinamentos" durante um mez, ao cabo do qual ia para casa e morria como um passarinho. Desde o primeiro dia de "aula", na verdade, ingerindo determinada droga "suave", elle começava a morrer. O diploma era o attestado de obito. Antes da "cana", em virtude de denuncia, chegar á "escola", já uns cem discipulos do dr. Yusuku haviam sido despachados para o outro mundo...

* * *

CAMPANHA CONTRA O "ROUGE". — Um physiologista norte-americano, o dr. Warren S. Smok, chefe de laboratorio na Universidade de Pittisburgo, iniciou vigoroso combate contra o "baton" com que as mulheres reavivam a côr dos labios. Affirma elle que examinou um grande numero de marcas, tendo verificado em todas ellas a presença de um agente chimico que, absorvido por effeito da salivação, ataca e destróe no organismo a vitamina D, que se encontra na proteina do leite, e cuja principal funcção consiste precisamente em impedir que a epiderme das faces feneça e se encarquilhe prematuramente. Garante o dr. Smok que todas as mulheres jovens, com o uso continuado do "rouge", estão condemnadas a ver o seu rosto, antes da velhice, progressivamente perguaminhado e flacido, o que constitue um espectaculo grotesco para toda filha de Eva que seja bella, ou simplesmente graciosa. Inutil dizer que a campanha do physiologista de Pittisburgo estava causando sensação.

* * *

CANARIOS ARCO-IRIS. — Certo criador de canarios de Salford (Lancaster, Inglaterra) — William Duntop é o seu nome — exhibiu recentemente, numa exposição avicola de Manchester, varios canarios simplesmente maravilhosos, pois que apresentavam na plumagem quasi todas as cores e tonalidades do espectro solar. Figuravam, por isso, nos registros da exposição, como "canarios arco-iris". O criador não revelou o segredo, mas a prova experimental foi feita de que não se trata de nenhum artificio tintórico. Faziam-se mil conjecturas, e o sr. William Duntop tinha-se compromettido a, perante uma commissão fiscalizadora technica, fazer chocar ovos de canarios e provar que os filhotes já sáem irizados da casca.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, as seguintes folhas do sexto dia util.

— Aposentados da Justiça, Guerra, Educação, Agricultura, Exterior, Trabalho e Abono Provisorio a Aposentados; Hospital Pedro II.

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DO REGIMEN

O Dia de Natal terá hoje uma commemoração no recinto da Exposição — Terça-feira haverá a festa do Globo Juvenil e á noite a grande festa da Marinha

Um programma de diversões populares está sendo realizado no recinto da Exposição do Regimen Hoje, dia de Natal, serão ali effectuadas festas proprias do dia, com a participação do mundo infantil.

A banda da Policia Municipal e a do Corpo de Fuzileiros Navaes realizarão bellos concertos no auditorio.

A CORRIDA INFANTIL E A FESTA DA MARINHA SERÃO REALIZADAS TERÇA-FEIRA

Depois de amanhã, ás 17 horas, será realizada uma grande festa infantil e que constará de uma corrida de automovel, com sorteio, entre as crianças presentes, de um automovel á gazolina.

A' noite, ás 21 horas, haverá a festa da Marinha, estando organizado um programma interessantissimo, com exhibições de gymnastica, de luta livre e de catch, numeros de musica e de canto.

A INDUSTRIA PASTORIL

Encerrou-se a "semana de veterinaria", interessante iniciativa da turma de medicos veterinarios de 1938.

Foi uma semana de intensa propaganda em pról do aperfeiçoamento de nossa industria animal, especialmente a pastoril. Innumeros conselhos praticos e technicos foram distribuidos aos criadores nacionaes e varias palestras se fizeram pelo radio em torno de assumptos pertinentes á pecuaria.

Tudo que se emprehender visando á melhoria e ao desenvolvimento dos nossos rebanhos será obra do mais realçado merito economico e patriotico.

O gado, a canna de assucar e o algodão constituiram o fundamento inicial da formação da nossa economia. O algodão já era cultivado pelos indigenas, e o gado vaccum foi introduzido na capitania de São Vicente ao mesmo tempo em que ali se iniciava a lavoura cannavieira.

Ainda hoje, essas tres fontes de riqueza, consideravelmente alargadas no decurso de quatro seculos, têm expressão primordial na economia do Brasil. As tres abastecem inteiramente o mercado interno, estando, entretanto, representadas desigualmente como valores de exportação.

Mas o Brasil dispõe de todos os requisitos para emparelhar com os maiores exportadores mundiaes de carnes e sub-productos da pecuaria. Só Matto Grosso e Goyaz, com os seus immensos campos naturaes, poderão fornecer contingentes incalculaveis á exportação daquellas mercadorias.

Nosso rebanho bovino approxima-se de 50 milhões de cabeças. O da Argentina pouco excede de 33 milhões. Mas, emquanto esse paiz inunda o mundo com as suas carnes bem reputadas, o nosso se encontra grandemente distanciado como fornecedor dos mercados externos.

Não ha duvida sobre a inferioridade manifesta da nossa industria, aggravada pela penuria de transportes e de frigorificos. Por isso mesmo, temos o dever de adoptar todos os bons processos e todos os meios efficazes para sanar esses inconvenientes com a maior presteza possivel.

Devemos querer, porque não se trata de explorar um artificio, que o Brasil retire da industria pastoril recursos que constituam uma larga base estavel para a sua economia commercial, tão necessitada de pára-choques nas frequentes depressões do seu maior producto agricola.

Que isso é possivel, prova-o immediatamente o movimento ascensional das vendas de carnes e sub-productos nos derradeiros annos, após a derrocada que soffremos em seguida aos optimos negocios feitos durante a grande guerra.

Basta referir que as carnes em conserva e as congeladas tiveram em 1937 a maior sahida do quinquennio, no total de 94.000 toneladas, com o valor papel de 157.225 contos. Varios sub-productos foram igualmente bem vendidos, sendo que os couros produziram mais que toda a remessa das carnes, ou seja a somma de 222.474 contos pelas 63.000 toneladas exportada. Reunindo os algarismos do valor de carnes e couros, temos 379.729 contos, que poderemos arredondar folgadamente para 400.000 contos, se incluirmos o valor do sebo e graxa, o do xarque e o de outros sub-productos bovinos.

De modo que em 1937 o nosso rebanho vaccum — só elle — contribuiu para o commercio exterior do paiz com uma somma que caminha para meio milhão de contos, collocando-se, assim, em conjuncto, os productos bovinos, quanto ao valor, em terceiro logar, depois do café e do algodão.

Não ha mal nenhum em invocar o exemplo do vizinho. Em 1936, a Argentina exportou productos e sub-productos do gado bovino no valor de 267.454.850 pesos ou, em nossa moeda, muito mais de um milhão de contos...

Citamos o exemplo para maior estimulo nosso. A politica do Brasil nesse assumpto não envolve nenhuma transcendencia: melhores pastagens, melhor gado de córte, transportes, frigorificos.

Assim apparelhados, estaremos aptos a competir por toda parte com a Argentina e a Australia, senhoras do mercado de carnes; e já a Conferencia de Londres, isto é, a Inglaterra, não terá pretextos para ratinhar quotas de exportação ao Brasil.

SEGREGAÇÃO DE PARASITAS

Frequentemente, fazem os jornaes referencia a uma penitenciaria agricola do Districto Federal. Já funciona? Onde? A allusão será ao presidio da ilha Grande? Mas a ilha é fluminense...

Não discutamos, porém. Lamentemos apenas que, ao par de uma penitenciaria agricola, não exista no Rio de Janeiro ao menos uma colonia correccional da mesma natureza para segregação e reforma da legião de parasitas que trocam pernas pela cidade, não poucos dos quaes entram e sáem indefinidamente dos carceres.

Estamos ahi mencionando vigaristas, ventanistas, descuidistas, escrachantes, batedores de carteiras, "escrocs", assaltantes de domicilios, toda a cafila de meliantes que a extrema benignidade da lei penal virtualmente acoroçôa na pratica do crime, o que se comprova com o facto desconcertante de terem muitos desses malandros dezenas e dezenas de entradas na cadeia para cumprimento de exiguas punições.

Os reincidentes pertinazes, quando menos, deveriam ser systematicamente segregados da communhão social por alguns annos, com enxada nas mãos, aprendendo a trabalhar e produzir na terra. Dahi a necessidade de colonias correccionaes agricolas.

Mas essa casta de parasitas, poderia ter a camaradagem de outros, que justamente nos inspiraram esta nota.

Espectaculo deprimente e vexatorio para esta cidade, além de mais frequentada por turistas estrangeiros, é a chusma de vagabundos que dormem á noite nos bancos dos jardins e parques abertos, nos vãos das portas, nas escadas de certos edificios, inclusive igrejas, por toda parte, emfim, onde podem atirar o corpo, fatigado das canseiras da ociosidade.

Toda essa gente deveria ser igualmente isolada em colonias correccionaes, onde encontraria talvez leitos melhores do que bancos de jardins ou degráos de pedra.

Por que, de uma fórma ou de outra, não se põe termo a um tal espectaculo humilhante, caracteristico, infelizmente, da vida nocturna da cidade?

EXPOSIÇÕES REGIONAES

No anno findante, realizaram-se no Estado do Rio Grande do Sul, em 17 municipios, 17 exposições agricolas e de industria animal.

E' esse o Estado onde em maior numero e mais frequentemente se verificam taes manifestações de vitalidade economica, cujos resultados praticos são sempre beneficos á producção.

O governo estadual distribuiu duzentos contos como auxilio pelas differentes entidades agromativas que promoveram os certamens, o mais importante dos quaes é, todos os annos, a exposição agro-pecuaria de Santa Maria, não incluindo a grande feira de gado de Bagé, directamente auxiliada pelo governo federal.

Depois do Rio Grande do Sul, o Estado onde mais se realizam exposições de natureza economica é São Paulo, seguindo-se Minas Geraes, Bahia e Pernambuco.

A Bahia fez recentemente em Feira de Sant'Anna uma excellente exposição de milho; e o Ceará inaugurou ha pouco, em Fortaleza, a sua Feira de Amostras, iniciativa de assignalavel proveito que alguns outros Estados igualmente tomam uma vez por anno.

Achamos que esse movimento deve intensificar-se através do paiz. As exhibições publicas de productos locaes são poderosos estimulantes do trabalho e do progresso, conseguintemente, da riqueza.

Têm como natural effeito provocar a melhoria das coisas produzidas, suscitar proficua emulação entre os productores e evidenciar as energias economicas de cada região.

Ainda mais: são meios efficientes de propaganda, necessidade irrecusavel de toda a nossa terra.

Deveriam, portanto, os governos locaes, a exemplo do que faz o do Rio Grande do Sul, estimular e ajudar as classes productoras, para que se tornem periodicas e variadas as exposições ou feiras economicas nas capitaes e no interior.

O terceiro Natal da guerra hespanhola

Violentissimos combates na frente de Catalã — Como está organizada a nova offensiva do general Franco — Inexpugnaveis as fortificações republicanas, segundo informa o Estado Maior legalista

PARIS, 24 (U. P.) — Na vespera do terceiro Natal da guerra hespanhola os cimos de Montsech, sob a neve e pairando acima das nuvens, foram scena de violentos combates travados durante a batalha que se desenrolou numa frente de setenta milhas ao longo das margens esquerda e direita do rio Segre, tendo o numero de perdas ultrapassado de cinco mil ao fim dos primeiros dois dias da offensiva do general Franco. A respeito do tempo desfavoravel, a offensiva tornou-se politicamente uma necessidade porquanto faltam sómente dezesete dias para a visita do sr. Chamberlain a Roma, quando o primeiro ministro britannico discutirá com o sr. Mussolini as condições para o reconhecimento dos direitos de belligerancia ao general Franco.

A operação de hoje consistiu numa linha continua partindo de San Roman de Abella, justamente a léste de Tremp, até a estrada de Seros, ao sul, apoiada por quatro columnas atacantes: o exercito navarro do general Garcia Valino, marchando de Tremp para Montsech, de noroeste, o exercito de Castella commandado pelo general Garcia Escamze, vindo de Ametrala e Santa Alina, e dirigindo-se para Montsech, a sudoeste, e duas outras no sector Balaguer-Fraga, consistindo principalmente em batalhões italianos e batalhões mixtos italo-hespanhóes, commandados por officiaes e sub-officiaes italianos mas completadas com infantaria hespanhola, as quaes atacaram de Terms, ao sul de Balaguer.

Os nacionalistas allegam que cada uma dellas rompeu a frente inimiga e calculam que o avanço attingiu, esta manhã, de quatorze a dezesete kilometros de fundo. A infantaria foi apoiada por mais de cem baterias da artilharia, principalmente italianas, e por duzentos aeroplanos, italianos, allemães e hespanhoes.

Os navarros lograram tomar as primeiras linhas de trincheira e estabelecer-se em Montsech. Os republicanos contra-atacaram vigorosamente, esta manhã, num esforço para retomar Sierra Grosa e outros terrenos perdidos, mas os nacionalistas asseveram que, mesmo assim, o seu avanço prosegue. Os governistas admittem que a offensiva foi das mais violentas em Tremp e em Seros, reconhecendo terem perdido a Sierra Grosa, mas affirmam que recapturaram mais tarde esta ultima, em consequencia de um contra-ataque. Accrescentam que aprisionaram numerosos soldados italianos os quaes disseram pertencer ás divisões "Flamma Negra" e "Vinte e Tres de Março", duas unidades dissolvidas quando foram repatriados dez mil italianos, ha dois mezes.

Pela primeira vez depois de Guadalajara, as tropas italianas marcharam na vanguarda, num ataque nacionalista, segundo parece. No Ebro, bem como na offensiva contra Sagunto, os italianos apenas tomaram parte incidental nos combates, e as divisões hespanholas sempre suportaram os choques mais rudes.

Segundo noticias de Barcelona, o Estado Maior Republicano não se mostra impressionado com a acção, que considera uma necessidade politica e, não, uma séria ameaça militar, e allega que as fortificações existentes na montanha são inexpugnaveis porquanto, nos ultimos seis mezes, foi construido um systema de reductos em concreto numa profundidade de cerca de vinte milhas. Todos os valles são presentemente dominados pelo fogo cruzado das metralhadoras. Nas defesas de concreto, e cada collina dominante está igualmente munida de metralhadoras, o que levou os observadores militares estrangeiros que recentemente visitaram as posições fortificadas dos governistas a declararem que, realmente, ellas eram inexpugnaveis.

VALLADOLID, 24 (U. P.) — Urgente — Falleceu ás 9 horas da manhã o tenente-general Severiano Martinez Anido, ministro da Ordem Publica na Hespanha nacionalista.

VALLADOLID, 24 (U. P.) — O tenente-general Anido, que hoje falleceu nesta cidade, tornou-se famoso quando chefiou a policia secreta da dictadura Primo de Rivera.

«O povo dos Estados Unidos não gosta do governo da Allemanha»

Violenta reacção da imprensa allemã a essa declaração do senador Pittman

BERLIM, 24 (U. P.) — O facto do senador Pittman ter declarado, na quinta-feira ultima, entre outras coisas, que "o povo dos Estados Unidos não gosta do governo da Allemanha", e a violenta reacção que essas palavras provocaram na imprensa allemã, deu motivo a que os circulos bem informados fossem induzidos a acreditar que, segundo se espera, o embaixador Dieckhof não voltará a Washington, pelo menos nos proximos tres mezes.

COMMENTARIOS DO "DEUTSCHE DIENST"

BERLIM, 24 (U. P.) — O "Deutsche Dienst" commenta vivamente a declaração feita pelo sr. Pittmann, presidente da commissão de Negocios Estrangeiros, do Senado, a proposito dos sentimentos do povo norte-americano em relação ao Reich, e escreve: "Essa declaração, feita justamente antes do Natal, celebrado pelos povos dos Estados Unidos, e da Allemanha, como uma festa de paz, representa um disturbio brutal e ardiloso na paz do presente Natal. Que falta de senso e que vergonhosa arrogancia existem nas palavras do irresponsavel parlamentar, quando ella assevera que "o povo dos Estados Unidos não aprecia o governo allemão."

"Que pensará o assim chamado representante do povo para fazer semelhante declaração, por iniciativa propria?"

O PENSAMENTO DO POVO

LONDRES, 24 (U. P.) — A proposito do discurso pronunciado em Cleveland pelo sr. Harold Ickes, secretario do Interior dos Estados Unidos, discurso esse que provocou um protesto do governo do Reich, o "News Chronicle" diz, em parte, na sua edição de hoje: "E' claro que o sr. Ickes, ao denunciar o regimen nazista, representou nada mais nada menos o que o povo americano pensa".

A DEMISSÃO DO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDENCIA

UMA CARTA DO MINISTRO DO TRABALHO AGRADECENDO OS SERVIÇOS DO SR. LIMA FERREIRA

Respondendo á carta em que o sr. Lima Ferreira, presidente do Instituto de Previdencia, solicitou a sua exoneração desse cargo, o ministro do Trabalho dirigiu-lhe a missiva seguinte:

"Sr. dr. José Candido de Lima Ferreira — Saude. Acabo de receber sua carta em que se exonera do cargo de presidente do Instituto de Previdencia. Lamento deverás o seu afastamento dessas funcções, que ha desempenhado com lealdade e inexcedivel dedicação ao serviço publico, demonstrando apreciaveis dotes de organização e capacidade de trabalho. Agradecendo a maneira correcta como sempre se houve para com este Ministerio, formúlo os melhores votos por sua felicidade pessoal, na espectativa de poder contar com sua actividade em outras commissões e incumbencias. Cordealmente. — (a.) Waldemar Falcão."

Creado no Ministerio da Fazenda o Serviço de Communicações

Foi assignado decreto-lei, pelo chefe do governo, creando no Ministerio da Fazenda, directamente subordinado ao director geral da Fazenda Nacional, o Serviço de Communicações, afim de proceder ao recebimento, registro, guarda, distribuição e expedição de correspondencia, cujo chefe será designado, pelo respectivo director geral, dentro funccionarios publicos effectivos e perceberá a gratificação de funcção annual de .... 6:000$000.

TRAFEGO MUTUO ENTRE A CENTRAL E A VICTORIA A MINAS

ESTÃO SENDO FEITOS ENTENDIMENTOS NESSE SENTIDO

O Ministerio da Viação communicou aos srs. Oliveira Selema & Cia. Ltda. que já foram realizados entendimentos no sentido de estabelecer as bases para o trafego mutuo e intercambio de vagões entre a E. F. Central do Brasil e a Victoria á Minas, conforme informação fornecida por aquella Estrada.

Para um funccionario que está cursando a American University

Pelo chefe do governo foi assignado decreto-lei, abrindo o credito especial de 21:400$000 para attender ao pagamento correspondente a 200 dollares mensaes, no periodo de junho a dezembro de 1938, devido ao funccionario Octavio Gouvêa Bulhões que se acha em Washington fazendo curso de especialização na "American University".

Cadernetas da Caixa Economica para os Orphãos dos maritimos

A festividade de hontem, presidida pelo ministro do Trabalho

Na séde da Federação Nacional dos Maritimos, á rua Theophilo Ottoni, realizou-se, hontem, á tarde, a festa de Natal dos orphãos dos maritimos, aos quaes foram offerecidas cadernetas da Caixa Economica com um deposito de pouco mais de quarenta mil réis cada uma.

Essa offerta, feita pela entidade maxima dos homens do mar, foi motivada pelo gesto caritativo do sr. Luiz Aranha, ex-presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos, pondo á disposição da Federação os seus honorarios deixados de receber quando esteve em férias e á disposição do Ministerio do Trabalho.

A' festividade, compareceram o ministro da Trabalho, o sr. Luiz Aranha, o sr. Marcial Dias Pequeno, secretario do titular da pasta do Trabalho, o presidente do Instituto dos Maritimos sr. Homero Mesquita, representantes do Syndicato dos Armadores sr. Antonio Ferraz e de outras associações de classe e muitas outras pessoas.

Golpes de vista

Renasce a questão? — O novo governo chileno — Os votos de paz do Natal...

EM um dos famosos artigos que escreveu para "La Prensa", quando o grande matutino de Buenos Aires o commissionou para estudar, no Chaco, os termos do conflicto paraguayo-boliviano, o sr. Lindolfo Collor resumia assim a velha questão:

"O Paraguay, paiz de diminuta superficie, necessita de terras; a Bolivia, Estado mediterraneo, carece de portos. Essa, não outra, é, no fundo, a causa do conflicto. Se assim é, como comprehender que não se haja encontrado ainda a linha geographica que conservasse a maior porção de territorio ao Paraguay, ao mesmo tempo que contemplasse os anseios bolivianos por chegar a um porto sobre o grande rio?"

*

Essas conclusões realistas acabam de ser mais uma vez confirmadas pela attitude da delegação boliviana na Conferencia de Lima. Foi aquella a primeira reunião Pan-Americana que se realizou depois de assignado, em Buenos Aires, o tratado de paz do Chaco. A Conferencia celebrou esse facto como um festivo presagio da harmonia continental. Poucos dias depois, entretanto, o chanceller boliviano, sr. Diez de Medina, lançava aos ouvidos, sem duvida surpresos, dos seus collegas, uma advertencia que alcançou logo grande repercussão: o seu paiz continúa a necessitar de um porto. Não foi uma advertencia solta no ar, sem consequencias. Os seus companheiros de delegação, nos debates de commissão, insistiram no assumpto, mostrando como a nação andina tem a sua respiração economica cortada por falta de communicações directas com o exterior. Não será o caso de perguntarmos se a Conferencia de Lima não terá sido, ao mesmo tempo que o ponto final, o ponto de partida para novos debates em torno da velha materia? A imprensa paraguaya, naturalmente mais sensivel ás suggestões do problema do que qualquer outra, já reiniciou a sua polemica com a boliviana, a proposito das observações formuladas na capital do Perú...

* * *

A POSSE do sr. Aguirre Cerda, na presidencia do Chile, veiu encerrar, em excellentes condições, uma delicada crise politica, que poderia ter acarretado as mais graves consequencias para a vida do paiz. Elle proprio, aliás, com tacto de verdadeiro homem de Estado, se encarregou de eliminar os ultimos residuos das passadas lutas, decretando a amnistia geral para todos os condemnados politicos, sem distincção, naturalmente, de partidos. O Chile deu, na verdade, uma esplendida demonstração de vitalidade democratica. Maior ainda se revelou essa vitalidade nos incidentes pelos quaes se procurou, depois do pleito, perturbar os seus resultados. A energica reacção provocada por essas tentativas attestou a sua falta de éco e a solidez da consciencia politica a que se havia chegado. E' de desejar que o novo presidente possa consolidar a paz interna sem a qual as nações não progridem.

* * *

O NATAL é a data mais profunda do mundo occidental. Da fórma como vão as coisas, por toda parte, só resta, porém, a cada um procurar encher-se de coragem para proseguir. Parecem já inuteis os votos de paz que habitualmente se formulam... Seria pelo menos necessario, para que não fosse assim, que todos estivessem em condições de comprehender a significação deste dia de festa e de recolhimento.

Como vae ser celebrado, a 1 de Janeiro, o «Dia do Municipio»

Varias solemnidades, de caracter civico e cultural, no Rio e nos Estados — Um appello do cardeal D. Sebastião Leme — Adiado o encerramento da Exposição do Regimen

Conforme vem sendo amplamente noticiado, vae ser assignalada com expressivas ceremonias, de caracter civico e cultural a celebração, a 1º de janeiro proximo, do "Dia do Munilpio", instituido pelo decreto-lei n. 846, baixado a 9 de novembro ultimo.

Destinada, sobretudo, á exaltação do papel do Municipio na vida politica e social do paiz, a celebração em apreço vae revestir-se de grande relevo, dada a circumstancia de obedecer, em cada circumscripção do territorio nacional, a mais rigorosa simultaneidade e conformidade com as ceremonias congeneres realizadas em todas as demais circumscripções.

De accordo com o que estabeleceu o decreto-lei que a instituiu, a celebração do "Dia do Municipio" consistirá no seguinte:

a) Ceremonias de inauguração quinquennal dos quadros territoriaes, a realizarem-se em todas as sédes municipaes, na conformidade da legislação regional que prescreveu para essas solemnidades as normas assentadas pelo Conselho Nacional de Geographia e o ritual estabelecido pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

b) Festejos populares que os governos municipaes organizarem para esse fim.

Para isso, vêm sendo intensificados os preparativos nas diversas unidades federativas, quer nas capitaes, quer nas cidades do interior.

Das primeiras providencias até agora assentadas, já consta a realização, ás 15 horas do dia 1º no Theatro Municipal, de uma sessão civica, que terá a presença, possivelmente, do chefe do governo, bem como dos membros do Ministerio, prefeito Henrique Dodsworth e outras altas autoridades civis e militares.

Especialmente convidado, pronunciará o discurso official da solemnidade o professor Fernando Magalhães.

Após a primeira parte da sessão, haverá numeros de canto, musica e declamação. Emprestarão o seu concurso a essa parte do programma a orchestra e os coros do Theatro Municipal.

Ainda serão levadas a effeito, naquelle dia, em diversos pontos desta capital, varias festas de caracter popular, devendo-se realizar assim, retretas nos logradouros publicos, nos quaes serão queimados fogos de artificio.

A essa parte do programma dispensará especial attenção o prefeito Henrique Dodsworth, que já assegurou o seu apoio ás festas destinadas a celebrar o "Dia do Municipio".

Tambem na Exposição do Regimen, cujo encerramento foi, por esse motivo, adiado para o dia 1º de janeiro, a data consagrada a exaltação do municipio vae ser festejada.

—

A proposito das solemnidades civicas do "Dia do Municipio", S. Eminencia o cardeal D. Sebastião Leme acaba de dirigir ás altas autoridades ecclesiasticas do paiz o seguinte telegramma:

"Transmitto com prazer a vossa excellencia o convite da Commissão Censitaria Nacional para exhortar os vigarios a participarem da festa do "Dia do Municipio", que será celebrada a 1º de janeiro proximo.

Nesta commemoração civica que congrega todos os brasileiros num sentimento de viva união nacional convem sejam lembradas as tradições christãs, fundamento insubstituivel da nossa estructura social e moral. Fraternaes saudações. (a) — Sebastião, Cardeal Arcebsipo".

O 50.º ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

UM SELLO COMMEMORATIVO DESSE ACONTECIMENTO

A respeito da emissão de um sello commemorativo ao quinquagesimo anniversario da Republica, o Ministerio da Viação participou ao Mundial Club que o Departamento dos Correios e Telegraphos já havia tomado as necessarias providencias.

O SR. AFRANIO DE MELLO FRANCO DISTINGUIDO EM LIMA

CONVIDADO A VISITAR A VENEZUELA

Segundo informação recebida de Lima, pelo Ministerio das Relações Exteriores, o embaixador Afranio de Mello Franco, por proposta da mesa directiva, acaba de ser eleito, por unanimidade, membro activo do Instituto Americano de Direito Internacional.

Outra informação de Lima para o Itamaraty, adeanta que o chefe da delegação brasileira á VIII Conferencia Pan-Americana, foi convidado a visitar a Venezuela, como hospede de Estado.

O convite foi acceito, se bem que o sr. Mello Franco não realize essa visita agora, por motivo de saude. Visitará, entretanto, aquelle paiz amigo em occasião opportuna.

MAIS UMA RADIO DIFFUSORA EM BELLO HORIZONTE

O TRIBUNAL DE CONTAS ORDENOU O REGISTRO DO CONTRACTO DA RADIO MINEIRA

Dirigindo-se ao Departamento dos Correios e Telegraphos, o Ministerio da Viação communicou ter o Tribunal de Contas resolvido ordenar registro do termo de contracto celebrado entre o Governo Federal e a Sociedade Anonyma Radio Mineira no sentido de estabelecimento de uma estação radiodiffusora na cidade de Bello Horizonte.

Declarações do professor Austregesilo Filho, em Roma

ROMA, 24 (U. P.) — O professor brasileiro Austregesilo Filho, que foi hoje recebido pelo sr. Alberto Asquini, presidente do Centro Italo-Americano de Altos Estudos, annunciou que no mez de janeiro será organizada uma exposição do Livro Brasileiro, naquelle Centro.

Haverá, naquella occasião, varias conferencias entre as quaes uma do professor Austregesilo Filho e, outra, do sr. Luis Sparano, addido commercial brasileiro.

AS FESTAS DE NATAL NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Quatro gerações de Roosevelts assistirão á ceremonia official com que serão inauguradas as festas de Natal em todo o paiz. A's 17 horas (hora de Léste), o sr. Roosevelt acompanhado da sua progenitora que conta 84 annos, a sra. James Roosevelt, de varios filhos e netos, comparecerá á ceremonia que será realizada em Lafayette Park, situado no outro lado da rua, em frente á Casa Branca, onde será accesa a arvore do Natal do povo.

Depois de apresentar os votos de feliz Natal a toda a nação, o sr. Roosevelt apertará um botão dando o signal para celebrações similares no paiz.

Varios orgãos creados no Ministerio da Agricultura

Os serviços de Ensino e Pesquisas, Publicidade Agricola, Economia Rural e Meteorologia, bem como o Departamento de Administração ficarão directamente subordinados ao titular da pasta

O chefe do governo assignou decreto-lei, usando da attribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição Federal, creando no Ministerio da Agricultura, subordinados directamente, ao ministro de Estado, os seguintes orgãos:

I — Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronomicas, comprehendendo a actual Escola Nacional de Agronomia; o actual Instituto de Chimico Agricola; e Instituto de Experimentação Agricola, integrado pelas secções de experimentação dos serviços de Fomento da Producção Vegetal, de Plantas Texteis, de Fruticultura e de Café, do Departamento Nacional da Producção Vegetal, bem como as estações e campos experimentaes dos referidos serviços e parte do actual Instituto de Biologia Vegetal.

II — Serviço de Publicidade Agricola, comprehendendo as secções existentes relativas á publicidade.

III — Serviço de Economia Rural, comprehendendo a actual Directoria de Organização e Defesa da Producção, e as diversas secções de padronização e beneficiamento.

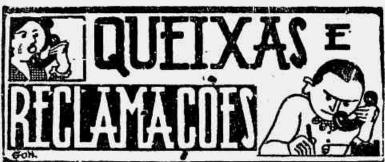
IV — Serviço Florestal, integrado pela actual 2ª Secção — Reflorestamento e Hortos Florestaes, do Serviço de Irrigação, Reflorestamento e Colonização, e Jardim Botanico, do Instituto de Biologia Vegetal.

V — Serviço de Meteorologia, em que se transforma o actual Instituto de Meteorologia, do Departamento de Aeronautica Civil, do Ministerio da Viação.

VI — Departamento de Administração, constituido por: Divisão de Pessoal, actual Serviço do Pessoal; Divisão de Contabilidade, comprehendendo as secções de exame o processo da receita e despesa, orçamento, fiscalização e escripturação, da actual Directoria de Contabilidade; Divisão do Material, comprehendendo a secção de material da actual Directoria de Contabilidade e parte da portaria da Secretaria de Estado; Divisão de Communicação, comprehendendo o Protocollo e parte da portaria de Secretaria de Estado e o Archivo subordinado á Directoria de Contabilidade; Thesouraria, em que se transforma a pagadoria da Directoria de Contabilidade; Bibliotheca, comprehendendo todas as bibliothecas do Ministerio.

Fica creada no Departamento da Producção Vegetal, a Divisão de Colonização e Terras, constituida pela actual 3ª secção.

O Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronomicas será dirigido por um director, em commissão, escolhido entre pessoas reconhecidamente especializadas nos assumptos que constituem a finalidade do Centro; e cada um dos seus institutos por um director, tambem em commissão, sendo que a Escola Nacional de Agronomia, por um professor cathedratico, designado pelo chefe do governo, ao qual caberá a gratificação de funcção, annual, de 9:600$000.

Os demais serviços, como o Departamento de Administração, serão dirigidos por directores, tambem em commissão, sendo o ultimo, escolhido entre pessoas com reconhecida especialização em assumptos de administração publica; e as Divisões por funccionarios designados pelo Ministerio do Estado.

Os moradores da rua Teixeira de Carvalho, no Engenho de Dentro, tornam a reclamar contra o estado lastimavel em que a mesma se encontra. Com o sol a poeira é insupportavel. E com as chuvas que estão ameaçando cahir, aquillo, com certeza, ficará parecendo um oceano de lama. Afinal, por que a Prefeitura não procura, pelo menos, attenuar o martyrio daquelles pobres moradores?

Com a Secretaria de Assistencia

2046 HUMORISMO SEM GRAÇA E DESHUMANO — "Venho por esta, mui respeitosa e humildemente, pedir guarida nas columnas do jornal amigo das boas causas que é o DIARIO DE NOTICIAS, para a seguinte reclamação:

Hontem, ás 23 horas, minha velha mãe, que, aliás, está doente ha muito tempo, sentiu-se mal de repente. Como era natural, procurei o facultativo que a vem tratando, mas este estava ausente attendendo a um chamado anterior. A'quella hora era impossivel encontrar-se uma pharmacia aberta. Resolvi, em ultima instancia, telephonar para o posto de Assistencia da Penha, como o mais proximo. Aconteceu, porém, que me disseram daquelle posto que o mesmo só attendia casos onde houvesse sangue, etc., attitude essa para a qual não encontro justificativa, uma vez que a Assistencia foi creada para attender casos urgentes. Quanto á historia do sangue, francamente, como humorismo não tem graça e como justificativa é deshumana...".

Com a Directoria de Obras

2047 AS PEDRAS NO PASSEIO — Reclamam: "Ha mais de um mez andavam a concertar o calçamento na rua Arão Reis, (antiga Petropolis), em Santa Thereza. Terminado esse serviço, retiraram-se os operarios, deixando ficar o passeio do predio n.º 21 da mesma rua atravancado de pedras, quasi junto ao portão de entrada. Sendo o calçamento feito por conta da Prefeitura, é ella quem deve mandar retirar essas pedras do passeio. Não é mesmo?"

Com o Departamento de Educação

2048 CONCURSO DE TITULOS — Escrevem-nos: "Professores que entraram no concurso de titulos, attendendo a que a "Ficha" sobre pontos é uma só para todas as circumscripções, pedem e esperam do director do Departamento que a classificação seja feita, respeitando, porém, os que obtiveram maior numero de pontos".

Com o Ministerio da Justiça

2049 NO EXERCITO E NA POLICIA MILITAR — Pedem-nos a publicação do seguinte: "No Exercito os vencimentos de um 1.º sargento são 600$000, conforme são tambem os vencimentos de um 1.º sargento da Policia Militar.

Se no Exercito o 1.º sargento reforma-se com mais de 25 annos de serviços, pelo que fica amparado pela vantagem do soldo do posto de 2.º tenente (865$700), na Policia Militar a referida praça tambem é reformada nas mesmas condições. Porém continua a perceber mensalmente, sómente o soldo do seu posto (400$000). Não percebendo o 1.º sargento o soldo do posto de 2.º tenente, conforme foi reformado, não fica dispensado de pagar para o Montepio Militar 26$900, correspondente a um dia de soldo daquelle posto. Tambem não percebendo ainda o soldo do posto de 2.º tenente, não fica tolhido do direito da percepção mensal da pensão respectiva (48$000)".

Com o Ministerio do Trabalho

2050 CUMPRAM AS LEIS TRABALHISTAS — Escrevem-nos: — "Pela 2.ª vez tenho o prazer de me dirigir a este jornal, com respeito á indumentaria dos trocadores.

Estranho as declarações do sr. Mario Bianchi feitas ha tempos á reportagem deste jornal, quanto á creação de um casino para os trocadores pois este proprietario não dá aos seus empregados o primordial: exigindo destes 10 e 11 horas de trabalho, sem descanso para refeições, nem mesmo para satisfazer pequenas necessidades, burlando assim as leis trabalhistas.

Somos os unicos trabalhadores, no D. Federal, completamente esquecidos pelo M. do Trabalho. Reclamações sem conta têm sido feitas e o resultado até hoje esperamos inutilmente. Solicitamos a V. S. um e ultimo appello ao ministro do Trabalho afim de fazer cumprir pelas emprezas de omnibus as leis trabalhistas".

Com a Central do Brasil

2051 O PREÇO DAS PASSAGENS — Escrevem-nos: "Venho por meio deste pedir á Direcção da Estrada de Ferro Central do Brasil que tenha mais cuidado com o bolso de seus passageiros, substituindo certos funccionarios que trabalham nos guichets daquella Estrada, ou então fixarem tabellas de preço em todas as estações, pois do contrario, pobre de quem não conhecer o preço das passagens!

Hontem, por exemplo, cobraram-me por uma passagem de ida de 1.ª classe de Madureira a Nova Iguassú 1$700 e na volta 1$000. Como vê, sr. redactor, fui roubado em 1$300. Não é que me façam falta, graças a Deus, mas acho vergonhoso que na nossa principal via ferrea ainda se commettam abusos desta ordem".

Com a Policia

2052 ESCOLA DESPROTEGIDA — Professores e alumnos da Escola Tobias Barreto, no Encantado, reclamam contra um grupo de desoccupados que invade um terreno baldio em frente áquelle estabelecimento e dali pintam o diabo sem que nenhuma providencia seja tomada.

Com a Inspectoria do Trafego

2053 AS PIRUETAS... SÃO FALSAS — A proposito da queixa aqui publicada sob o numero 1997, em que um leitor reclamou contra as piruetas ridiculas do guarda 521, em exercicio na esquina da Avenida com Visconde de Inhaúma, telephonou-nos um "chauffeur" declarando-nos ser tudo mentira, pois o guarda 521 não faz nenhuma pirueta. Pelo contrario. E' um funccionario zeloso dos seus deveres. Sem duvida — disse ainda o nosso informante — a queixa partiu de quem não está satisfeito com qualquer multa justa que lhe tenha sido applicada".

O "PAE DOS TURCOS" — Kamal Ataturk bem mereceu o nome de "Pae dos Turcos". Ahi vemos, no cliché, angustiados, homens e mulheres que não contêm o pranto no enterro do modernisador da velha Turquia.

INEDITORIAES

Servindo a Patria, por amôr á Patria

LEAL DE SOUZA

O dr. Geraldo Rocha não desejava que se assignalasse com relevo, neste jornal, a passagem de seu anniversario natalicio, mas a sua clara razão comprehenderá que os seus companheiros e cooperadores não podem deixar transcorrer em silencio a data que marca, no tempo, o periodo mais expressivo de sua existencia, pelo triumpho de suas idéas.

Longe da Patria, estudando os problemas do mundo contemporaneo no scenario em que as questões economicas e sociaes os tornam mais complexos, a sua intelligencia privilegiada comprehendeu a situação do Brasil, as suas necessidades, e percebeu a chave para a solução dos seus casos vitaes. E iniciou, de regresso, em 1934, a vigorosa campanha de salvação nacional que inspirou a fundação e orienta a actividade de A NOTA.

Preoccupou-o a questão social, decifrada pelo presidente Getulio Vargas, que a resolveu com sabedoria, cabendo, porém, ao publicista cooperar com o homem de Estado, mediante uma batalha de imprensa contra as ideologias coloridas dos extremismos.

A organização economica do Brasil, como complemento de sua independencia politica, tem sido o mais querido dos sonhos do dr. Geraldo Rocha, e para mostrar ao paiz essa necessidade vital, o seu engenho tem abordado com superioridade todos os nossos problemas, grandes e pequenos, desde a nacionalização dos bancos e o aproveitamento dos valles dos nossos rios, á lavoura mecanica e ao salario minimo.

Os problemas financeiros são inseparaveis dos economicos, e elle os encarou corajosamente sobre todas as faces, propondo, desde logo, com prejuizo de seus interesses pessoaes de portador de nossos titulos, a suspensão dos pagamentos da divida externa como defesa da nossa economia e encaminhamento da nacionalização dessa divida.

Sem aspirações politicas e até procurando alheiar-se á politica, o dr. Geraldo Rocha encheu-se de admiração pelo presidente Getulio Vargas, que, sem sahir do nosso ambiente, comprimido entre as ambições dos homens e dos partidos, lográra perceber a realidade brasileira, apprehender os nossos problemas, e achar a solução nacional para resolvel-os.

Nesse momento, o emerito publicista chegou a duas conclusões da maior importancia, a de que o regimen em vigor no Brasil não permittia a acção tutelar do presidente e que era absolutamente necessario conservar o sr. Getulio Vargas á frente da Nação.

Rompeu, então, em luta contra os preconceitos do liberalismo, encetando campanhas que haveriam de triumphar. O presidente, pelos deveres que se impuzera, não podia ter ou manifestar opinião sobre esses novos problemas, porém teve de affrontal-os e resolvel-os com o acto de 10 de novembro, porque as circumstancias forçaram o acclamado das armas á abrigação de reorganizar o paiz novamente subvertido pela politicagem.

A acção do dr. Geraldo Rocha foi puramente intellectual, exercendo-se, através do jornal, sobre o povo, que consagrou o seu apostolado. Entre os dois grandes homens devotados á Patria, um na imprensa, outro no governo, houve uma feliz coincidencia de visão e de idéas, tornando-se, por isso, o jornalista, o preparador do ambiente publico para o estadista.

Queremos, ainda, ter a satisfação de assignalar o puro patriotismo desinteressado, que regulou a actuação do orientador deste jornal. A victoria não o afastou do seu posto, não lhe despertou ambições, e o doutor Geraldo Rocha continua como simples jornalista, a combater na imprensa, entendendo que é preciso esclarecer constantemente o povo, para que o presidente Getulio possa vencer as resistencias silenciosas da rotina, as insidias dos politicos sem futuro, os appetites em actividade clandestina contra o Estado Novo.

Os que o cercam, neste jornal, como cooperadores, e que se ufanam de seu grande chefe, ao saudal-o, neste dia, fazem-no com o enthusiasmo de quem acompanha uma bandeira no tumulto da guerra.

LEAL DE SOUZA

(Da "A Nota" de 14 de Julho de 1938)

A visita do cruzador «Jeanne D'Arc»

Foi homenageado, hontem, a bordo, o titular da Marinha — O almoço, hoje, á colonia franceza — Zarpará na proxima 3.ª feira o cruzador-escola

A bordo do cruzador-escola francez realizou-se, hontem, ás 12 horas, o almoço de cordialidade que o capitão de mar e guerra Raoul Auphan offereceu ao titular da Marinha, em retribuição ás homenagens que os marujos francezes vêm recebendo nesta capital do governo, do povo e, particularmente, das altas autoridades navaes.

Recebido a bordo pelo commandante e officialidade do poderoso cruzador francez, foi o almirante Guilhem conduzido ao salão de recepção, ao som dos hymnos nacionaes francez e brasileiro. Uma companhia de marinheiros, á passagem do titular da Marinha, formando em extensa fila, prestou-lhe todas as continencias regulamentares.

A seguir, teve logar o almoço, durante o qual o titular da Marinha e o commandante Raoul Auphan trocaram expressivos brindes. Compareceram ao ágape além do homenageado, o ministro da Guerra, o general Góes Monteiro, os almirantes Castro e Silva, Raymundo Mello Braga de Mendonça, Vieira de Mello, Guilherme Ricken, commandantes Fróes da Fonseca, Eurico Peniche, todo o Estado Maior e a officialidade do "Jeanne D'Arc".

MISSA A BORDO DO "JEANNE D'ARC"

Como antecipámos, será celebrada hoje, ás 10 horas, a bordo do cruzador-escola u'a missa votiva pelo capellão de bordo, monsenhor l'Abbé Pierra, em commemoração á grande data da Christandade, e em intenção do feliz proseguimento do brilhante cruzeiro que os marinheiros francezes estão realizando. Ao acto religioso comparecerão o commandante R. Auphan, todo o seu Estado Maior, a officialidade, os guardas-marinha e a tripulação do cruzador-escola.

UM ALMOÇO A' COLONIA FRANCEZA

O commandante Raoul Auphan offerecerá, hoje, ás 12 horas e 30 minutos a bordo do cruzador francez, um almoço de amizade a todas as personalidades da colonia franceza aqui domiciliada. Tomarão parte no mesmo o encarregado dos negocios da França, o general Chadebec, addidos naval e militar, o casal Lassalpe e diversos elementos da colonia franceza.

PASSEIO A PAQUETA'

A's 15 horas serão realizadas duas excursões ás ilhas de Paquetá e Brocoió, onde os marujos francezes serão homenageados.

O REGRESSO

Amanhã o cruzador-escola francez permanecerá ancorado ao cáes da praça Mauá, havendo á noite uma grande recepção, á qual comparecerão o nosso mundo official, autoridades civis e militares, diplomatas e convidados. Na manhã da proxima terça-feira o "Jeanne D'Arc" levantará ferros, rumo ao sul, proseguindo assim o cruzeiro que tão brilhantemente vem realizando aos Oceanos Atlantico e Pacifico.

Um problema da nossa prehistoria

No seu livro "O homem do Pacoval", que a Companhia Melhoramentos de S. Paulo acaba de apresentar em magnifica edição (magnifica edição que é a norma affirmativa dos altos creditos desses editores), Raymundo Moraes occupa-se de interessantissimo problema da prehistoria brasileira.

Qual a origem dos oleiros de Marajó, creadores ou portadores de uma civilização artistica singular, sabendo-se, como é geralmente sabido pelas lições de ethnologos e archeologos, que os nossos incolas, do extremo-norte ao extremo-sul, não se assignalaram jamais por manifestações creadoras da intelligencia, de que vestigios testificantes nos houvessem legado?

Eis a questão que o grande escriptor, para o qual a Amazonia não tem segredos, procura resolver com primorosa erudição e seguros argumentos, examinando, com a percuciencia do critico, todas as fontes scientificas autorizadas e dando a sua contribuição de pesquisador infatigavel.

Em torno do aruac, famosa tribu emigrada para a Amazonia brasileira em remotas idades, escreve o autor as paginas mais empolgantes, nas quaes se identifica inequivocamente o ceramista do Pacoval, revelador de uma arte tão apurada no trabalho do barro marajoára, que ainda hoje assombra pela belleza, tanto quanto pelo enigma.

O livro é, sem favor, admiravel. Nos seus 17 capitulos, o opulento valle e particularmente Marajó são estudados, desde a sua formação, nos differentissimos aspectos physicos, naturalisticos, sociaes e humanos que caracterizam a sua estupenda singularidade.

Aproveito a occasião para annunciar aos admiradores que tem Raymundo Moraes em todo o Brasil o apparecimento recentissimo de um novo livro desse escriptor tão fulgurante, quanto fecundo: "Resuscitados, romance do Purús", tambem lançado pela Companhia Melhoramentos de S. Paulo. Afóra reedições e obras em preparo, são já este anno quatro livros originaes que a Raymundo Moraes fica devendo a boa literatura brasileira: "Os Igaraúnas", "O Mirante do Baixo-Amazonas", "O homem do Pacoval" e "Resuscitados". — A. de S.

«Premio Perseverança» - offerecido pelo DIARIO DE NOTICIAS aos seus leitores e amigos

Como se processará o sorteio para a entrega, em janeiro proximo, de um excellente e luxuoso automovel "Studebaker", modelo 1939, ao leitor mais bafejado pela fortuna

REGULAMENTO

(Com modificações nas clausulas "f" e "g")

a) — O "Premio Perseverança" foi instituido para os leitores do "Diario de Noticias" que concorrem aos premios do nosso "Concurso Popular" mensal;

b) — O "Premio Perseverança" é constituido por um luxuoso automovel Studebaker modelo 1939, de 6 cylindros, para 6 passageiros;

c) — Serão dois os sorteios em que entrarão os leitores para a conquista do "Premio Perseverança": um eliminatorio e outro final, a se realizarem, respectivamente, pelas extracções da Loteria Federal dos dias 25 e 28 de janeiro de 1939, na forma indicada na clausula "J";

d) — O leitor do "Diario de Noticias" receberá, para o primeiro desses sorteios, um talão numerado (com um milhar) por cada canhoto de Mappa do "Concurso Popular" a que haja concorrido durante o anno, (um por concurso), devendo cada canhoto apresentado á nossa redacção corresponder, precisamente, ao Mappa com que o leitor concorreu ao "Concurso Popular" respectivo. Esses canhotos devem estar, actualmente, em poder dos leitores, conforme nossa recommendação desde janeiro, ao annunciarmos o "Premio Perseverança", a ser sorteado no fim do anno. Assim, cada leitor receberá tantos talões numerados para o sorteio de 25 de janeiro quantos forem os Concursos mensaes ("Concurso Popular") de que haja participado durante o anno de 1938;

e) — Os "Canhotos" de Mappas, na occasião de serem apresentados para a troca pelos talões para o sorteio de 25 de janeiro do "Premio Perseverança", serão confrontados com as listas de "Mappas recolhidos" dos mezes respectivos, devendo verificar-se, por ahi, que, effectivamente, entraram no "Concurso Popular" daquelles mezes. Não valem, é claro, os canhotos de Mappas não approvados e que, por isso, não constaram das referidas listas;

f) — Cada canhoto de Mappa do "Concurso Popular", para ser trocado pelo talão numerado para o sorteio de 25 de janeiro, precisa trazer, a tinta, em qualquer logar do lado onde está impresso o numero do Mappa, o seguinte:
1. — Nome por extenso, completo, do leitor concorrente;
2. — Residencia actual do leitor, — cidade, rua, numero da casa, do apartamento ou do quarto de hotel ou pensão em que reside o concorrente;
3. — No canhoto do Mappa correspondente ao mez de novembro, será preciso ainda indicar a relação de "Mappas recolhidos" de que constou o Mappa correspondente.

g) — A troca dos canhotos de Mappas dos "Concursos Populares" de 1938 pelos talões numerados para o SORTEIO ELIMINATORIO, de 25 de janeiro, começará a ser feita, em nossa redacção, á rua da Constituição n.º 11, a 31 de Dezembro de 1938, terminando impreterivelmente, a 20 de Janeiro.

O leitor do Interior deverá fazer a remessa pelo correio, sob registro, juntando aos canhotos um envelope de retorno já sobrescriptado com o seu nome e endereço e sellado com 700 réis, afim de que lhe mandemos, tambem sob registro, os talões numerados a que tiver direito. O "Diario de Noticias" não se responsabiliza, entretanto, por qualquer extravio no correio;

h) — Nenhum leitor poderá concorrer ao sorteio eliminatorio do "Premio Perseverança", a 25 de janeiro, com mais de um talão por cada "Concurso Popular" de que haja participado. Igualmente, numa mesma residencia não poderá concorrer ao "Premio Perseverança" mais que uma pessoa. No caso de residir o leitor em hotel, pensão, ou casa de apartamentos, de commodos, etc., deverá indicar esse caracter da sua moradia, pois é claro que não se impede que varios hospedes ou moradores de um desses estabelecimentos ou residencias collectivas, leitores de "Diario de Noticias", participem dos nossos Concursos mensaes e concorram, igualmente, ao sorteio do "Premio Perseverança";

i) — Para que possamos fazer um rigoroso controle no sentido de impedir que uma mesma pessoa concorra ao "Premio Perseverança" com mais de um talão numerado por "Concurso Popular" de que haja participado durante o anno, todos os canhotos de Mappa trocados, além da verificação de que trata a clausula e, serão colleccionados por duas formas: — primeiro, pelo nome do leitor; segundo, pela sua residencia. No caso de verificar-se que um leitor obteve mais de um talão para o "Premio Perseverança" com o recolhimento de mais de um canhoto relativo a um mesmo "Concurso Popular", ficarão sem effeito todos os talões numerados recebidos por esse leitor para o sorteio de 25 de janeiro e correspondentes áquelle Concurso. Igualmente, ficarão sem effeito os talões numerados correspondentes a canhotos de um mesmo Concurso Popular que houverem sido entregues a pessoas diversas mas com a mesma residencia.

j) — Como ficou dito na clausula c, serão dois os sorteios do "Premio Perseverança": — o primeiro, a que chamamos sorteio eliminatorio, pela Loteria Federal de 25 de janeiro de 1939; o segundo, a que chamamos sorteio final, pela Loteria Federal de 28 daquelle mesmo mez.

O nosso "Premio Perseverança" caberá a um dos leitores que possuirem talão com o milhar correspondente aos 4 finaes do 1.º premio da Loteria do dia 25.

Como, pelo vulto dos concorrentes, haverá, seguramente, varios leitores habilitados com o mesmo milhar sorteado por aquella Loteria, entrarão estes, assim "empatados", em um segundo e definitivo sorteio, a 28 de janeiro, o qual decidirá, finalmente, a qual dos concorrentes pertencerá o "Studebaker" 1939.

Nesse sorteio final entrarão, assim, apenas os 6, 8 ou 10 leitores com talões sorteados pela Loteria de 25 de janeiro. Para esse novo sorteio, os leitores "empatados" trocarão os seus talões sorteados a 25 de janeiro por outros numerados apenas com um algarismo, de 0 até 9. E o leitor que, nessa substituição, houver ficado com o talão numerado com o algarismo correspondente ao algarismo final do primeiro premio da Loteria Federal de 28 de janeiro de 1939 será o possuidor do nosso "Premio Perseverança";

k) — Para a entrega do automovel "Studebaker" 1939, que constitue o nosso "Premio Perseverança", o leitor contemplado pelo sorteio final de 28 de janeiro terá de provar a sua identidade e ser a mesma pessoa que assignou o canhoto em troca do qual obteve o talão com que foi um dos sorteados pela loteria de 25 de janeiro e que reside, precisamente, no local indicado naquelle canhoto.

Não podendo ser feita, pelo leitor contemplado, qualquer das provas acima, perderá elle o direito ao premio, o qual será submettido a novo sorteio final, entre os demais leitores "empatados" no sorteio eliminatorio de 25 de janeiro de 1939;

l) — Em caso de necessidade, poderá o "Diario de Noticias", mediante aviso prévio, adiar os sorteios de 25 e de 28 de janeiro, não podendo, entretanto, esse adiamento exceder de 30 dias;

m) — Este regulamento, mediante publicação nas columnas do "Diario de Noticias", poderá ser alterado até á vespera do primeiro sorteio, sempre, porém, no sentido de assegurar:
1.º — A mais perfeita e integral lisura na realização do Concurso;
2.º — A impossibilidade de um mesmo leitor concorrer ao "Premio Perseverança" com mais de um talão numerado por cada "Concurso Popular" de que haja participado;
3.º — A impossibilidade de mais de uma pessoa com a mesma residencia, membros da mesma familia, concorrerem a esse grande premio.

FOLIA DE REIS

APONTAMENTOS SOBRE UMA FESTANÇA POPULAR

CARLOS LACERDA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A Folia dos Reis não foi descripta ainda em nenhuma das obras publicadas sobre costumes negros no Brasil. Ella reproduz, em linhas geraes, as dansas populares da China, de certas regiões africanas, e até mesmo dos povos camponezes da Europa Central. Assemelha-se a outras dansas afro-brasileiras, como os cucumbis, e outras, mas tem caracteristicos especiaes. Pelo facto de ainda não ter sido estudada, ouso apontal-a aos entendidos, para que a examinem melhor. Faltam-me ainda muitos elementos de que no momento não posso dispôr. São apenas apontamentos, estas notas sobre a Folia de Reis. Haveria muito que dizer, por exemplo, sobre a coincidencia dessas festanças com as primitivas manifestações theatraes na Europa.

Realiza-se a Folia na época de Natal até o dia de Reis (6 de janeiro). Folia é um grupo autonomo, composto de dansadores e orchestra, que sáe pelas estradas visitando as casas de Fazenda. Chegando no terreiro de uma casa-grande, os musicos da Folia tocam e cantam uma saudação ao dono da casa, sua familia, conhecidos e aggregados. Isso attráe curiosidade geral. Ahi então os "palhaços" começam a sua parte. Geralmente, cada Folia tem 2 palhaços e uma "Catirina". A's vezes os palhaços são 3; mas coisa que nunca se viu é Folia com 2 Catirinas. A indumentaria dos palhaços não tem nada de brilhante nem de luxuoso. As populações que cultivam a Folia são muito pobres. Mesmo a roupa de grande gala dos palhaços é feita de trapos, ou de fazendinha ordinaria, e guardada de anno para anno, ás vezes até herdada de pae para filho. O côrte da roupa dos palhaços, como se póde ver pelas photographias, é como o das roupas dos antigos bôbos das côrtes européas: paletó em pontas, e guizos. As mascaras são feitas de panno preto ou então de couro de bezerro ou cabrito (geralmente de cabrito), sem estar curtido. E' facil imaginar que as mascaras não têm bom cheiro...

Antigamente, o encontro de duas folias na estrada era briga na certa, pois a rivalidade era de rigor entre os partidos. De longe, as Folias batiam tambor avisando que já vinham ellas. Hoje essa rivalidade está attenuada, devido mesmo á decadencia da Folia.

Além do Mestre-Folião e dos musicos, que são tambem cantores, destacando-se um ou dois moleques que sempre tocam triangulo e geralmente fazem o sólo, os personagens das Folias são: os palhaços e a Catirina. Catirina é um homem que se mascára e veste saia. A's vezes os palhaços, nas suas falações em falsete, dão á Catirina o diminutivo amoroso, ou corruptela, de "Catita". Emquanto dansam, os palhaços e a Catirina ficam mudos, apenas gemendo ou gritando gritos femininos, agudos, lancinantes, para estimular a dansa. As pessoas que assistem, do alto das janellas da casa-grande, ou em volta dos foliões, atiram nickeis ao chão, para que os palhaços e a Catirina, em plena dansa, se esforcem por apanhal-os. Assim, a catação de nickeis na poeira do chão faz parte das dansas, e os movimentos necessarios para alcançar as moedas se entrosam nos movimentos geraes do bailado. Nos intervallos da dansa, os palhaços dizem piadas, chamam os donos da casa de "padrinho", e, disfarçadamente, descansam e enxugam o suor.

Vejamos uma Folia que chega. No terreiro da fazenda, os foliões cantam uma cantiga introdutoria, louvando o dono da casa e sua generosidade. O fazendeiro e familia, da janella, dão presentes como ovos, gallinhas, linguiça, que o Mestre-Folião guarda num samburá que vae no seu braço ou no braço das crianças. Depois que começa a dansa dos palhaços e da Catirina, acompanhada por alguns instrumentos, as pessoas gradas atiram moedas no chão, para os palhaços, dansando, catarem. Os palhaços e sua companheira (o homem disfarçado de Catirina), dansando mesmo vão se empurrando, cada um querendo pegar o nickel: aquelle que consegue pegal-o, pára um instante a dansa (os outros continuam), e guarda o nickel numa bolsa de pano que trás pendurada do pescoço, na altura da cintura. Depois cáe de novo na dansa. E' uma dansa em que entram rasteiras, e se torna frenética.

A dansa dos palhaços e da Catirina é independente (a não ser quando ella dansa uma polka com um delles). Só ás vezes os palhaços se approximam da Catirina que rodopia agachada, e agachados tambem, dansando sempre, fazem róda de gallo. Catirina, mesmo de cócoras, firma-se num calcanhar e derrapa dansando com o corpo, resvala, desliza e de repente surge, agachada, continuando sua dansa a tres, quatro, cinco passos dali.

A distribuição geographica da Folia, ainda não pude apurar ao certo. Tenho visto esse costume na zona sul do Estado do Rio, e tambem na zona mineira vizinha. E' provavel que se encontre ainda em outros logares. Isto não póde ser um estudo. E' um artigo.

Não se apurou ainda a historia da Folia. Os foliões actuaes não sabem mais do que eu, sobre a historia della. Saint-Hilaire, segundo parece, encontrou-a em suas viagens a Minas. As informações actuaes fazem datar a Folia do tempo da escravidão. Mas não seria de admirar que ella tivesse assimilado, ou se filiasse, a certas usanças indigenas.

A região em que existe a Folia foi zona de indios até o seculo XIX quando os mineiros (naturaes de Minas Geraes) da revolução liberal, vencidos, desceram das montanhas para fugir á reacção do governo imperial, vieram pelos velhos caminhos dos bandeirantes (um dos quaes, como se sabe, foi em grande parte aproveitado para o leito da E. F. Central do Brasil).

A zona de Porto das Flores, que vae dar em Minas, saindo do Estado do Rio, é tambem antigo caminho delles. Por ali passaram revolucionarios mineiros, descendo a serra e ancorando pelo caminho, nos antigos pousos de tropeiro donde surgiram, com a fixação desses elementos mais habituados com um typo melhor de habitação e um padrão de vida mais consideravel, pequenas cidades logo enriquecidas pelo café. (No Museu Escolar de Vassouras existe uma espingarda que serviu na revolução liberal de Minas, e foi descoberta numa demolição, enterrada debaixo do assoalho por algum daquelles liberaes fugitivos que depois iniciaram em Vassouras nucleos de familias tradicionaes).

Pois nessa zona em que o branco então se fixava, (antes os bandeirantes apenas transitavam, e além delles os tropeiros com suas cargas, rumo á assombração do ouro mineiro), ainda havia, na época da fundação de villas, arraiaes, aldeias, muitos indios que por ali viviam em liberdade. Não tendo havido minas para explorar nessa região, nem riqueza nenhuma facil, nem mesmo, a principio, colonização regular, não houvera matança de indio em grande escala. Foi com os começos do café que elles sentiram os effeitos da dominação. Logo reagiram, houve luta, assaltos, incursões. Durante a construcção da Central do Brasil, ainda se soube de casos em que indios remanescentes destruiram trechos da estrada e disputaram a terra com o invasor. No municipio de Santa Thereza, um manuscripto com o historico de certa Fazenda ainda faz, em 1800 e tantos, referencia a incursõs de indios.

Grupo em que se vêem dois palhaços, o mestre-folião com sua sanfona, o violeiro e dois meninos, um com a caixa e uotro com o triangulo. O mestre-folião, Cyrilo Lemos, foi um dos mais inteligentes repentistas da região

De repente, como por encanto, os indios levaram um sumiço, sem deixar marcas evidentes. Hoje, nessa zona, não se fala em indio, não se vê indio. Não tinham monumentos que conservassem a memoria delles, nem costumes tão extravagantes que estabelecessem contraste com os costumes actuaes das populações daquella região. Ou melhor: as populações actuaes, de um modo geral, não têm ainda, nos traços essenciaes do seu modo de viver, caracteristicas que possam marcar bem a differença do modo de viver do indigena. Se têm mais civilização, tambem têm mais sujeição e pobreza do que os indios, que não eram ricos nem pobres, nem livres nem escravos. A longa reducção a esse forçado primitivismo faz regredirem as populações da zona rural.

Dahi a relativa impossibilidade de caracterizar os residuos da existencia dos indios na região.

E' claro que essa impossibilidade é relativa. Em ultima analyse, provem do facto de ainda não ter sido estudada essa questão.

A existencia do indio, até um tempo tão proximo de nós, não póde ter sido em vão. Ali, como em toda parte do Brasil em que os indios viveram, seu trabalho póde não ter deixado grande marca na terra. Mas seu corpo, sua *sombra*, decerto, ficou. Não é que eu esteja fazendo literatura. A influencia indigena tem de ser, senão forte, pelo menos tão profunda quanto a do alienigena, no conjunto ethnico. Os indios dessa região levaram um sumiço, mas alguma coisa não deixa esquecer a sua existencia ali: a marca deixada no typo dos habitantes. Tão cruzadas (e não misturadas, como geralmente se pensa) de negro e de branco, as populações roceiras dessa região conservam alguns typos quasi puros de indio, e e outros em que a contribuição é evidente. Não são raros os casos de roceiros, naquella região, cujos avós, ou mesmo paes, foram pegados a laço.

Por conseguinte, não é difficil que nas origens da Folia haja alguma coisa do indio, suas dansas de acalmar os demonios e outras ceremonias assim. Digo "nas origens" porque evidentemente a Folia não é o resultado de uma invenção subita; é o residuo, ou antes, o desenvolvimento de muitas usanças, o resultado de um processo de assimilação de ceremonias propiciatorias para dar bom tempo, colheitas fartas, acalmar demonios, commemorar, dramatizar factos da vida quotidiana, despertar o amor.

Parece, aliás, que grande parte dos pesquizadores da contribuição negra estão se arriscando a um grave erro na particularização excessiva de certas conclusões, attribuindo só ao negro habitos e costumes que não são só delle, e sim de todas as populações, de qualquer grupo ethnico, em qualquer ponto do mundo, que vivem no mesmo estado, isto é, nas mesmas condições em que viveu o negro na Africa, e, depois, no Brasil. Esse erro procede de uma limitação. As populações camponezas em todo o mundo possuem, com variantes, as mesmas ceremonias para pedir chuva, os mesmos temores para os phenomenos inexplicaveis da natureza, a mesma organização domestica, etc. O uso das procissões para pedir chuva nas occasiões de seccas prolongadas — para só citar esse exemplo, frequentemente attribuido á influencia negra exclusivamente, não é mais do que parente daquellas procissões semelhantes que fazem os povos da China, da India, e as populações atrazadas da Europa Central. Quem não conhece — vá lá outro exemplo — as mascaras que os camponezes da China usam para exconjurar os demonios ruraes, que protegem ou fulminam as plantações? Não obedece esse costume á mesma imposição que determinou os africanos a realizarem suas dansas de conjurar demonios?

E se quizermos um parallelo ainda mais expressivo, já no dominio da traducção litteraria de uma realidade social, veremos que, substancialmente, não ha nada mais parecido com um romance de José Lins do Rego do que "China, velha China", o admiravel romance de Pearl Buck.

Portanto, mais que a permanencia ou a sobrevivencia de costumes africanos no Brasil, é preciso fixar com clareza, através dessa pesquiza, as condições que determinaram essa assimilação. Assim, a contribuição negra, como qualquer outra, deve ser examinada menos pelas suas influencias raciaes do que pelo seu condicionamento social. O contrario seria cair no pittoresco, no horrivel pittoresco. O verdadeiro sentido do estudo do comportamento e influencia do negro no Brasil está menos no facto delle ser negro do que no facto desse negro ter sido escravo. Disso sabia muito bem Nina Rodrigues, assim como Roquette Pinto, Arthur Ramos e Gilberto Freyre, embora este ultimo nem sempre tenha desenvolvido suas conclusões de accordo com esse principio geral orientador.

Mas voltemos á Folia de Reis.

Não duvido que ella seja uma somma, ou ajuntamento de usanças negras, amerindias e brancas. Para prova da influencia branca basta o nome: Folia de Reis, o estandarte com imagens christãs, e mesmo essa mysteriosa Catirina, que através a historia de Pae João parece ter sido uma adaptação ou recordação da Catirina ibérica. A Catirina aliás, apparece tambem nos maracatús de Pernambuco, mas não em figura de gente, e sim de boneca. Tambem se deve notar a indumentaria dos palhaços. Vejam nas photographias: recorda a roupa dos bôbos das côrtes européas. Até que ponto essa apparencia corresponde á realidade, eis o que não é possivel, por emquanto, determinar; qualquer conclusão nesse sentido seria leviana. E' interessante notar que as demonstrações da influencia branca na Folia de Reis só surgem nas apparencias, nas fórmas exteriores: O nome, o estandarte, o vocabulario, talvez as roupas (menos as mascaras). Ora, o branco era o senhor, as marcas exteriores da sua influencia poderiam ser a fórma inconscientemente encontrada de tornar possivel a realização dessa festança — tanto mais que a festança visava pedir dinheiro ao senhor. Mas não se póde tirar ainda nenhuma conclusão definitiva, quanto a esse ponto tambem.

As Folias devem ter tido enredo. Estou certo de que tiveram enredo. Hoje, elle se perdeu na memoria dos foliões, e ficou apenas a dansa dos palhaços e uma certa sequencia nas cantigas: a saudação inicial, a louvação, as cantigas do meio (que variam), e a despedida, com novas saudações e agradecimentos. Ficou tambem a designação e a organização intrinseca da Folia, assim como certas cantigas que surgem, sem nenhum sentido actual, como afloramento de obscura lembrança. Mas ficou, sobretudo, a dansa, uma dansa angustiada, dansa de gente que emmudeceu e tem de falar com as pernas e os braços, e que tem muita coisa a dizer, sacóde braços e pernas, pula, salta, se agacha, raspa o chão, encolhe o corpo, estica o corpo, salta de lado e cáe para traz. Teria existido sempre a ceremonia de catar os nickeis atirados na casa-grande (atiravam, pois hoje a crise xurupitou a maior parte dos nickeis?) Esse aproveitamento venal incorporado á dansa provém, evidentemente, de uma degradação.

As cantigas compõem-se de quadras. O Mestre-Folião "tira" um sólo e o pessoal da musica faz côro. A's vezes se distribuem muito bem, as musicas são tristonhas. Quando acaba o côro, ainda fica a voz do moleque que tóca triangulo e escancára a boca, esticando o fim do verso num agudo interminavel. Não ha propriamente "cantores" na Folia. O sólo do Folião é uma melopéa. Elles são mais "recitadores", dentro de um compasso.

A influencia da Folia é intensa nas crianças. Tinha de ser. O tempo das folias é tempo bom-detestavel, bello-pavoroso para as crianças. Ellas adoram, já se vê porque: côres, sons, mascaras, fantasias, dansas, mysterios, pavor gostoso. Mas, por isso mesmo, temem. Por gostarem. E porque as familias assustam, o anno inteiro, as crianças malcriadas, com esse tempo das folias: veja lá, hein, pestinho! Eu chamo o palhaço pra te carregar! Catirina, vem pegar esse menino que não quer dormir! — Quando se ouve o batido da caixa da Folia, os habitantes da casa-grande preparam os nickeis miudos para jogar aos palhaços e alguma peleguinha de 5$ para entregar na mão do Mestre-Folião. Hoje, com a escassez dos nickeis (...), e por causa da evolução dos costumes, que sempre ha, a Folia está em decadencia, podendo-se acreditar que dentro em pouco desapparecerá.

O ronco da caixa annuncia que a Folia vem vindo, os gurys berram de gosto e de susto, querer não querer. Recusam-se a ver os palhaços, mas a curiosidade póde mais, então arriscam um olhar. O palhaço investe, a criança grita, a ama guarda a criança, os outros se riem da brincadeira. De noite a criança sonha e acorda gritando.

Os brinquedos infantis na zona da Folia são impressionados por ella.

Essas Folias andam leguas. Pelas estradas, numa época de chuvas, como é essa que entra agora, elles vão descalços, palhaços, Catirina, Mestre e todos os mais, batendo estrada atraz das casas-grandes, dormindo ao acaso. A luta pelos nickeis caracteriza hoje em dia a dansa dos palhaços e da Catirina, que muitas vezes dansam no móle, só esperando a quéda de um ou outro nickel desgarrado. Os movimentos da dansa são regulados pela direcção dos nickeis. Afinal, offegantes, suados, a barra das calças (ou da saia, na Catirina) immunda da lama dos atoleiros, vão procurar um logar discreto onde possam levantar as horrendas mascaras para beber agua sem que ninguem veja seus rostos. São rostos de homens geralmente muito conhecidos, trabalhadores de enxada. O Mestre-Folião é cotado, vem de cara aberta, todos o conhecem. Os palhaços e a Catirina têm de ficar incognitos, e falam com voz de falsete. Suas piadas procuram estimular a chuva dos tostões, que está rareando...

Para que servem os nickeis? Nickeis e presentes (gallinhas, linguiças, ovos, quitandas), são recolhidos depois pelo Mestre-Folião, para custear, nos fins de janeiro, o baile daquella Folia. Cada uma dá seu baile, com esse dinheiro e esses mantimentos que recebem de presente, nas peregrinações da Folia.

Impressionante é a dansa dos palhaços e da Catirina. Começa com o corpo hirto, as pernas vão se agitando, treme-treme, bamboleio, depois ellas se movem para traz, obliquamente, como no charlestone, mas num compasso devagar. Ahi o tronco começa a abaixar rodando, como se fosse se dissolver, arria sobre as pernas, desce e empina de novo, mas já sem nenhuma rigidez: molengo e prompto para cair no auge da dansa, acompanhado de gritos incitantes, caça aos nickeis que os palhaços disputam por gestos, rasteiras, lutando pela posse de um tostão perdido na terra. Catirina ensaia uns passos de quadrilha, em plena improvisação da sua dansa. A mimica acompanha todo o bailado. Os braços se movem, as mãos se crispam, se torcem. Com todo o corpo, com as mãos, com as mascaras, de couro ainda cabelludo, com toda uma força muda desencadeada, Catirina e palhaços parecem contar uma historia, uma immensa historia condensada, que vem de longe, que continua...

NOTAS

A folia tem 1 Mestre e um contra-mestre. Os garotos que fazem o côro repetem o ultimo verso (2ª. voz). Em geral o Mestre toca viola ou um instrumento qualquer. Contra-Mestre ajuda o Mestre a tirar o verso. O mestre canta, por exemplo:

"Quando vê caixa bater"...
O contra-mestre ajuda:
..."Lá vem uma folia"...

Os garotos fazem côro. E' indispensavel, para estes, torcer a boca no fim, dum geito especial só delles.

O Folião (mestre da Folia), tem mais enfeites no bonet e na viola do que os outros.

MUSICA — O chula toca só para os palhaços. Sanfona, pandeiro, triangulo e caixa só que tocam na dansa dos palhaços. Tambor de couro de bode, esquenta bem para zumbir. Quanto mais zumbe melhor. Emquanto os palhaços dansam chula, catam os tostões e os musicos não cantam. A folia chega no terreiro e sae tocando chula, e os cantores calados. A musica dos versos é differente do chula. Tres typos de musica para cantar: numa, a caixa toca no meio da quadra para dar tempo de pensar o resto.

Quando a folia vae andando pela estrada vae muda. Mas tem a obrigação de dar de vez em quando umas pancadinhas no tambor, "repinicar", como chamam, para avisar que lá vae ella. Na estrada deserta, todos andam á vontade, os palhaços jogam a mascara para traz.

PALHAÇOS — Ha o palhaço-chefe, que é o que sobresae, o que dansa melhor. O palhaço-chefe, dansa ás vezes polka com a Catirina, e chega de braço com ella. Elle é o encarregado de fazer graças. Um celebre palhaço-chefe da zona, o Arruda. Velho, não sabia dansar, mas fazia cada graça que era um gozo. Bom palhaço!

MASCARAS — Por dentro da mascara vae um pano rente do rosto para não deixar ninguem conhecer o palhaço. O palhaço que se deixa reconhecer é um palhaço desmoralizado. Fica encabuladissimo.

CRENÇA — Acredita-se que o individuo que se veste de palhaço um anno, tem de se vestir assim durante 7 annos. Assim todos os da folia são obrigados pela Sorte a fazer o que fizeram um anno, durante, 7 annos, senão a vida desanda.

ESTANDARTE — O estandarte da Folia consiste num pano branco onde se colam gravuras de nascimento de Christo, Reis Magos, etc. Por cima disso enfeita á vontade. Em geral prega estrellas douradas. Muitas fitas no tópe do estandarte.

ENCONTRO DE FOLIA — Quando se encontram as folias uma tem de "louvar" tudo o que ha na outra. Os dois palhaços-mestres têm de dansar juntos para ver qual é que dansa melhor. Só uma caixa é que toca, a outra fica silenciosa. Um canta os versos para cada detalhe da folia dos outros e o outro responde. Isso se chama "sarvá" (salvar). E' a louvação do que ha na outra folia. Tudo, tudo. O estandarte, os instrumentos, a Catirina, os palhaços, o bonet do folião, até, ás vezes, o nariz de um musico, a boca torta dos gorotos, etc.

CATIRINA — E' um homem vestido de mulher. Talvez venha da historia de Pae João. Havia versos nessa historia. O delegado ia prender Pae João, só de maldade. A policia mette a porta da casa abaixo:

"Pae João
abre a porta negro
que é por órde do delagado".

Pae João respondia á policia:

"Eu não abre minha porta
Catirina tá deitada".

Catirina (Catharina) era a mulher, doce, querida mulher de Pae João. Corrigia as asneiras delle. Nunca se viu negro falando tão errado quanto Pae João. Cruzes! Como elle fala! Não usa feminino. Fala como um escravo de assombração. Só Cota contava essa historia direitinho, com todos os versos).

Pae João era um coitado. Apanhava como diabo, soffria que só vendo. Mas ás vezes fazia cada vingança! E no fundo era humorista.

Catirina dansa com mais calma, mais recato do que os palhaços. Pula menos. Requebra mais da cintura. Sua dansa é de passinho miudo. A's vezes no meio das dansas individuaes ella sae dansando uma polka com o palhaço-chefe. Seu escolhido é o mais habil, o palhaço mais palhaço.

A melhor Catirina da zona foi a da Folia de Agostinho Gomes, do Commercio. Nesse tempo essa folia era de Agua-Fria. João Werneck, se chamava essa Catirina. Trabalhava de enxada. Depois matou um homem, foi preso, pegou 21 annos, deve estar cumprindo em Nictheroy. Essa Catirina se referia a Pae João nas suas falações. Provado o que falei acima, Pae João é o symbolo do negro escravo. Apanhava muito. Um dia envenenou o Senhor. O delegado foi prender.

BAILE — Verso da Folia de Ciri (Cirillo) Lemos:

"Santo reis bateu na porta
Pra pedir a sua offerta
Pra pedir a sua offerta
Pro seu dia festejá."

O Baile se dá no 1.º sabbado de fevereiro, ou em fins de janeiro. No meio do baile, á meia noite em ponto, param as dansas, apparece a Folia paramentada, com tudo (instrumentos, roupa, estandarte) e entra no baile. Os palhaços dansam um pouco e o folião canta uns versos agradecendo a turma que deu, a turma que não deu mas que está presente no baile. No ultimo verso a Folia se despede. (Por exemplo, neste verso da Folia de Ciri Lemos, que quasi todas hoje em dia plagiam:)

"A Folia se despede
Vae-se embora pra Belém
E promette tar de vorta
Até pro anno que vem".

Logo que sae a Folia do centro do terreirinho em que se dá o baile, o pessoal volta vestido commum e então se dansa quadrilha. A quadrilha é obrigatoria depois que a folia acaba sua parte.

Antes do baile ha banquete. A festança começa ás 7 horas da manhã e acaba ás 8 horas do dia seguinte. De lá muitos vão puxar enxada na lavoura. As mulheres se juntam todas na casa do baile para preparar as comilanças. Broa de milho, doce de cidra, queijo de Minas, doce de laranja, doce de côco, (côco da Bahia comprado no armazem); pão e rosca (quitanda de padeiro é o nome que dão a isso). Pão é nesse dia de grande gala. Carne á bessa (pois não é grande gala?) A primeira mesa é do pessoal da Folia com suas familias. A segunda mesa é o restante. Na primeira mesa tambem tomam parte os convidados de honra. Bebe-se vinho, Vinho é o "vinho de fruta", que se vende nos armazens da zona, custa 1$500 a garrafa (custava). Cerveja e cachaça. — Ninguem lá, sabe a origem da Folia. Aprendem de pae para filho e nada mais. Hoje ainda é preciso requerer licença para a Folia sahir. Hoje em dia a Folia está morrendo. Essa festança popular tende a desapparecer. Seria opportuno estudal-a e filmal-a, antes que ella se perca de todo.

LIVROS INFANTIS PARA NATAL

Da Secção Editora da Companhia de Melhoramentos de São Paulo, recebemos tres interessantes volumes de historias infantis, impressos em excellente papel e profusamente illustrados.

"A Historia do principe Abdel Assur", "O thesouro da Ilha" e "O milho de Ouro", são de autoria da escriptora Nina Salvi, que, em linguagem simples, mas elevada, prende a attenção dos pequeninos leitores com as aventuras do enredo, de bellissimo fundo moral.

O trabalho de impressão dos referidos volumes, muito recommenda a conhecida editora paulista.

"VIDA LITERARIA"

Dentro de poucos dias apparecerá a "Vida Literaria", que se destina exclusivamente aos assumptos que seu titulo delata. A vida dos escriptores, o movimento de livros, a industria editora e tudo quanto se relaciona com a actividade intellectual do paiz, eis o programma da nova revista, que tem na direcção os nomes de Afranio Peixoto, Celso Vieira, Roquette Pinto, Eloy Pontes e Leão de Vasconcellos, e como redactor principal Roberto Taves.

Trata-se de uma iniciativa inteiramente nova, entre nós, cuja falta vinha sendo sensivel. A "Vida Literaria" surge sem nenhuma ligação de grupos ou preferencias de escolas. Seu programma consiste em seguir os rumos das letras contemporaneas, fixando-lhes as linhas mestras.

Quatro mezes após a assignatura do armisticio, tres soldados intentaram executar o kromprinz

UM "COMPLOT" TRAMADO NO INTERIOR DE UM PEQUENO CAFÉ DA FRONTEIRA BELGA — SEGREDO CONFIADO A MULHER... – O FRACASSO DO PLANO – COMO O FILHO DO EX-KAISER ESCAPOU DO ATTENTADO – RECORDAÇÕES DE UM EX-ESPIÃO DO INTELLIGENCE SERVICE BRITANNICO

HARRY GREY

PARIS, novembro — Sempre que se verifica, na Allemanha, uma dissenção entre as altas personagens nazistas e os chefes militares, corre o rumor de uma tentativa de restauração monarchica em favor de um dos filhos do ex-Kaiser. Sem duvida, o senhor Lloyd George previa essas coisas em 1918, quando enforcou o Kronprinz... com palavras. O mais interessante do caso é que os discursos do ardente gallez estiveram a ponto de provocar a morte verdadeira do protagonista da "guerra fresca e alegre", pois, tres soldados inglezes e um agente secreto belga intentaram a execução. Todos os detalhes desse complot, inclusive o motivo futil que o fez fracassar no ultimo momento, constam desta narração de Harry Grey.

Um agente do "Intelligence Service"

"Master" Albert Gillon, granjeiro de Surrey, é um belga residente na Inglaterra desde 1919. Quinquagenario, calvo, gordo e pacifico, satisfaz com pontualidade os impostos e quotas da Farmers Association para a protecção da raça suina. Actualmente, "master" Gillon "vale" alguns milhares de libras esterlinas. De 1915 a 1918, sua pelle valia exactamente 1 franco e 25 centimos, isto é, doze balas de fusil a 10 centimos e um tiro de graça a 5 centimos.

O Oberleutnant Schoenli, insenvelhecer. Whisky?

— Vim para saber, precisamente, desse passado. E' verdade que em março de 1919, quatro mezes após a assignatura do armisticio, o senhor e tres soldados inglezes tentaram apoderar-se do Kronprinz, na fronteira hollandeza, para executal-o ali mesmo, na estrada?

"Master" Gillon bebeu um trago de "Black & White" e confirmou:

— E' perfeitamente exacto. Lloyd George enforcára o kronprinz... com palavras. Nós procuramos enforcal-o de verdade. Eis tudo.

Mais um gole de whisky e continuou:

— O complot foi tramado na noite de 16 de Março de 1919. Scenario: o fundo de um pequeno Café da rua da Chave, em Mons. Actores: tres soldados britannicos, empregados de commercio em tempo de paz, que falavam diversos idiomas e pertenciam officialmente — braçadeira, insignia e o resto — a esse "Intelligence B", de que officiosamente eu tambem fazia parte. Não interessa revelar os seus nomes e nem tenho direito de fazel-o. Supponhamos que se chamavam Guilherme, Heitor e Robert, ou seja Bill, Hec e Bob, entre os seus amigos.

O kronprinz, nos ultimos dias da guerra, quando já não restavam esperanças de victoria para os allemães

Gillon o cachimbo e prosegue calmamente:

pector volante de S. R. allemão na Belgica occupada, possuia a sua ficha com estas indicações: "Albert Gillon, ex-chefe de plantações, actualmente membro do Intelligence Service. Campo de suas operações: toda a Belgica occupada. Espião perigoso, condemnado á morte por contumacia. Procural-o activamente..."

A granja que Gillon hoje possue foi um presente da Inglaterra em signal de gratidão pelos seus bons e leaes serviços.

Do enforcamento... por palavras á morte de verdade!

Gillon recebeu-me com simplicidade.

— Não tire o chapéu, disse-me o ex-agente da policia secreta ingleza. Esses factos pertencem a um passado que já principia a

— Fui eu o autor do descobrimento. Incrivel, como já verá. Todas as manhãs, cerca das 10,30 o kronprinz acompanhado por um official de ordenança, ambos em trajes civis, passeava em territorio hollandez, em uma estrada distante apenas 20 metros da fronteira belga! Para homens animosos e resolutos como nos quatro, experimentadissimos na guerra, o rapto dos dois allemães seria uma

DAVID LLOYD GEORGE

que enforcou o kronprinz... com palavras

brincadeira de crianças. Uma vez transportados ao territorio belga, mandariamos "ad patres" o filho do Kaiser e o seu companheiro e no dia seguinte o mundo civilizado, que durante quatro annos escutou a ameaça: "serão julgados e castigados os responsaveis pela guerra", o mundo civilizado saberia enfim que um desses responsaveis pagára a sua divida.

— Não teve receio de um possivel incidente diplomatico?

O ex-agente do "Intelligence Service" deu uma gargalhada e redarguiu.

— Vamos, vamos! Estevamos em 1919, não esqueça. O diplomata que protestasse pela execução do kronprinz não teria pesado muito no conceito mundial.

Os preparativos para o rapto

Outra visita á garrafa de whisky e Albert Gillon passa a descrever o mecanismo do complot:

— Approvado o projecto, em principio, escolhemos as armas e concertamos o plano. Bill, Hec e Bob possuiam, cada qual, um revolver inglez de equipamento, um enorme "Webley", que atira balas de calibre impressionante: 11 milimetros e 5. Bob, porém, declarou que o tiro dessas armas é demasiado lento para uma execução que requeria presteza. "Não seria melhor um fuzil metralhadora?" — propoz elle. E Hec retrucou. "Por que não um canhão?" Depois de muito discutirmos, chegamos a um accordo sobre uma arma leve e terrivelmente rapida. "Elles morrerão das proprias balas allemãs, suggeriu Bill. Conheço um sitio, no serviço de recolhimento de armas encontradas nos campos de batalha, onde se amontoam numerosas "parabellum" de tiro rapido cujos carregadores, do modelo conhecido por "escargot", contêm 32 projectis". Decidimos a favor das "parabelluns" do inimigo, e nos occupamos da conducção. A séde da secção B do "Intelligence Service" estava installada na Grande-Place, de Mons, sob a direcção do capitão Walter e do tenente Ackroyd. Esses dois officiaes tinham sempre carros á sua disposição. Mas, como tiral-os da garage? Bill resolveu novamente a difficuldade, contando que vira passar, diversas vezes, pela frente do hospital, umas ambulancias que permaneciam ao relento durante toda á noite. Escolhemos uma dellas e quanto á gazolina, sabiamos onde estavam os talões de "bonus" de requisição...

Gillon prosegue, após uma grande cachimbada da "navy cut":

— O plano desenvolvia-se ás mil maravilhas. A sorte do inventor da "guerra fresca e alegre" decidia-se no fundo de um humilde Café, cheio de fumo, com os seus utensilios de folha pendurados na parede, suas canecas de estanho enfileiradas sobre o aparador e o grande relogio, que deu oito horas quando levantamos a sessão, attentos ás ordens do Bill, o "senior", que encerrou a discussão dizendo: "Vamos apreciar uma bôa janta, em seguida uma ou duas horas divertidas no "Trocadero Dancing" e depois dormir até amanhã, quando nos encontraremos de novo, ás 4 horas da manhã, em frente ao Hospital. Logo que nos "emprestem" a ambulancia, partiremos directamente para o deposito de armas recolhidas e de lá, com os nossos fusis-metralhadoras, para a fronteira, conduzidos pr Gillon. O.K. por unanimidade?" Todos responderam: "O.K." E combinámos, ainda, não dizer nem uma palavra a ninguem.

Uma falha no plano!

"Master" Gillon deu-me outra porção de whisky e recordou, já ahi animado pelas recordações da extraordinaria aventura:

— Em principio o exito parecia seguro. Ninguem voltaria atrás. Todos quatro sabiamos o que era matar a sangue frio. Bill executou um espião allemão em Calonne-Ricouart. Hec matou outro no caminho perto de Noeux-les-Mines. Bob, por sua vez, estourou com um tiro na cabeça de um agente secreto inimigo que intentara desorganizar os apparelhos de signaes a uns centenas de metros de Fruges. Eu, tambem, num "reservado" de Bruxellas, enterrei o meu punhal na espadua de um homem do S.R. allemão, que me seguia muito de perto...

O granjeiro de Surrey fez uma pausa demorada e accrescentou, suspirando:

— Para dizer a verdade, não nos deviamos separar naquella noite. Já era extravagancia a céia succulenta e o "dancing". E a separação, depois...

Gillon suspirou novamente:

— Quando nos reunimos, ás 4 horas da manhã, frente ao "parking" das ambulancias, nosso formoso plano já tinha uma falha occulta. Um dos tres inglezes havia falado! Ai de nós! Ignoravamos esse detalhe!

A caminho!

— Bill levou, proseguiu meu interlocutor, tres botijas de gazolina. Depositou-as tranquillamente num dos carros, nos fez subir, recommendando: "Gillon ao meu lado, os outros atrás", tomou o volante e partiu silenciosamente. Dez minutos mais tarde nos detivemos ao lado do muro que cercava o deposito de armas recuperadas. Era uma velha fabrica; o muro muito baixo. Hec serviu de escada a Bill e a Bob, que desappareceram do outro lado e voltaram antes de 15 minutos transcorridos, carregando tres "parabellum" apanhados ás pressas. Passadas as armas, os homens tornaram a escalar o muro e a ambulancia partiu, rumo á fronteira. Tudo parecia caminhar bem. Ninguem daria pela minha ausencia e os tres inglezes, que deviam fazer acto de presença ás 10 horas da manhã, estavam munidos de uma ordem falsa de "informação na fronteira hollandeza". Passámos por Bruxellas e Bill poz o carro a toda velocidade. Com os nervos tensos, pensavamos, sómente, no exito da aventura. O que havia falado, tinha uma só desculpa: sentado entre os outros, animado, sinceramente, das mesmas intenções, não suspeitava, sequer, que naquelle mesmo instante a pessoa a quem confiara o segredo, se dispunha a destruir o nosso bello projecto.

Xeque mate!

A narração de Albert Gillon chega ao fim:

— Approximava-se a ambulancia da fronteira. 15 kilometros, 10 kilometros 8 kilometros. De repente, appareceu atrás do nosso carro uma nuvem de poeira levantada por um Rolls que corria na mesma direcção e nos passou.

"Uff! gritou Bill, tive medo!" Entretanto, nossa alegria extinguiu-se immediatamente. Trezentos metros adiante, o Rolls parou e atravessou-se no caminho, mostrando as insignias do Estado Maior. Delle saltaram officiaes superiores, com os kepis bordados, soldados e policiaes, que nos intimam a parar. Adianta-se um dos officiaes, olha para dentro da ambulancia e exclama: "E' verdade. As armas estão aqui. Que bonito vocês iam fazer!. Nós quatro apertavamos as mandibulas: Quem teria falado? Quem seria o trahidor? Por fim, Hec confessou. Fizera o disparate de contar o plano á sua noivinha belga e embora ella jurasse guardar o segredo, sem duvida tomára disposições para evitar as consequencias da façanha!

E "master" Gillon concluiu:

— Os officiaes confirmaram a hypothese. A noiva de Hec, aterrorisada com a idéa de vel-o submettido á Côrte Marcial, embora sómente pró-fórma, deu aviso ás autoridades militares emquanto partiamos e assim salvou a vida do Kronprinz. Os tres soldados no mesmo dia, enviados a Valenciennes, dali a Boulogne e finalmente, á Inglaterra. Depois fizeram as pazes, porém, naquelle dia, Bill e Bob se negaram a admittir a presença de Hec, "the traitor", o trahidor..

Bôas Festas...

Felicitações enviadas ao DIARIO DE NOTICIAS

Recebemos e retribuimos os votos de boas festas que nos enviaram as seguintes firmas e pessoas: The Texas Company, Companhia de Seguros da Bahia, Radio Internacional do Brasil, Estabelecimentos Mestre & Blatgé, Associação Brasileira de Educação, Sociedade dos Auxiliares da Imprensa, Henrique Flosi, Anglo Mexican Petroleum Company, Companhia Italcable, Radio Transmissora Brasileira, Companhia Edificadora, União Beneficente dos Chauffeurs, Waldemar da Silva Santos e familia, José Casemiro Reis Costa, artistas Placido Ferreira e Cordelia Ferreira, Monteiro Junior & Cia., A Equitativa, J. Walter Thompson Company, dr. Brasil, R. Thurmann Nielsen, Livraria Braz Lauria, The British Insulglass Co. Ltd., Companhia Herrnstoltz, Amadeu Ferreira & Cia., City Bank Club, Papelaria Queiroz, Syndicato Condor Ltda., S. A. Philips do Brasil, Santos Azevedo & Cia. Ltda., The Leopoldina Railway, Federação Nacional dos Despachantes Aduaneiros, Glossop & Cia., Alcides Lins, G. B. F. Neele, Syndicato dos Empregados da The Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co. Ltda. e Companhias Associadas, Papelaria União, Secção de Publicidade da Companhia Light, Fabrica de Moveis Lamas, Syndicato dos Empregados em Hoteis, Restaurantes e Congeneres, Toster Vidal & Cia. por si e pela Brasil Companhia de Seguros, Agencia de jornaes F. M. Reis, Panair do Brasil S. A., Compagnie d'Assurances Générales, Ford Motor Company, Lloyd Industrial Sul-Americano, despachante João Brito dos Santos, Hotel dos Estrangeiros, Sociedade Anonyma N. W. Ayer Son, Departamento de Estradas de Ferro Allemãs, Empresa de Transportes Campos, Alliança Starfilm S. A., Chame & Cia., Siemens Schuckert S. A., General Electric S. A., Sociedade União dos Foguistas, Petersen, Michahelles & Cia. Ltda., Camisaria O Cruzeiro, Liga do Commercio, Sociedade de Investigações Secretas, Romulo Saldanha da Gama, Abel José V. Neves, B. Winstone S. A., Sul-America Capitalização, Radio Inconfidencia e The Rio de Janeiro Tramway Light & Power Company.

FOLHINHAS RECEBIDAS

Tiveram a gentileza de enviarnos bellas folhinhas para 1939 as seguintes firmas:

Air France, uma folhinha gigante, visivel a grande distancia; Casas Pernambucanas, um pacote de folhinhas; Papelaria Natal, sita á rua Buenos Aires, 96; A Perola Oriental, sita á avenida Marechal Floriano, 84; A Equitativa Terrestres, Accidentes e Transportes, A Sul America Seguros de Vida; Chimica Bayer, para 1939-1940.

OUTROS PRESENTES

Recebemos ainda: um artistico bloco, da firma Amadeu Ferreira & Cia. e duas caixas de finissimos charutos da Panair do Brasil S. A.

Associação Beneficente São Jorge

Segundo communicação que recebemos do sr. José de Souza Bacellar, secretario da Associação Beneficente São José, a assembléa geral da referida sociedade, realizada a 18 do corrente, approvou a suggestão do associado José Tavares da Silva que aconselhava a transformar-se a antiga administração em uma Junta Administrativa com um Conselho Supremo.

Deante dessa resolução, a Assembléa, por maioria de votos, acclamou e immediatamente empossou os componentes da Junta e do Conselho, que ficaram assim constituidos: Presidente — Carmino dos Santos; Secretarios: — José de Souza Bacellar e Nelson de Oliveira Mendes; Thesoureiro — Antonio Diogo; Procurador — João José Alves; Syndicos — Lindolpho Fernandes Moreira, Domingos Corrêa Portella e José Gomes da Silva Sobrinho; Conselheiros: — Manoel Augusto de Vasconcellos, Armindo Mendes, Pharmaceutico Aloysio Cordeiro, Avelino Baptista Simões e José Tavares da Silva.

Federação das Academias de Letras do Brasil

Foi reeleita, para o anno de 1939, a directoria da Federação, que é a seguinte:

Presidente — Souza Docca; 1.º secretario — Affonso Costa; 2.º secretario — Virgilio Corrêa Filho; thesoureiro — Raul Monteiro; bibliothecario — Alfredo de Assis; redactor da revista — Silveira Netto.

Os eleitos da Academia Riograndense são: presidente — Luiz Carlos de Moraes; vice-presidente — Mario Bernd; secretario geral — Ary Martins; 1.º secretario — Dario de Bittencourt; 2.º secretario — Bento Fernandes; thesoureiro — Leopoldo Betiol; bibliothecario — Thiago Wurth.

Foram eleitos na Academia Paulista: presidente — Alcantara Machado; secretario geral — René Thiollier; 1.º secretario — Candido Motta Filho; 2.º secretario — Rubens do Amaral; thesoureiro — Aristeu Seixas.

Foram eleitos na Academia Carioca: presidente — João Lyra Filho; secretario — Modesto de Abreu; thesoureiro — Candido Jucá (filho).

Aos primeiros dias de janeiro realiza-se a sessão commemorativa do centenario de Casimiro de Abreu, falando o escriptor Carlos Maul, delegado da Academia Fluminense junto á Federação. No mesmo mez, o delegado maranhense Alfredo de Assis fará uma conferencia sobre a vida e obra de Antonio Lobo, pertencente á serie de conferencias de divulgação de valores estaduaes.

O OBSERVADOR

O Observador Economico e Financeiro inclue no seu summario deste mez, além das onze secções de costume, os seguintes artigos: "Mathematica e Economia Politica" (J. Nunes Guimarães); "Acerca do Banco Central" (Daniel Faraco); "As Obras Publicas e o New Deal" (Arthur Coelho); "A Qualidade do Café" (Alvaro de Oliveira Machado); "A Exposição de Santa Maria" (Limeira Tejo); "O Custo da Vida" (Luiz Leivas Otero); "A Junta Brasileira"; "A Naturalização do Zebú" (Octavio Domingues); uma reportagem-estudo de Nobrega da Cunha sobre o "Leite no Brasil"; uma movimentada reportagem: "Economia e Brinquedo", a proposito do Natal, incluindo o inquerito feito entre as crianças brasileiras, sobre o uso do brinquedo; "Economia Popular"; "Super-producção de Tecidos", um estudo completo e documentado sobre a allegada super-producção industrial no Brasil. A leitura desse estudo é indispensavel ao conhecimento da questão industrial em nosso paiz. "A Situação do Café" (Theophilo de Andrade); "Mercados de Algodão" (Garibaldi Dantas); "Posição do Mercado Assucareiro" (Gileno Dé Carli); "Estudos sobre a Bolsa de Valores" e o Commentario de Politica Internacional, pelo correspondente em Londres. O summario do presente numero, além das onze secções do costume, completa um volume de 180 paginas optimamente illustradas. Neste numero, o Observador Economico e Financeiro annuncia a creação de uma secção de consultas, destinada aos seus leitores e assignantes para fornecer gratuitamente informações sobre qualquer questão estatistica, commercial, economica, financeira, etc., do Brasil e do estrangeiro.

COMMEMORANDO A RETIRADA DA LAGUNA

Falará pelo radio o ministro do Trabalho — Será irradiada, tambem, uma peça historica alusiva áquelle feito heroico

A semana que hoje se inicia será dedicada ás commemorações da Retirada da Laguna. Varias solemnidades serão realizadas e entre ellas a "Hora do Brasil" transmittirá uma serie de palestras sobre o feito heroico das armas brasileiras.

Amanhã, terão inicio essas conferencias patrioticas, falando ao microphone o ministro do Trabalho.

UMA PEÇA RADIOPHONICA ALLUSIVA A' RETIRADA DA LAGUNA

No dia 29 o Departamento de Propaganda transmittirá, na "Hora do Brasil", uma reconstituição radiophonica desse episodio historico, escripto especialmente pelo theatroligo Joracy Camargo.

Para os trabalhos de sonorização, o Departamento de Propaganda terá a collaboração de tropas da 1ª Região Militar postas, á sua disposição pelo general Jayme Guedes. Os papeis principaes foram confiados a figuras de destaque do nosso "broadcasting", tendo sido tratados cuidadosamente todos os detalhes de technica radiophonica.

Desastre de auto na avenida Suburbana

O auto-caminhão n. 1.482, dirigido pelo motorista Deolindo Garcia, trafegava, hontem, pela avenida Suburbana, quando derrapou e chocou-se com um poste.

Em consequencia do accidente ficou ferido Mario do Amaral, de 20 annos de idade, solteiro e morador á estrada do Amorim sem numero, que viajava no vehiculo e soffreu contusões e escoriações generalizadas.

A victima foi soccorrida pela Assistencia do Meyer, e Deolindo compareceu á delegacia do 23º districto policial.

O commissario Nelson, então de serviço, depois de ouvil-o, o mandou em paz, instaurando inquerito a respeito da occorrencia.

O Natal dos Pobres no Palacio do Cattete e no Ministerio do Trabalho

Realizou-se hontem, como vem sendo feito ha varios annos, no Parque do Palacio do Cattete, a distribuição de roupas, brinquedos e bonbons ás crianças pobres.

Ali compareceram cerca de dez mil crianças de ambos os sexos, durando a distribuição das 14 ás 17 horas.

No Ministerio do Trabalho tambem houve distribuição de donativos aos pobres. Na gravura acima damos dois aspectos tirados no Palacio do Cattete e no Ministerio, durante a distribuição.

840 MIL CONTOS O "DEFICIT" ARGENTINO

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — A's primeiras horas de hoje, a Camara dos Deputados approvou a estimativa de 200.000.000 de pesos de deficit do orçamento para 1939.

Ignora-se ainda as cifras exactas da receita e despesa, mas acredita-se que serão de .... 850.000.000 e 1.050.000.000 de pesos, respectivamente.

A Camara approvou tambem o orçamento para obras publicas, em um total de 200.000.000 de pesos.

CONCLUSÕES A QUE CHEGOU O 2.º CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES

Cerca de 60 theses foram discutidas pelos delegados de 84 associações estudantinas do paiz no Segundo Congresso Nacional de Estudantes. Após lidas, discutidas e defendidas pelos seus autores, as theses foram enviadas á uma commissão, cujo encargo consistiu em tirar das mesmas as suas conclusões para serem approvadas pelo plenario do Congresso. Compunham esta commissão os delegados João Paulo Bittencourt, do Centro Academico 11 de Agosto de São Paulo; Waldemar Gontijo Maciel, da Associação de Jovens Catholicos de Minas Geraes; Wagner Cavalcanti, do Centro Academico Candido de Oliveira da Universidade do Brasil; Iva Waisberg, da União Universitaria Feminina; Waldir Borges, da Federação de Estudantes Universitarios de Porto Alegre; Oswaldino Marques, do Centro Viveiros de Castro, do Maranhão; Armando Calil, do Centro Academico de Direito da Universidade do Paraná; Humberto de Carvalho, do Centro Evaristo da Veiga da Faculdade de Direito de Nictheroy; Benjamin de Rego Monteiro, do Centro Estudantil do Piauhy; Irun Sant'Anna, da Casa do Estudante do Brasil.

Esta commissão apresentou ao plenario do Congresso um plano de suggestões para uma reforma educacional brasileira, que após discutido e soffrer varias emendas foi approvado pelo Congresso. Neste plano se acham as conclusões a que chegou o Congresso a respeito das theses nelle discutidas referentes ás questões estudantinas.

AUTONOMIA UNIVERSITARIA E EDUCAÇÃO FUNCCIONAL PARA TODOS OS CURSOS

E' o seguinte o plano de suggestões para uma reforma universitaria brasileira approvado pelo Segundo Congresso Nacional dos Estudantes:

Considerações geraes:

Considerando que adquirir cultura é uma aspiração e um direito de todo o povo e que as organizações de ensino do Brasil não satisfazem ainda á necessidade de contribuir o nivel cultural da população;

considerando que os methodos educacionaes, actualmente em vigor no paiz, são, em muitos aspectos, arcaicos, rotineiros e prejudiciaes ao desenvolvimento e formação da mocidade, apesar do constante esforço do poder publico no sentido de melhoral-os;

considerando que o estudante brasileiro, na sua maioria, é pobre e desprotegido financeira, moral e intellectualmente;

o Segundo Congresso Nacional dos Estudantes, na intenção lealissima de contribuir com os seus esforços e suas modestas luzes, na obra de construcção e redistribuição mais equitativa dos beneficios de um systema educacional bem organizado, elaborou, como conclusões finaes ás suas discussões, um plano de suggestões para uma reforma educacional brasileira, a ser apresentada ao poder publico, que diz o seguinte:

I. — SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA EDUCACIONAL

Estabelecendo: .

a) — Educação funccional para todos os cursos.

b) — Ensino Popular (extensivo) obrigatorio. Não apenas limitado á alphabetização em massa, mas completado com a integração do individuo na communidade. Assim, nas zonas agricolas deverá ser processada a ruralização das escolas e, nas cidades, a sua urbanização.

c) — Ensino Profissional (intensivo): não apenas para a formação de medicos, advogados ou engenheiros, mas para a creação de technicos os mais diversos, officiaes manuaes, etc.

d) — apressar a nacionalização do ensino em todo o paiz, especialmente na zona sul do territorio nacional, entre os kystos ethnicos allemães, italianos e nipponicos, feita de maneira gradativa e sem excessos: que ao lado de uma escola estrangeira fechada, seja aberta outra brasileira e bem apparelhada.

e) — creação de Cidades Universitarias.

II. — SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA ECONOMICO DO ESTUDANTE

Estabelecendo:

a) — Gradativa diminuição das taxas escolares até a sua completa abolição.

b) — Barateamento dos livros, transportes e diversões.

c) — Que sejam extensivas a todas organizações filiadas á U. N. E. as vantagens do decreto que concede subvenção ás associações e, dentro do caso particular dos estudantes, que sejam tomadas em consideração o plano annexo de subvenção do Estado.

III. — REFORMA DOS OBJECTIVOS GERAES DO SYSTEMA EDUCACIONAL NO SENTIDO DA UNIDADE E DA CONTINUIDADE

a) A unidade de objectivos consiste no proposito de offerecer o maximo de opportunidades para o maximo de pessoas em idade escolar, caminhando de uma educação selectiva e de conhecimentos e technicas especializadas, nunca esquecendo que os diversos grãos devem orientar-se sempre com o sentido da socialização crescente do estudante no meio ambiente regional, nacional e internacional (unidade de methodos).

b) A continuidade de objectivos, isto é, a articulação de diversos grãos de ensino dentro de um plano geral, o que permittirá uma preparação progressiva dos individuos promptos para o exercicio de toda a especie de actividades uteis á vida em commum.

IV. — REFORMA UNIVERSITARIA

Funcções da Universidade:

a) Promover e estimular a transmissão e o desenvolvimento do saber e dos methodos de estudo e pesquisa, através do exercicio das liberdades de pensamento, de cathedra, de imprensa, de critica e de tribuna, de accordo com as necessidades e fins sociaes.

b) A diffusão da cultura pela integração da universidade na vida social popular:

1) Através da selecção dos estudantes unicamente pelo criterio das capacidades comprovadas scientificamente. Accentuamos este ponto porque indubitavelmente, clara ou disfarçadamente, o systema de selecção aos cursos complementares e superior tem sido o economico, em vistas das taxas de inscripção e matriculas elevadissimas e prohibitivas. Por outro lado, accentuamos a necessidade de que sejam incentivado e regulamentado o ensino livre como meio de dar vasão ao grande numero de estudantes que aspiram cursar a universidade.

2) Pelos cursos de extensão e divulgação dos conhecimentos scientificos e artisticos, realizados nas cidades e nos campos e dirigidos directamente ao povo.

3) Pela creação de universidades populares, onde ao lado de ensinamentos de officios manuaes seja ministrado as classes do povo noções de sciencia, artes e letras.

b) Assistir intellectual, economica, profissional e moralmente os estudantes, com o fim de permittir a formação e o ajustamento de suas personalidades, conforme as necessidades sociaes da communidade humana.

Organização da Universidade:

a) DIRECÇÃO — Autonomia educacional e administrativa (eleição do reitor e directores das escolas pelos corpos docente e discente, juntamente representados no Conselho Universitario).

b) CURRICULAS — Multiplicidade de Planos.

c) PROGRAMMAS — Elaboração scientifica por commissões fromadas de professores especializados e de representantes estudantis.

d) CORPO DOCENTE — 1) Professores seleccionados por intermedio de concursos de provas (peso maior) e de titulos não graciosos (peso menor) e obrigados a prestar provas de suas capacidades scientificas e didaticas de

(Conclue na 10.ª pagina)

DIARIO ESCOLAR

FORMATURAS

Concluiu este anno o curso da Faculdade de Direito de Nictheroy o joven José Fontes Torres, que se houve sempre com brilhantismo

Dr. José Fontes Torres

em seus estudos, fazendo-se ainda destacar nas lides universitarias como um dos bons valores que aquella faculdade tem diplomado.

CIRURGIÃO-DENTISTA CLELIO CAMARA

Concluiu o seu curso na Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil o sr. Clelio Camara funccionario da Inspectoria de Aguas. O joven cirurgião-dentista é um elemento dos mais brilhantes de sua turma e já exerce sua actividade profissional na Assistencia Dentaria Infantil e no Hospital de São Francisco de Assis.

Seminario de Mathematica da Universidade do Districto Federal

Reunir-se-á em sua 4.ª sessão ordinaria, no proximo sabbado, dia 31 do corrente, ás 16.30 horas, o Seminario de Mathematica da Faculdade de Sciencias na Universidade do Districto Federal.

Além da aula de "Introducção ao estudo das theorias physicas", haverá, na mesma reunião, uma communicação do professor Francisco de Oliveira Castro.

Concurso para auxiliares academicos

SERA' REALIZADA AMANHÃ A PROVA ESCRIPTA

O dr. Augusto Marques Torres, director de Hygiene e Assistencia Medico Hospitalar, da Secretaria de Saude e Assistencia, através o Orgão de Propaganda e Educação, solicita por nosso intermedio, o comparecimento á prova escripta, dos candidatos inscriptos para "Auxiliares Academicos dos Dispensarios e Hospitaes" da referida directoria. A prova terá logar ás 19.30 horas de 26 do corrente segunda-feira no Instituto de Educação, á rua Mariz e Barros.

O caso do recente concurso realizado na Faculdade de Medicina de Porto Alegre

A efficiencia do ensino não depende apenas de conveniente montagem das escolas, senão tambem e sobretudo da estricta observancia dos preceitos legaes e das boas normas pedagogicas — diz, em despacho, o ministro da Educação

O ministro de Educação e Saude, decidindo o caso do concurso para a docencia livre da cadeira de Prothese Dentaria, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, exarou no respectivo processo, o seguinte despacho:

"Não estando reunido o Conselho Nacional de Educação, tomo conhecimento do caso deste processo para decidil-o, independentemente de seu parecer. — Verifica-se que no concurso processado na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, no mez passado, para a docencia livre de prothese dentaria, houve a pratica de actos irregulares e graves, para o fim de ser, na prova escripta, beneficiado o unico candidato inscripto. E' o que consta da incisiva informação do director da Faculdade. E' o que se deprehende da attitude da Congregação, que, em moção assignada por grande maioria dos professores, hypotheca solidariedade ao director, depois de seu acto, suspendendo a realização do concurso e pleiteando a sua annullação. Em face do occorrido, resolvo declarar a prova escripta eivada de nullidade e portanto insubsistente. Deve o director da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, assim como todas as autoridades federaes do ensino, manter energica vigilancia no sentido de não permittir, nas escolas, a pratica de quaesquer actos illegaes ou desmoralisadores, mórmente daquelles que se referiram ás provas prestadas por alumnos ou por candidatos ao magisterio. A actividade do Ministerio da Educação em face de taes actos, é a de invariavel vigor, pois reconhece que a efficiencia do ensino depende não apenas da conveniente montagem das escolas, senão tambem e sobretudo da estricta observancia dos preceitos legaes e das boas normas pedagogicas, por parte dos responsaveis pela direcção e execução dos trabalhos escolares. — 6-12-1938. — Capanema".

O Collegio Pedro II cem annos depois

Está sendo distribuido por todo o Brasil o album de Ignesil Marinho e Luiz Inneco — ex-alumnos do C. P. II — subordinado ao titulo acima — publicação patrocinada pela Commissão Organizadora dos festejos commemorativos do 1.º centenario do gymnasio-padrão, sob a presidencia do professor Raja Gabaglia.

O album contem artigos especiaes de professores do educandario á frente dos quaes Raja Gabaglia Escragnolle Doria, Mello e Souza, George Summer e grande numero de transcripções do que de melhor se publicou a respeito do C. P. II, quando do seu centenario, em 2 de dezembro de 1937: trabalhos de Raul Pederneiras, Max Fleuiss, V. Corracy, Garcia Junior, Fernando Segismundo, Antenor Nascentes, Antonio Figueira de Almeida e outros mais.

Contém, além disso, centenas de clichés, mostrando os mais variados aspectos do estabelecimento, de seus mestres e alumnos, das solemnidades marcantes da sua existencia centenaria — clichés que muito se destacam no papel "couché" em que está, quasi todo, impresso.

"O Collegio Pedro II cem annos depois" diz bem dos esforços e do idealismo de seus organizadores, revelando ao publico, o que foi e o que é o maior instituto educativo nacional — gerador dos vultos mais eminentes da nacionalidade. E' uma publicação que se impõe no apreço e á estima de todos que labutam intellectualmente, acarretando aos srs. J. Marinho e L. Inneco os mais francos louvores.

Escola Militar

Deverão comparecer dia 27, (terça-feira), ás 8 horas, (trem de 6.50 horas, em D. Pedro II), para exame medico, na Escola Militar, os candidatos abaixo.

Aladio Teixeira Alves, Arthur Barbosa da Gama Bentes, Augusto Lisboa Alves de Castro, Arthur Paes Leme Cançuçú, Carlos Azevedo, Cleveland de Andrade Botelho, Claudio de Freitas Almeida, Dionysio Eleuterio de Menezes Sobrinho, Fernando Henrique Marques Palermo, Fernando de Oliveira Santos, Felicio dos Santos Guida, José Lucarny, Jarbas Ferreira de Castilho Filho, João Baptista Silva, João Paulo Martin, João Rollim Cabral, Julio Coutinho Bella, Mario Silva O'Relly Souza, Newton Cypriano de Castro Leitão, Octavio Góes Coelho, Odilson Ferret, Paulo Martins Meirelles, Pedro Paulo Ferraz, Rubens Pinheiro de Toledo, Walter Pereira Nunes, Walfrido Ferreira de Azambuja, Walter Dantas Hupsel e Walter Mesquita de Siqueira.

Deverão comparecer tambem ás mesmas horas, para exame medico na Escola Militar, os seguintes ex-cadetes. Antonio Simões Alves da Costa, Benedicto João de Deus Vianna e João Baptista de Arruda.

Aviso — Os candidatos residentes nos Estados e que já se acham nesta capital, deverão comparecer á secretaria da Escola Militar, munidos de carteira de identidade e duas photographias 3 x 4, afim de poderem ser chamados ao exame medico.

Departamento de Educação

COMMISSÃO CENTRAL DE EXAMES (ENSINO PARTICULAR)

PONTOS PARA A PROVA DE INGLEZ

As provas de exame serão effectuadas de accordo com os pontos abaixo:

1.º ponto — 1. The human body; 2. Nouns.

2.º ponto — 1. A hotel; 2. Adjectives.

3.º ponto — 1. The family; 2. Pronouns.

4.º ponto — 1. The scholl; 2. Vergs.

5.º ponto — 1. The city; 2. Prepositions.

6.º ponto — 1. Means of transportation; 2. Adverbe.

7.º ponto — 1. The seasons; 2. Conjunctions.

8.º ponto — 1. Clothes; 2. Prefixes, suffixis.

9.º ponto — 1. The museum; 2. On the portuguese pronoum — se.

10.º ponto — 1. The library; 2. Auxiliar verbs.

Instituto de Educação

PROVAS FINAES DA SÉRIE UNICA DO CYCLO COMPLEMENTAR

Amanhã, 26:

Inglez — Oral — Turma 61 — Sala 312, ás 12 horas.

Biologia — Pratico-oral — Turma 62 — Sala 222, ás 9 horas.

Psychologia — Pratico-oral — Turma 66 — Sala 218, ás 12 horas.

Dia 27, terça-feira:

Biologia — Pratico-oral — Turma 65 — Sala 222, ás 9 horas.

Dia 28, quarta-feira:

Hygiene — Pratico-oral — Turmas 51 e 62 — Sala 327, ás 8 horas.

Biologia — Pratico-oral — Turma 64 — Sala 222, ás 9 horas.

Inglez — Oral — Turma 66 — Sala 12, ás 12 horas.

Dia 29, quinta-feira:

Inglez — Oral — Turma 62 — Sala 212, ás 12 horas.

Biologia — Pratico-oral — Turma 65 — Sala 222, ás 9 horas.

Dia 30, sexta-feira:

Biologia — Pratico-oral — Turma 66 — Sala 222, ás 9 horas.

Instituto de Educação, 21 de dezembro de 1938. — Alayr Accioly Antunes, director.

RESULTADO DOS EXAMES DAS TURMAS ESPECIAES

PHYSICA

Grão 90 — Astréa Cantolino, Leopoldina Macedo Ribeiro, Maria Kaiserina Lavor, Ondina Sapiensa e Zeneida de Castro Caminha.

Grão 85 — Floripes Hammos, Jorgina Carvalho de Abreu e Yolanda Mattos.

Grão 75 — Julieta Vallim de Castro.

Grão 60 — Elza da Rocha Bastos, Jacy Correia Maxia Lopes.

Grão 55 — Vanda Goulart de Freitas

Grão 50 — Iracema de Araujo Oliveira e Iracema Tinoco de Carvalho.

HISTORIA DO BRASIL

Grão 92 — Amarilia Palmeira Machado.

Grão 73 — Euenia Sabina Carreira.

Grão 62 — Eduarda Marques.

Grão 47 — Olga Luz

Foi reprovada uma alumna.

COLLEGIO PEDRO II

(EXTERNATO)

Alumnos da 2.ª série do Curso Complementar

O secretario previne aos alumnos da 2.ª série do Curso Complementar que, para regularidade dos respectivos papeis, os mesmos estudantes deverão comparecer á secretaria no proximo dia 26 ás 20 horas, sem falta, afim de que, no dia 27, possam estar devidamente em ordem os respectivos termos.

Está convocada para a proxima terça-feira, dia 27, ás 16 horas, a Congregação do Collegio Pedro II, que, em sessão solemne presidida pelo ministro da Educação e Saude, tratará do seguinte assumpto: Collação de grão dos bachareis em Sciencias e Letras da turma de 1938.

Tem novo presidente a Associação Brasileira de Educação

Na séde da Associação Brasileira de Educação realizou-se, perante numerosa assistencia, o acto da transmissão da presidencia daquella sociedade ao dr. Fernando de Azevedo.

O dr. Teixeira de Freitas leu um discurso-relatorio em que expoz as realizações do seu mandato e transmittiu a presidencia da Associação Brasileira de Educação, como organização federativa, ao recem-eleito, dr. Fernando de Azevedo. A seguir, o novo presidente proferiu longa oração fixando o alto sentido em que recebia a investidura, e propondo-se a orientar o seu programma, sobretudo, em pról do progresso da sociedade e dos interesses da educação e da cultura nacionaes.

COLLEGIO MILITAR

CHAMADA DE EXAMES

Serão realizados, no dia 26 do corrente mez, os seguintes exames:

1.º ANNO — PORTUGUEZ — Als. ns. 683, 791, 963, 1047. Banca: Presidente, coronel Jocelyno; examinadores, coronel Doria e major Ruy. A's 8 horas.

2.º ANNO — MATHEMATICA — Als. ns. 44, 51, 117, 118, 256, 267, 558, 638, 684, 769, 1050, 1072, 1112 e 564. Banca: Presidente, coronel Agricola; examinadores, coronel Serra e ten. cel. Toscano. A's 11 horas — Ponto ás 9 horas.

3.º ANNO — PORTUGUEZ — Al. n.º 172. Banca: Presidente, coronel Jocelyno; examinadores, coronel Doria e major Ruy. A's 8 horas.

3.º ANNO — GEOGRAPHIA — Al. n.º 110. Banca: Presidente, coronel Araripe; examinadores, coronel Monteiro e major Toledo. A's 8 horas.

3.º ANNO — HISTORIA NATURAL — Als. ns. 105 e 1075. Banca: Presidente, coronel Severo; examinadores, ten. cel. Sevilha e major Arione. A's 11 horas — Ponto ás 9 horas.

4.º ANNO ALGEBRA — Als. ns. 65, 75, 205, 454, 802, 803, 848, 874, 893, 922, 977. Banca: Presidente, coronel Alonso; examinadores, coroneis Antero e Ataulfo. A's 11 horas. — Ponto ás 9 horas.

4.º ANNO — PHYSICA — Als. ns. 17, 22, 40, 570, 589, 937, 1002, 1005, 1014, 1018, 1136, 1191. Sup. 1199. Banca: Presidente, coronel Paulino; examinadores, coronel Barreto Pinto e ten. cel. Armando. A's 9 horas. — Ponto ás 7 horas.

4.º ANNO — HISTORIA NATURAL — Als. ns. 208, 32,2 323, 324, 325, 577, 622, 634, 648, 717, 760, 854, 984. Banca: Presidente, coronel Severo; examinadores, ten. cel. Sevilha e major Arione. A's 11 horas. — Ponto ás 9 horas.

4.º ANNO — GEOMETRIA — Als. ns. 48, 170, 415, 459, 514, 554, 610, 1139. Banca: Presidente, coronel Astorico; examinadores, cap. frag. P. Coelho e major Japir. A's 11 horas. — Ponto ás 9 horas.

4.º ANNO — CHIMICA — Als. ns. 215, 313, 329, 370, 404, 416, 487. Banca: Presidente, dr. Calmon; examinadores, dr. Djalma e major Villar. A'z 11 hores — Ponto ás 9 horas.

5.º ANNO — PHYSICA — Als. ns. 50, 92, 315, 368, 490, 839, 951. Banca: Presidente: coronel Paulino; examinadores, coronel Barreto Pinto e ten. cel. Armando. A's 13 horas. — Ponto ás 21 horas.

5.º ANNO — GEOMETRIA — Als. ns. 255, 396, 633, 778, 789, 851, 1044, 1058, 1133, 1178. Banca: Presidente, coronel Arruda; examinadores, cel. Vitalino e major Muller. A's 11 horas. — Ponto ás 9 horas.

5.º ANNO — COSMOGRAPHIA — Als. ns. 95, 188, 357, 507, 517, 576, 611, 727, 792, 835, 986, 1013, 1073, 1083, 1104, 1114, 1115. Banca: Presidente, coronel Alonso; examinadores, coronel Saint'Jean e ten. cel. Dulcidio. A's 13 horas.

PROVA ESCRIPTA

5.º ANNO — MORAL (2.ª chamada) — Banca: Presidente, coronel Rocha Maia; examinadores, coronel Caio e ten. cel. Maurilio. A's 8 horas.

Serão realizados, no dia 26 do corrente, além dos exames cuja chamada foi tornada publico em o item 1 do Boletim Collegial de hontem, mais os seguintes :

3.º ANNO — MATHEMATICA — Als. ns. 181, 352, 559, 592, 847, 873, 975, 977, 1025, 1075. Banca: Presidente, coronel Agricola; examinadores, coronel Serra e ten. cel. Toscano. A's 15 horas — Ponto ás 11 horas.

4.º ANNO — ALGEBRA — Als. ns. 65, 75, 203, 454, 497, 802, 803, 848, 874, 893, 922, 947. Banca: Presidente, coronel Alonso; examinadores, coroneis Antero e Ataulfo. A's 11 horas. — Ponto ás 9 horas.

AVISO: Os alumnos dos 2.º e 3.º annos, chamados á prova oral de Mathematica, que faltarem por motivo justificado, farão impreterivelmente essa prova, na terça-feira, dia 27.

Serão realizados, no dia 27 do corrente, os seguintes exames:

3.º ANNO — MATHEMATICA — Als. ns. 4, 110, 172, 195, 341, 496, 638, 688, 692, 784, 1021, 1055. Banca: Presidente, coronel Agricola; examinadores, coronel Serra e ten. cel. Toscano. A's 11 horas. — Ponto ás 9 horas.

2.º ANNO — GEOGRAPHIA — Al. n.º 1117, e,

4.º ANNO — GEOGRAPHIA — Als. ns. 23, 322, 813, 909, 937, 1018, 1039 e 766. Banca. Presidente, coronel Araripe; examinadores, coronel Monteiro e major Toledo. A's 8 horas.

4.º ANNO — LATIM — Als. ns. 170, 437, 610, 760, 803, 848, 1002, 1120. Banca: Presidente, coronel Rocha Maia; examinadores, majores Jonas e Jarbas. A's 8 horas.

4.º ANNO — HISTORIA NATURAL — Als. ns. 17, 329, 370, 404, 416, 459, 483, 487, 514, 554, 589. Banca: Presidente, coronel Severo; examinadores, ten. cel. Sevilha e major Arione. A's 9 horas — Ponto ás 7 horas.

4.º ANNO — ALGEBRA — Als. ns. 208, 325, 622, 717, 837, 984. Banca: Presidente, coronel Alonso; examinadores, coroneis Antero e Ataulfo. A's 9 horas — Ponto ás 7 horas.

4.º ANNO — GEOMETRIA — Als. ns. 313, 323, 324, 634, 1005, 1014, 1136, 1191, 1199. Banca: Presidente, coronel Astorico; examinadores, cap. frag. P. Coelho; e major Japir. A's 11 horas. — Ponto ás 9 horas.

5.º ANNO — PHYSICA e CHIMICA — Als. ns. 255, 396, 517, 707, 935, 982, 1013, 1032, 1073, 1082, 1178, 1195. Banca: Presidente, coronel Barreto Pinto; examinadores, dr. Milton e ten. cel. Armando. A's 13 horas. — Ponto ás 11 horas.

5.º ANNO — HISTORIA NATURAL — Als. ns. 406, 507, 576, 633, 782, 835, 851, 952, 986, 1083. Banca: Presidente, coronel Severo; examinadores, ten. cel. Sevilha e major Arione. A'z 13 horas. — Ponto ás 11 horas.

5.º ANNO — LITERATURA — Als. ns. 188, 357, 786, 839, 865, 1058, 1104, 1114. Banca: Presidente, coronel Serpa; examinadores, coronel Caio e ten. cel. Altamirano. A's 8 horas.

5.º ANNO — COSMOGRAPHIA — Als. ns. 50, 92, 315, 368, 490, 505, 754, 789, 1044, 1133. Banca: Presidente, coronel Alonso; examinadores, coronel Saint'Jean e ten. cel. Dulcidio. A'z 13 horas. — Ponto ás 11 horas.

PROVA ESCRIPTA

4.º ANNO — PHYSICA (2.ª chamada) — Banca: Presidente, coronel Barreto Pinto; examinadores, dr. Milton e ten. cel. Armando. A's 8 horas.

Club Universitario do Rio de Janeiro

CURSO DE LINGUAS

O Club Universitario do Rio de Janeiro, communica para breve o inicio do curso de linguas, allemão, francez e inglez, achando-se a lista de inscripções na secretaria do club.

CONSELHO AO DESPORTISTA

O Club Universitario do Rio de Janeiro annuncia para breve uma conferencia do professor Rubens Siqueira, sobre assumpto de importancia capital para os desportistas.

Funccionaria mal humorada...

Ricardo PINTO

Leio na secção "Queixas e Reclamações", do DIARIO DE NOTICIAS: "Hoje, ás 10.30 horas, fui á agencia dos Correios, na Avenida Rio Branco. Colloquei-me na respectiva fila que vae ter ao quinto "guichet", a contar da entrada, aguardando, paciente, a minha vez, que levou exactamente, 10 minutos. Pedi á funccionaria dois sellos de 200 réis, dando para pagamento uma cedula de 5$000. A funccionaria respondeu, mal humorada: "Não tenho troco. Fique esperando ahi, se quizer". De accordo com o meu principio de educação, disse-lhe: "Se a senhora quizer, dê-me o troco em sellos". A resposta da alludida funccionaria foi ainda peor. Retirei-me, sem responder, vindo, por intermedio deste jornal, formular a presente queixa."

Se todas as pessoas, victimas de descortezias identicas, ás vezes mais graves, até, por parte daquellas senhoras edosas e repolhudas, que occupam os "guichets" da agencia postal-telegraphica da Avenida Rio Branco, viessem fazer queixa ao DIARIO DE NOTICIAS, este jornal teria de crear uma nova secção, com espaço illimitado, é claro. Aliás, não ha muito tempo, ainda, chamei a attenção do director dos Correios e Telegraphos para a evidente incapacidade physica e mental das funccionarias destacadas, justamente, para a agencia de maior movimento, reproduzindo, então, algumas scenas pittorescas, a todos os instantes repetidas. Os Correios e Telegraphos dispoem, sem duvida, de funccionarias jovens e expeditas, que deviam ser aproveitadas de preferencia nesses serviços. As vovós cansadas e impertinentes poderiam ser distribuidas pelas repartições mais tranquillas, onde tivessem lazeres para o "crochet" e o bate-papo. O certo é que já lhes falta agilidade manual e presteza de raciocinio para o trabalho vertiginoso. Explica-se, assim, a morosidade na venda de sellos, e o medo de fazer trocos. Um episodio, perfeitamente veridico, que vem muito a proposito contar: precisando despachar uma carta expressa para São Paulo, cheguei á agencia da Avenida Rio Branco dez minutos antes da hora regulamentar de fechamento da mala. A encanecida e gordalhuda funccionaria do "guichet" de EXPRESSAS estava em conferencia com a collega vizinha. Conferencia animada, que não queria interromper. Como o tempo passava, depressa, fui obrigado, naturalmente, a insistir, quiçá com nervosismo, confesso. Eis o que disse a palradora senhora, puxando grosseiramente a carta: "O cavalheiro faz idéa do que seja uma creatura estar sentada nessa cadeira ha cinco horas, ouvindo improperios?" O sujeito que não obteve troco para cinco mil réis, não respondeu nada, "de accordo com o seu principio de educação". Mas eu respondi, e bastante irritado, por signal: "Se o emprego lhe desagrada, a culpa não é minha. Queixe-se ao capitão Faria Lemos. Eu apenas quero remetter esta carta, cujo porte está pago. Não é favor recebel-a, portanto." E emquanto me affastava, alliviado com a descarga verbal, ainda ouvi as duas, sim, a vizinha tambem, por solidariedade funccional, que resmungavam: "Esse malcreadão..." O serviço deve ser exhaustivo, reconheço. Attinge a muitos milhares o numero de sellos alli diariamente vendidos. Em determinadas horas, as filas formadas deante dos "guichets", esparramam-se pela calçada da Avenida Rio Branco. Por isso mesmo que é exhaustivo, porém, exige funccionarias ageis e bem humoradas, escolhidas com criterio e severamente fiscalizadas. A direcção dos Correios e Telegraphos annuncia, para breve, a inauguração das machinas de vender sellos, em uso no mundo inteiro, com approvação geral. Ficará consideravelmente simplificado o trabalho das funccionarias. Mas o problema não estará completamente resolvido. As machinas vendem sellos, sómente. Não registram. Tampouco se encarregam do serviço telegraphico. Enviar um telegramma, pela agencia da Avenida Rio Branco, é qualquer coisa de exasperante. A boa velhota concerta os oculos, recorre a um vasto calhamaço e começa a procurar o nome da cidade de residencia do destinatario, para poder calcular o preço. E como a luz é escassa e o typo miudo, custa a encontrar, quando encontra. Não raro precisa appellar para o auxilio da collega mais proxima. Resultado: o que poderia ser feito em dois minutos, demora quinze...

Suicidou-se em um «bar» da Lapa

A extrema resolução do academico deu motivo ao tragico fim de uma "garçonnette"

Em nota de ultima hora noticiamos hontem, o suicidio do academico Joaquim Moreira Coelho Netto, no "bar" "Taberna da Lapa", á avenida Mem de Sá n. 17. O joven, com 21 annos, ingerira formicida com agua Tonica e fallecera antes de receber qualquer soccorro da Assistencia Municipal. A autoridade do 5º districto, tomando conhecimento do facto, colheu detalhes bastante dolorosos em torno do suicida. A "garçonette" Alcidina Tubaitt, que se mostrava nervosissima foi a preciosa informante daquelles detalhes. O morto era seu amante ha cerca de dois annos, pouco depois de travarem conhecimento, em outro estabelecimento do genero, onde ella então trabalhava. Entregue áquella vida por se haver separado do marido, sentiu grande affeição pelo academico e não achou inconveniencia em fazer vida commum com elle, que correspondia á sua amizade. Passaram a residir no quarto n. 67, do 3º andar, do Hotel dos Governadores, á avenida Mem de Sá n. 107, embora Joaquim ainda tivesse o seu quarto no Hotel Rio de Janeiro. Filho do sr. Pedro Moreira Coelho, fazendeiro em Sorocaba, Estado de São Paulo, Joaquim aqui estudava com mesada de seu pae, cursando ultimamente o 4º anno da carreira medica. As apprehensões de ordem amorosa o fizeram descuidar dos estudos resultando ter que repetir o 4º anno. Seu pae soube do insuccesso e tambem do motivo que o teria determinado, resolvendo, então, suspender a mesada, com o intuito de ver se assim conseguia forçar o filho a melhor se interessar pelos estudos. Começou dahi a vida de turtura para o academico, que não sabia como solver os seus compromissos no Hotel Rio de Janeiro. A affeição existente entre elle e a "garçonette" era de molde a não mais permittir a separação. Emfrentariam todos os reveses. Ella amparava-o como podia e com a mais decidida boa vontade, procurando sempre animal-o. Joaquim, entretanto, joven de sentimentos delicados, sentia-se mal em receber a ajuda da mulher a quem amava. O sr. Pedro Moreira Coelho, teve conhecimento do que se passava nesta capital e, ante-hontem, ordenou ao seu representante aqui, que voltasse a fornecer a mezada de seu filho. O academico não foi encontrado, mas o aviso de que podia receber o dinheiro, ficou confiado ao encarregado do Hotel Rio de Janeiro. Joaquim não appareceu no Hotel. Perambulou pela cidade e, depois das 24 horas, entrou na "Taberna da Lapa", onde praticou o suicidio, sendo a Agua Tonica servida por Alcidina, que o recebeu como sempre, muito alegre.

A proporção que a inditosa "garçonette" falava com a voz por vezes embargado pelo pranto, mais se monstrava nervosa sendo então aconselhada a comparecer á Assistencia afim de tomar um calmante. Foi acompanhada pelo commissario do 5º districto ao Hotel dos Governadores, para mudar de roupa e lá, emquanto a autoridade descia do 3º andar do predio, pelo elevador, para esperal-a em baixo, a treslocada moça atirou-se da janella do quarto. Sua morte foi instantanea, com o craneo fracturado e outras lezões mortaes. No quarto o commissario encontrou sobre a mesinha um tinteiro e uma folha de papel, dando a impressão de que a infeliz pretendeu escrever alguma coisa antes de se matar de maneira tão tragica. Seu cadaver foi transportado para o necroterio do Instituto Medico Legal, ficando ao lado do de Joaquim Moreira Coelho Netto.

O sr. Pedro Moreira Coelho, foi scientificado do suicidio de seu filho, em Sorocaba e partiu immediatamente para esta capital, em avião, afim de providenciar o sepultamento do seu corpo. Compareceu ao necroterio do Instituto Medico Legal e depois custeou os funeraes, sendo a inhaumação realizada no Cemiterio de São Francisco Xavier. O corpo da "garçonette" Alcidina será sepultado hoje, no mesmo Cemiterio, não tendo apparecido, hontem, pessoa alguma para tratar dos seus funeraes.

O NATAL NA RUSSIA SOVIETICA

MOSCOU, 24 (U. P.) — Verdadeiras florestas com as arvores garridamente illuminadas e abundancia de neve fresca e brilhante dão a esta cidade uma apparencia de Natal, embora não exista tal dia santificado no calendario sovietico.

Poucos velhos que ainda seguem o Calendario Juliano, observarão o Natal no dia 7 de janeiro, de accordo com a igreja grega orthodoxa; os demais russos, porém, festejarão o feriado de Anno Bom, embora sem qualquer significação religiosa ou politica.

Não obstante, as ruas se acham hoje apinhadas de gente, sobretudo de pessoas que procuram os estabelecimentos commerciaes para compra de generos, roupas e brinquedos.

Notam-se por toda a parte intensos preparativos para os festejos de Anno Bom.

Mais 14 officiaes com o curso de Estado Maior

O sr. Getulio Vargas entregou os diplomas — Discursaram o coronel Milton de Almeida, commandante da Escola, e o coronel Juarez Tavora

Dois aspectos fixados hontem na Escola do Estado Maior do Exercito, vendo-se ao alto o chefe do governo presidindo a cerimonia, e em baixo o coronel Milton de Almeida quando pronunciava o seu discurso

Foi uma solemnidade muito expressiva a entrega de diplomas dos alumnos que concluiram o curso na Escola do Estado Maior do Exercito.

Todos os generaes que ora servem ou se encontram no Rio, varios almirantes, representantes de todos os ministros de Estado, prefeito Henrique Dodsworth, e varias autoridades civis e militares estiveram presentes.

Os convidados foram recebidos á porta da Escola por uma commissão de officiaes, sendo conduzidos á sala de conferencias.

O sr. Getulio Vargas foi recebido pelo commandante da Escola, coronel Milton de Freitas Almeida, sendo executado nessa occasião, o Hymno Nacional. Uma companhia do estabelecimento prestou ao chefe do governo as honras de estylo. O sr. Getulio Vargas, que se fazia acompanhar do ministro Eurico Dutra, do general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia e do capitão Manoel dos Anjos, ajudante de ordens, foi levado, então, para o gabinete do director da Escola, onde se encontravam os generaes.

Após breve palestra, o coronel Milton de Freitas Almeida mostrou ao chefe do governo as principaes dependencias daquella casa de ensino.

Na sala dos professores s. ex. foi apresentado aos 14 alumnos que iam receber diplomas.

A SESSÃO

A's 10 horas teve inicio a sessão. Assumindo a presidencia dos trabalhos, o sr. Getulio Vargas dá a palavra ao coronel Milton de Almeida, commandante da Escola. O orador é acclamado.

Fala, após, o general Chadebec Lavalade, da Missão Militar Franceza, que diz da honra e da satisfação em saudar os alumnos que naquelle instante recebiam diplomas.

Por ultimo, em longo discurso, o tenente coronel Juarez Tavora fala pelos diplomados e o chefe do governo, a seguir, entrega aos officiaes, os certificados de conclusão do curso, cumprimentando os alumnos e fazendo votos para que obtenham na carreira o maior exito.

UMA TAÇA DE CHAMPAGNE

No salão nobre da Escola, ao ser servida uma taça de champagne, congratula-se, o sr. Getulio Vargas, em rapidas palavras, com o coronel Milton de Almeida pela formatura de novos alumnos.

O commandante desse estabelecimento agradeceu, em seguida, a presença de s. x., a quem apresentou os professores e demais officiaes da Escola.

A's 11 horas, mais ou menos, retirou-se o chefe do governo, sendo mais uma vez, executado o Hymno Nacional.

OS DIPLOMADOS

Foram os seguintes os officiaes diplomados: — Tenente-coronel Juarez Tavora, major Arthur da Costa e Silva, major José Luiz de Guimarães, major Moraes Barroso, capitão Miguel Cardoso, major Vianna Montezuma, capitão Orlando M. Torres, capitão Iracy Ferreira Castro, major Eduardo Gomes Kuhner, capitão Gaspar Peixoto Costa, major Ildebrando Vieira de Mello, major Antenor de Alencar Lima, major Solon Lopes de Oliveira e o capitão João Adil de Oliveira.

AS FESTAS DE NATAL

Antigamente, quando a humanidade era idealista, a festa de Natal tinha outro encanto.

Naquelle tempo, o cidadão mandava imprimir algumas centenas de cartões, com um passarinho pintado num canto, conduzindo um enveloppe no bico; escrevia do proprio punho, com bella caligraphia, uma saudação; subscriptava os cartões para as pessoas de suas relações e amizade; punha tudo no correio e estava brilhantemente encerrado o assumpto. O homem, que era um ser eminentemente social, dessa forma, consolidava o seu prestigio na zona e tinha commemorado dignamente o seu natal, enviando, em nome da fraternidade christã, uma mensagem de bôa vontade a todos aquelles que julgava merecedores de tal distincção.

Os destinarios, por sua vez, sentiam-se immensamente lisonjeados pela lembrança e mostravam, desvanecidos, o cartão, com o passarinho pintado no canto, ás visitas de ceremonia, que elogiavam calorosamente o notavel bom-gosto e as virtudes peregrinas daquelle cavalheiro, que era positivamente um pirata, mas cujas faltas eram largamente compensadas com aquelles gestos de requintada fidalguia e exquisita delicadeza.

Hoje, os tempos estão completamente mudados. Nos dias que correm, toldados pelas nuvens interesseiras do egoismo, já ninguem se satisfaz com um simples cartão de felicitações. Exige-se que o cartão platonico venha, pelo menos, acompanhado de um presente concreto. Os cartões simples são extremamente suspeitos, porque, em geral, não dão, mas pedem festas.

Para um espirito bem formado, este quadro é extremamente doloroso. Foram banidos da alma do homem moderno os sentimentos generosos e elevados, para dar logar ás paixões mais interesseiras e aggressivas.

E' por isso que, desde ante-hontem, venho bebendo para esquecer e disfarçar este aspecto miseravel da alma humana. E agora mesmo vou-me retirar, porque na geladeira, algida e fria, como a lamina de um punhal florentino, está me esperando uma garrafa dum vinho do outro mundo, que tenciono sorver, gole a gole, profundamente desgostoso com esse estado de coisas.

Mesmo assim, não quero perder esta opportunidade para apresentar, agora mesmo, a todos os distinctos leitores desta secção, os meus sinceros votos para que passem um feliz Natal, porque logo mais já não sei se estarei em condições de dar cumprimento com decencia e firmeza nas pernas a este grato dever social.

Morreu com os brinquedos nas mãos

A inditosa menina foi atropelada pouco depois de ter recebido os seus presentes de Natal

Depois de terem, hontem, recebido os seus brinquedos e doces no Ministerio do Trabalho, os menores Ignez e Miguel, respectivamente de 6 e 2 annos de idade, filhos de Alexandre Balerini, hospedados no Albergue da Bôa Vontade, transitavam, alegres, pela rua Mexico acompanhados dos seus paes, quando foram colhidos pelo auto n. 18.329.

Em consequencia do accidente, Miguel soffreu ferimentos leves e Ignez fractura do craneo com hemorrhagia interna.

O motorista causador do atropelamento evadiu-se e as victimas foram soccorridas pela Assistencia, sendo Ignez internada no Hospital de Prompto Soccorro. Pouco depois, entretanto, a inditosa menina veiu a fallecer, tendo ainda nas mãos os brinquedos que recebera.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O commissario Vieira de Mello, então de serviço na delegacia do 5º districto, instaurou inquerito em torno da occorrencia.

O auto chocou-se com um poste

Ferido o motorista do vehiculo

Dirigido pelo motorista Severino dos Santos, de 28 annos de idade, morador á rua Leopoldino de Oliveira, trafegava, hontem, pela rua Barão de Bom Retiro, o auto numero 12.870, da Prefeitura. Ao passar em frente ao numero 141, o carro esteve na imminencia de atropelar um transeunte, tendo Severino evitado o accidente graças a uma manobra arriscada. Em seguida, surgiu á frente do auto uma carroça. Outro desastre foi assim evitado, mas o carro foi chocar-se com um poste.

Em consequencia, Severino feriu-se gravemente, sendo por isso soccorrido pela Assistencia do Meyer e, em seguida, internado na Casa de Saude Pedro Ernesto.

CONFIDENCIAS SENTIMENTAES

Emelina terá que lamentar-se amargamente se casar aos 55 annos. Nunca é monotona a vida de mãe e avó — A mãe que quer encaminhar as filhas para o casamento deve começar cedo essa tarefa

KATHLEEN NORRIS

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

KATHLEEN NORRIS

"As minhas filhas, que desde o começo suspeitam que Victor já foi meu noivo, tratam-no com extrema frieza, e mesmo com rudeza..."

NOVA YORK, 1938 (Editors Press Service) — *Deve casar-se uma mulher aos 55 annos? Pergunta-me isto, em uma carta cheia de franqueza, Emelina, que vive com duas filhas, uma casada e a outra viuva, ambas professoras. A casa é de Emelina. As filhas contribuem para as despesas. Emelina tem uma renda de mil dollares por anno, que lhe permitte essas pequenas coisas que fazem a differença entre a angustia e a tranquillidade da vida.*

Oppõem-se as filhas terminantemente ao casamento da mãe. Emelina conhece o pretendente ha 35 annos, desde quando ella tinha 20 e elle 15. Ella era professora, e elle seu alumno. Após o romance na escola, Victor, o heroe desta historia da vida real, viajou pelo estrangeiro com os paes, durante dois annos, reencontrando-se com Emelina já casada. A decepção fel-o armar scenas, chegando até a dizer que se mataria. Afinal, tornou a viajar, regressando agora, ha dois mezes apenas. Novo encontro com Emelina, desta vez viuva, e a quem elle diz que o seu amor não morreu...

Victor vive na casa de Emelina, que recebe alguns pensionistas. Elle procura trabalho. Emelina, que sempre teve estima a Victor, crê que elle poderá com facilidade obter uma collocação, porque entende um pouco de tudo. E' certo, porém, que a experiencia ensina que exactamente esses homens têm pela frente as maiores difficuldades nos dias actuaes de desemprego.

Em sua carta accrescenta Emelina: "As minhas filhas, que desde o começo suspeitam que Victor já foi meu noivo, tratam-no com extrema frieza, e mesmo com rudeza. Dizem-me que não ficarão commigo se me case com elle, o que é absurdo porque a casa é sufficientemente grande para todos. Sempre foram boas filhas, e por isso a sua attitude actual me causa pesar. Por que perder esta opportunidade de introduzir em minha vida um pouco de romance, de affecto novo e de ventura? A minha vida com Roberto, o meu marido, foi respeitavel, mas monotona, faltava-lhe algo que commova. O meu pulso anda alterado desde que Victor entrou em minha casa. Devo declarar-me satisfeita com o meu papel de mãe, avó e dona de uma casa de pensão?"

E' tão clara a minha resposta como a pergunta de Emelina. Sim, deve resignar-se. Não ha nenhuma razão para considerar o papel de mãe e avó monotono e aborrecido. E' um papel cheio de encantos, podendo mesmo ser romantico. Uma casa grande, duas filhas, um neto, uma renda... que mais lhe falta para sentir-se satisfeita e agradecer a Deus? Emelina nem sabe quanto é afortunada. E no que diz respeito a Victor, parece-me que elle é um grande enamorado. Provavelmente toda a sua vida no estrangeiro passou-se em aventuras amorosas. Emelina deve estar certa de que apenas transcorridas tres semanas de novas nupcias, nuvens de desintelligencias e amargas recriminações iriam accumular-se em sua vida matrimonial com Victor, destruindo uma existencia até ha pouco feliz e socegada. "Antes de tres mezes, Emelina — escrevi-lhe — você estaria pensando na vida tranquilla que trocou por outra de constantes horas de soffrimento".

Outra mãe me escreve sobre um outro problema de filhas. Queria casal-as e casal-as bem." Não quero dizer que ambiciono para as minhas filhas homens ricos ou de posição, mas simplesmente que ellas possam constituir um lar digno nos proximos annos. Uma tem 27 annos, outra 25, a terceira 23 e a mais moça 20. O meu filho mais velho está casado ha 6 annos. As minhas filhas parecem incapazes de resolver o problema matrimonial pela propria iniciativa. Nunca souberam fazer relações estaveis com amiguinhos. Sei que uma consulta já lhe foi feita sobre questão semelhante, e gostarei de receber os seus conselhos".

E' certo que esta materia já foi objecto de mais de uma resposta minha, mas sempre acerca de moças bem mais jovens. A época, no caso, para as providencias preliminares a uma escolha já transcorreu ha alguns annos. A mãe que quer encaminhar as filhas para o casamento deve começar cedo essa tarefa. Quando a mais velha das quatro moças frequentava o collegio, a mãe devia ter formado um grupo de amizades para as suas filhas, seleccionando-o entre as relações da casa e escola e mantendo-o com intelligencia através dos annos. O circulo de relações de amiguinhos e amiguinhas teria a dupla vantagem de ser um campo de aprendizagem social e de pesquiza matrimonial. As mães vigilantes sabem como proceder.

"Sinto muito dizer-lhe, senhora, que é um pouco tarde para começar. Trate, entretanto, de reeducar as suas filhas, iniciando-as nas maneiras amaveis da vida social. Faça-o systematicamente, e é bem provavel que ainda tenha occasião de ver quanto esse processo gentil e honesto é capaz de produzir excellentes resultados. As suas filhas precisam conquistar a confiança nellas proprias, que lhes falta. Separe-as de quando em quando. Não as empregue no mesmo escriptorio. Se duas dellas convidarem dois amigos, as outras não devem estar presentes á visita. Os homens não gostam de distribuir attenções quando surge o interesse por uma mulher. O mal de suas filhas é timidez e isolamento.

A senhora educou as suas filhas tendo em vista tão só o casamento, como coisa facil e que viria por si. Esqueceu que o casamento, mesmo quando nelle pensamos com os sentimentos mais nobres, é uma "empresa", ou "negocio", para falar em linguagem pratica, que — antes e depois — requer um estylo, uma maneira intelligente de proceder.

NEWS IN ENGLISH

BY THE UNITED PRESS

POPE LAMENTS THE ATTITUDE OF ITALIAN GOVERNMENT

VATICAN CITY, 24th — During the reception given by the Pope to the Cardinals, he reviewed the happy and sad events of the past year, deploring the attitude of the Italian Government towards "catholic action", and also the violation of the accord made between the Vatican and the Government through the recent anti-semitic decrees. In recalling the visit of Herr Hitler, the Pope deplored the appearance in Rome of the Swastika and other nazi emblems. He denied the statements that have been made that the catholic action was engaged in politics, stating these to be untrue.

DEMONSTRATIONS AGAINST ITALIANS IN MONTEVIDIO

MONTEVIDIO, 24th — The visit of the seventh italian naval division to Montevidio is causing a number of unpleasant incidents. One of these occurred when a bus full of italian sailors saluted a party of their patriots at the corner of the 18 de Julho street and Convencion street, just outside a cafe which was full of people. The customers at the tables answered the fascists salute with the sign of the clenched fist and shouts. This caused the italian sailors to descend from the bus and exchange blows with the spectators.

Tables and chairs were thown about, and several people were injured, including one sailor. Numerous arrests were made. A spontaneous demonstration was made in the Plaza da Independencia, were the demonstrators attempted to throw down the wreath that had been recently placed on the monument by the officers of the naval division.

FRENCH CABINET STUDIES RELATIONS WITH ITALY

PARIS 24th — The Cabinet met today at Champs Elysee at 10 am. as a formal council of ministers under the vice-chairmanship of Msr. Lebrun, in order to study the question of relations with Italy. The Cabinet heard Msr. Bonnet read Rome's denunciation of the 17th of December of the 1935 accord between Msr. Laval and Snr. Mussolini, and also heard the Mandel report of the Italian violation of the French Somaliland fronteirs with Ethiopia. The reply to Mussolini's denunciation was forwarded to Msr. Poncet, the French Ambassador in Rome, and it is understood that France acknowledges the italian note of the 17th, but rejects the motives stated be Snr. Mussolini based on the alleged failure on the part of France to keep the promise of a free hand to Italy with regard to Ethiopia. Msr. Poncet is expected to make delivery of the reply on Christmas day, and will not await the return of Conde Ciano.

NATIONALISTS CAPTURE LARGE AMOUNT OF WAR MATERIAL

BURGOS, 23 — Fighting through a blinding snowstorm, with icy wind, the nationalist offensive, was continued this morning by the four columns on the Segre front. The mons outstanding success reported so far is that of the Navarrese, who stormed the formidably fortified point of Montsech, capturing the firt loyalist trenches after fierce bayonet fighting in a snowstorm at an altitude og 4,500 feet, during which a complete battery of artillery was also captured. The firt and second columns, starting from Balaguer, advanced to the north and south of Montsech, and the third column starting from Lerida, established a seven mile deep bridgehead on the Segre. The fourth column from Seros broke through the loyalist lines to the east of Segre and captured the powerfully fortified position of Sierra Grosa. The republican army is contesting every foot of ground of the frozen uplands and the plains under the Pyrenees. The mountain winds which prevail are bitterly cold, and the weak sun solich is shining does not alleviate the effects of the intense cold. The nationalist command state that they are very optimistic at the proved rapidity of the operations so far. News received from the Catalan front, particularly from the Tremp and Balaguer sectors asset that the nationalists have captured a great quantity of war material, together with several tanks.

A large number of prisoners have been taken, and four artillery batteries, together with their gun crews were captured. The latest advices received declare that the nationalist forces have advanced on an average to a depth of twelve kilometres, and it is stated that the loyalists have fled precipitately, many positions being completely encircled.

MADRID BOMBARDED DURING FREEZING NIGHT

MADRID 24th — The sadness of war was observed in Madrid last night when the batteries of the nationalists opened fire on the south-west suburbs. The civil population huddled hurriedly into blankets, and overcoats were hastily donned over night attire as they scurried to the cellars in a temperature several degrees below zero. The Government guns soon replied t othe cannonading, which at one stage assumed alarming proportions, lasting for over an hour. The shells spread fanwise from the Vallecas district, where the batteries were concentrated. Many shells fell or the Salamanca zone, and many casualties are expected to be reported.

GERMAN PRESS REACTION AGAINST UNITED STATES

BERLIM 24th — Following the statement hade by Mr. Pittman on Thuesday last, where in he denounced dictatorships, and asserted that "the people of the United States do not like the Government of Germany", violent reactions are taking place in the german press. Well informed circles do not expect that Ambassador Dieckhoff will return to Washington for at least three months.

ARGENTINE BUDGET DEFICIT FOR 1939

BUENOS AIRES 24th — The Chamber of Deputies approved early this morning the estimated deficit of two hundred million pesos of the 1939 Budget. The exact figures of income and expenditure are not yet publicly known, but will be around eight hundred and fifty million, and one thousand and fifty million respectively. The additional expenditure of two hundred million pesos for public works was also approved.

SOLIDARITY DECLARATION SIGNED

LIMA 24th — By the signature of Dr. Mello Franco, the Chief of the Brazilian Delegation to the Pan-American Conference, the unanimity of the twenty one american nations with regard to the draft of the solidarity pact was completed. This enables the declaration to be formally approved in plenary, and thus being a common action on the part of the american republics as presenting a united front to the rest of the world against agression or threats to american institutions. Many of the delegates are packing their baggage in preparation for the Christmas celebrations, as the end of the Conference is now drawing near.

MYSTERIOUS FIRE AN FREIGHT STATION

PERGIGAN 24th — A fire broke out in a mysterious manner today at the international railway freight station of Cerbere, which destroyed three shers which were full of valuable merchandise from Spain, including cork and nuts. Two freight cars also caught fire, but twenty three gasoline cars were removed to Banyul in time to save them. Fanned by the high winde, the fire assumed big proportions, all the firemen in the vicinity being called out together with the anti-airraid troops.

CAUTIOUS MOVEMENTS TOWARDS SINO-JAP PEACE

TOKYO 24th — Coinciding with the Orient's Christmas, cautious movements are being made towards a sino-japanese peace. The japanese press are calling attention to the departure of General Wang Ching Weis from Chungking, and it is asserted that a general desertion of the Kuomintang leaders is taking place, wherefore a settlement may be possible. It is asserted also that General Wu Pie Fu, of Pekin, who was a commander of part of the Chinese forces, is supporting the conditions made by M. Konoyes, the japanese minister for foreign affairs, but it is declared that the most important requisite for peace is the resignation of General Chang Kai Shek.

NEW PRESIDENT OF CHILE TOOK CATH TODAY

SANTIAGO 24th — It is reported that Dr. Pedro Aguirre Cerda took the cath as President of the Chilean Republic today. The inauguration ceremony lasted only one minute. The new Cabinet was then sworn in immediately afterwards.

NEW YORK 24th — The Stock Market closed irregularly and quiet. Bonds closed higher, with U. S. Government Bonds closing irregularly.

Para as solemnidades commemorativas do oitavo centenario da fundação e do terceiro da restauração da independencia de Portugal

O ministro da Guerra autorizou as repartições militares a prestarem as informações solicitadas pela commissão portugueza

O ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, por intermedio da Directoria Provisoria das Armas, autorizou as repartições militares a prestarem as informações que forem solicitadas pela Commissão portugueza encarregada das commemorações do 8º centenario da formação de Portugal e 3º centenario da restauração de sua Independencia.

Deu logar a essa providencia, o seguinte Memorandum da Embaixada de Portugal, que lhe foi endereçado, por intermedio do Estado Maior do Exercito, cujos termos são os seguintes:

MEMORANDUM — O Governo Portuguez decidiu celebrar em 1939-1940, com a maior solemnidade, o oitavo centenario da fundação de Portugal como Nação e o terceiro centenario da restauração da sua independencia, no seculo XVII, depois de um periodo de 60 annos durante o qual tendo vagado o throno portuguez, as corôas de Portugal e da Hespanha se encontraram reunidas sob o ceptro dos reis de Hespanha.

As principaes ceremonias commemorativas terão logar em 1940. O seu programma definitivo não está ainda fixado, mas comprehenderá, entre outras, uma exposição de expansão e da influencia de Portugal no mundo, diversos congressos, cortejos civicos nas capitaes historicas de Portugal, etc.

Portugal teve sempre uma vida internacional intensa e, principalmente depois das descobertas e navegações, manteve relações continuas, tanto politicas e culturaes como economicas, com todos os povos da Europa e fóra della. Os seus navios desde então sulcaram, igualmente todos os mares do globo. Por isso elle deseja associar ás commemorações de 1940 os Governos e povos estrangeiros e duma maneira muito especial os povos navegadores e espera que todos se façam representar.

Emquanto aguarda que o programma do duplo centenario seja fixado pela commissão nacional nomeada para esse fim e que o Governo esteja portanto em condições de dirigir aos Governos amigos um convite official, solicita-lhes desde já o obsequio de assegurar todas as facilidades possiveis á referida commissão junto das sociedades historicas, geographicas, arqueologicas, bibliothecas, archivos do Estado ou regionaes, museus, etc., com os quaes ella tenha necessidade de pôr-se immediatamente em contracto afim de obter os varios elementos, documentos, reproducções photographicas de monumentos ou obras de arte, que de alguma maneira estejam ligados á historia antiga ou moderna de Portugal. A Commissão estimará encontrar junto destas entidades o acolhimento que é justificado pelo fim que se propõe e pela amizade que liga Portugal ás outras Nações.

O Governo Portuguez apresenta aos Governos a quem é dirigido este pedido a expressão antecipada do seu vivo reconhecimento por todas as facilidades e pelo auxilio que as suas autoridades poderem prestar á Commissão dos centenarios, quer nas diligencias que ella directamente realize quer naquellas de que serão incumbidas, em seu nome, a Embaixada e Consulados portuguezes no Brasil.

ESTADO DO RIO

O interventor federal approvou, por despacho de hontem, os projectos de delibetração da Prefeitura Municipal de Nictheroy, concedendo as seguintes isenções:

Do imposto de licença commercial ao bar installado na séde do Canto do Rio F. Club.

Do impostop redial ao immovel sito á praia de Icarahy n. 335, onde funcciona a séde do Club Central, e bem assim do imposto de licença commercial ao bar, que esse club mantém em sua séde.

— O secretario das Finanças approvou a concorrencia administrativa n. 765, realizada em 7 do corrente anno, para fornecimento de medicamentos ao Departamento de Saude Publica.

XADREZ

PROBLEMA N. 214

de

A. JÉROME

BRANCAS: R7R, D4CD, C5TD = 4 peças.

PRETAS: R4D, B6D, C7D = 3 peças.

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 214

(Partida Caro Kann.)

Jogada no Campeonato Nacional de Costa Rica, 1938.

BRANCAS: Joaquim Gutierrez versus Pretas: Henrique Esquivel.

I. — P4R, P3BD; 2. — P4D, P4D; 3. — PxP; 4. — P4BD, C3BR; 5. — C3BD, C3B; 6. — C3B, B5C; 7. — B2R, PxP; 8. — P5D, BxC; 9. — BxB, C4R; 10 — 0-0, D2D; II. — B4B, CxB xeq.; 12 — DxC, P3CR; 13. — P6D !, 0-0-0; 14. — TDID, D3B; 15. — D3T xeq., C2D; 16. — P4TD !, P3TD; 17. — B5R !!, P3B; 18. — PxP BxP; 19. — C5D,T (ID) IR?; 20. — C6Cxev. (mate em dois lances.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 213: D.8T

Enviaram solução exacta do Problema N. 213: Augusto Beck, Frederico Euzebio, Fernando de Almeida, Dama Preta, Torres 2, Epaminondas de Queiroz, Samuel Danemberg, Francisco de Carvalho e Fredy Smith.

Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano

EDITAL

Concurso para Professor Cathedratico de Clinica Propedeutica Medica.

Communico aos candidatos inscriptos, que a commissão examinadora ficou assim constituida:

Professores: Hamilton Lacerda Nogueira
Deolindo Couto
Mazzini Bueno
Genival Londres
Luiz Capriglioni

Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1938.

Dr. José Mercaldo Neder — Secretario.

CONCLUSÕES A QUE CHEGOU O 2º CONCRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES

(Conclusão da 8.ª pagina)

dez em dez annos; 2) Estimulo a livre decencia como meio de facilitar o ensino e amplial-o a maior numero de pessoas. Remuneração adequada e obrigatoriedade da decencia para ingresso na cathedra; 3) Aproveitamento dos alumnos mais capazes nos cargos de monitores, estagiarios. Concursos e remuneração condignos.

e) CORPOS DISCENTE — 1) Medidas de apuração do conhecimento (exames) — a) apresentação de trabalhos individuaes (theses, pesquisas bioligraphcias, ou scientificas, etc.), nas cadeiras tetricas e praticas; b) exames finaes: oraes vagos e escriptos, consistindo em medidas objectivas (testes) ou exposições com consulta a todo o material bibliographico e instrumental;

2) Methodos de Estudo: a) Seminarios em todas as cadeiras praticas e tetricas; b) introducção de methodo experimental nos cursos juridicos (estagio judiciario); c) cursos post-graduados;

3) Autonomia do Corpo Discente: a) Livre associação dos estudantes dentro da universidade, com representação paritaria nos conselhos universitarios ou technicos administrativos.

V. — ORGANIZAÇÕES EXTRA-ESCOLARES

1. O 2º Congresso Nacional de Estudantes reconhece como entidade maxima da classe estudantil a União Nacional de Estudantes, que é representada pelo Conselho Nacional de Estudantes e pela Casa do Estudante do Brasil (Séde e Secretaria da U. N. E.).

2. A União Nacional de Estudantes terá como funcção defender os direitos e as aspirações de todos os estudantes, na base de um programma constituido pelo presente plano educacional e reivindicativo.

3. A U. N. E. deverá ser officialmente reconhecida, tendo, entretanto, garantida a sua completa autonomia educacional e administrativa.

4. A U. N. E. exercerá as suas actividades através de seus organismos dirigentes dos seus departamentos e dos centros e associações nella representadas.

a) Cabe aos directorios das escolas ou centros substitutivos a estes, fundamentalmente, reivindicar medidas de caracter economico e escolar.

b) Cabe as Casas do Estudante e associações congeneres promover a assistencia aos estudantes através dos seus departamentos medicos, hospitalares, dentarios, juridicos, bolsas, bureau de empregos, bibliothecas, residencia para estudantes necessitados, assim como a publicidade das actividades e realizações estudantinas.

c) Cabe as associações ou federações sportivas a organização de competições diversas, como sejam, olympiadas, etc.

d) Cabe as organizações sicentificas, artisticas ou literarias incentivar a cultura e promover a sua diffusão através da realização de conferencias, espectaculos theatraes, mostras de arte, conjunctos musicaes, etc., na cidade e no campo.

e) Cabe as organizações universitarias femininas a defesa dos interesses peculiares á mulher estudante.

5. A U. N. E. terá um departamento secundario encarregado de unificar os estudantes dos cursos gymnasial, commercial e technico-profissional.

NO LAR E NA SOCIEDADE

MUSICA

MUSICA DE NATAL

A Musica, que acompanha o Homem por toda a sua vida, do berço á sepultura, nas cantigas de ninar como nas missas de "Requiem"; nas lutas guerreiras, com as suas marchas batidas; nas illusões dos nupcias, com as suas harmonias festivas; nas festas do povo a vibrar a alma da collectividade, ou ainda, na expressão symbolica dos hymnos nacionaes, a Musica não podia deixar de cantar, tambem, com a mais pura das suas melodias, o Natal de Jesus. E, por isso, existe a musica que ronda o bercinho humilde do Creador, embalando-lhe os sonhos de ternura e amor que sonhou para a humanidade.

Todas as terras mais ou menos expressaram o seu culto religioso ao Deus-Menino, por meio de musicas e dansas apropriadas para o dia de Natal.

Sob a base do mesmo sentimento popular e religioso, os varios povos fazem os seus canticos singelos dominados por rythmos igualmente graciosos. Eram os "Villancicos", da Hespanha; eram os "Bailes pastoris", de Portugal; eram aquellas emanadas do espirito inglez nas invocações de Christo; eram as da gente germanica, relembrando a legenda mystica do passado, na adoração ao Senhor.

O tempo carregou essas exteriorizações ingenuas. Converteu-as noutras de maior aspecto mundano, ou embora familiar, porém sem as subtis apparencias d'antanho.

O Brasil conservou por mais tempo a tradição. E a Bahia, mais arraigada á esses preconceitos, por lhe viver na intimidade a raça legitima, apegada ás tradições da igreja, foi ella que deu o melhor contingente de musicas de Natal, enfeitando as alegrias desse dia, com os cantos das pastoras, os reizados, etc.

Os presepes armados sobre toalhas alvas e engommadas, Nossa Senhora a contemplar o milagroso fruto da sua carne, os reis do Oriente, os pastores, é a bicharada em volta, eram os scenarios de palcos improvisados nas salas das casas ricas como dos pobres, onde raparigas e jovens, todos de branco, com os cajados floridos e tremulantes de fitas, dansavam e cantavam ao som de pandeiros.

Havia como que uma saudade em deixar de lado aquella velharia gostosa. E a Bahia foi conservando o seu costume, com a mesma devoção com que não póde se privar das festas, igualmente tradicionaes, do Senhor do Bomfim.

E a musica cantava, cantava. E a dansa girava, girava. Vinha no fim o "Lundú", mais requebrado e festivo.

Os bons compositores de modinhas deram a sua cooperação á musica de Natal. Resaltam, porém, entre elles, Mello Moraes Filho e Eduardo Velloso.

O primeiro, teve a habilidade de trazer para o Rio aquelle ambiente que constituia um privilegio bahiano e foram memoraveis os grandes "Pasteris" que aqui organizou, com gente da melhor sociedade, os "Reizados" com que deslumbrou os cariocas.

Guardam-se ainda na lembrança de alguns os cantos que elle proprio fazia, e a sua letra mimosa:

"Borboleta bonitinha,
Saia fóra do rosal,
Venha cantar dôces hymnos,
Hoje, dia de Natal."

Era este o "estribilho" de uma série de quadras cada qual mais bella e delicada.

"Eu sou uma borboleta,
Sou linda, sou feiticeira,
Ando no meio da casa,
Procurando quem me queira."

E desse teôr eram todas ellas.

* * *

Mas, tudo isso já vae longe, nesse Natal de 1938.

Casino da Urca, Casino de Copacabana, Casino Atlantico, chegou a sua vez!

Nada de vestidinhos brancos engommados, de fitas multicores, de canções ingenuas e bôas. Nada de rabanadas e bolinhos feitos em casa.

Que venham a "champagne glacée" e os "drinks" estonteantes, entre os sambas e os "fox-trots". Que se ostentem as casacas elegantes e os decotes escandalosos.

O que passou, passou. Viva o presente e o futuro. Quem for velho e tradicional, que se lamente.

* * *

Quanto a mim, prefiro o passado. Era velho, mais era bom.

D'OR.

Conservatorio de Musica do Districto Federal

O Conservatorio de Musica do Districto Federal deste anno gradua brilho ás festas de formatura dos alumnos diplomados.

No dia 28 terão logar as solemnidades commemorativas desse acto, realizando-se ás 10 horas missa em acção de graças na Igreja de S. José, ás 21 horas, no Club Militar, entrega dos diplomas pelo paranympho da turma, maestro Francisco Braga e ás 22,30 horas, grande baile de gala.

Seguiu para a Europa a cantora Nair Duarte Nunes

Pelo "Saturnia", seguiu, para o estrangeiro, a apreciada cantora Nair Duarte Nunes.

A nossa patricia, depois de cantar em Paris, realizará outros concertos em varias outras capitaes europeas.

Nair Duarte Nunes deverá estar de volta em meiados de Maio, para seguir para a Argentina.

Duas aggressões

Na Estrada Rio-São Paulo, em frente ao numero 3.185, o operario Patricio da Conceição, aggrediu Martins de Souza, tambem operario, com uma bofetada, e este o feriu com uma faca no braço direito. Martins foi preso e autuado no 28º districto.

O ajudante de motorista Milton Moraes Pacheco, na rua General Argolo, aggrediu o motorista Euripedes Ferreira, ferindo-o no braço e perna esquerdos. O aggressor fugiu e o ferido recebeu curativos na Assistencia.

Vae cantar no "Real", de Roma, a cantora argentina Sara Menkes

Esteve, hontem, nesta cidade, durante algumas horas a festejada cantora argentina Sara Menkes, que, a bordo do "Saturnia", segue viagem para a Italia, afim de integrar o elenco lyrico do "Real" de Opera de Roma. Além dessa sua apresentação naquelle importante theatro italiano, Sara Menkes, cantará, ainda, em Monte Carlo durante toda a sua estação lyrica de inverno.

O DESTINO, SEGUNDO A ASTROLOGIA DAS PESSOAS QUE NASCEREM HOJE E AMANHÃ

A criança que nascer hoje será intelligente mas extremamente nervosa. Os paes devem ter cuidado com a sua educação.

A mulher tem grande habilidade para resolver problemas financeiros, notadamente em assumptos domesticos; gosta muito de viajar e é possivel que realize os seus desejos nesse sentido. Deve dedicar-se ao jornalismo, á litteratura, ao radio ou alguns ramos do commercio. Reflicta bastante antes de casar-se.

O homem é generoso e justo. Profissões para seu exito: pintura, theatro, engenharia ou commercio.

Dia 26

A criança que nascer amanhã terá grandes aspirações que verá mais ou menos realizadas, em tempo proprio.

A mulher deve ter absoluta confiança em si mesma. Seu maior defeito é justamente desfazer e criticar com exagero tudo o que não lhe agrade. Tem uma boa voz para o canto ou para falar em publico. Será por isso uma excellente cantora, declamadora ou locutora. Suas melhores profissões serão o theatro, o radio, a musica ou o jornalismo. Será mais feliz casada do que solteira.

O homem deve, elle mesmo, resolver seus problemas sem esperar ajuda ou conselho de ninguem. Será melhor assim. Alcançará exito como engenheiro, commerciante ou mecanico.

Baptisados

Será levado hoje, ás 8 horas, á pia baptismal, na Matriz de Tury-Assú, o menino Franklin, filhinho do sr. Francisco Spindola da Silva, funccionario do Hospital Central do Exercito.

Anniversarios

DE HOJE:

Sras.:
— Nathalia Mithe.

Srtas.:
— Dinorah Noronha.
— Cleonice Soares.
— Yolanda Barroso.

Srs.:
— Dr. Levino Pereira Rocha.
— Dr. Levy Menezes.
— Dr. Paulo Eleutherio de Souza.
— Dr. Henrique Eboli, inspector-chefe da Fiscalização do Conselho Nacional do Trabalho.
— Capitão Henrique Luiz Teixeira Campos.
— Ernesto De Marco.
— Cremildes Siqueira.
— Oscar Messias Cardoso.
— Natalicio Nascimento.
— Paulino L. Costa.
— Decio Ribeiro da Costa, alto funccionario do Departamento da 8.ª Região do Instituto dos Commerciarios.
— Major Dr. Aridio Fernandes Martins, sub-director do Hospital Militar de Curityba.
— João da Silva Braga, do nosso commercio.

MARIO DE OLIVEIRA — Transcorre, nesta data, o anniversario natalicio do sr. Mario Rebello de Oliveira, industrial operoso e de larga visão, descendente do saudoso Zeferino de Oliveira, a cujo espirito emprehendedor deve o paiz a prosperidade de um conjuncto de emprezas industriaes verdadeiramente modelares na sua organização, o anniversariante, apesar de joven já se destaca no seio das nossas classes conservadoras, pelas suas excepcionaes merecidos pessoaes. Figura destacada dos nossos circulos sociaes, o industrial Mario de Oliveira grangeou tambem um largo circulo de amizades pela sua lhaneza de trato e pela generosidade do seu coração, sempre inclinado á philantropia. E, neste ensejo, não lhe faltarão, por certo, as manifestações de jubilo e de sympathia de quantos acompanham o desenvolvimento da sua carreira industrial, toda orientada no sentido do progresso do paiz.

Sr. Mario de Oliveira

DR. JAYME DE VASCONCELLOS — Faz annos, hoje, o dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos, ex-parlamentar cearense, conhecido advogado e figura de projecção nos circulos bancarios e commerciaes do paiz. Jurista estudioso que occupa destacada posição no fôro desta capital, o anniversariante se impoz á admiração dos seus amigos e dos seus collegas, pela sua invulgar capacidade de trabalho e pelas qualidades de espirito. A data commemorativa do seu natalicio, por isso mesmo, constitue motivo das mais justas e merecidas manifestações que lhe costumam levar as pessoas das suas relações de amizade e as mais destacadas expressões dos nossos meios commerciaes e industriaes.

Dr. Jayme de Vasconcellos

Menina:
— Leda Maria, filha do sr. Luiz Carneiro da Rocha, nosso companheiro do Departamento de Circulação.

DE AMANHÃ:

Sras.:
— Palmyra de Albuquerque.
— Yvette Mathusalem.

Srtas.:
— Regina Pontes de Miranda.
— Antonietta Souza Lima.

Srs.:
— Almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha.
— Commandante Romeu Braga.
— Capitão Antunes Sabcia dos Santos.
— Mario Castro Lopes.
— Ernani Costa.
— Joaquim Tenorio.

Noivados

Será, officialmente, annunciado, hoje, durante uma recepção que se realizará á rua Visconde de Carandahy n. 18, o noivado da srta. Maria de Lourdes Machado Ribeiro, filha do sr. Affonso Duarte Ribeiro e da sra. Judith Machado Ribeiro, com o sr. Julio Agostinho de Oliveira, alto funccionario do Conselho Nacional de Geographia.

— Contractou casamento com a srta. Natalice Lugon, filha do sr. Pedro Lugon, o sr. Itacy José Lopes, filho da viuva Maria E. de C. Lopes.

Casamentos

SRTA. NOEMIA DUMONT DE SERPA-CAP. TEN. WALFRIDO QUINTANILHA DOS SANTOS — Consorciam-se nesta capital, no proximo dia 29, a senhorita Noemia Dumont de Serpa e o capitão-tenente Walfrido Quintanilha dos Santos.

A noiva é filha do dr. Ananias de Serpa, promotor publico, e da sra. Helena Dumont de Serpa. São paes do noivo o capitão de corveta Lino José dos Santos e a sra. Nelmelina Quintanilha dos Santos.

O acto civil será realizado ás 15.30 horas, na residencia dos paes da noiva, á Avenida Epitacio Pessôa n. 588, e a ceremonia religiosa terá logar ás 17.30 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant.

Os noivos terão como padrinhos, no civil, o sr. e a sra. Naja Kury e capitão Ariovaldo Dumiense Ferreira e sra., e no religioso, o dr. Luiz Almeida e esposa, e capitão-tenente José de Figueiredo Lima e sra. Nelmelina Quintanilha dos Santos.

SRTA. YOLANDA MAUL-ALFIO DE CARVALHO — Realizar-se-á, no dia 31 do corrente, ás 17 horas, na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, o casamento da srta. Yolanda Maul, filha do nosso collega de imprensa sr. Carlos Maul, com o sr. Alfio de Carvalho, filho do jornalista sr. Jarbas de Carvalho.

Festas

TIJUCA TENNIS CLUB — Hoje, o Tijuca Tennis Club proporcionará aos filhos dos seus associados, uma festa de Natal verdadeiramente deslumbrante, quer pelos detalhes da sua organização, quer pela quantidade e originalidade dos brinquedos e surpresas que serão distribuidos á petizada. Duas cadernetas com o deposito de 100$000, offerecidas pelo Banco Hollandez Unido, e 10 outros premios valiosos, serão distribuidos entre os meninos e meninas que comparecerem a essa festa de encantamento e de confraternisação infantil.

Para o proximo dia 31, o aristocratico gremio da rua Conde de Bomfim está preparando luxuosamente os seus salões, de modo a nelles acolher, com a merecido distincção, o alto mundo social carioca, num monumental "reveillon" de fim de anno. A ornamentação dos salões do Tijuca, confiada a verdadeiros artistas, será inspirada em harmoniosamente com a illuminação em côres variegadas. Neste ambiente de verdadeira "feerie", impregnado dos mais suaves perfumes, a sociedade carioca realizará uma authentica parada de elegancia, graça e distincção.

FLUMINENSE F. C. — No dia 31 do corrente, o Fluminense abrirá os seus luxuosos salões, para offerecer á sociedade carioca o seu já tradicional "reveillon" de Anno Novo, que sempre constituiu um acontecimento mundano de invulgar relevo.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Uma festa infantil, cheia de encanto e surpresas deslumbrantes offerecerá, hoje, o Club Gymnastico Portuguez, aos filhos dos seus associados.

Como sóe acontecer todos os annos, o Gymnastico tambem este anno deslumbrará os seus associados e respectivas familias, com o seu "reveillon" do proximo dia 31, caprichosamente organizado.

CLUB MILITAR — O Club Militar abrirá tambem no proximo dia 31 os salões de sua séde social, para o baile commemorativo da passagem do anno. Essa festa, que está sendo preparada com muito carinho, reunirá, por certo, as mais destacadas figuras da nossa sociedade, habituadas que já estão a prestigiar com a sua presença, todos os commettimentos elegantes do tradicional club da Avenida Rio Branco.

GREMIO PARAENSE — Hoje, o Gremio Paraense realizará mais um elegante chá-dansante no "grill-romm" do Casino da Urca.

Homenagens

DR. NELSON LUSTOSA — Uma festa de verdadeira confraternização realizaram, hontem, os funccionarios do Departamento da 8.ª Região do Instituto dos Commerciarios, no gabinete do director desse Departamento, quando levaram ao sr. Nelson Lustosa, os seus cumprimentos de Natal, envolvendo-o em carinhosa demonstração de apreço e de sympathia. Saudando o homenageado, cujas virtudes de caracter e de coração realçou, usou da palavra, em nome dos seus companheiros, o sr. Cesar da Cunha Silveira, secretario do Conselho Regional. Respondendo, falou então o sr. Nelson Lustosa, que louvou os esforços dos manifestantes no desenvolvimento da instituição que dirige, conciliando-os ao cumprimento do dever, sempre inspirados nos mais elevados propositos de lealdade, de cooperação e de camaradagem.

DR. CARLOS DA SILVA ARAUJO — Por motivo do seu jubileu profissional pharmaceutico, tem recebido o dr. Carlos da Silva Araujo, director-presidente do Laboratorio Clinico Silva Araujo, inequivocas demonstrações de apreço dos nossos circulos sociaes, scientificos e commerciaes.

Para encerrar o programma commemorativo desse jubileu, seus amigos e collaboradores preparam-lhe uma homenagem que será realizada no proximo dia 28, ás 10 horas, a qual consistirá na inauguração de uma placa de bronze, na séde do Laboratorio, á rua Dr. Paulo de Araujo n. 201, no Engenho de Dentro.

Commemorações

MEDICOS DE 1930 — Os medicos da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, da turma de 1930, reunir-se-ão, num jantar de confraternização, no Casino Atlantico.

BACHAREIS DE 1923 — Commemorando mais um anniversario da sua formatura, os bachareis da turma de 1923 farão celebrar amanhã, um officio religioso á memoria dos seus collegas e mestres desapparecidos, e realizarão um almoço nos salões do Automovel Club.

MODAS

Um modelo simples e distincto

NOVA YORK, dezembro — Este modelo é verdadeiramente original e assenta ás mil maravilhas nas damas de porte alto. As mangas são bastante largas e summamente commodas. O cinto fecha um dos lados com um laço pequeno e distincto. O côllo, em fórma de lapellas amplas, dá ao conjuncto um aspecto de grande elegancia e distincção.

Figurinos "FASHION CREATIONS" A ultima palavra em modelos de Hollywood, lançados pelas "estrellas" cinematographicas. Braz Lauria — Gonçalves Dias, 78.

TIJUCA TENNIS CLUB
O Concurso de Natal

O Tijuca Tennis Club — gremio de real prestigio nos circulos sociaes e sportivos da cidade — está promovendo, com a cooperação da Commissão de Quadro Social, um grandioso concurso de propostas, que se denominou "Concurso de Natal".

O fim principal desse interessante certamen é o de augmentar, mais e mais, o numero de associados do querido Club, porquanto elle possue installações sufficientes para um accrescimo consideravel.

O Concurso, que se iniciou em 1.º de novembro p. findo, está nos seus ultimos dias, de vez que o seu encerramento se verificará a 31 do corrente.

Os resultados obtidos pelo gremio cajuti no Concurso tem sido magnificos, visto como todos os tijucanos cerraram fileiras em torno dessa iniciativa, para maior grandeza tijucana.

Pelo regulamento do Concurso, tanto os proponentes como os propostos, estão sujeitos a receber valiosos premios, o que vale a dizer que ali não ha esforços perdidos, porquanto o associado que propõe um amigo, está prestando um favor ao club e se está, tambem, habilitando a diversos premios, como lembranças do torneio de propostas.

O Tijuca Tennis Club deseja entrar 1939 com os necessarios recursos para levar avante o grandioso programma de realizações e, por isso mesmo, todos os seus associados comprehendendo o pensamento de sua Directoria, têm prestado todo o apoio nessa campanha, numa viva demonstração de sympathia pelo querido gremio.

Viajantes

Procedente de Buenos Aires, com as escalas de costume, entrou no seu aerodromo, a aeronave "Jacy", do Syndicato Condor Limitada, pilotada pelo commandante Carlos Erler. Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros: de Buenos Aires, os srs. Walter Goedde e Paulo de Andrade Botelho; de Porto Alegre, os srs. general Julio Horta Barbosa, dr. Irnack Carvalho do Amaral, Alvaro de Oliveira Tamega, Samuel Nathaniel Burger, Nazel David Barger e Adolpho Judail e de Curityba, os srs. Bernardo Bellingrodt e dr. Maximo Luz.

— Com destino a Buenos Aires deixou hontem esta capital o avião "Iarussú", da Condor, levando os seguintes passageiros: para Santos, o sr. Jayme de Campos Freixo; para Porto Alegre, os srs. Alfredo Marcher, coronel Elpidio Martins, Oswaldo Fernandes da Cunha, Fernando Caetani e Irineu Carvalho Braga e para Buenos Aires, os srs. Modesto Vianna Gomez e Helmut Zimmermann.

— Com destino a Corumbá deixou hontem esta capital, o avião "Pagé", da Condor, levando os seguintes passageiros: para Santos, o sr. Theodor Oestmann e sua esposa D. Barbara Helena Oestmann e sra. Katherine Janney; para Campo Grande, o sr. Ranulpho de Oliveira e sua esposa D. Inah Brasil de Oliveira e sua filha srta. Catharina Brasil de Oliveira; para Corumbá, os srs. João Corrêa Dias Costa, Bodo Grandke, Ary Duarte e Luiz Alberto Whately e para Lima, o sr. Tony Marie Michahelles.

Evitada a scisão no Partido Socialista Francez

Apoiado o sr. Leon Blum pela maioria dos seus partidarios

PARIS, 24 (U. P.) — Foi evitada hoje uma scisão no Partido Socialista, no decorrer da convenção extraordinaria que se reuniu na "mairie" de Montrouge para lançar as bases de um compromisso entre as moções divergentes, quanto á politica exterior, dos senhores Paul Faure e Léon Blum.

Logo após a abertura da reunião, e para evitar um debate partidario que teria sido prejudicial á bôa marcha dos trabalhos da convenção, difficultando um compromisso, foi proposto plo sr. Léon Blum a pedido da delegação do departamento do Loir et Cher, a constituição de um comité encarregado de debater a marcha a seguir em materia de politica exterior.

A discussão no seio do congresso ficaria assim reduzida a proporções puramente academicas.

Uma votação sem caracter official á qual procedeu-se antes da reunião, revelou que a these do sr. Léon Blum exigindo uma attitude mais firme para com os Estados totalitarios, obteria cerca de 60 por cento dos votos, emquanto que os pacifistas que acompanham o sr. Paul Faure totalizariam 31 por cento.

Embora a moção do sr. Léon Blum não chegue ao ponto de preconizar uma guerra "ideologica" ella expressa a opinião de que os accôrdos de Munich apenas adiavam a guerra sem evital-a, sendo assim necessario para a França de reforçar seu systema de allianças com a Polonia, a União Soviética, a Yugoslavia e a Rumania além de aperfeiçoar seu systema de defesas.

Colhido por um auto

Alfredo Moreira dos Santos, de 53 annos de idade, casado, funccionario da Companhia Luz e Força, foi colhido por um auto, hontem, na rua Affonso Penna, soffrendo, em consequencia, fractura da perna direita.

O motorista culpado evadiu-se e a victima, depois de medicada pela Assistencia, foi internada no Hospital Central de Accidentados.

Tentou suicidar-se um antigo bicheiro

Oswaldo Augusto Suzard, de 28 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador á rua da Passagem n. 186, foi vendedor do jogo de bicho até á occasião em que a policia tornou mais severa a campanha contra o referido jogo. Abandonando o seu antigo meio de vida, Oswaldo começou a passar por difficuldades, pois, devido á sua profissão anterior, não conseguia arranjar collocação. A sua situação parecia-lhe mesmo mais grave quando pensava em sua mãe, Sophia Maria da Conceição, que vive ás suas expensas.

Hontem, não vendo solução para o seu caso, Oswaldo tentou suicidar-se, ingerindo iodo misturado com creolina.

Uma ambulancia do Hospital Miguel Couto, porém, soccorreu-o, pondo-o fóra de perigo.

Seiscentos milhões de francos para a defesa anti-aerea na Belgica

BRUXELLAS, 24 (U. P.) — A Camara dos Deputados approvou, por 117 votos contra 10, e uma abstenção, a abertura de um credito de 600 milhões de francos belgas ao governo, para a defesa anti-aerea. O senado já approvara anteriormente o mesmo projecto.

Radiophonices...

Entre as estações populares, a Ipanema destaca-se pela sua orientação criteriosa, apresentando programmas interessantes em diversos generos e procurando sempre irradiar boa musica, alternada com as composições mais do gosto do publico. Pelo microphone da P R H 8 desfilam excellentes interpretes de classicos, operas, melodias internacionaes, etc. Alayde Briani, soprano lyrico, faz parte desse "cast" de artistas seleccionados, cujas audições muito recommendam a emissora de Xavier Filho.

ALAYDE BRIANI

* * *

Amanhã, das 19 ás 20 horas, a Cruzeiro do Sul apresentará na "Hora Lyrica", um grande programma com os melhores trechos da opera "Rigoletto", de Verdi, cantados pelo soprano ligeiro Nenita Sangiorgio, artista de voz excellente, tenor Renato Moraes, que já actuou no Theatro Municipal, na temporada lyrica de 1937 e o baixo José Oleani, applaudido este anno naquelle theatro de opera. Apresentando esses elementos, a "Hora Lyrica" da P R D 2 merece francos applausos dos ouvintes de bom gosto.

* * *

Ha pessoas assim. Parecem dotadas de irresistivel vocação para o escandalo. Todos os seus actos, as menores attitudes que tomam na vida, são de molde a provocar ruido. Ruido irritante, que provoca a antipathia dos demais. Naturalmente visam a originalidade, mas não ultrapassam os limites de um cabotinismo vulgar, mão grado todos os esforços para se mostrarem complicados e superiores. O sr. Ary Barroso é um exemplo. Até o seu modo de falar denota essa preoccupação. E' um "saliente", segundo a definição que o povo dá a esses individuos de existencia trepidante e gestos pernosticos. Pois o sr. Ary Barroso de uns tempos para cá está muito peor! Já não se contenta em basofiar pelas esquinas um talento assás mediocre de compositor de musicas populares. Deixou de torturar os calouros com as suas ironias de bacharel radiophonico e está recorrendo a outros expedientes para attingir os fins de uma publicidade facil e gratuita. Ha dias, o collega de Richard Wagner (elle se considera como tal) fez publicar que deixaria a P R D 2 para ingressar na Radio Tupy. Não declarou o motivo. Depois fez com que desmentissem: estava muito bem na estação da Cinelandia! Depois vehiculou a noticia de uma enfermidade. E agora declara, espalhafatosamente, que é a victima da Cruzeiro do Sul! Não entramos no merito do caso e bem póde ser que o speaker da gaitinha tenha razão. Mas por que esse manejo complicado em torno de um incidente simplissimo? Não está satisfeito? Faça declarações peremptorias a esse respeito e mude de emprego. Ha pessoas assim, nasceram com irresistivel vocação para fazer escandalo...

D. M.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CLUB
(P R A 3)

9 — Marcha. Bom dia. Hora certa. Programma popular internacional. 10 — Radio Jornal. Hora dos Bairros. 11 — Variedades sonoras. 12 — Almoço musicado. 13 — Desfile de celebridades. 14 — Programma variado. 16 — Irradiação de football Fluminense x Botafogo. 17,30 — Chá dansante. 20,30 — Musica orchestrada. 21 — Resenha sportiva. Hora de arte c| cantores celebres, sólos instrumentaes e canções internacionaes. 22 — Joias musicaes — Concerto para violino e orchestra em si sustenido menor, n.º 1, de Tschaikowsky. 22,30 — Trechos de operetas. 23 — Final das irradiações.

RADIO TRANSMISSORA
(P R E 3)

8 — Columnas sonoras (jornal falado). 10 — "O Feroz de Madureira". 11 — Vozes do Mundo. 13,15 — Liga Brasileira de Electricidade. 13,30 — "Radio Novidades". 15,30 — Transmissão de football. 18 — Programma Grajahú e Engenho Novo. 19,45 — Hora Universitaria do Brasil. 18,45 — Vozes do Brasil. 22 — A Voz Evangelica.

RADIO IPANEMA
(P R H 8)

9 — Programma aonde iremos. 10 — Programma Festa da Vida. 11 — Programma Copacabana. 11,30 — Meia hora em Portugal. 12 — Programma allemão. 14 — Programma Hora Espiritualista. 15 — Transmissão directa do football. 17 — Programma argentino. 18 — Programma imitadores de astros. 19 — Programma allemão. 20,30 — Programma de discos seleccionados.

JORNAL DO BRASIL
(P R F 4)

7,30 — Jornal da manhã. 8 — Hora de Juiz de Fóra. 9 — Cruzada em prol da saude. 9,15 — Supplemento musical. 11 — Programma do almoço. 12 — Saudação. 13,20 — Transmissão directa do Hippodromo da Gavea, em combinação com o Jockey Club Brasileiro. 17,30 — Programma do jantar. 18 — Invocação do Angelus e Palestra de monsenhor dr. Henrique de Magalhães. 19 — Programma Cosmopolita. 20,30 — Transmissão de operas.

MAYRINK VEIGA
(P R A 9)

11 — "Batendo Papo", com Alvarenga e Bentinho. 12 — Programma Casé (Studio). 16 — Programma dansante. Rythmo Alegre. 19 — Bazar de musica. 19,30 — Lucia e Lycia Maris. 21 ás 22 — Programma de gravações seleccionadas.

RADIO EDUCADORA
(P R B 7)

9 — Hora do bom humor. 10 — Carnet commercial. 12,30 — Trindades de Portugal. 15 — Musica variada. 18 — Radio Cocktail Dansante. Programma Dansante. 21 — Programma dos Perobas. 22 — Programma variado.

CRUZEIRO DO SUL
(P R D 2)

9 — Jornal falado e musicado. 10 — Sambas e Outras Coisas, com Pedrinho Teixeira, Celia Mendes, Djalma Ferreira e outros. 12,30 — Programma de Musica Ligeira. 13 — Nosso Programma. 14 — Programma Oh! Oh! Não. 15,30 — Transmissão de football: Flamengo x America. 17 — Programma que Agrada Sempre. 18 — Programma Portuguez. 20 — Programma dos Calouros. 21 — Programma das Revelações. 21,30 — Supplemento de Sports na batata. 22,30 — Programma seleccionado. 23 — Boa noite.

RADIO NACIONAL
(P R E 8)

STUDIO — DE 18 A'S 23 HORAS: Ida Mello, Celeste Aida, Ernani de Barros. Regional de Dante Santoro, Romeu Ghipsman e a Orchestra de Concertos. 18 — Tarde Dansante. 20 — Concurso Musical — Dois de 200$000, dois de 100$000, quatro de 50$000 e dez de 20$000, são os premios que são offerecidos aos ouvintes que identificarem as musicas irradiadas neste programma. 21 — "Em Busca de Talentos" — Um programma de calouros.

RADIO TUPY
(P R G 3)

Das 9 ás 22 — Programma variado. Bairros e suburbios em revista. Parada Semanal "Odeon". Musica cubana. Hora Allemã. Programma para dansar. Transmissão do jogo de football. Orchestra e orgão. Programma a Voz Homeopathica. Côro dos Apiacás. Musica ligeira. Programma symphonico. Concerto. 22 — "O Theatro em sua casa". 23 — O Mundo em Fóco.

RADIO INCONFIDENCIA
(P R I 3)

7 — Aula de gymnastica. 7,30 — Discos. 10,15 — Jornal falado com noticiario social e noticiario religioso. 11 — Jornal falado, com a transmissão de uma chronica literaria e noticiario completo da capital, do interior do Estado, de outros pontos do paiz e do exterior. 11,45 — Discos. Das 12,15 ás 14 horas — Hora do operario. Em seguida: discos seleccionados. 17 — Discos. 18 — Angelus. 18,15 — Hora do fazendeiro. 18,45 — Hora do universitario. 19,15 — Jornal falado, com noticiario completo. 19,45 — Programma especial de musicas variadas. 21 — Encerramento.

PARIS MONDIAL
(T P B 6)

0. Musica em discos. 1. Noticiario em francez. Cotações dos productos coloniaes. 1.15 Chronica sportiva, pelo sr. Peeters. 1.20 Noticiario em hespanhol. 1.35 Noticiario em portuguez. 1.50 Correio de França. A vida em Paris, em hespanhol. 2.05 Musica em discos. 2.15 Fim da Emissão.

BRITISH BROADCASTING

20,10 — Serviço Religioso* (Culto Anglicano), irradiado da Real Capella do Palacio de St. James, Londres. 21,15 — Um Recital por Rawicz e Landauer a dois pianos.* 21,35 — Palestra em inglez por A. J. Alan. 21,55 — Noticiario Semanal em inglez. 22,00 — Signal horario de Greenwich. 22,00 — A Banda do Regimento "Coldstream Guards" (por especial deferencia do coronel J. A. A. Whittaker, commandante do Regimento), sob a regencia do capitão J. Causley Windram, Director de Musica do Regimento. Lembranças de Natal, Uma Fantasia (Finck, arr. F. Winterbottom). Festivalia, Echos de Dansas Antigas (arr. A. Winter). 22,30 — Big Ben. Noticiario Semanal em hespanhol e resumo dos programmas até o proximo domingo. 22,45 — Noticiario Semanal em portuguez e resumo dos programmas até o proximo domingo. 23,00 — Big Ben. Fim da transmissão.

GENERAL ELECTRIC
(W2XAD e W2XAF — Schenectady)

16,15 — Musica de Concerto. 16,45 — Hollywood pelo Radio. 17 — Classicos Populares. 17,30 — Ondas Hawaiianas. 17,45 — Mestres Cantores. 18 — Programma de canções antigas e actuaes com artistas convidados. 19 — Musica Dansante. 19,30 — Igreja nos Cyprestes. 19,45 — Musica de Orgão.

NATIONAL BROADCASTING
(W3XL e W3XAL — Nova York)

Das 15 ás 23 horas (Hora do Rio) — PORTUGUEZ: 15 — Noticias da Semana em Revista. 15,15 — Resumo dos Programmas. 15,17 — A' Lareira. HESPANHOL: 16 — Noticias da Semana em Revista. 16,15 — Resumo dos Programmas. 16,17 — Novos Amigos da Musica. Série de Concertos de Musica de Camara. PORTUGUEZ: 17 — Noticias da Semana em Revista. 17,15 — Rhapsodias. HESPANHOL: 18 — Noticias da Semana em Revista. 18,15 — Symphonia Internacional. HESPANHOL — 19: Noticias da Semana em Revista. 19,15 — Resumo dos Programmas e Musica. 19,30 — O Philatelista, Alfred Barrett. 19,45 — Serenata. INGLEZ: — 20 — Noticias da Semana em Revista. 20,15 — A Musica e o Forum. HESPANHOL: 21 — Musica ao Luar. 22 — Musica para Dansa.

COLUMBIA BROADCASTING
(W2XE — Nova York)

16,30 — Musica popular. 16,45 — Noticias em hespanhol. 17 — "Plataforma do povo". 17.30 — Noticias de Hollywood. 18 — Theatro Mercurio. 19 — Symphonia. 20,30 — Noticias mundiaes. 21,30 — Musica de dansa. 22 — Musica de dansa.

2 R. O. (ROMA)

Das 20 ás 21,25 — (Hora do Rio) Noticiario em hespanhol. Concerto de musicas religiosas. Nos intervallos: noticiario em portuguez. Resenha politica e noticias desportivas. Novidades phonographicas. Noticiario em italiano.

Cowboy do Asphalto

Vemos aqui Dick Powell e Prescilla Lane, os dois principaes interpretes de "Cowboy do Asphalto", que conta ainda com a collaboração de Pat O' Brien e muitas garotas. Um "cock-tail" de musicas, garotas bonitas, beijos embriagadores e muita graça para tornal-os mais saborosos... "Cow-boy do Asphalto" é um film musicado da Warner, que o Broadway vae exhibir amanhã

UMA GRANDE EXCURSÃO AO NORTE DO PAIZ

220 aspirantes navaes brasileiros viajarão até a capital paraense

No proximo dia 3 de Janeiro deverá effectuar-se uma grande excursão aos Estados do Norte do paiz em que tomarão parte 220 aspirantes navaes dos diversos annos da Escola Naval e varios officiaes de Marinha de Guerra. Os futuros officiaes da nossa Armada viajarão a bordo do navio Pedro II, que terá, durante o periodo do cruzeiro, um commando militar, e percorrerão todas as capitaes dos Estados nortistas até Belém, onde terão opportunidade de permanecer e realizar uteis excursões fluviaes. Na cidade do Salvador e em Recife, bem como em quasi todas as capitaes nortistas, estão, sendo preparadas expressivas homenagens aos aspirantes navaes, á officialidade e ao commandante do Pedro II, navio do Lloyd Brasileiro especialmente requisitado pelo titular da Marinha para a realização do magnifico cruzeiro pela costa brasileira. O regresso verificar-se-á no fim do proximo mez de Janeiro.

REGISTROS BIBLIOGRAPHICOS

"ZOMPETTE NA CORTE" — DYVONNE — LIVRARIA CLASSICA — LISBOA

Mais um bom livro editado na "collecção branca", da Livraria Classica Editora. "Zompette na Corte" é uma historia de amor, porém, cheia de lances divertidos, á maneira de aventuras. Uma joven "midinette", sonhadora e romantica, realiza a sua felicidade, constroe o seu amor, tudo através de mil vicissitudes, chegando por fim á Corte de Inglaterra, onde se deslumbra com as pompas da nobreza.

A autora do livro, Dyvonne, é uma escriptora franceza de renome firmado. Seus romances para moças, como este "Zompette na Corte", são editados em milhares de exemplares e traduzidos para todas as linguas. A versão portugueza de Maria Vasconcellos muito valoriza o trabalho de Dyvonne, distribuido no Brasil pelos livreiros H. Antunes. — X.

"CONTOS MARAVILHOSOS DAS MIL E UMA NOITES" — EDIÇÃO DE H. ANTUNES — RIO — 1938

A Livraria H. Antunes acaba de publicar em nova edição revista, os "Contos maravilhosos das mil e uma noites".

E' desnecessario dizer do encantamento das historias de Aladim, de Ali-Babá, da sultana Scheherazade, que todos nós lemos na infancia e guardamos na memoria durante toda a vida. A presente edição dos contos arabes das "mil e uma noites", contém 342 paginas bem impressas, com uma suggestiva capa a cores. O acabamento graphico do livro é impeccavel. — X.

HISTORIAS DO MACAMBIRA DE DE PLACIDO E SILVA. — PARANA'

Ao mesmo tempo que publica com enorme successo um substancioso volume sobre o Tratado dos "Mandato e Pratica das Procurações", o sr. De Placido e Silva, que é tambem jornalista militante, dirigindo a "Gazeta do Povo", de Curityba, nos envia novo trabalho, este de ficção, intitulado "Historias do Macambira".

Trazendo capa desenhada por Moura e illustrações de Guido Viáro e João Turim, o livro é composto de 22 contos, nos quaes Macambira evoca figuras e coisas de outros tempos e fixa aspectos e impressões dos dias que vão passando. Os contos são escriptos num estylo claro, moderno e suggestivo, assumindo por vezes intensidade de grande belleza plastica, definindo psychologias e descrevendo motivos com cores de muita realidade, como só o fazia um pensador fulgurante.

"Historias do Macambira", de De Placido e Silva, é assim um livro que honra a literatura nacional e consagra um autor.

N. L.

"MAXIMAS E REFLEXÕES" — LA ROCHEFOUCAULD — TRADUCÇÃO DE PAULO M. OLIVEIRA — CIA. BRASIL EDITORA — RIO

Desnecessario apresentar o nome de La Rochegoucald ao publico, tão habituado a ouvil-o ligado á citação frequente de uma das Reflexões ou Sentenças e Maximas Moraes. E' o conjuncto dessas maximas e reflexões que encerra esta traducção. Trata-se de uma das obras-primas da literatura franceza, na qual toda a capacidade de observação do autor, alliada a um estylo elegante e conciso e posta ao serviço de uma moral inspirada pelos mais nobres sentimentos humanos, sem deixar por isso de encerrar tambem, ás vezes, uma certa dóse de despeito e mesmo de cynismo. Mas, é precisamente nisso que reside a originalidade do autor, cuja pena se transforma, em muitos pontos, numa arma de combate com a qual fére a fundo os seus adversarios. Serviu-se o traductor, para a presente versão, das edições francezas mais conceituadas, procurando guardar a maxima fidelidade ao fundo e á forma, ao pensamento e ao estylo do autor.

"DEVERES DO HOMEM" — GIUSEPPE MAZZINI — TRADUCÇÃO DE CARLOS DE MORAES — CIA. BRASIL EDITORA — RIO

E' conhecido o papel que teve Mazzini na luta pela unificação da Italia. Graças em grande parte aos seus esforços, á sua tenacidade, aos seus sacrificios e ao seu heroismo, é que a idéa da unidade italiana adquiriu tanta força, conquistou os sentimentos do povo e pode, emfim, tornar-se realidade. No pequeno livro que ora apparece em traducção brasileira, é essa idéa da unidade da patria, da Nação, o elemento central. Mazzini dirige-se em particular aos trabalhadores italianos, cujos direitos elle defende, prégando-lhes como base o cumprimento dos deveres para com a patria, a familia, a humanidade.

"MEMORIAS DE UM SENHOR DE ENGENHO" — JULIO BELLO — LIVRARIA JOSE' OLYMPIO — RIO

"Julio Bello nos traz nessas paginas um depoimento que estava faltando á literatura, já numerosa, formada em volta dos velhos engenhos de canna: o depoimento de um authentico senhor de engenho pernambucano, Albuquerque dos bons, que ainda alcançou o tempo da escravidão e os dias de gloria dos banguez, dos pastoris e dos cabriolets".

Estas palavras de Gilberto Freire, foram escriptas no prefacio do livro. "Memorias de um Senhor de Engenho", de autoria do sr. Julio Bello, definem o seu valor. "Memorias de um Senhor de Engenho" é um livro que se lê de um folego, tão interessante é a sua materia, mas que ensina muito, através das evocações que faz, de uma das mais interessantes sociedades do Brasil.

N. L.

"OS AZEVEDOS DO POÇO" — MARIO SETTE — JOSE' OLYMPIO — RIO

Mais um livro de Mario Sette acaba de ser publicado. Dessa vez, o autor de "O Vigia da Casa Grande", apresenta ao publico, através de uma edição da Livraria José Olympio Editora e na sua collecção literaria "O Romance e o Conto", um bello romance, intitulado: "Os Azevedos do Poço". E' esse livro a historia de uma familia aristocratica do Recife, nos fins do seculo passado, historia que, além do interesse da fabulação, das mais movimentadas e suggestivas, fixa aspectos e costumes de toda a sociedade ambiente, com um perfeito conhecimento do assumpto. As figuras do romance merecem ser incluidas entre as que melhor têm sido retratadas em nossa literatura de ficção.

N. L.

"O AMANUENSE BELMIRO", DE CYRO DOS ANJOS — JOSE' OLYMPIO — RIO

A Livraria José Olympio Editora acaba de pôr em circulação a segunda edição do romance: "O Amanuense Belmiro", de autoria do escriptor mineiro Cyro dos Anjos. As referencias da critica e a rapidez com que a primeira edição foi esgotada dizem bem da acceitação que alcançou esse livro.

N. L.

"KUMMUNKA" — ROMANCE — MENOTTI DEL PICCHIA

O romance que a Livraria José Olympio Editora vem de offerecer ao publico brasileiro na sua collecção literaria "O Romance e o Conto", de autoria do sr. Menotti del Picchia, traz novos elementos para a literatura do seu genero entre nós. Escripto com essa forma cheia de suggestões que só o seu autor possue, movimenta um grande numero de personagens em um scenario digno de ser divulgado, reune a uma successão de aventuras das mais movimentadas, uma satyra feliz á pretensa civilização dos homens das cidades, e um delicioso caso de amor, tudo de maneira amena, conduzindo o leitor da primeira á ultima pagina sem um momento sequer em que o interesse da narrativa soffra a menor solução de continuidade.

N. L.

"A PHILOSOPHIA DA ORDEM NOVA" — J. PINTO ANTUNES

As questões sociaes e politicas apaixonam a humanidade na hora angustiosa que o mundo atravessa. Reformas radicaes tentam-se em toda parte, na busca de soluções efficientes. Os philosophos, os sociologos, os juristas, os economistas pesquisam as multiplas questões por suas multiplas faces, preconizando processos, indicando directrizes, aventando remedios. J. Pinto Antunes vem de publicar, por intermedio da Livraria José Olympio Editora, um trabalho, intitulado: "A Philosophia da Ordem Nova", onde varios aspectos do problema politico e social do Brasil de hoje são encarados com rara perspicacia. Tudo nesse trabalho é longamente meditado e as soluções ahi apresentadas, são, em face dos raciocinios esclarecidos do autor, absolutamente logicas e convincentes. Methodo de organização, segurança, expositiva, raciocinio seguro são qualidades que resaltam á simples leitura desse livro.

N. L.

"O ROMANCE BRASILEIRO E JOSE' LINS DO REGO"

De autoria da sra. Lia Corrêa Dutra e divulgado pelo jornal portuguez: "Seara Nova", está circulando o ensaio critico intitulado: "O Romance Brasileiro e José Lins do Rego", opusculo que merece elogios, quer pelo seu valor literario, quer pela gentileza e espontaneidade da iniciativa do conceituado orgão da intelligencia nova de Portugal, num trabalho de intercambio luso-brasileiro dos mais sympathicos.

N. L.

"RETRATO DE ALFONSUS DE GUIMARAENS" — HENRIQUE DE REZENDE

O livro que o sr. Henrique de Rezende vem de publicar, por intermedio da Livraria José Olympio Editora e sob o titulo de: "Retrato de Alfonsus Guimaraens" é uma biographia artistica, pois se trata do retrato de um poeta. Esse poeta revive nas paginas desse bem feito retrato através de seus mais interessantes aspectos: sua vida e sua obra, fixados com uma delicadeza e uma comprehensão realmente invulgares. A maneira por que o autor desenha os traços dessa personalidade digna da homenagem que lhe é prestada, diz bem da sua sensibilidade, aliás confirmada pelo estylo magnifico do autor.

N. L.

"NOVOS POEMAS" — VINICIUS DE MORAES

Trinta e um poemas escolhidos reuniu o sr. Vinicius de Moraes para compôr o volume: "Novos Poemas", que vêm de ser publicado pela Livraria José Olympio Editora, iniciando a sua nova collecção literaria a que se deu o nome de "Documentos Vivos". Por si só esse trabalho do autor de "Forma e Exegese", vale como uma affirmação da importancia que vae ter em nossos meios intellectuaes a creação dessa nova série da conhecida casa editorial carioca.

N. L.

"IDADE, SEXO E TEMPO" — SEGUNDA EDIÇÃO — ALCEU AMOROSO LIMA

E' de autoria do sr. Alceu Amoroso Lima o livro: "Idade, Sexo e Tempo", que, ha pouco mais de um mez lançado pela Livraria José Olympio Editora, foi rapidamente esgotado, permittindo o lançamento quasi immediato da segunda edição, o que agora é feito, continuando o successo alcançado por esse livro, desde o seu apparecimento

N. L.

Colhido por auto na praia do Flamengo

O vendedor ambulante Manoel Baptista de Oliveira, com 30 annos, foi colhido por um automovel na praia do Flamengo, soffrendo fractura da coxa esquerda e contusões pelo corpo.

VICTIMA DE UM COICE

O medico Carlos Augusto de Menezes, residente em S. Paulo e presentemente nesta capital, foi victima de um coice de cavallo, em Jacarépaguá, ficando com a perna esquerda contundida. Teve os soccorros da Assistencia e retirou-se.

Quando aguardava um presente de Natal

A POBRE MOCINHA FOI ATROPELADA EM FRENTE AO MINISTERIO DO TRABALHO

A sra. Ponciana Ribeiro Galvão, moradora a rua Jacy, sem numero, na estação de Collegio, levou, hontem, seus quatro filhos ao Ministerio do Trabalho, pois fôra informada que ali estavam sendo distribuidos presentes ás crianças.

Emquanto procurava saber do local em que deveria ser attendida, Ponciana deixou os menores defronte ao edificio. Em dado momento, uma das crianças, de nome Orlanda, de nove annos de idade, tentou atravessar a rua, sendo colhida por um auto.

Tendo soffrido fractura exposta da perna direita, a menina foi soccorrida pela Assistencia, sendo em seguida internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Succedem-se as tardes de arte NO SALÃO DE NATAL

O Salão de Natal, no Palace Hotel, promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros, tem tido as mais interessantes e variadas tardes de arte. Numa dellas, organizada pela srta Maria Helena de Freitas Guimarães, ouviu-se a um interessante programma de Folck-Lore Brasileiro, interpretado por Mara, cuja voz foi applaudidissima, bem como a arte de Waldemar Henrique. Noutra tarde, promovida pelos pintores Maria Margarida de Lima Soutello e Limitry Ismailovitch, o numero de grande sensação foi a apresentação de Bibi Procopio Ferreira, a intelligente filha do grande actor Procopio Ferreira, que cantou com raro talento. Numero muito curioso foi o do artista russo que executou numeros interessantes de musica russa. Mais uma reunião de grande attração a que Paulo Barros organizou para segunda-feira proximo, no Palace Hotel, no Salão de Natal de 38. Nelle tomarão parte os consagrados artistas Reis e Silva, Carmen Gomes, Gastão Penalva e outros de real valor artistico.

Assassinado em Trieste o consul de tres republicas sul-americanas

TRIESTE, 24 (U. P.) — A policia annuncia que tres homens, ainda não identificados, atacaram e mataram Giuseppe Morpugo, de 81 annos, consul da Bolivia, de Costa Rica, do Equador e da Nicaragua.

Matou a ex-amante com dois tiros

O criminoso evadiu-se, tomando um auto na descida do morro

O morro do Salgueiro foi alarmado, hontem, pela noticia de um crime de morte ali occorrido.

Na casa n. 9 A, da rua do Encanamento, naquelle morro, residia Henriquetta Pedra, filha de Iracema Maria de Jesus, natural de Minas Geraes, solteira. Henriquetta fôra, ha tempos, amante do ajudante de caminhão Manoel Damasio dos Santos, de 24 annos de idade, solteiro e morador no logar denominado Terreiro, em casa sem numero, tambem no morro do Salgueiro. Ultimamente achavam-se separados, mas Damasio vinha, de quando em quando, ver a ex-companheira.

Hontem, appareceu elle na casa de Henriquetta. Poucos momentos após á sua chegada, o ajudante de caminhão foi visto a discutir com a moça, desfechando nella, em seguida, dois tiros de pistola. A victima cahiu, vindo, logo depois, a fallecer. O criminoso correu, perseguido por alguns populares e tomou o auto n. 4.729, pondo-se em fuga.

Scientificado do facto, o commissario Aldirio Ferreira, de serviço na delegacia do 17° districto, deteve, para averiguações, duas irmãs da victima, de nomes Anna e Maria do Carmo, moradoras á rua do Encanamento n. 8, e os srs. Manoel Bastos, Olegario Moreira e Moysés dos Santos, todos testemunhas do crime. Tambem foi detido o motorista do auto n. 4.729, que é Balthazar Ribeiro da Costa, morador á rua do Mattoso n. 128. Interrogado, Balthazar declarou ter sido abordado, na praça Saenz Pena por um desconhecido, que o mandou ir esperar um freguez na descida do morro do Salgueiro, afim de leval-o á estação Maritima da Central do Brasil. A' hora marcada, o motorista foi para lá e, ao ver Damasio, que elle não conhecia, tomar logar no carro, não se negou em attendel-o, pois não sabia de quem se tratava.

O cadaver de Henriquetta foi removido para o necroterio do Instituto Medico-Legal, estando a policia ainda á procura do criminoso.

Falleceu o cardeal arcebispo de Praga

PRAGA, 24 (U. P. — Falleceu o Cardeal Skreben, arcebispo de Praga.

BOLSA DE CAFE'

Theophilo de Andrade

Balança commercial e exportação cafeeira

Ainda a proposito da situação de nossa balança commercial, que foi objecto de nossa chronica de hontem, ha outros dados que desejamos trazer ao conhecimento de nossos leitores. Referimo-nos aos relativos á marcha mensal da balança commercial, durante este anno de 1938, agora expirante.

Foi, effectivamente, uma coincidencia capaz de nos levar a reflectir, mas que não passou de méra coincidencia, o facto de ter o "deficit" da balança commercial se manifestado exactamente quando iniciamos a politica de concorrencia do café. Como já deixamos demonstrado, porém, o desequilibrio foi provocado por motivos alheios á politica cafeeira. Durou até fim de abril, quando começou a ser corrigido. A recuperação verificada de maio para cá foi notavel. E se em agosto ainda estavamos no regimen deficitario, encerramos o mez de setembro com saldo, como mostramos em nossa chronica de hontem.

Foi o seguinte o resultado de nossa balança commercial, mez a mez:

		LIBRAS OURO
Janeiro	—	704.711
Fevereiro	—	631.032
Março	—	969.383
Abril	—	80.483
Maio	—	24.432
Junho	+	1.001.177
Julho	+	446.179
Agosto	+	913.260
Setembro	+	248.148

Até o fim de agosto, o "superavit" obtido a partir de maio ainda não tinha chegado para cobrir os "deficits" dos mezes anteriores. A balança do anno, até então, fechára ainda com um "deficit" pequeno, de 563 libras ouro. Mas, com o novo "superavit" de setembro, a balança do anno melhorou, apresentando um "superavit", nos nove primeiros mezes, de 247.585 libras ouro.

* * *

Equilibrada como se encontra a balança commercial, embora não dando ainda os saldos de que necessitamos para attender ás necessidades do paiz, devemos indagar quaes os resultados da nova politica de concorrencia cafeeira, para a economia do producto.

Por mais pessimistas que queiramos ser, não podemos negar que, sob o ponto de vista estatistico, o que vale dizer, em materia de reconquista dos velhos mercados, a posição do café é bôa. O programma traçado está sendo realizado sem maiores sacrificios para a economia geral do paiz. Firma-se o producto brasileiro, o que trará, indubitavelmente, resultados fartos, em futuro proximo.

A nova politica do café foi iniciada em novembro do anno passado. Mas novembro foi o mez de transição, durante o qual o mercado permaneceu paralysado durante cerca de quinze dias. Para um calculo comparativo, pertence ainda ao periodo anterior. De dezembro a novembro ultimo, vão-se doze mezes, isto é, um anno exacto. No referido espaço de tempo, a nossa exportação cafeeira foi a seguinte, comparada com igual periodo do anno anterior:

1936 — Dezembro	1.418.120	1937 —	1.444.986
1937 — Janeiro	1.305.236	1938 —	1.561.191
" — Fevereiro	958.907	"	1.285.007
" — Março	1.150.390	"	1.408.005
" — Abril	961.086	"	1.480.624
" — Maio	916.998	"	1.386.021
" — Junho	911.451	"	1.576.709
" — Julho	735.395	"	1.261.494
" — Agosto	801.007	"	1.578.426
" — Setembro	931.428	"	1.358.511
" — Outubro	1.136.958	"	1.605.418
" — Novembro	868.788	"	1.220.149
	12.095.943		17.270.511

— 12 mezes —

A differença em favor do novo periodo é de 5.174.568 saccas. Esta quantidade representa uma reconquista de marcados tão grande, que, mesmo com sacrificio da balança commercial — o que não aconteceu — valeria ser paga.

O futuro apresentará compensações.

Boletim da Directoria Provisoria das Armas de Infantaria, Cavallaria e Artilharia

Apresentação de officiaes — Reajustamento de officiaes subalternos das 2ª, 6ª e 7ª Regiões Militares — Recolhimento de officiaes

DIRECTORIA PROVISORIA DAS ARMAS DE INFANTARIA, CAVALLARIA E ARTILHARIA

Rio, em 24 de Dezembro de 1938

BOLETIM INTERNO

N.o 197

PUBLICA-SE, DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES — Apresentaram-se, hontem (23), a esta Directoria, os seguintes officiaes: por motivo de transito: MAJOR Eleuterio Brum Ferlich, do 10.o R. C. I., por ter sido desligado da E. E. M. e entrado em transito; CAPITÃO André Puccini, do 5.o R. C. I., por ter sido desligado do C. P. O. R. da 1.a R. M. e entrado em gozo de transito; PRIMEIROS TENENTES — Adolfo João de Paula Couto, do 2.o G. A. Cav.; Zeary Paes Brasil, do 4.o G. A. Do., por terem entrado em transito; Leandro Monte Alegre, do 5.o G. A. C., por terminação de transito e ter de recolher-se á sua unidade; Eulidio Reis de Sant'Anna, do 5.o B. C., por conclusão do curso da E. E. F. E. e ter de entrar em transito; SEGUNDOS TENENTES — Ruy de Paula Couto, do 2.o G. A. Cav. e Bento José Bandeira de Mello, do 5.o R. A. M., por terem entrado em transito; Max José Ribeiro, do 5.o R. C. I., por ter chegado de Recife, aonde se achava em gozo de férias, e sido classificado no citado Regimento; com permissão nesta capital: MAJOR Omyr Vieira, do 4.o R. A. M., por ter vindo em gozo de férias com permissão do exmo. sr. ministro da Guerra; PRIMEIROS TENENTES — Alberto Carlos de Mendonça Lima, do 4.o R. I., por ter vindo de São Paulo em gozo de férias, com permissão; Edgard Bonecaze Ribeiro, do 2.o R. C. D., por ter terminado os 15 dias de dispensa do serviço que obteve e entrado no gozo de oito dias de gala; por outros motivos: — MAJOR Berzelius Velloso Figueira, do 13.o R. I., por ter ficado addido a esta Directoria aguardando concurso para a E. E. M.; CAPITÃES — Henrique Cordeiro Dest, da I. T. R. da 1.a R. M., por ter entrado em férias e seguir para São Paulo; Armindo Ferreira Villaça, do Q. S. de Cav., por ter vindo a serviço da F. P. E. São Paulo junto á Directoria de Remonta; Carlos de Magalhães Fraenkel, do Q. S. de Art., por ter de seguir para Curityba com permissão do exmo. sr. ministro; PRIMEIROS TENENTES — Harry Maximo Padilha, do Q. S. de Art., por ter regressado de Minas Geraes, aonde fôra a serviço da Inspectoria do 3.o G. R. M.; Darcy Pacheco de Queiroz, do 13.o B. C., por conclusão de transito a 28 do corrente e ter de seguir a destino em 1.o de Janeiro vindouro, pelo "Baependy"; SEGUNDOS TENENTES CONVOCADOS — Antonio da Costa Ferreira, da 1.a C. R., por ter regressado de S. Lourenço, aonde se achava em gozo de férias com permissão do exmo. sr. ministro; Emilio Michel, do Btl. de Guardas, por ter sido rectificada a sua transferencia para o Batalhão de Guardas.

NOTAS MINISTERIAES — Permissão — O exmo. sr. ministro permitte que o capitão Enjolvas Vieira de Mello, da E. T. E., goze, em Sergipe, as férias a que tem direito.

Prorogação de transito — O exmo. sr. ministro concede: — mais 15 dias de transito, em prorogação, ao major Luiz de Simas Enéas, do 2.o R. C. I.; e, — ao 1.o tenente João Gahyva, transferido do Regimento Andrade Neves para o 11.o R. C. I., mais 10 dias em prorogação ao seu transito, em virtude de ter que contrahir matrimonio no dia 29 do corrente.

PROMOÇÃO DE SARGENTOS — O cmt. do 7.o R. C. I. communicou terem sido promovidos a 2.os sargentos os 3.os sgts. Herminio Simões e Walter Pinheiro do Canto, de conformidade com o Aviso Ministerial n.o 616|A, de Novembro ultimo.

LIBERDADE DE SARGENTO — Solicito providencia ao exmo. sr. general commandante da 1.a R. M. no sentido de ser posto em liberdade, por conclusão de punição, o 3.o sgt. escrevente provisorio Lauor de Queiroz Pompeu, do 1.o R. I. e em serviço na S|D. C. desta D. P. A.

DESIGNAÇÃO DE OFFICIAES — Conforme propõe o exmo. sr. general secretario da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, em officio datado de 17-XII-938, designo para adjuntos daquella Secretaria os capitães Mario Ferreira Goulart e Guilherme de Lara Tupper, de Infantaria e Oscar Fernandes da Costa, de Cavallaria.

DESLIGAMENTO DE OFFICIAL — Seja desligado de addido a esta Directoria o tenente-coronel José de Almeida Figueiredo, visto ter sido transferido para a Reserva do Exercito por Decreto de 16, publicado em D. O. de 19, tudo de Dezembro corrente.

INCLUSÃO NO Q. I. — DESIGNAÇÃO PARA A 8.a R. M. — Seja incluido no Q. I. e designado para servir na 8.a R. M., o 2.o sgt. José de Ribamar Silva, pertencente ao 24.o B. C., visto ter sido deferido o requerimento em que o referido sargento solicitou essa medida.

PERMISSÕES — O exmo. sr. ministro permitte ao major Jayme Pessoa da Silveira, gozar férias nesta capital.

— Concedo, de ordem do exmo. sr. ministro, aos Aspirante a official Luiz da Rocha Filho e 2.o sgt. Jair Corrêa de Almeida, ambos do G. E., permissão para gozarem em Campos e Pouso Alegre, respectivamente, as férias a que têm direito.

TRANSFERENCIA DE SARGENTO ESCREVENTE PROVISORIO — Transfiro, da 3.a R. M. para a D. M. B., o 3.o sgt. escrevente provisorio Jorge de Castro Abreu.

EXCLUSÃO DO Q. I. — INCLUSÃO NUM DOS CORPOS DE INFANTARIA DA 7.a R. M. — Seja excluido do Q. I. e incluido num dos corpos de Infantaria da 7.a Região Militar, para effeito de licenciamento das fileiras do Exercito, o 1.o sgt. Francisco Chagas de Araujo, visto ter sido deferido o requerimento em que o mesmo solicitou essa medida.

FALLECIMENTO DE OFFICIAL DA RESERVA — O chefe da 6.a C. R., em radio n.o 309|A, de 21-XII-938, communicou haver fallecido em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no dia 17 do corrente, o 2.o tenente da Reserva Hermenegildo Castello Machado da Silva.

RESULTADO DE INSPECÇÃO DE SAUDE — Foi o seguinte o resultado da inspecção de saude a que, na D. S. E., pela respectiva J. M. S. no dia 9 de Novembro deste anno, foi submettido o capitão Carlos Hannequim Dantas, do 22.o B. C. e addido a esta Directoria:

"Incapaz temporariamente para o serviço do Exercito. Precisa de mais tres mezes de licença para seu tratamento, precisando clima apropriado. Póde viajar".

REAJUSTAMENTO DE OFFICIAES SUBALTERNOS DAS 2.a, 6.a e 7.a REGIÕES MILITARES — Transfiro, por necessidade do serviço, para fins de reajustamento dos officiaes subalternos das 2.a, 6.a e 7.a Regiões Militares, os: — 1.os tenentes Ovidio Abrantes, do 2.o B. C., Paulo Salles Paim, do 3.o B. C., Mario Ribeiro de Freitas, do 4.o R. I., 2.os tenentes Demosthenes Ribeiro dos Santos, do 2.o R. I., Celestino Nunes de Oliveira, do 1.o B. C. e 2.o tenente convocado Pedro de Góes Tojal, do 1.o R. I., todos para o 6.o B. C. (Ipamerim); 1.os tenentes José Graciliano do Nascimento, do Btl. de Guardas, Hildebrando de Assis Duque Estrada, do 6.o B. C., ambos para o 4.o R. I. (Quitauna); 1.os tenentes Arsenio Nobrega Filho, do 1.o B. C., para o 2.o|5.o R. I. e Sylvio de Magalhães Padilha, do 4.o B. C., para o 6.o R. .; do 23.o B. C. para o 28.o B. C., o 1.o tenente Fomulo de Miranda Figueiredo e 2.o tenente conv. Aderson Aquino Pereira; do 23.o para o 20.o B. C., o 2.o tenente Victor Moreira Maia e 2.o ten. conv. Manoel Genito do Carmo; 2.os tenentes convocados Augusto Reis Junior e Gustavo de Lyra Caldas, do 31.o B. C. para os 20.o e 30.o B. C., respectivamente; 2.o ten. conv. Cleyde Augusto de Moraes e Antonio da Costa Ferreira, do Btl. de Guardas, 2.o ten. conv. Fernando Garbegine, do 1.o B. C., 2.o dito Emilio Montenegro Filho, do 14.o R. I. e 2.o dito José Fernandes Soares, do 1.o R. I., todos para o 4.o R. I.; 2.o ten. conv. Eurico Freire Torres, do 2.o R. I., e João Hollanda Martins, do 9.o B. C., ambos para o 5.o R. I.; 2.o ten. conv. Jesuino Deocleciano S. Bruno, do Btl. de Guardas para o II|5.o R. I.; 2.o ten. conv. Francisco Benedicto de Lima, do 2.o B. C., Antonio Vallim de Paula, do 1.o B. C., Joatan Sanna Jardim, do 3.o B. C., João de Araujo Chaves, do 2.o B. C., Francisco Muniz Fontes, do 5.o B. C., José Theodoro Gomes dos Santos, e Jacob Abot Beech, do Btl. de Guardas, todos para o 10.o R. I.; 2.o ten. conv. Luiz Angel Pacolus, do 8.o B. C. e João Jorge Ribeiro, do 11.o R. I., ambos para o 19.o B. C.; 2.os tenentes convs. Alpin Janeiro de Mendonça, do 12.o R. I., José Nunes de Almeida, do 10.o R. I., Ernani Martins Neves, do 14.o B. C. e José Santos Humel, do 5.o R. I., todos para o 5.o B. C.; 2.o ten. conv. Pedro de Lima Borba, do Btl. de Guardas para o 6.o B. C.; Todos os officiaes acima deverão ser exonerados das funcções que exercem nas diversas Repartições e Estabelecimentos.

RECOLHIMENTO DE OFFICIAES — Devem recolher-se aos Corpos os 2.os tenentes convocados Ottilio Giraud, do 22.o B. C., João de Aguiar Mattos, do 19.o B. C., João Telles de Menezes, do 28.o B. C.; 2.os tenentes convocados Roque Pereira, do III|4.o R. I., Carlos Rossler e Wenceslão Guimarães de Barros, do II|5.o R. I. e Marcelino da Costa Santos, do 6.o R. I. Estes officiaes deverão ser exonerados das funcções que exercem nas diversas Repartições. (Proposta n.o 5581, da S|D. I.).

(a) NEWTON DE ANDRADE CAVALCANTI, General de Brigada, Director da D. P. A.

Confere. — ADRIANO MAZZA, Tenente-Coronel, Chefe do Gabinete.

COMMERCIO, PRODUCÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

FERIADO BANCARIO ....

Hontem, conforme aviso do Banco do Brasil, os Bancos estiveram com as suas thesourarias abertas, sómente das 10 ás 11 ½ horas, para attender o serviço de cobranças. Por isso não houve cambio e os mercados de Titulos e de Café, de accôrdo com os Bancos, tambem não funccionaram nesse dia.

MERCADO DE MOEDAS

Vigoraram hontem os seguintes preços:

Moedas:	Comp.	Vend.
Corôas (Tchecoslovaquia)	$300	$350
Chilenos (Pesos)	$600	$700
Dollares (America do Norte)	20$500	20$300
Dollares (Canadá)	18$500	19$000
Dinares (Servia)	$300	$350
Escudos (Portugal)	$880	$920
Francos (França)	$560	$590
Francos (Suissa)	4$500	4$700
Francos (Belgica)	$650	$690
Goldens (Hollanda)	10$600	11$000
Kroners (Dinamarca)	4$200	4$500
Kroners (Noruega)	4$500	4$800
Kroners (Suecia)	4$600	4$900
Libras (Inglaterra)	96$000	97$500
Leis (Rumania)	$070	$100
Liras (Italia)	$700	$750
Marcos (Finlandia)	$400	$440
Pesetas (Hespanha, Burgos)	1$200	1$300
Pesos (Argentina)	4$650	4$750
Pesos (Uruguay)	7$400	7$700
Pesos (Bolivia)	$500	$600
Reichsmark (Allemanha)	4$000	4$500
Soles (Perú)	36$000	38$000
Yens (Japão)	4$200	4$500
Zlotys (Polonia)	3$000	4$200

MÉDIAS DAS MOEDAS METALLICAS

Libra	97$084	Corôa sueca	4$700
Dollar	20$810	Corôa norueg.	4$600
Franco	$576	Corôa dinmar.	4$200
Franco belga	$672	Markka	$400
Lira	$767	Peso argentino	4$603
Escudo	$319	Peso uruguayo	7$852
Reichsmark	3$537	Yen	4$700

MERCADO DE CEREAES

PREÇOS SEMANAES

	Minimo		Maximo
Arroz agulha amarellão, 60 k.	96$000	a	98$000
Arroz agulha esp., bril., 60 ks.	88$000	a	90$000
Arroz agulha de 1.a, br., 60 k	76...	a	78$000
Arroz agulha especial, 60 ks.	86...	a	88$000
Arroz agulha de 1.a, 60 ks.	80...	a	82$000
Arroz agulha de 2.a, 60 ks.	68$...	a	70$000
Arroz agulha de 3.a, 60 ks.	56$0...	a	58$000
Arroz japonez espec., 60 ks.	54$000	a	56$000
Arroz japonez de 1.a, 60 ks.	52$000	a	54$000
Arroz japonez de 2.a, 60 ks.	45$000	a	47$000
Arroz japonez de 3.a, 60 ks.	39$000	a	41$000
Alfafa nac. ou estrang., kilo	$480	a	$500
Amendoim em casca, 52 kilos	24$000	a	25$000
Alhos nacionaes, cento	1$500	a	6$000
Alhos estrangeiros, cento	8$000	a	9$000
Alpiste nacional, kilo	1$500	a	1$600
Alpiste estrangeira, kilo	1$700	a	1$800
Bacalhão especial, 58 ks.	260$000	a	270$000
Bacalhão superior, 58 ks.	255$000	a	265$000
Bacalhão escamudo, 58 ks.	200$000	a	210$000
Banha de Porto Alegre, caixa	186$000	a	220$000
Banha de Laguna, caixa	187$000	a	188$000
Banha de Itajahy, caixa	190$000	a	212$000
Batatas do interior, kilo	$500	a	$600
Cebolas nacionaes, caixa	53$000	a	54$000
Cebolas nacionaes, kilo	1$000	a	1$100
Ervilhas, kilo	3$000	a	3$200
Far. de mandioca esp., 0 ks.	31$000	a	123000
Far. de mandioca fina, 50 ks.	29$000	a	30$000
Far. de mandioca ent., 50 ks.	26$000	a	37$000
Feijão preto esp., novo, 60 ks.	25$000	a	45$000
Feijão preto, novo, 60 ks.	44$000	a	45$000
Feijão branco, novo, 60 ks.	45$000	a	65$000
Feijão manteiga novo, 60 ks.	46$000	a	50$000
Feijão mulatinho, 60 ks.	34$000	a	38$000
Fubá mimoso, 50 kilos	32$000	a	34$000
Fubá extra-fino, 50 kilos	28$000	a	29$000
Herva matte kilo	8$000	a	9$000
Lentilhas, 60 kilos	56$000	a	58$000
Linguas defumadas, uma	4$200	a	4$500
Lombo de porco salg., kilo	2$600	a	4$400
Lombo de porco salg., sul, k.	2$300	a	1$500
Manteiga do interior, kilo	5$700	a	6$300
Milho Cattete verm., 60 ks.	27$000	a	28$000
Milho Cattete amar., 60 ks.	24$000	a	25$000
Milho Cattete mesc., 60 ks.	22$000	a	23$000
Polvilho especial, norte	$750	a	$900
Polvilho do sul, kilo	$750	a	$800
Tapioca, kilo	1$100	a	1$400
Toucinho mineiro, kilo	2$600	a	2$700
Toucinho paulista, kilo	2$600	a	2$700
Toucinho de fumeiro, kilo	3$700	a	3$800
Xarque, mantas puras, nac. k.	3$500	a	3$500
Xarque, pat. e mantas, m., k.	3$200	a	3$300
Xarque, pat. e mantas, sul, k.	3$300	a	3$400

CAFÉ

\- Rio, 24 de dezembro de 1938 -

FERIADO NESTA PRAÇA

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 24. — Fechamento do café até ao meio dia:

	Hoje	Ant.
Em S. Paulo, pela Est. Paulista	3.000	4.000
Em Jundiahy pela Sorocabana	36.000	39.000
Total	39.000	43.000

EM SANTOS

SANTOS, 24. - Fechamento do café nesta praça:

Mercado — Hoje, calmo; anterior, estavel; anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 ks. — Hoje, 20$200; ant., 20$300; anno passado, 20$100.

Embarques - Hoje, 44.500 saccas; anterior, 52.351; anno passado, 36.921.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 35.774 saccas; ant., 34.389; anno passado, 46.957.

Existencia de hontem por embarcar, 2.243.045 saccas; anterior, 2.251.771; anno passado, 2.115.921.

Exportação - Para os Estados Unidos, 16.402 saccas e para a Europa, 500, num total de 16.202 saccas.

EM VICTORIA

VICTORIA, 24. — Foi feriado nesta praça.

NO HAVRE

HAVRE, 24.

UNICA CHAMADA

	Hoje	Ant.
Ent. em março	230 ¼	229 ¼
" em maio	226 ¾	227 ¼
" em julho	227	226 ¾
" em set.	7 ¼	227
Vendas do dia	9.000	24.000
Mercado	Estav.	Calmo

Baixa de ½ e alta de ¼ a 1 franco, desde o fechamento anterior.

Feriado nesta praça no dia 26 do corrente.

EM HAMBURGO

HAMBURGO, 24.

UNICA CHAMADA

(Santos de 1.a - Contracto novo)

	Hoje	Ant.
Ent. em março	30	30
" em maio	30	30
" em julho	30	30
" em set.	30	30

Mercado estavel.

Inalterado desde o fechamento anterior.

Feriado nesta praça no dia 26 do corrente.

MOVIMENTO DO DIA 23

(Entregas immediatas)

Seridó	T. 3	43$000	T. 4	41$500
Sertões	T. 3	40$500	T. 5	37$500
Mattas	T. 3	nom.	T. 5	nom.
Ceará	T. 3	nom.	T. 5	nom.
Paulista	T. 3	nom.	T. 5	48$000

COTAÇÕES

(Preços para entregas futuras)

Seridó	T. 3	42$500	T. 5	41$000
Sertões	T. 3	39$500	T. 5	36$500
Mattas	T. 3	nom.	T. 5	nom
Ceará	T. 3	nom.	T. 5	nom.
Paulista	T. 3	nom.	T. 5	37$000

ALGODÃO

O mercado de algodão funccionava estavel. As transacções eram de algum vulto e os preços corriam nas bases anteriores. Fechou estavel.

CORRETORES

	Fardos
Stock em 22	14.681
Entradas:	
De Santos	34
Total	14.715
Sahidas	456
Stock em 23	14.259

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 24.

UNICA CHAMADA

	Comp.	Vend.
Ent. em dez.	45$700	n/c.
" em jan.	n/c.	n/c.
" em fev.	46$200	47$000
" em março	n/c.	46$800
" em abril	n/c.	46$000
" em maio	44$600	n/c.
" em junho	44$500	45$500
" em julho	44$500	45$200
" em agosto	n/c.	n/c.

Não houve vendas

Mercado estavel.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24.

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Branco crystal	45$000	45$000
Entradas:		
Hoje	900	100
Do 1.o de set.	117.100	116 200
Consumo local	500	500
Exist. em saccas		
de 80 kilos	74.900	74.700
de 80 kilos	74.700	75.300
Exportação:		
Europa	100	100

ASSUCAR

Funccionava sustentado, hontem, o mercado de assucar e os preços vigoravam nas bases de vespera. Foram pequenos os negocios e o mercado fechou sustentado.

COTAÇÕES POR 60 KILOS

Mascavo rgul. 37$000 a 38$000
Branco crystal 55$000 a 56$000
Demerara — Nominal —

MOVIMENTO DO DIA 23

		Saccos
Stock em 21		51.310
Entradas:		
De Campos	1.366	
De Minas	300	1.666
Total		52.976
Sahidas		500
Stock em 21		52.476

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 24. — Não houve cotações neste mercado.

PREÇO DO DISPONIVEL

Branco crystal. Não cotado
Somenos 54$000 a 55$000
Mascavo 38$000 a 39$000

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24.

Saccas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav
Usina de 1.a	45$000	45$000
Usina de 2.a	n/c.	n/c.
Crystaes	40$700	40$700
Demeraras	35$200	35$200
3.a sorte	28$700	28$700
Somenos	9$500	9$500
Brutos seccos	6$000	6$000
Entradas:	Sac. de 80 ks.	
Hoje	40.600	32.600
De 1.o de set.	2.597.600	2.557.000
Exist. em saccas		
de 80 ks.	1.504.500	1.470.000
Exportação:		
Rio de Janeiro	300	6.500
Santos	1.000	9.000
Sul do Brasil	3.000	5.000
Norte do Brasil	3.000	—
Total	7.300	20.500

TRIGO

MOINHO DA LUZ

60 kilos

Typo superior:

Luz	42$500
Tres Corôas	41$250
Brilhante	40$000

Typo importação:

A A A	37$500
A A	35$000

MOINHO DE BARRA MANSA

Typo superior:

Montanha	42$500
Barra Mansa	41$250
Serrana	40$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 23.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em jan.	n/c.	n/c.
" em fev.	7.00	7.00
" em março	n/c.	n/c.
Mercado	Calmo	Calmo
Disp., typo Barletta p/o Brasil	6.05	6.05

EM CHICAGO

CHICAGO, 23.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	67.37	67.00
" em julho	67.12	—

Mercado Municipal

PREÇOS CORRENTES

Carne verde, vendida no balcão, kilo 1$800 a 2$000; porco, kilo, 3$200; toucinho, kilo 3$600; carneiro e cabrito, kilo 2$500. Peixes vendidos nas bancas do mercado; camarão, kilo 4$400 e 8$400; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000 a 6$200, badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, kilo 2$400 a 6$000. Gallinhas, kilo $200. frangos, kilo 4$500; ovos, duzia 3$200. Leite, litro $900; ½ litro, $500; ¼ litro, $300.

THEATRO

Primeiras

"PRAÇA DA ALEGRIA", PELA COMPANHIA PORTUGUEZA, NO ALHAMBRA

A revista do Alhambra, "Praça da Alegria", representada pela Companhia Portugueza do Theatro Variedades de Lisboa, não é das melhores peças do repertorio desse elenco, que tanto successo tem alcançado entre nós, quer no Rio, como em São Paulo.

O genero está gasto. Já não ha novidade na revista. Tudo aquillo foi explorado sob outras fórmas em outras peças. Se "Praça da Alegria" fez successo em Portugal, foi, talvez, pelo sabor local de algumas musicas e pelo colorido ambiente de alguns quadros.

Os artistas, dirigidos por Piero, desempenharam-se a contento de seus papeis, destacando-se Mirita Casimiro, que bisou muitos de seus numeros e foi applaudida com enthusiasmo pela sala na "Varina Carioca", onde os termos da nossa gyria apparecem com propriedade e intelligencia.

Vasco Santanna fez um "compére" alegre, vivo, movimentado. Antonio Silva, como sempre, discreto em seus personagens.

Pelo lado feminino, é ainda de citar-se Maria Paula, Josephina Silva, Philomena Casado, Branca Saldanha e Julieta Valença, que nos deram com desenvoltura varios typos da revista.

Ercilia Costa cantou fados e foi applaudida.

Barroso Lopes, Pereira Saraiva e Reginaldo Duarte, completaram o naipe masculino.

Os côros brilharam, pois o grupo de "girls" é de primeira ordem. Scenarios acceitaveis, alguns de bastante bom gosto. Bom gosto este que offerece modelos de destaque ao guarda-roupa.

A revista é assignada por Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, sendo a musica de Raul Portella, Raul Ferrão e Fernando Carvalho, regente da orchestra.

Ab.

Noticiario avulso

Vão estrear no elenco de Jardel Jercolis, em São Paulo, a festejada actriz Zezé Porto e o actor Ildefonso Norat.

Do casal de actores Cordelia-Placido Ferreira recebemos amavel telegramma de Boas-Festas e feliz Anno Novo.

BASTIDORES

"PRAÇA DA ALEGRIA", NO ALHAMBRA

Representada, ante-hontem, pela primeira vez, no Rio, no Alhambra, "Praça da Alegria" agradou, péla sua musica, pela sua montagem e, principalmente, pela interpretação que lhe dá Mirita Casimiro, que, dentre outros numeros de successo, canta um samba, trizado; Vasco Santanna, Antonio Silva, Maria Paula, Barroso Lopes, Josephina Silva, Philomena Casado, Branca Saldanha, Julieta Valença, Pereira Saraiva, e Reginaldo Duarte, além de Ercilia Costa, em novos fados, completam a representação de "Praça da Alegria".

"E' DE COLHER", NO GYMNASTICO

Realizar-se-ão, hoje, no Carlos Gomes, os ultimos espectaculos da engraçadissima revista "E' de colher", para finalizar a temporada Jardel Jercolis. A' tarde, ás 15 horas, haverá Vesperal Elegante, e á noite, ás 20 e 22 horas, as derradeiras sessões.

A companhia embarcar amanhã para São Paulo.

"BRANCA DE NEVE", NO JOÃO CAETANO

Hoje é dia de festa e, para passar o dia divertido e alegremente, não ha senão assistir, no João Caetano, a opereta-fantasia "Branca de Neve e os sete anões".

A petizada, assim, terá um Natal cheio de encantamentos, graças ao espectaculo que Pedro Gonçalves lhes vae proporcionar na vesperal das 15 horas, e ás 20 e 22 horas.

"SERENATA", NO RECREIO

No Recreio, realiza-se, hoje, ás 15 horas, a ultima matinée da mocidade, com "Serenata", na interpretação de Oscarito, Sarah Nobre, Linda Lima, Eva Tudor, Margot Louro, Pedro Dias, Manoel Vieira, Nascimento e toda a companhia, espectaculo que se repetirá tambem á noite, ás 20 e 22 horas.

Entramos, hoje, na semana da revista brasileira, no Recreio. E' que se dará, sexta-feira, o reapparecimento de Aracy Côrtes em "Boneca de Pixe", uma revista que vae lançar as musicas do Carnaval de 1939, por toda a companhia do Recreio, com Oscarito á frente.

"YAYA' BONECA", NO GYMNASTICO

A expressão "fecha com chave de ouro", tem a mais acertada applicação no anno theatral carioca, anno assignalado especialmente pela inauguração e inicio da temporada do Theatro Gymnastico, emprehendimento da iniciativa de Delorges, sob o patrocinio do Serviço Nacional de Theatro.

Realmente, os espectaculos destes 2 mezes ultimos no theatro da Esplanada do Castello, têm constituido auspiciosissimo acontecimento, e tudo indica assim virá a succeder na entrada do Anno Novo. As representações da comedia de Fornari, "Yayá Boneca", consagradas pela critica e apoiadas pelo publico elegante da cidade, estão justificando o successo artistico e mundano e estabelecendo o mais lisonjeiro récord de concorrencia obtida em 1938, por uma peça brasileira, de assumpto sério e elevado, embora lhe não falte muitissimo espirito, bem brasileiro.

Hoje, no horario habitual das 15 e das 20 e 45 horas, que termina ás 11 e um quarto, Delorges e sua companhia apresentam mais duas vezes, em vesperal e á noite, "Yayá Boneca", no Gymnastico.

Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
Oslo	24	P. Giovanna	25	B. Aires	23-5840
Genova	25	Brasil	26	B. Aires	43-0967
Stockholmo	26	Almanzora	26	B. Aires	23-2161
Shouthampto.	26	Cap. Norte	28	B. Aires	23-5947
Hamburgo	28	Eemland	28	B. Aires	43-2937
Amsterdam	28	Oceania	29	B. Aires	23-5840
Trieste	29	Mar del Plata	31	B. Aires	23-4827
Antuerpia	31	Baependy	1	B. Aires	23-3756
Rio	1	H. Brigade	2	B. Aires	23-2161
Londres	2	Almeda Star	2	B. Aires	23-5988
Londres	2	Montferland	2	B. Aires	43-2937
Amsterdam	2	Campana	4	B. Aires	23-2930
Genova	4	Gen. Artigas	4	B. Aires	23-5947
Hamburgo	4	Bahia Blanca	5	Rio	23-5947
Hamburgo	5				

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
B. Aires	26	Copacabana	26	Antuerp.	23-4827
Rio	26	Araby	26	Londres.	23-2161
Rio	26	Norma	26	Oslo	23-1532
Rio	26	Alwaki	26	Hamgo	23-4637
B. Aires	27	H. Princess	27	Londres.	23-2161
B. Aires	30	Westland	30	Amsterd.	43-2937
Rio	30	Raul Soares	30	Hambur.	23-3756
B. Aires	31	M. Sarmiento	31	Hambur.	23-5947
Rosario	1	Ayuruoca	1	Rio	23-3756
B. Aires	2	Andalu. Star	2	Londres.	23-5988
B. Aires	3	Belle Isle	3	Havre	23-1965
B. Aires	4	G. S. Martin	4	Hambur.	23-5947
B. Aires	6	Alsina	6	Genova.	23-2930

DA A. DO SUL PARA OS EE. UU. E JAPÃO

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
B. Aires	27	Astri	27	Baltimo.	23-4052
Rio	27	Atalaia	27	N. Orles.	23-3756
B. Aires	29	S. S. Urg.	29	N. York	43-0910
B. Aires	31	West Nilus	31	P. do P.	23-4134
B. Aires	31	Hoyanger	31	Vancouv.	23-4637
B. Aires	31	Delsud	31	N. Orles.	23-4134
Rio	31	Balzac	31	N. York	23-4134

DOS EE. UU. E JAPÃO PARA A. DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
N. York	25	Mormacmar	26	B. Aires	43-0910
N. York	29	S S Argentina	30	B. Aires	43-0910
N. York	31	Delplata	31	B. Aires	23-4134
N. oYrk	3	Jaboatão	3	Rio	23-3756

LINHAS COSTEIRAS

(Data - Vapor - Porto de destino - Telephone da Cia.)

SAHIDAS P.a O NORTE

26	C. Alcid.-Aracaj.	23-3756
27	Al. Jaceg.-Mans.	23-3756
27	Itagiba-Cabede.o	23-3433
27	O. Aranha-Mac.	23-3443
28	Campeir.-Tutoya	23-3433
28	Araranguá-Belé.	23-3433
29	Aratimbó-Cabed.	23-3433
29	Araim-B. de Ita.	23-3433
30	Maceió-Recife	23-4320
31	Araguá-Cannav.	23-3433
1	Carioca-Cabed.o	23-3756
2	Potengy-Belém.	23-3443
3	Lanny-Aracajú.	23-3443
3	D. Pedro II-Bel.	23-3756

SAHIDAS P.a O SUL

26	B. Macedo-Anton.	23-6308
26	Araxá-P. Alegre	23-3433
26	Murtinho-Laguna	23-3756
27	Max-Laguna	23-3443
27	Taquary-P. Alegr.	23-3443
27	Olty P. Alegre	23-3443
28	Araraq.a-P. Aleg.	23-3433
28	Buy-P. Alegre	23-4320
28	Aratau'-Imbituba	23-3433
28	Bandeirante-P. Al.	23-3756
28	Bury-P. Alegre.	23-4320
30	Asp. Nascim.-Laga	23-3756
30	Aratanha-Anton.	23-3433
30	Paraná-S. Franco	23-6308
30	Itaquicé-P. Alegr.	23-3433
1	C. Capella-P. Ale.	23-3756
1	Itaquera-P. Alegr.	23-3433
4	Jangad.o-P. Alegr.	23-3756
5	Itapuca-P. Alegre	23-3433
5	Uçá-Florianopolis	23-3756

ESPERADOS DO NORTE

26	Bandeirant.-Nat.	23-3756
27	Bury-Recife	23-4320
28	Baependy-Mans.	23-3756
29	Pará-Belém	23-3756
28	C. Capella-Recife	23-3756
8	D. Caxias-Mans.	23-3756

ESPERADOS DO SUL

25	Asp. Nascim.-Laga	23-3756
25	Max-Laguna.	23-3443
25	Atalaia-Santos.	23-3756
27	Anna-Laguna	23-3443
27	Paraná-Antonina.	23-6308
28	R. Soares-Paranga	23-3756
28	Parnahyba-Paran.	23-3756
28	Campeiro-P. Aleg.	28
28	Aratimbó-P. Aleg.	28
29	Maceió-P. Alegre	23-4320
30	Tutoya-Itajahy.	23-3756
30	Caxambú-Santos.	23-3756
30	Sabará-Santos	23-3756
30	Carioca-P. Alegre	23-3756

MOVIMENTO AÉREO

Ch.	Proced.	Aviões	Destinos	Sah.
—	.. ..	Condor	M. Gr. e Perú	25
	.. ..	Panair	Recife	25
25	P. Alegre	Air France	Sul Pr. e (Ch.)	25
25	Pr. (Ch.) e Sul	Condor	Santgo (Ch.)	25
25	Europa	Panair	B. Aires	26
25	E. Unidos	Condor	P. Alegre	26
26	Santgo (Chile)	Panair	B. Horizonte	26
26	B. Horizonte	Condor	Belém	26
26	Recife	Panair	P. Alegre	27
26	B. Aires	Panair	E. Unidos	27
27	Belém	Condor	.. .. ..	—
27	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	27
27	Europa e Nor.	Air France	Nor e Europa	28
28	P. Alegre	Condor	Santgo (Ch.)	28
28	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	28
28	P. Alegre	Panair	Belém e Mans.	29
29	Santgo (Chile)	Condor	Europa	29
29	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	29
29	Perú e M. Gr.	Condor	B. Aores	30
29	E. Unidos	Panair	B. Aires	30
30	Belém e Caro-	Condor	Belém e Caro.	30
30	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	30
30	Mans. e Belém	Panair	P. Alegre	31
30	B. Aires	Panair	E. Unidos	31
31	B. Aires	Condor	.. .. ..	—

RECREATIVAS

RIACHUELO TENNIS CLUB — Como nos annos anteriores o Riachuelo Tennis Club realiza hoje a sua tradicional festa de Natal, com distribuição de generos e roupas aos pobres do seu bairro.

PARASITAS DE RAMOS — Com transcurso das 14 ás 18 horas, será realizada hoje no querido rancho do suburbio da Leopoldina, uma esplendida matinée-infantil, com farta distribuição de doces e brinquedos á petizada.

MUSICAL BOMSUCCESSO — O veterano club da estação de Ramos fará realizar hoje uma interessante noite dansante, em homenagem aos seus associados e suas familias, pela passagem do Natal.

UNIÃO DAS FLORES — Uma animadissima reunião dansante será realizada hoje no querido rancho campeão de 1938.

BANDA PORTUGAL — Mais uma excellente noite dansante realiza-se hoje no querido club da Praça Onze de Junho.

LIGHT TRAFEGO F. C. — A directoria do Light Trafego F. C. realiza hoje, ás 14 horas, a sua tradicional "Festa de Natal", dedicada aos filhos de seus associados, constando de uma matinée-infantil, com distribuição de brinquedos, balas e bombons.

Será repetida pelo corpo scenico do club a hilariante comedia em 2 actos: "O Chefe Politico", seguida de um acto variado.

AS MUSICAS PARA O PROXIMO CARNAVAL — No proximo dia 29 do corrente mez, realizar-se-á no recinto da Exposição do Regimen o "Dia da Musica Popular Brasileira".

Naquelle dia, com a participação dos astros e dos conjunctos mais notaveis do "broadcasting" carioca, realizar-se-á no "audictorium" da Feira de Amostras grandioso desfile musical, prélio interessante e animado entre interpretes e compositores, afim de que o povo consagre as duas melodias caracteristicas, samba e marcha, que maiores sympathias publicas estão despertando neste momento.

CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS — O C. C. C. pede-nos publicar o seguinte:

"Tendo a directoria do Centro de Chronistas Carnavalescos (C. C. C.) verificado que os festejos a serem realizados na Quinta da Boa Vista collidiam em programmação com os da Exposição do Estado Novo, deliberou transferil-os para o dia 3 de janeiro proximo futuro, quando terão inicio. Dessa resolução o C. C. C. deu sciencia pessoalmente ao doutor Negrão de Lima, que, comprehendendo a attitude de desprendimento da directoria, só teve palavras de louvores.

Solicita, pois, o C. C. C. que todas as entidades recreativas e carnavalescas da cidade propaguem a necessidade do comparecimento dos seus socios á Exposição do Estado Novo, nos ultimos dias do anno, de vez que o encerramento será feito na noite de 31 de dezembro.

NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Objectos esquecidos nas diversas dependencias daquella ferrovia — A renda industrial

A RENDA — A renda industrial da Central do Brasil e estradas de ferro filiadas, attingiu a cifra de 887:701$600, no dia 22 do corrente, verificando-se uma differença para mais que em igual data do anno passado, de 165:897$200.

OBJECTOS ESQUECIDOS — No Serviço de Sobras, situado na Estação Maritima, estão á disposição dos seus verdadeiros donos, os seguintes objectos encontrados nas diversas dependencias da Central do Brasil, no periodo de 1 a 15 do corrente:

D. PEDRO II — 1 guarda chuva preto cabo de madeira, 1 sombrinha listada cabo de metal branco, 1 bolsinha de couro com placas de metal branco, 1 guarda chuva cabo de madeira, 1 pedaço de fio preto de electricidade, 1 emb. com vestido de chita com objectos sem valor, 1 molho com diversas chaves, 1 calça de brim velha e suja, 2 caixas de injecção, 1 emb. com roupinhas de criança, 1 sombrinha cabo de massa e panno marron. CURVELO — 1 emb. rotulo L. Thomé, 1 capote cor cinza e 1 capote azul marinho escuro usado. NOVA IGUASSU' — 1 Guarda chuva cabo curvo 1 sombrinha usada e velha. BELLO HORIZONTE 1 mala escura com roupa usada, 1 capote usado de senhora, 1 peça de louça para fogareiro electrico, 1 guarda chuva cor preta cabo de madeira, 1 bengala de madeira usada, 1 emb. com quadros velhos de Santo, 1 boina cor azul listado. D. PEDRO II — 1 Copo de aluminio, usado, 1 emb. roupas usadas, 2 sombrinhas usadas, 1 emb. com uma calça de brim e 1 toalha usada, 1 sombrinha usada cabo de madeira, quebrado e 1 cano de borracha. ALFREDO MAIA — 1 emb. caixa de papelão com 1 gillete objectos de uso, 1 capote preto de senhora, 1 cestinha com um copo de aluminio, 1 par de luvas pretas, 1 collete de casemira escura para homem, 1 bolsa de senhora com miudezas, 1 capa de borracha bastante usada, 1 capa de borracha camurça, usada, 1 capote cor cinza usado de homem, 1 guarda chuva preto cabo de celluloide, - par de luvas pretas usadas de senhora, 2 travesseiros usados, 1 chapéo de cabeça para homem. ENGENHO DE DENTRO — 1 Chapéo de cabeça preto, 1 ferro de engomar, 1 solteira usada, 1 emb. com 1 par e tamancos, 1 capote cinzento, 1 emb. com dois cobertores usados, 1 mappa desenho, 1 par de almofadas, 1 mala de mão com 3 peças de roupas, 1 mala com um comutador electrico, 1 par de luvas de pellica pretas, 1 paletot de algodão ordinario, 1 guarda chuva cabo de celludoide, 1 pacote com 10 kilos de tabaco marca amostrinha, 1 chapéo de cabeça escuro, 1 sombrinha de senhora, 1 emb. com duas garrafas de aguardente, 1 pasta com diversos objectos de aluminio, 1 chapéo de palha e 1 bengala usada. PEDRO II — 1 malinha velha usada com uma cueca, 1 toalha e miudezas, sem valor. NORTE — 1 Pilheta usada e 1 pyjama para homem. CACHOEIRA — 1 Guarda chuva para homem cabo de madeira. BELLO HORIZONTE — 1 Sombrinha roupas usadas, 1 guarda chuva cor parda cabo de madeira, 1 emb. panno preto bastante usado. JUIZ DE FO'RA — 1 livro titulo Clume, 1 rollo de papel para jornal. 1 emb. com 1 kilo de alpista, 1 sombrinha marron listada, cabo de metal branco, 1 bolsa preta de senhora com papeis sem valor, 1 sombrinha marron cabo de massa, 1 pequeno boá branco para criança, 1 env. com desenhos de caricaturas, 1 camisa de lã para criança, 1 ferro de soldar, 1 paletot de brim branco ordinario, 1 bonet de trocador, 1 emb. de medicamentos. QUINTINO BOCAYUVA — 1 Sombrinha para senhora panno listado, castão de metal branco. PONTE NOVA — 1 Guarda chuva usado cabo de massa. ENTRE RIOS — 1 Sombrinha usada listada.

Saneamento Medico da Zona Rural do Brasil

Serão inaugurados terça-feira dois sub-postos da Assistencia

O prefeito Henrique Dodsworth approvára o plano de saneamento da zona rural, apresentado pelo professor Clementino Fraga, Secretario Geral de Saude e Assistencia. Concretizando esta realização, serão inaugurados terça-feira, 27, ás 9 horas, os sub-postos de Pedra de Guaratiba e Largo da Ilha. Este acto terá a presença do prefeito, do secretario de Saude e Assistencia, autoridades municipaes e jornalistas. Proximamente, serão installados os sub-postos da Praia da Sepetiba e Barra de Guaratiba, ficando então a vasta zona rural, tambem chamada "Sertão Carioca", enfeixada no apparelhamento technico que a Prefeitura realiza através da sua secretaria especializada.

REGRESSARAM OS AMAZONENSES

MANAOS, 24 (A. N.) — Pelo vapor "Rio Mar", regressou a esta capital a delegação amazonense de football, que foi a Belém participar de jogos do Campeonato Brasileiro.

MAGNIFICO PALACETE EM COPACABANA

Aluga-se ou vende-se grande e excellente, para familia de alto tratamento, á rua Copacabana n.º 683, de dois pavimentos, com 6 quartos em cima, 4 salas em baixo, copa, cozinha, dispensa, 3 banheiros, 4 quartos para creados, garage para dois carros, jardim, tanques e gallinheiros etc. Situado num grande terreno de 30 metros de frente e por 50 metros de fundos. Chaves por obsequio com D. Cecilia, á rua Santa Clara n.º 70, 4.º andar, apartamento 15.

Tratar á rua 1.º de Março n.º 6 5.º andar, Salas 9 e 10, com os srs. Carvalho e Palmeira. Tel. — 23-2141 ramal 2. Cia. Commercio e Construcções.

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Estando presentes os academicos Affonso Costa, Phocion Serpa, Othon Costa, Candido Jucá (filho) Carlos Sussekind, Honorio Silvestre, Alvarenga Fonseca, Atilio Milano, Modesto de Abreu, Hermeto Lima, João Lyra Filho, Leoncio Correia, M. Nogueira da Silva, Saladino de Gusmão, Lemos Brito e Jacques Raymundo, foi aberta a sessão da Academia Carioca de Letras, na terça-feira ultima.

O presidente disse da morte, a 18 deste, do academico Zeferino Barroso, escriptor e magistrado, que occupava a cadeira sob o patrocinio de Mario Pederneiras; que em homenagem á memoria do mesmo não se realizaria, senão a 27 deste, a annunciada conferencia do escriptor Sylvio Julio, e que dentro de trinta dias, seria a sessão especial para que os academicos dissessem o seu louvor e saudade do collega extincto.

Determinou o presidente que seria feita entretanto a eleição dos novos directores da Academia para 1939, e por ser uma obrigação taxativa do regimento, e assim annunciava que se ia proceder a eleição.

Além dos academicos presentes á sessão mandaram votos os srs. Raul Pederneiras e Prado Ribeiro. Lido o resultado do pleito, o presidente proclamou:

Para presidente João Lyra e thesoureiro Candido Jucá (filho) com 14 votos cada, emquanto os demais votos foram dados a outros nomes.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da loteria n. 101, em 24 de dezembro de 1938:

Numero	Local	Premio
17680	(Rio)	2.000:000$
26309	(Rio)	1.000:000$
21702	(Pelotas, R. G. do S.)	500:000$
9366	(Rio)	100:000$
5115	(S. Seb. do Paraiso)	100:000$
20145	(Rio)	100:000$
9291	(São Paulo)	50:000$
10894	(São Paulo)	50:000$
11266	(Rio)	50:000$
27988	(Fortaleza, Ceará)	50:000$
11760	(São Paulo)	20:000$
21985	(São Paulo)	20:000$
1484	(Rio)	20:000$
31381	(São Paulo)	20:000$
19333	(Rio)	20:000$
31475	(Rio)	20:000$
15325	(Rio)	20:000$
7035	(São Paulo)	20:000$
6306	(São Paulo)	20:000$
20368	(Rio)	20:000$

E mais 10 premios de 10:000$, 100 de 2:000$, 460 de 1:000$, 640 de 400$ para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2.º e 3.º premios e 3.200 de 400$, para os bilhetes terminados em 0.

O VI SALÃO PAULISTA DE BELLAS ARTES

As inscripções serão encerradas em 30 do corrente

Está sendo preparado com o maximo enthusiasmo o VI Salão Paulista de Bellas Artes, que será inaugurado no dia 11 de Março de 1939.

As inscripções para esse certamen serão encerradas no dia 30 do corrente mez, devendo os trabalhos ser entregues de 15 de Janeiro a 15 de Feveriro do proximo anno. A eleição do jury será ás 20 horas do dia 28 de Janeiro e a selecção a 30 do mesmo mez. Estão, assim, de parabens os artistas por isso que, approximando-se o encerramento do "Salão Nacional de Bellas Artes", organizado pelo Ministerio da Educação, já se iniciam os preparativos para o "VI Salão Paulista de Bellas Artes."

PUBLICAÇÕES

"LE JARDIN DES MODES" — Da Livraria Braz Lauria recebemos o ultimo numero de "Le Jardin des Modes", o grande figurino publicado em Paris. Nesse numero, relativo á primeira quinzena de dezembro, encontram-se os ultimos modelos de Pagnin, Hermés Andrébrun, Freddy, etc., isto é, dos mestres de córte mais celebres de todo o mundo.

"REVISTA DA SEMANA" — O numero da "Revista da Semana" de hoje é dedicado ao Natal. São 60 paginas fartamente e artisticamente illustradas, onde a par do "comp-rendu" dos factos semanaes, encontra-se as habituaes secções de musica, modas, radio, informações e excellente literatura.

"PAN"-153 — Já se encontra nos pontos de venda "Pan"-153. Como os anteriores este numero faz jús aos louvores que lhe tem conferido o publico. Este numero se distingue pela variedade do texto e pela secção charadistica que tem despertado os mais vivos interesses nos cultores desse util passatempo.

"O MALHO" — Com uma suggestiva capa, "O Malho", está circulando esta semana, na sua tradicional edição do Natal. Esta edição não é especial somente por ter um certo numero de paginas literarias e photographias dedicadas ao Natal. Tambem pela confecção, pelo augmento das paginas e pela excellencia do texto. Optimas illustrações, literatura de primeira — em summa, um material capaz de satisfazer qualquer leitor.

"LUPIN" — Está circulando o n.º 35 de "Lupin", a revista das melhores aventuras, trazendo collaboração de Maurice Leblanc, André Birabeau, Henri Bordeaux, Pirandelo, etc. Destaca-se do texto do presente numero a novela "Angustia", do joven escriptor Dias da Costa, um dos nomes mais expressivos da moderna literatura brasileira.

"O TICO TICO" — O numero 1733 de "O Tico Tico", deve ser lido pelas crianças de bom gosto, porque está excepcionalmente interessante. Além de todas as coisas agradaveis e bonitas que traz, sempre, em suas edições das quartas-feiras, este numero dá inicio a um novo romance boletim, "Coração de Criança". Muitas historias, paginas de armar, conselhos uteis, jogos, brinquedos, palavras cruzadas, versos — eis o conteudo de "O Tico Tico" desta semana.

"MARINHA" — Do Paraná recebemos "Marinha", uma excellente revista publicada em Paranaguá, sob a direcção de Aluizio Ferreira de Abreu. Além de numerosas photographias e desenvolvido noticiario local, o magazine em questão traz abundante e escolhida materia de collaboração.

"Para Todos"

Reappareceu hontem em formato novo a querida revista "Para Todos". O summario deste primeiro numero é o seguinte: Apresentação. Uma saudação de Natal, (Walt Whitman). A proposito de plumas, (Samuel Tristão). Sub-titulos, (Carlos Drummond de Andrade). De volta do paraiso, entrevista não autorizada feita por Osorio Borba. Alfonso Reys. Shakespeare e Cervantes. Walt Whitmann, (Annibal Machado). Nossos irmãos os outros. Porque Joe Luis se fez campeão. Vozes da America. O povoamento da terra. Rudyard Kipling. Um diccionario em dia... e brasileiro, (Manoel Bandeira). Brasil Velho. Israelismo. Aline (Jorge de Lima). Vinte annos de pintura moderna no Brasil. Deixemos que a criança siga o seu caminho. Theatro. Cinema. Radio. Sport. Modas. A nova musica electrica. Perfeitamente.

Jornalistas norte-americanos em visita ao Brasil

Pelo hydro-avião da linha internacional da Pan American Airways, deverão chegar ao Rio hoje á tarde a srta. Florence Horn, do corpo de redactores da revista "Fortune", o grande magazine dos circulos financeiros, economicos e industriaes dos Estados Unidos, e o sr. John Phillips, da revista "Life", o semanario illustrado que em menos de dois annos de existencia alcançou uma circulação superior a dois milhões de exemplares.

Miss Florence Horn partiu dos Estados Unidos ha varias semanas com destino á Colombia, paiz que visitou afim de recolher informações para os futuros artigos que a revista "Fortune" pretende publicar sobre assumptos latino-americanos. Da Colombia, Miss Horn vôou para a Venezuela, de onde, então, veiu para o Brasil, sempre pelos aviões da Pan American Airways. Tendo demorado algun dias em Belém do Pará, no Recife e na Cidade do Salvador, a illustre jornalista norte-americana deve chegar hoje a esta capital, afim de entrar em contacto com os circulos economicos brasileiros.

O sr. John Phillips, do grupo de redactores-photographos do "Life", vem directamente dos Estados Unidos, provavelmente para recolher material photographico illustrativo do nosso paiz, cujos acontecimentos estão sendo acompanhados cada vez com maior interesse pelo publico norte-americano.

CAUTELAS PERDIDAS

CIA. B. AUREA BRASILEIRA
Filial: Rua 7 de Setembro, 187
Perdeu-se a cautela n.º 272403 da serie A desta Companhia.

Perdeu-se a cautela n.º 244937 da Casa de Penhores de DIAS & MOYSÉS.
Rua Luiz de Camões, 51

Automobilismo e Trafego

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Edificio proprio — Rua Evaristo da Veiga, 130, sob. Phones: 22-1925 e 22-1926. Expediente, todos os dias uteis, domingos e feriados, das 8 ás 22 horas

Domingo, 25 de dezembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Alberto Francisco Moreira.

PROCURADOR DE PLANTÃO — Carvalho, á Avenida Henrique Valladares n. 5, 2.º andar, telephone 22-0749.

THESOURARIA — Os pagamentos de beneficencias só serão effectuados das 10 ás 12 horas, mediante a apresentação da carteira de identidade associativa e do recibo de quitação.

SUSPENSÃO — Foi suspenso de todas as regalias, pelo prazo de 30 dias, o associado Jayme Nascimento de Souza, de accordo com a letra B do artigo 21.º, por ter infringido o que determina o parag. 8.º do art. 9.º dos estatutos da União.

ASSOCIADO — A Directoria da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro deseja a v. ex. e exma. familia, bôas festas e feliz Anno Novo, de 1939.

AVISO — Perde o direito ás regalias que lhes são outorgadas por estes estatutos, o associado que até o dia 25 não tiver effectuado o pagamento da quota relativa ao mez corrente de dezembro. Essas regalias ser-lhe-ão restabelecidas 12 horas após a sua quitação, e sómente nos casos que lhe possam occorrer depois desse prazo.

SECRETARIA — Devem comparecer os associados: Chrysosthomo Ribeiro da Silva, José Daniel da Costa, Ricardo Alonso Martinez, Pedro Rodrigues Martinez, Antonio Pinto, José Rodrigues Videira e Antonio da Silva Barradas.

Segunda-feira, 26 de dezembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Carlos Raposo.

PROCURADOR DE PERNOITE - Carvalho, á Avenida Henrique Valladares n. 5, 2.º andar, telephone 22-0749.

GABINETE JURIDICO - Devem comparecer ás 11 horas, para summarios, os associados seguintes: Francisco Nascimento 2.º, na 1.ª Pretoria Criminal e Athanazio da Costa Barros, na 7.ª Pretoria Criminal.

FIANÇAS — Foram prestadas as seguintes: de 300$000, em favor de Antonio do Nascimento Annes, no 8.º Districto Policial; 300$000 em favor de José Nunes Pinto, no 6.º Districto Policial; de 300$000, em favor de Albino Rodrigues Borges, no 6.º Districto Policial, todos como incursos no art. 306 da Consolidação das Leis Penaes.

BUZINAS ORIGINAES — Os excessivos ruidos do trafego são a causa de muita excitação nervosa entre os habitantes das grandes cidades. Dahi a idéa de um inventor allemão, de uma buzina de som tão alto que ouvido humano não póde percebel-o. Os microphones installados em outros carros é que o apanharão, levando-o ao motorista através de um alto falante collocado proximo á sua cabeça. O que elle ouvirá, será um ligeiro murmurio avisando de que alguem deseja passar á frente. A buzina commum seria reservada para os pedestres, desde que todos os carros ficassem dotados de uma dessas buzinas silenciosas. Estas provaram bem em experiencias feitas, especialmente com grandes caminhões, cujos motoristas não raro deixam de ouvir buzinadas fortes, em virtude do barulho feito pelo motor de seus proprios vehiculos.

GABINETE MEDICO — Devem comparecer, afim de legalisarem as suas propostas, os candidatos seguintes. João Rodrigues Gomes, Abel Coelho de Meyrelles, Joaquim Cassiano da Silva, Oswaldo Montes, Henrique Tomassini, Diniz de Souza Oliveira, Guilherme Zani, Manoel Bravo Junior, Jose Maria Lopes, dr. Cezar Proença, Gastão de Paula Simões, Odilon Laranjeiras, Americo dos Anjos Ayres, Silvino Teixeira de Carvalho, Francisco Corrêa e João Baptista Carvalho Oliveira.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Exames de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, A'S 8 HORAS — Honorio Pinto Pereira de Magalhães, Jorge de Castro Veiga, Eduardo Ferreira da Costa e Silva, Vivaldo Peixoto Magalhães, Candido Faria de Souza, Edgard Cypriano dos Santos, Helio Martins Leite Pimentel, Alvaro Gomes de Oliveira, David Mendes, Antonio Gouveia Alexandrino, Gastão Wolf e Hilario Locques da Costa.

Prova regulamentar — José Joaquim Gonçalves Saloca e Miguel Pereira Taboza.

Turma supplementar — David Carneiro Cabral, Carlos Rodrigues e Severino Antonio dos Santos.

CHAMADA PARA AMANHÃ, A'S 9 HORAS — Pedro Rodrigues Ferreira, Odilardo Silva, João Antonio Ricci, Harold Wright, José Candido Amado, José Luiz Lobo da Costa, Luiz Ribeiro Sampaio, Fabiano de Andrade, Joaquim de Sá, José Martiniano de Albuquerque, Gregorio José da Silva e Jayme Estacio de Lima Brandão.

Prova regulamentar — Celso Gallego Martins e Genesio Alves.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS HONTEM — Approvados — Frantisek Nodl, João Wazen, Sylvestre Francisco Ferreira, Gustavo Martins, Joaquim Gomes, Raphael Esperança, Gregorio Gudzikel, Harry Charles Troyman, João Pinheiro Roris, Adolpho Eduardo Corrêa Arrochelles, João Baptista Mury e Vicente Paula Oliveira.

Reprovados — Quatorze.

OBSERVAÇÃO — A falta á chamada na turma effectiva importará no pagamento de nova inscripção. — (Art. 234 do R. T.)

Infracções do dia 23

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITTIDO — R. J. 27-084 - S. P. 1-9363 S. P. 1-9850 - S. P. 1-13094 - S. P. 120-368-33 - N. Y. 37-9-U-1460 - Exp. 95 Exp. 246 - P. 303 - 304 - 333 - 2393
2429 - 3346 - 3392 - 3688 - 4073
4899 - 6179 - 6470 - 7057 - 7209
7514 - 7995 - 8214 - 8406 - 9049
9365 - 11156 - 11549 - 15451 - 15977
16953 - 17103 - 17934 - 17965 - 18163
18765 - 19586 - 19592 - 19760 - 19930
20649 - 20657 - 21821 - 21944 - 22075
22679 - 22899 - 22952 - 23683 - 23709
23722 - 23007 - 24700 - 24947 - 24368
25568 - 25087 - 26192 - 26290 - 26348
26397 - 26478 - 26620 - 26720 - 25780
26861 - 27052 - 27070 - 27151, - 27400.

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL — P. 444 - 4359 - 5619 - 7277 - 7510
8066 - 8230 - 8933 - 12062 - 13000
14069 - 3758 - 17308 - 17774 - 22910
23467 - 23732 - 24615 - 25486 - 27066
M. G. 8048 - Exp. 95.

ABANDONADO - P. 757 - 2778 - 4043
8064 - 11919 - 15303 - 16679 - 20256
20424 - 23765.

FORMAR FILA DUPLA — P. 277
19233 - 20837 - 25177.
1,bB3 3341ç—5-2

MARCHA A RE' — P. 27361.

FALTA DE ATTENÇÃO E CAUTELA — P. 538 - 12196 - 24916.

DESOBEDIENCIA A'S ORDENS DE SERVIÇO — P. 5670 - 16071.

EXCESSO DE VELOCIDADE - P. 322 17308.

CONTRA MÃO DE DIRECÇÃO — P. 322 - 8066 - 10157.

A nova directoria do City Bank Club

Communica-nos o sr. José H. Araujo, 1.º Secretario do City Bank Club, haver sido eleita a seguinte directoria:

Presidente — Joaquim Moura, Vice-Presidente — Geraldino de Faria; 1.º Secretario — José Henrique Araujo; 2.º Secretario — Arthur Castanon; 1.º Thesoureiro — José S. Pinheiro e 2.º Thesoureiro — Adhemar de Vasconcellos.

Instituto de Geographia e Historia Militar do Brasil

Eleição da nova directoria

Em cumprimento ao disposto nos Estatutos, realizar-se-á no proximo dia 27, terça-feira, ás 17.30 horas, no Club Militar, a eleição da nova Directoria que deverá reger os destinos do Instituto de Geographia e Historia Militar até 15 de Novembro de 1940.

Diario de Noticias

Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1938

PRESENÇA DE CHESTOV

AUGUSTO MEYER

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

UM laconico telegramma de Paris annuncia o fallecimento de Chestov.

A ausencia — eis a unica verdade immediata que nos deixa a morte. Constatamos que uma pessoa, chamada João ou Maria foi viajar e não volta nunca mais ao mundo apparente. Ha certo humorismo doloroso nessa viagem. Parece que os mortos se riem dos vivos, como aquelle santo varão na historia do padre Manuel Bernardes. Sem mais nem menos, um bello dia elles sáem pela porta invisivel, deixando como rastro um ponto de interrogação.

Mas para nós outros, que só conhecemos Chestov através da sua obra, elle continúa a responder: presente! Porque a vida é teimosa. Uma simples carta, por exemplo, algumas palavras escriptas num pobre papel amarellecido, reconstituindo a voz do ausente, trazem até nós todo o sentido vivo do momento que se fixou e attingem afinal a suggestão da presença directa. E se a voz do morto perdura em paginas impressas, se é em letra de fôrma que ella vem até nós, como a mensagem de uma vida completa que se desenvolve ainda no tempo, então é que sentimos a força de evocação que o livro pode ter, o livro que é sempre uma forma de magia evocativa e um modo subtil de burlar a lei da morte, enganando o estomago do olvido.

Seja como fôr, para quem vive no commercio quotidiano com os livros, não pode haver, entre a morte e a vida, as mesmas fronteiras rigorosas que observamos no mundo dramatico da realidade. Mais de metade dos volumes alinhados na estante já pertencem ao outro lado da vida, são as almas dos mortos encadernadas e em disponibilidade immediata, em promptidão permanente, ao capricho da nossa consulta.

O exercicio da leitura proporciona uma conquista em profundidade que é um dos seus grandes encantos. Desprendendo a irreversibilidade numa agil transgressão das leis do velho Cronos, o leitor pode navegar contra a correnteza do tempo e pular sobre os seculos. A creatura alada que é o bom leitor consciente dos seus vôos dirá, assim, ao despedir-se de um amigo, em plena Avenida: com licença, vou ao Homo primigenius e já volto! Ou: até já. Alviano e Brandonio estão me esperando...

Tudo isso, aliás, dentro de um inflexivel espirito de logica. Se não fosse o plantão dos mortos illustres perfilados na estante, não haveria memoria, nem passado, nem cultura. A nossa presença é feita de innumeras presenças, desde os "eus" anteriores que fazem pressão sobre o eu actual, até a multidão invisivel dos fantasmas que em nós pensam, e agem, e vivem.

A presença de Chestov é activa e perturbadora. Será mais do que isso, tomando em consideração a nossa tendencia espontanea para a inercia e o "divertimento", no sentido pascaliano, — uma presença desagradavel. Adopte-se neste caso a classificação das peças de Bernard Shaw, e diremos que os pensadores podem ser divididos em "agradaveis" e "desagradaveis". Ninguem negará, por exemplo, que Victor Cousin é um philosopho agradavel, tão agradavel que ás vezes chega a beirar a chatice, embora a chatice não venha a constituir um criterio infallivel em taes casos. Assim, Leibnitz, que nada tem de "chato", segundo as opiniões mais abalisadas, nem por isso deixa de pertencer á familia dos pensadores agradaveis. Com todo o seu regimen de pão e agua, Kant é o typo do "agradavel". E a terrivel nomenclatura da "Phenomenologia do Espirito" não impede a inclusão de Hegel na mesma familia. O patrono do confraria ? O velho Socrates, naturalmente. No fundo, todos elles procuravam a quietude do espirito, a paz espiritual, a anesthesia da inquietação como supremo bem. O proprio Schopenhauer, com a sua feia carantonha azedada e atormentada, não sonhava outra coisa. Sem falar no judeu incomparavel que é o animal philophante por excellencia e o anjo da philosophia.

Entre os da outra casta estão os franco-atiradores do pensamento, os que philosopham contra a philosophia, os atormentadores e atormentados, um Pascal, um Nietzsche, um Kierkegaard. Não trazem geralmente a mensagem completa de um systema e sim uma angustia nova, novos motivos de inquietação e de instabilidade. São uma perpetua crise em andamento, um desperdicio de tudo a cada instante, uma encruzilhada humana de insatisfações sem remedio e aspirações sem termo. O diagramma da sua conducta accusa todos os altos e baixos, em saltos imprevistos. Não vêm para doutrinar, mas para fustigar as almas entorpecidas. Vão deixando como rastro da sua passagem uma polvadeira de reticencias angustiosas. Não gostam das terras do leite e do mel.

E' claro que a sua companhia está muito além de qualquer amabilidade. "Gentil como o Etna", tornou o autor dos "Contos Crueis" a uma senhora que desejava saber se Wagner era um sujeito amavel.

* * *

Chestov, professor de inquietação, pertence á confraria dos "desagradaveis".

Estamos confortavelmente installados na casa das boas convicções, gozando a precisão honesta dos nossos postulados, satisfeitos com a Logica de Aristoteles e com esse rochedo de crystal que é a "Critica da Razão Pura" — eis senão quando, como nas novellas policiaes, a porta se abre insidiosamente e apparece uma cara de fuinha, alongado o queixo aggressivo por uma barbicha humoristica, pupillas perfurantes, rugas que são abysmos.

Chestov entra, fareja o ambiente e, aos seus olhos que não respeitam tapume, todas as paredes são transparentes, todas as casas de vidro.

Mas Chestov despresa o ataque directo. Conversa com a

Conclue na pagina seguinte

ORAÇÃO

YOLANDA JORDÃO BREVES

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Espero o Anjo que vem descendo dos céos.
Espero o Anjo, nesta aurora de mel.
Minhas mãos estão viradas e espalmadas
para acolher a luz que O vem annunciando.
Espero ajoelhada o Anjo que vem chegando.

A terra está macia como um lençol de assucar
e as tempestades crystalizaram-se nos arco-iris
que se estendem no espaço em curvas
marcando as divisas fugidias de meus sonhos.

A corça pequena que desabalou,
escorrendo paizagens por entre o trançado das fugas,
hoje quêda-se immovel,
como a criança boa que a mãe beijou.

A séculos de espaços que é a morada,
a morada do Anjo bom que vem vindo.
Tudo annuncia Sua approximação.
O ar pára contraindo os ventos,
o mar sustém sua palpitação.
Só meu coração treme na ancia de O receber.

Oh ! Vem, Puro entre os Puros,
vem lavar meu corpo com a luz de lá,
enxugar meus olhos com o fluido de Tua Presença!
Vem amparar minha dor
com o sorriso branco de Tuas Mãos suaves.
E deixa-me pousar sem susto
nos traços longos da Tua maior Doçura!

UM PAPAGAIO FALADOR

(CONTO PARA CRIANÇAS)

GRACILIANO RAMOS

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

QUEM principiou a historia do papagaio foi Cesaria, mas os homens approximaram-se da esteira onde ella cochichava com Das Dores e ao cabo de alguns minutos Alexandre concluiu a narração. Cesaria falou assim:

— O nosso casamento foi pouco depois da vaquejada, que Alexandre escorreu outro dia. Você se lembra, Das Dores ? O caso da novilha e da onça espalhou-se de repente e o nome de Alexandre correu de boca em boca. Elle não disse isto porque não gosta de pabulagem, mas acredite que ficou o homem mais importante do sertão. Os fazendeiros tiravam o chapéo quando passavam por elle e cumprimentavam com todo o respeito: "Como vae a obrigação, major Alexandre ?" E' isto, Das Dores. Alexandre num instante virou major. Meu pae era pessoa de muito cabedal, e todo o mundo por aquellas bandas queria casar commigo. Eu não fazia conta de ninguem, mas quando Alexandre se apresentou, bem vestido e bem falante, quebrou-me as forças. Vinha com um rebenque de cabo de ouro, esporas de ouro...

—Montado no bode ? perguntou Das Dores.

— Não, respondeu Cesaria. O bode era para as vaquejadas. Vinha num cavallo baixeiro, arreado com arreios de ouro, espelhando. Só queria que você visse, Das Dores. Meu pae ficou muito satisfeito com o pedido e eu concordei logo: "Se vossemecê acha que deve ser, está certo". Marcou-se o dia e preparou-se o enxoval, que foi uma belleza, Das Dores. Só queria que você visse. Um enxoval em que trabalharam todas as costureiras do logar. A festa do nosso casamento durou uma semana. Muita dansa, muita bebida, muita comedoria. Não ficou perú nem porco para semente. Veiu o vigario, veiu o promotor, veiu o commandante do destacamento, veiu o prefeito.

Meu pae estava-se estragando, mas era senhor de muitas posses e dizia: "Festa é festa. Mais vale um gosto que quatro vintens". Quando os derradeiros convidados se retiraram, fomos morar na nossa casa nova, uma casa bonita como essas que a gente vê na cidade. E o pae de Alexandre deu a elle um bahú cheio de moedas. Ahi era preciso a gente tratar da vida. Eu me mettia em negocios, vendia e comprava, dirigia as coisas direito. Sempre tive cadencia para as arrumações. Mas as viagens e as transacções de muito dinheiro quem fazia era Alexandre. Na primeira viagem delle encommendei um papagaio. Queria um papagaio falador, custasse o que custasse. Agora você conta o resto, Alexandre.

— Não senhora, respondeu o marido. Você não começou a historia ? Então acabe.

— Não senhor, replicou Cesaria. Comecei porque podia começar, mas acabar não acabo. Contei a minha parte, que dei a encommenda, mas quem comprou o papagaio foi você.

Depois de varias razões, Alexandre se resolveu a tomar a palavra:

— Em vista disso, eu conto. Isto é, conto o fim da historia, que o principio os senhores já sabem. E nesse principio não accrescento nada, pois tudo quanto Cesaria disse é a pura verdade. Amarro o negocio no ponto que ella deixou. Um caso sem importancia, até nem sei como Cesaria foi mexer nelle. Papagaio é bicho besta, ninguem presta attenção a lorotas de papagaio. Eu nem me lembrava desse, mas como a patroa foi desenterral-o, vá lá. Escutem. Tinhamos ficado na viagem, não é isto ? Viagem do sertão é matta, para vender gado. Como era a primeira que eu fazia, a separação foi custosa. Cesaria chorou, deu-me conselhos. afinal se aquietou com a esperança de possuir um louro falador. Prometter eu não promettia, que não ia offerecer a minha mulher um bicho ordinario, mas se apparecesse coisa boa, Cesaria estava servida. Separei o gado, escolhi os tangerinos, despedi-me da mulher depois de muitos porêns e tomei o caminho do sul, sempre augmentando a boiada com o que havia de melhor por aquellas redondezas. Aves de penna vi em quantidade, araras, ararões e canindés, mas viventes de poucas fala. Procurei, pedi informações, andei, virei, mexi — não achei nada que servisse. Larguei a encommenda e decidi levar uma lembrança differente para Cesaria, volta de ouro ou côrte de panno fino. Ora, um dia de calor bati numa porta, com vontade de pedir um copo d'agua: "O de casa !" Uma voz de homem perguntou lá de dentro: "O de fóra. Quem é ?" E eu respondi: "E' de paz. O senhor faz favor de arranjar uma sede d'agua para um viajante ?" "Não posso, tornou a voz. Não posso porque estou amarrado". Espantei-me: "Que historia é essa ? Quem amarrou o senhor ? Diga, que eu desamarro". "Não se incommode não, moço, foi a resposta. Aqui em casa o costume é este. Vivo acorrentado". Nessa altura uma velha appareceu com um caneco d'agua e falou: "Cala a boca. Deixa de tomar confiança com as pessoas que tu não conheces". Bebi e ia agradecer quando percebi que ella se dirigia a um papagaio que batia as asas, na gaiola pendurada á parede. Não é que eu tinha sido embromado, comendo o bicho por gente ? :Sinha dona, perguntei, vossemecê me vende esse louro ?" "Não

Conclue na pagina seguinte

O PERU' DE NATAL

(CONTO)

MARIO DE ANDRADE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O nosso primeiro Natal de familia, depois da morte de meu pae acontecida cinco mezes antes, foi de consequencias decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre foramos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstracto da felicidade: gente honesta, sem crimes, familia sem brigas internas nem graves difficuldades economicas. Mas, devido principalmente á natureza cinzenta de meu pae, ser desprovido de qualquer lyrismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no mediocre. sempre nos faltara aquelle aproveitamento da vida, aquelle gosto pelas felicidades materiaes, um vinho bom, uma estação de aguas, acquisição de uma geladeira, coisas assim. Meu pae fôra de um bom errado, quasi dramatico, o puro sangue dos desmancha-prazeres.

Morreu meu pae, sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquella excessiva memoria do morto que parecia ter systematizado para sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada minimo gesto da nossa familia. Uma vez que suggerira a mamãe a idéa della ir ver uma fita no cinema, o que resultou foram lagrimas. Onde se viu ir ao cinema, de luto pesado! A dor já estava sendo cultivada pelas apparencias, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pae, mais por instincto de filho que por expontaneidade de amor, estava a ponto de detestar o bom do morto.

Me veio, esta sim, expontaneamente, a idéa de fazer uma das minhas chamadas "loucuras". Essa fôra aliás, e desde muito cedo, a minha esplendida conquista contra o ambiente. Desde cedinho, desde os tempos de gymnasio, em que arranjava regularmente uma reprovação todos os annos; desde o beijo ás escondidas, numa prima, aos dez annos, descoberto por uma detestavel de tia; e principalmente desde as lições que dei ou recebi, não sei, duma creada de parentes: eu consegui no meio familiar e na vasta parentagem, a conciliatoria fama de "louco". "E' doido, coitado!" falavam. Meus paes falavam com certa tristeza condescendente, o resto da parentagem buscando exemplo para os filhos e provavelmente com aquelle prazer dos que se convencem de alguma superioridade. Não tinham doidos entre os filhos. Pois foi o que me salvou, essa fama. Fiz tudo o que a vida me apresentou e o meu ser exigia para se realizar com integridade. E me deixaram fazer tudo, porque era doido, coitado. Resultou disso uma esplendida vida, de que não posso me queixar um nada.

Era costume sempre, na familia, a ceia de Natal. Uma ceia reles, já se imagina: ceia typo meu pae, castanhas, figos, passas, depois da Missa do Gallo. Empanturrados de amendoas e nozes (quanto discutimos os tres manos por causa do quebra-nozes...) empanturrados de castanhas e monotonias, a gente se abraçava e ia pra cama. Foi lembrando isso que arrebentei com uma loucura:

— Bom, no Natal, quero comer peru'.

Foi um desses espantos que ninguem não imagina. Logo minha tia solteirona e santa, que morava comnosco, advertiu que não podiamos convidar ninguem por causa do luto.

— Mas quem falou em convidar ninguem! essa mania... Quando é que a gente já comeu peru' em nossa vida! Peru' aqui em casa é prato de festa, vem toda essa parentada do diabo...

— Meu filho, não fale assim...

— Pois falo, prompto!

E descarreguei minha gelada indifferença pela nossa parentagem infinita, diz — que vinha de bandeirante, que bem me importa! Era mesmo o momento pra desenvolver minhas theorias de doido, coitado, e não perdi a occasião. Me deu de sopetão uma ternura immensa por mamãe e titia, minhas duas mães, tres com minha irmã, as tres mães que sempre me divinizaram a vida. Era sempre aquillo: vinha anniversario de alguem e só então fazia-se peru' naquella casa. Peru' era prato de festa: uma immundicie de parentes já preparados pela tradição, invadiam a casa por causa do peru' e dos doces. Minhas tres mães, tres dias antes já não sabiam da vida senão trabalhar, trabalhar no preparo de doces e frios finissimos de bem feitos, a parentagem devorava tudo e inda levava embrulhinhos pros que não tinham podido vir. As minhas tres mães mal podiam de exhaustas. Do peru', só no enterro dos ossos, no dia seguinte, é que mamãe com titia inda provavam um naco de perna, vago, escuro, perdido no arroz alvo. E isso mesmo, era mamãe quem servia, catava tudo pro velho e pros filhos. Na verdade ninguem sabia de facto o que era peru' em nossa casa, peru' resto de festa.

Não, não se convidava ninguem, era um peru' pra nós, cinco pessoas. E havia de ser com duas farofas, a gorda com os miudos, e a secca, douradinha, com bastante manteiga. Queria o papo recheiado só com a farofa gorda, em que haviamos de ajuntar ameixa preta, nozes e um calice de Xerez, como aprendera na casa da Rose, muito minha companheira. Está claro que ommitti onde aprendera a receita, mas todos desconfiaram. E cerveja bem gelada. E' certo que com meus gostos, já bastante afinados fóra do lar, pensei primeiro num bom vinho francez, mas a ternura por mamãe venceu o doido, e mamãe adorava cerveja.

Quando acabei meus projectos, notei bem, todos estavam felicissimos, num desejo damnado de fazer aquella loucura em que eu estourara. Bem que sabiam, era loucura sim, mas todos se imaginavam que eu sozinho é que estava desejando muito aquillo e havia geito facil de empurrarem pra cima de mim a... culpa de seus enormes desejos. Sorriam se entreolhando, timidos como pombas desgarradas, até que minha irmã re-

Conclue na pagina seguinte

PORÃO

OSORIO BORBA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FOI um collecionador de curiosidades literarias que me suggeriu este registro offerecendo-me alguns livros curiosos, desses que sahem aos milhões de modestos prelos suburbanos ou roceiros, ou mesmo das grandes typographias, destinados ao anonymato dos livros de que ninguem fala. Elle é um velho pescador de perolas, e muitos dos volumes de que lhe cahem nas mãos são por si sós viveiros enormes de ostras preciosas. E' realmente uma deliciosa diversão do espirito folhear poemas, novellas, collecções de chronicas de autoria de escriptores desconhecidos — ás vezes cheios da mais calorosa ambição de gloria literaria e que escrevem coisas tão estranhas, tão pittorescas e engraçadas que nenhum humorista saberia deliberadamente imaginar no empenho de fazer graça. Encontram-se nessa caudalosa literatura despercebida, caprichos extravagantes de invencção, opiniões espantosamente ingenuas sobre problemas e factos, syntaxes inconcebiveis, excentricidades inacreditaveis, ditas com o ar mais candido e sério. A's vezes o perolario está assignado por nomes conhecidos, cavalheiros respeitaveis e mesmo cercados de certa notoriedade, com prestigio em determinados circulos e admiradores entre certo publico, e ahi a descoberta se torna ainda mais interessante.

Reuni os exemplares recebidos aos que já me havia por qualquer acaso chegado ás mãos, — livros, folhetos, revistas, jornaes. Passearemos um pouco por essas paginas onde ha sempre curiosidades a apreciar.

* * *

"Alaôr e Ocêde". Poema lyrico. O autor chama-se Pedro Costa e data o seu livro de São Bento das Lages, Bahia. Começa por uma Lenda, em prosa, que é tambem prefacio. Alaôr é "um belo principe oriental, immigrado no Brasil. Ocêde, "uma galante menina da plebe, moçoila estheticamente formosa". No fim quando o livro volta a ser escripto em prosa, verifica-se que o principe é um pianista e a heroina uma professora publica. Em todo o poema, aliás, ha a technologia musical, andantes, fugas, cavatinas, sonatas, pizzicatti.

O "preludio" diz que

"Reina o silencio mui priva-
[tivo
Das altas culminancias da noi-
[te...
E que eu interrompo.

Minha gentil leitora,
Ou attento leitor,
Meu prezado senhor,
Minha virtuosa senhora.
Eu, Alaôr,
Deixando o leito,
Deixando o lar.
Etc.

Ha imagens extraordinarias: 'A Natureza é o almoxarifado da belleza". Noutra passagem, o poeta diz ao sabiá: "Bravo! Eximio artista de cá". O éco comparece de vez em quando no poema, falando coisas imprevistas por conta propria. Quando o poeta diz que "Ocêde é a nubil virgem e loura muito airosa", o éco responde: "— E como ella é formosa!"... A' voz de "Gentil Vestal, de collo amplo seduz", mestre éco observa: "— De coma de ouro e olhos azues".

Titulo dos capitulos do Poema: Preludio. Cantata. Aurora do Idyllio. Zenith do Idyllio. Nadir do dyllio. Brumas do Idyllio. Aurora boreal. Canto do Cysne. Profissão de fé. As novas impressões. Os acontecimentos do dia 24 de Dezembro. Princesa Ocêde. A sua ode á Divindidade. Indice". Os acontecimentos de 24 de Dezembro são os passes de espiritismo com que o poeta curou uma criança e a consequente reconciliação com a professora.

Uma amostra da technica poetica:

"E quanta loucura ali no que
[vejo!
(Ah! a natureza não desde-
[denha ensejos!
Fascinam-me da vida os natu-
[raes festejos!
Estes olhos tão ternos em
[castos desejos!
Um mundo de mysterios, se-
[gredos que não vejo.
Encantam-me dos vegetaes os
[verdejos,
Das boas abelhas os musicaes
[adejos!
— Té das lavandeiras os ha-
beis manejos!
E vêde: a natureza sorri com
[arejos!
Modulam os passarinhos ridentes harpejos,
E mui gordas gallinhas os seus
[cacarejos!...
Emquanto as vagas do mar re-
[quebram ondejos
E as flores agrestes, oh! em-
[mittem florejos".

E etc. Porque não para ahi. São vinte versos sustentando a mesma rima: murmurejos, lampejos, despejos, bafejos, farfalejos.

O poeta gasta um vocabulario especial. "Mui" e "té" apparecem centenas de vezes. O vento é sempre zephyro, ou favonio, ou Eolo. Vôo é adejo, cabelleira é coma ou madeixa. Outras palavras da predilecção do poeta: nubil, threnos, ledo, nectar, bel, alcandorado, maga, rosicler, almejar, haurir.

No zenith do idylio acontece isto:

"O alado beija-me a flor...
Beija ella o bel Trepador!
Oh! como é bello este idylio!
Que se revela aos meus olhos,
Dum beija-flor com um ly-
[rio!...

Na palvra "Trepador" ha uma chamada, e no pé da pagina o poeta informa: "O beija-flor, por ter, dois dedos para deante e dois para traz, pertence, como o papagaio e outras aves, á Ordem dos Trepadores"!

* * *

"Sem luar e sem sabiá". O autor é um perigoso pamphletario, como se verá. Ataca a Hora da Saudade, um programma de radio de São Paulo, combate o luar e o Sabiá, o homem do realejo e outras entidades, fazendo empenho em salientar seu espirito irreverente. E dedica o livro ao chefe do governo, ao Cardeal, e a todos os ministros, "operarios maximos", etc. No prefacio diz immodestamente: "E' livro de um grande cabotino. Custei mas adheri. Adheriu como toda gente. Contém o livro poesias que são boas reportagens policiaes, outras que revelam um esperançoso chronista mundano, outras que visam o humorismo. E uma parte lyrica. Da força e sobretudo da originalidade do seu lyrismo dá a idéa um soneto em que o poeta — citando um outro — compara o homem ao sapo que namora a estrella e termina: "E nessa luta ingloria (ó dura realidade!) — Chama-se o pobre sapo a creatura humana — E a estrella não é mais do que a Felicidade".

Reincidente. Tem já outros livros publicados. E para demonstrar como a gloria literaria é facil no Brasil reproduz varios juizos criticos sobre um volume anterior, entre os quaes, ao lado dos de Laudelino Freire e de um Tenente Britto Branco (diz este, entre outras coisas, que o autor "com uma pena de ouro, fez um livro de diamantes...") ha tambem apreciações elogiosas de Amadeu Amaral, Sud Menucci, Silveira Bueno, e de um notavel escriptor cujo nome não revelo aqui porque é meu amigo.

* * *

Havia varios outros livros a commentar. Mas nesta quinta-feira sem assumptos sensacionaes, appareceu — em varios jornaes — um discurso academico. Um discurso na Academia, e feito pelo sr. Ataulpho de Paiva, é coisa que não está fóra deste nosso assumpto; pelo contrario, reclama o direito de se incorporar a elle. O sr. Ataulpho recebeu o sr. Macedo Soares. Seu discurso não tem apênas o granfinismo das phrases academicas, o tratamen-

Conclue na pagina seguinte

DUPLO DE MIM-MESMA

LAURA AUSTREGESILO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Tú, que não és meu irmão
e que não serás meu esposo,
tú, que não me déste a vida
e que não serás gerado por mim,
ó tú, que não participaste das minhas angustias
e que não colherás nas tuas mãos
o meu corpo palpitante pesado de volupia,
tú, cujos pensamentos o meu espirito não afagou,
tú, cujas dores eu não acalmarei com a minha ternura,
cujas torturas eu desconheço,
ó tú, cujo sangue corre no mais secreto do meu sangue,
cuja vida lateja no substracto da minha vida,
tú, meu igual, meu duplo,
sombra envolvente de mim-mesma,
eu me projecto sobre ti com toda a minha força,
e, com a violencia inevitavel do meu destino,
sobre ti me rojarei,
como tú, sobre mim, te rojaste,
até que se rompam os esteios subterraneos,
que se arrebentem os diques das cavernas,
que se partam os élos do Tempo e as curvas do Espaço,
que os segredos das almas se desfaçam e se refaçam,
e juntos rolemos perdidos,
fundidos
na mesma harmonia dos silencios finaes.

O PERU' DE NATAL

Conclusão da pagina anterior

solveu o consentimento de todos:

— E' louco mesmo!...

Comprou-se o peru', fez-se o peru', etc. e depois de uma mal rezada Missa do Gallo, deu-se o nosso mais maravilhoso Natal. Fôra engraçado: assim que me lembrara de que finalmente ia fazer mamãe comer peru', não fizera outra coisa aquelles dias que pensar nella, sentir ternura por ella, amar minha adorada velhinha. E meus manos tambem, estavam no mesmo rythmo violento de amor, todos dominados pela felicidade nova que o peru' estava imprimindo na familia. De modos que, ainda disfarçando as coisas, deixei muito sossegado que mamãe cortasse todo o peito do peru'. Um momento aliás, ella parou, feito fatias num dos lados do peito da ave, não resistindo áquellas leis de economia que sempre a tinha entorpecido numa quasi pobreza sem razão.

— Não senhora, corte inteiro! só eu como tudo isso!

Era mentira. O amor familiar estava por tal forma incandescente em mim, que era capaz de comer pouco só pra que os outros quatro comessem demais. E o diapasão dos outros era o mesmo. Aquelle peru' comido a sós, redescobria em nós o que a quotidianidade abafara por completo, amor, paixão de mãe, paixão de filhos. Deus me perdoe, mas estou pensando em Jesus... Naquella casa de burguezes modestissimos estava se realizando um milagre de amor digno do Natal de um Deus. O peito do peru' ficou inteiramente reduzido a fatias amplas.

— Eu que sirvo!

"E' louco, mesmo!" pois porque havia de servir, se sempre mamãe servira naquella casa! Entre risos, os grandes pratos cheios foram passados para mim e principiei uma distribuição heroica, emquanto mandava meu mano servir a cerveja. Tomei conta logo dum admiravel pedaço da "casca", cheio de gordura e puz num prato. E depois vastas fatias brancas. A voz severizada de mamãe cortou o espaço angustiado com que todos aspiravam pela sua parte no peru':

— Se lembre de seus manos, Juca!

Quando que ella havia de imaginar, a pobre! que aquelle era o prato della, da Mãe, da minha amiga maltratada, que sabia da Rose, que sabia meus crimes, a que eu só lembrava de communicar o que fazia soffrer! O prato ficou sublime.

— Mamãe, este é o da senhora! Não! não passe não!

Foi quando ella não pôde mais com tanta commoção e principiou chorando. Minha tia tambem, logo percebendo que o novo prato sublime seria o della, entrou no refrão das lagrimas. E minha irmã, que jamais viu lagrimas sem chorar tambem, abriu no chôro. Então principiei dizendo muitos desaforos, pra não chorar tambem, tinha dezenove annos... Diabo de familia besta que via peru' e chorava! coisas assim. Todos se esforçavam por sorrir, mas agora é que a alegria se tornara impossivel.

E' que o prato evocara por associação a imagem indesejavel de meu pae morto. Meu pae, com sua figura cinzenta, vinha pra sempre estragar nosso Natal, fiquei damnado. Bom, principiou-se a comer em silencio, lutuosos, e o peru' estava perfeito. A carne mansa, de um tecido muito tenue boiava fagueira entre os sabores das farofas e do presunto, de vez em quando ferida, inquietada e redesejada, pela intervenção mais violenta da ameixa preta e o estorvo petulante dos pedacinhos de nóz. Papae sentado ali, giganteco, incompleto, uma censura, uma chaga, uma incapacidade. E o peru' estava tão gostoso, mamãe por fim sabendo que peru' era manjar mesmo digno do Jesusinho nascido.

Principiou uma luta baixa entre o peru' e a imagem de papae. Imaginei que gabar o peru' era fortalecel-o na luta, e, está claro, eu tomara decididamente o partido do peru'. Mas os defuntos têm meios visguentos, muito hypocritas de vencer: nem bem gabei o peru' que a imagem de papae cresceu victoriosa, insupportavelmente obstruidora.

— Só falta seu pae...

Eu nem comia, nem podia mais gostar daquelle peru' perfeito, tanto que me interessava aquella luta entre os dois mortos. Cheguei a odiar papae. E não sei que inspiração genial, de repente me tornou hypocrita e politico, naquelle instante que hoje me parece decisivo da nossa familia, tomei apparentemente o partido de meu pae. Fingi triste:

— E' mesmo... Mas papae, que queria tanto bem a gente, que morreu de trabalhar pra nós, papae lá no céo ha de estar contente... (hesitei, mas logo resolvi não mencionar mais o peru') contente de ver nós todos reunidos em familia.

E todos principiaram muito calmos, falando de papae. A imagem delle foi diminuindo, diminuindo e virou uma estrellinha brilhante do céo. Agora todos comiam o peru' com sensualidade, porque papae fôra muito bom, sempre se sacrificara tanto por nós, fôra um santo que "vocês, meus filhos, nunca poderão pagar o que devem a seu pae", um santo. Papae virara santo, uma contemplação agradavel, uma inestorvavel estrellinha do céo. Não prejudicava mais ninguem, puro objecto de suave contemplação. O unico morto ali era o peru', dominador, completamente victorioso.

Minha mãe, minha tia, nós, todos alagados de felicidade. Ia escrever "felicidade gustativa", mas não era só isso não. Era uma felicidade maiuscula, um amor de todos, um esquecimento de outros parentescos distraidores do grande amor familial. E foi, sei que foi aquelle primeiro peru' comido no recesso da familia, o inicio de um amor novo, mais completo, mais rico e inventivo, mais cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim intensa, porém mais intensa que a nossa me é impossivel conceber.

Mamãe comeu tanto peru' que um momento imaginei aquillo podia lhe fazer mal. Mas logo pensei: ah, que faça! mesmo que ella morra mas pelo menos que uma vez na vida coma peru' de verdade!

A tamanha falta de egoismo me transportara o nosso infinito amor... Depois vieram umas uvas leves e uns doces, que lá na minha terra levam o nome de "bem-casados". Mas nem mesmo este nome perigoso se associou á lembrança de meu pae, que o peru' já convertera em dignidade, em coisa certa, em puro culto de contemplação.

Levantamos. Eram quasi duas horas, todos alegres, bambeados por duas garrafas de cerveja. Todos iam deitar, dormir ou mexer na cama, pouco importa, porque é bom uma insomnia feliz. O diabo é que a Rose, catholica antes de ser Rose, promettera me esperar com uma champagne. Menti, falei numa festa de amigo, beijei mamãe e pisquei pra ella, modo de contar onde que ia e fazel-a soffrer seu bocado. As outras duas mulheres beijei sem piscar. E agora, Rose!...

Um papagaio falador

Conclusão da pagina anterior

vendo não, moço, é de estimação". Eu cantei a velha: "Que seja de estimação não duvido. Mas pense direito, sinha dona. Quem tem vida morre. Se botarem mau olhado nelle, vossemecê fica sem seu mel e sem cabaço. Eu pago bem. Faço preço no papagaio, dona". A velha endureceu, depois chegou ás boas e acabou pedindo pelo bicho um despropósito. Discutimos e findámos o ajuste, comprei o papagaio por quinhentos e cincoenta e quatro mil e setecentos réis. Vejam que dinheirão. Quinhentos e cincoenta e quatro mil e setecentos. Bem. Recebi a gaiola e fiquei atrapalhado. Como havia de leval-a numa viagem que ia durar mezes? Depois de reflectir, desoccupei uma bolsa de roupa, fiz uns buracos nella e metti ali o papagaio, que protestou, muito contrariado. Arrumei a bolsa no meio duma carga e toquei-me para a frente. Onde andei e quanto ganhei não preciso contar, basta dizer que a boiada se vendeu e que fiz bom negocio. Conheci homens de consideração e vi sobrados. Quando voltei, trazia um surrão cheio de ouro e cargas de mantimento. Dei uma festa quasi tão grande como a do casorio. O povo da rua se admirou, meu pae e meu sogro arregalaram os olhos. Eu de corrente no peito, eu lorde, mandando abrir caixas de bebidas. Quem quizesse beber bebia até cair. Dinheiro não faltava. Emfim tudo se accommodou, o pessoal saiu e nos fomos endireitar a casa, varrer, lavar, limpar, arranjar as coisas. Cesaria passou um dia arrumando a bagagem, abrindo malas e guardando troços nos armarios. No meio do trabalho, me chamou: "Está aqui uma bolsa furada, Alexandre. Que é isto ?" E eu me lembrei: "Ai Cesaria ! E' o papagaio. Tranquei o papagaio na bolsa. Coitado. Esqueci-me delle e o pobre viajou sem comer". Corri mais que depressa e fui abrir a bolsa. Encontrei o infeliz nas ultimas, enrolado num canto, feio como um pinto molhado. Cesaria trouxe um pires de leite, mas era tarde, não havia geito não. O papagaio olhou para mim, balançou a cabeça, levantou-se tremendo, encorujado, e disse baixinho: "Sim senhor, seu major, isto não é coisa que se faça". Amunhecou e morreu.

FELIPE II «CET INCONNU»

LUIS DA CAMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

PHELIPPE II é um Rei julgado pelo "Tribunal da Historia". Da origem, criterio, jurisprudencia e juizes não sabemos desse Tribunal. Quasi sempre são "partes" os que decidem. Dom Vital, até poucos annos, era estudado pelos que o levaram á ilha das Cobras. Benjamin Constant é haloado pelos seus ex-alumnos. Não é possivel fixar o "criterio" que mereceu a escolha para julgar-se de um homem que mudou, como Phelippe II, a face politica do Mundo, transformou paizes, determinando uma época, num combate cuja amplitude ninguem examinou. O Rei-Immenso possuiu erros maiores que o proprio poder de praticalos. Sobrio, taciturno, grave, tenaz, frugal, viveu como uma aranha, refazendo incessantemente a teia sem fim que as guerras e as tempestades desfiavam. Para trazel-o aos nossos olhos ha um titulo: — o Demonio do Meio Dia. Meio dia era o Sul, o Demonio do Sul foi o obstinado campeão da Igreja. Um campeão que, pelo seu impeto, compromette a causa. E, para complicar, permitte a confusão entre o politico e o catholico, fazendo o primeiro servir-se do segundo, vice-versa, numa extranha convergencia de S. Pedro, deixando a barca para ser apostolo, e S. Marcos, abandonando o tolonio para ser evangelista.

Phelippe II, rei de Hespanha e Portugal, de meia-Europa e dois terços d'America, com uma bibliotheca dedicada aos seus crimes e um programma polomatico offerecido ás suas teimas, continúa pouco sabido, menos estudado, semi-desconhecido. Para o sizudo rosto do Rei voltam-se as analyses antecipadamente convencidas da these a provar. Já não é possivel permittir que o Rei use as grandes asas negras de Lucifer nem as outras, azues e brancas, de um Archanjo defensor da orthodoxia.

A figura descommunal incommóda a Historia pelo volume de sua influencia terrifica. Isolado, num casarão de pedra, o Escurial, em forma de grelha, palacio cercado de tedio, numa moldura tragica das serras de Guadarrama, immovel, a perna pousada numa almofada de couro, sem viajar, sem ler, sem falar, Philippe governou meio Mundo como se vibrassem incessantemente as antennas de mil radios informadores. Filho de Carlos Quinto, irmão do Imperador, dono de terras perpetuamente illuminadas pelo sol, senhor da Historia, o Rei é explicado como uma entidade monstruosa de orgulho e melancholia, de furia beata e de sexualidade recalcada, com dispepsias e hepatites, dissimulado e impulsivo, ao mesmo tempo marmore e crystal. Quando toda a "Invencivel Armada" se dissipa, batida de mar, de vento, de fogo e de morte, povoando dois mares com a multidão dos destroços, a voz do Rei, leve e simples, reduz o commentario e uma resposta: — "Não os mandei combater os elementos".

E, sem perder um gesto, retomou os fios e seguiu a trama que o turbilhão rebentára.

Alguns annos, em 1912, publicou-se um livro curioso sobre Phelippe II. O autor, Charles Bratli, era dinamarquez. Não parecia possivel que um historiador, um raciocinador do Norte, comprehendesse o Demonio do Sul, secco, hierarchico, ascetico, fechado. Louro e de olhos azues, o Rei era tão hespanhol quanto o menor dos subditos. Bratli, inesperadamente, fez o elogio do Rei hespanhol, com vehemencia, com segurança, com decisão.

Esse soberano soberbo e duro, incapaz de uma concessão á piedade, inaccessivel, sobre-humano, de bronze e de aço, sem laivos do leite da ternura humana em seu coração de ferro, feito, inteiriço e completo, dum só bloco de tenacidade cega e de teimosia inarredavel, surge, vez por outra, desnorteando deducções e logicas postas ao serviço de sua condemnação psychologica.

Em agosto de 1937, o "Nord-Express" de Reims divulgou um documento que o commandante Allard descobrira em Besançon. E' um regulamento de trabalho para os mineiros da região da Bourgogne, datado de 1578. E' um legitimo decreto, uma "real cedula", emanada da mão de Phelippe II, o mais curioso de todos os Demonios do Meio Dia.

Instrucções detalhadas para a regulamentação das tarefas mineiras inspiradas por um Rei absoluto, impiedoso, acima das ameaças e das restricções legaes. Documento de valor probante, de inusitada orientação de assistencia social no seculo XVI.

Diz a Real Cedula:

> Queremos e ordenamos que os trabalhadores das minas trabalhem oito horas por dia, em duas entradas, cada uma de quatro horas.
>
> Se a obra exigir acceleração será feita por quatro operarios que trabalharão cada um seis horas, uns após outros, sem descontinuação. Cada operario, depois de haver trabalhado seis horas, entregará suas ferramentas a um outro e terá desta forma dezoito horas de repouso em cada vinte e quatro.
>
> Os mineiros trabalhadores são assalariados, sejam segundo convenção com o concessionario da Mina, seja conforme o trabalho que escolher. Queremos e ordenamos que nas festas officiaes os trabalhadores sejam pagos como se trabalhassem. Idem: — Nas festas da Paschoa, Natal e Pentecostes, não haverá tarefa senão durante meia semana, salvo para os rapazes que tiram agua afim de impedir a inundação das galerias.
>
> Idem: — Nas quatro festas de Nossa Senhora e nas doze festas dos Apostolos, os trabalhadores estarão quites num meio dia, na vespera de cada festa.
>
> Os mineiros trabalhadores podem escolher terrenos para construir casa com jardim nos logares onde trabalhem, pagando um soldo de senso, e com direito ás madeiras seccas nas communas de suas residencias.
>
> Os mineiros terão um mercado nas minas e não é permittido a nenhum estrangeiro adquirir viveres nos mercados privativos aos mineiros. Os mercados abrirão ás dez horas e não será facultado aos officiaes, hospedeiros, etc., comprar qualquer provisão antes que os mineiros se tenham fornecido.

O Demonio do Meio Dia quer e ordena a resolução de usos que ainda estão sendo discutidos. Do fundo do Escurial, para os mineiros que trabalhavam em Bourgogne, Phelippe II indica ordens inteiramente modernas, actuaes, themas de bandeira socialista, theses que custaram guerras de conquistas, lentas e sangrentas.

Na ordenação de 1578, o Rei

Conclue na pagina seguinte

PORÃO

Conclusão da pagina anterior

to de vós, e os outros condimentos do genero. Tem muita coisa interessante, inclusive optimas piadas involuntarias.

O homem que fez as honras da recepção encheu — devia ser difficil enchel-o! — uma grande parte do seu discurso com umas considerações sobre os discursos longos que podem tornar-se enfadonhos. Cita um autor antigo, sobre o assumpto, e conta como o Nuncio apostolico, tendo-o ouvido noutra occasião, elogiou a peça mas o advertiu contra o prolixidade, mostrando-lhe que a oração teria sido melhor se mais curtinha. Enternecedora a scena que o proprio orador descreve: "Bom discurso, bom discurso, mas um tanto longo, segredava-me carinhosamente ao ouvido. Olhou-me. Sorriu. Eu numa reverencia beijava o seu annel, profundamente reconhecido a tão inestimavel lição amiga."

Para narrar o episodio e concordar com a condemnação dos discursos compridos, escreveu o orador cento e muitas linhas, uma columna de jornal.

Usa o galante immortal, como quasi todos os da classe, expressões muito originaes: "nata intellectual", "graças aos deuses", "bem amada cidade maravilhosa", "nunca dá o braço a torcer", "emendei a mão".

Até as coisas têm de receber sempre a mesura de um adjectivo: "nobre curul", "gloriosa cadeira do Supremo Tribunal". Apreciemos agora uma palavrinha rara: "Quanto a mim, sou um nulli-technico". A proposito de pacificação, descobre: "Afinal de contas, quando se quer acabar uma guerra, o essencial é conseguir que ella não continue a matar gente e destruir o paiz".

Agora um padrão de estylo: "Escusam interpretações quando se levanta um acto assim esmagador".

E esta pagina anthologica a proposito de uma noite de trabalho depois de assignada a Paz:

" manhã seguinte, já ás 10 horas, mediadores e officiaes militares estavam a postos, todos com o desejo de que fosse apagado o pavoroso incendio, occasionaes bombeiros que eram de um genero especial, o mais nobre e imaginavel — a salvação urgente de vidas humanas.

Não havia um instante a perder. Eis que o general argentino, perfilado, pede instrucções escriptas com que deviam partir, elle e seus companheiros da missão humanitaria. Celere responde Saavedra Lamas — que as instrucções eram os proprios textos dos Protocollos. O general não se conforma. Respeitoso insiste: — que era indispensavel uma precisa relação de esclarecimentos, explicações e ordens — na technologia diplomatica, instrucções orientadoras da missão militar. Treplica o chanceller argentino que taes instrucções não haviam sido redigidas. Sem ellas, não poderemos partir, adeanta-se o general, ainda desta vez, reverente mais incisivo, após lançar um olhar consultivo aos camaradas de commissão.

Foi neste inesquecivel minuto em que pairava no ambiente a insupportavel visão da hecatombe inutil, foi neste pathetico instante que o ministro Macedo Soares tirou da pasta as instrucções que uma noite de previdente e fecunda vigilia havia felizmente preparado. Sua leitura acalmou subitamente os nervos tensos por aquella perspectiva atroz".

Como todo academico, o orador dá uma importancia excepcional ao "sodalicio", á "illustre Companhia". Salienta não ser a primeira vez que a Academia recebe o seu novo membro, "unico a receber semelhante honra e tão grande distincção". Mais sensacional ainda": "Não termina ahi o insolito caso; o que agora vos recebe já aqui vos recebeu".

Allude, como era fatal, com toda seriedade, aos "louros academicos", e a proposito recorda a idéa engenhosa que tivera annos atraz o novo collega, de mandar trazer do Lacio para a Academia um pé de louro. Homenagem comovente que fazia parte, naturalmente, do trabalho preparatorio da eleição. Homem avisado e subtil, o sr. Macedo Soares. O academico que o recebeu salientou-lhe aliás, insistentemente, ao longo de todo o discurso, as virtudes do talento pratico, a manha paraistica. Accentuou que elle é "uma personalidade opulenta, complexa, quasi desnorteante de deslocamentos no tempo e no espaço... saltando de uma grande posição para outra maior e depois recolhendo-se á anterior para não tardar a galgar nova montanha azul!... "Vejo vossa vida como se fosse a de um dextro e rapido jogador de xadrez... jogando com o destino uma partida em que "manobra em diagonaes com as suas damas e os seus bispos"... (sobretudo com os bispos) "surprehendendo o adversario com inopinados saltos de cavallo", troca a torre quando precisa de ganhar tempo, e avançando sempre, sempre melhorando, defendendo cautelosamente o seu rei"... "Esse sagaz Alekine... que dá ao adversario a enganadora impressão de não preparar golpes e cujo intento se dissimula atrás de um olhar suavissimo...

E ainda para evidenciar esse traço da personalidade do sr. Macedo Soares, observa que elle, por cautela" por não acreditar muito na immortalidade das Academias, andou a vida toda preparando a sua cá por fóra... Assim é que termina o chamado "elogio do recipiendario".

Presença de Chestov

Conclusão da pagina anterior

gente, marca os pontos de referencia, aperta o cerco, organiza um trabalho de sapa e, de subito, o fura-bolos dialectico, enristado para a carga brutal, agita na ponta incisiva uma porção de perguntas imprevistas, arrancadas ao inferno que fica entre a razão e a loucura.

Clarividencia viva, cynismo e ingenuidade a um tempo, volupia de levar qualquer idéa ás extremas consequencias, senso das antinomias, intelligencia dramatica em estado chronico de debate comsigo mesma, culto da introspecção sem nenhum respeito ao pragmatismo e um fervor prophetico, um derrame envolvente, sempre em crescendo demonstrativo — ahi estão mais ou menos indicados, a risco de carvão, as qualidades e os defeitos de Chestov, o pensamento mais agil que appareceu no triste brejo da philosophia contemporanea.

E' verdade que para muita gente elle nunca será um philosopho. Chestov trata a materia philosophica de accordo com a definição de Novalis: "Philosophar é desfleugmatizar, é vivificar". Restitue ao exercicio do pensamento o seu valor tragico, mostrando o homem em luta com o philosopho, o philosopho em estado de guerra inconsciente contra a escravidão da sua philosophia. Sempre a retomar pela base as velhas questões, põe o seu melhor cuidado em accusar o poder da inercia na historia do pensamento e, no fundo de todos os systemas, denuncia o eterno conflicto entre o saber e a liberdade.

Neste ponto, ninguem como elle conseguiu attingir, depois de Nietzsche, a pureza da ebriez tragica, a suprema angustia do homem que pensa, a vertigem que dansa sobre os abysmos do sêr, ninguem "viveu" tão intensamente as suas idéas e encarnou como elle o drama da sabedoria e da liberdade.

Os seus livros — "As revelações da morte", "A Philosophia da Tragedia", "A idéa do Bem em Toltoi e Nietzsche", "Nos Confins da Vida", "Potestas Clavium", "A Noite de Gethsemani", "Kirkegaard" — os seus livros têm a força das creações ardentes e espontaneas, inquietam, abalam, afinam e purificam, sacodem o espirito do leitor, despertando nelle a consciencia metaphysica adormecida.

Parece que viveu sempre naquelle estado de chamma pura que Nietzsche exigia dos heróes.

VIDA LITERARIA

LITERATURA INFANTIL

ROSARIO FUSCO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O CRITICO dos livros infantis deveria ser uma criança e não um adulto, do mesmo modo que é sempre o adulto e nunca uma criança que deveria escrever historietas para os pequeninos leitores.

Qualquer coisa de impuro que ha em nós quasi sempre perturba essa alegria de gostar, que um menino demonstra logo ante um simples caderno de figuras. Por isso, com um livro de crianças nas mãos eu fico como certos cavalheiros que atravessam um parque de diversões com a maior gravidade, solemnes e pesados, achando ridiculo como cidadãos como elle, da mesma idade e portadores da mesma situação social, não hesitam em misturar-se á innocencia que nos falta, em certas circumstancias, para poder melhor julgarmos os meninos. Por isso, tambem, escreve melhor para as crianças quem, mesmo depois de adulto, póde conservar essa extraordinaria felicidade de "communicação" que os poetas possuem. Pois não ha duvida que o lyrismo e a poesia são os climas naturaes da alma infantil e, portanto, da sua literatura. Attingir, uma e outro, sem descer ao ridiculo, é que constitue o grande segredo do sr. Monteiro Lobato, por exemplo, que sendo interessante para os adultos, consegue, do mesmo modo, prender e encantar as crianças.

Muito tempo eu suppuz, talvez influenciado por certas pesquisas do genero, allemãs e russas, principalmente, que a literatura "para" crianças deveria ser escripta "por" crianças. Hoje verifico, nas experiencias que faço em minha propria casa, que a coisa é absolutamente diversa. Parece que, por conhecermos um pouco da sua psychologia (não tanto como o suppomos, apesar disso) é que julgamos poder entrar, com relativa facilidade, no mundo mysterioso da criança. Todo o mal da chamada literatura de crianças reside no forçar essa penetração, como o fazem certos donos da pedagogia ou certos donos desse campo de difficilimo accesso chamado letras infantis.

As theorias jamais nos permittirão certa leveza ao escrever para as crianças, assim como a pretensão de conhecel-as nunca nos deixará tomar o seu gosto de assalto. Dahi o rythmo commum da literatura infantil que conhecemos: ou é excessivamente pedante, preciosa, doutrinaria, ou é lamentavelmente ridicula. Nada mais doloroso do que um adulto falando uma linguagem artificial para interessar os meninos. Como a reciproca é verdadeira, explica-se, dahi, por que os meninos não podem mesmo interessar aos seus companheiros. Aqui mesmo, nestas columnas, já tive opportunidade de commentar um livro horrivel, escripto por uma menina de Minas que queria compôr como gente grande. Não é que o conteúdo do que escrevesse fosse "adulto". E' que a linguagem com que vehiculava os seus pensamentos infantis, naturalmente confusos e imprecisos, se desajustava completamente com aquillo que queria falar.

Essa correspondencia necessaria entre fundo e forma, que parece marcar o proprio estylo de determinados assumptos, é que importa realmente. Raros são aquelles que, escrevendo para crianças, conseguem o ajuste pretendido.

Os autores de que tratarei hoje, ao que pude perceber nas experiencias que fiz, attingiram a sua intenção. E quem o affirma não sou eu : é o depoimento de quatro crianças de differentes idades, de condições intellectuaes e sociaes differentes, a que fiz distribuir os livrinhos dos srs. Antonio Barata ("Historia de Bichos"), com desenhos de João Fahrion, ed. da Liv. do Globo, Porto Alegre, 1938), Erico Verissimo ("O urso com musica na barriga", com desenhos de João Fahrion, ed. da Liv. do Globo, Porto Alegre, 1938), Marques Rebello, Arnaldo Tabayá e Santa Rosa ("Aventuras de Barrigudinho", Pongetti, Rio, 1938) e Franklin de Salles ("Coelho sabido", com desenhos de Santa Rosa, ed. da Cia. Melhoramentos, São Paulo, 1938).

No caso, antes de mais nada, quero notar que o mundo animal é que forneceu, para esses autores, os assumptos de seus livros e não o mundo dos homens. Não resta a menor duvida que a escolha foi proposital e o facto de sel-o não deixa de ser um symptoma bem expressivo de que a fuga ao "real verificavel" dá a impressão de constituir um detalhe essencial a ser observado por quem vae escrever para crianças. A fantasia infantil como que se dá melhor no mundo primario dos bichos, onde as relações logicas não se impõem tanto como no mundo evoluido das criaturas, uma vez que, aqui, o mysterio para ellas se resolve, ás vezes, por uma simples pergunta. Um automovel ou um aeroplano, numa historia para crianças, pode não despertar o menor interesse, mas de certo que um camello guardando uma moça bonita no ventre para escondel-a do gigante não é sempre maravilhoso para o menino.

O "não visto" ou o "não sufficientemente percebido" é que encanta a imaginação infantil. Escrevendo para crianças, constituem erros enormes: supprimir toda a logica das situações, primeiro. Segundo, abusar excessivamente dessa mesma logica. O que, penso, provoca certa ondulação de impressões no espirito da criança, quando lê, exactamente como se passa comnosco, é essa capacidade de excitação emotiva que deve conter, necessariamente, tudo aquillo que é escripto para poder prender a nossa intenção. E' um mysterio, que muitas vezes a arte realiza, esse de permittirnos a associação do real e irreal numa coisa verdadeira. Acontece, porém, que, para a criança, a esthetica pouco importa: dahi, o nenhum prestigio da literatura, propriamente dita, no seu espirito, prejudicando a realização desse milagre a que me refiro, muitas vezes elle só responsavel pela belleza da coisa escripta.

Seria interessante, nessa altura, perguntar se a belleza interessa á criança. Acho que não. A criança não se preoccupa com a belleza, mas com o "jogo" E o brinquedo não precisa, evidentemente, ser bonito para interessar. O que se exige delle é esse auxilio á fuga, que até nas crianças se evidencia necessaria quando a garotinha, num canto com o boneco sujo e mutilado, conversa com elle horas e horas, "fazendo de conta". Esse "fazendo de conta", que é uma authentica substituição, inconscientemente procurada, do mundo irreal pelo mundo real, quando a criança lê equivale ao transporte que um romance nos communica ou que um poema nos força. Em nós, esse "transporte" marca a belleza, distinguindo a leitura do jornal da leitura do livro, ou por outras palavras, aquillo que sentimos que é arte daquillo que sentimos (mas não explicamos) que não é. Na criança, a mesma sensação é assignalada pelo tempo physico, unicamente. Se o livro entretem, é bom. Não importa por que. Nenhuma preoccupação diversa preside a sua leitura. Ao contrario, portanto, do que acontece comnosco.

Estou desconfiando que, por isso, a menina que leu o livro do sr. Antonio Barata não hesitou em consideral-o melhor do que os outros, quando as demais lhe contaram o que era narrado nelles. Aliás, essa seccura do estylo do autor dessas "Historias de Bichos" é que vae lhe garantir uma acceitação enorme entre o publico infantil. Suas historias permittem uma melhor transcripção ou um melhor reconto, o que agrada sempre ás crianças. Quando o menino conta a historia ao companheiro, é claro que não se detem nas imagens literarias, no conceito ou na metaphora. E' o acontecimento que o interessa. E que fica tão colorido e tão vivo, quando accrescentado de alguma coisa mais pela imaginação do narrador.

As sete historias de que se constituem esse livrinho são todas faceis, simples de ler e de reter. Pelos appellos que intencionalmente fazem a certos sentimentos particulares da alma infantil, como a ternura pelos animaes e pelos humildes, etc.

Já o sr. Erico Verissimo não pôde fugir á seducção da literatura. Escrevendo numa linguagem deliciosamente accessivel á intelligencia da criança, elle não resiste á tentação de, uma vez ou outra, sahir com uma imagem como esta que é poetica para nós e sem importancia para o menino: "o sol pinta no chão moedinhas de ouro". Minha leitora 10 (annos) perguntou-me o que era isso e confesso, publicamente, o meu embaraço para respondel-a satisfactoriamente. Com certeza que outros o fazem com facilidade, mas ahi a conversa muda de figura e eu me calo.

O sr. Erico Verissimo explora, com muita graça, aliás, a "fala" dos animaezinhos e disso as crianças gostam muitissimo. A menina que o leu chegou até a arranjar uma musica para o canto da cigarra que, quando abre a boca (pag. 11) diz ao Tucano Negrão: "nariguete-guete-guete-guete-uaaaaal". Aqui, os bichos falam e vivem numa sociedade exactamente como a nossa e a organização delles não differe da que possuimos, assim como nós, adultos, inventamos uma cidade divina tal e qual a terrestre, para que melhor pudessemos comprehendel-a, com os vicios que repudiamos e as virtudes que não attingimos.

Num e noutro desses livros, isto é, no livro do sr. Antonio Barata ou no do sr. Erico Verissimo, as illustrações de João Fahrion são bem interessantes e, pelo menos em casa, fizeram um relativo furor. Talvez porque academicas e, pelo que sei, do gosto infantil, as estylizações não são mesmo apreciadas por elle. Desenho a criança quer comprehender e, por isso, exige parecença, ou "caracter", para falar no argot dos desenhistas. Tanto que, nas "Aventuras de Barrigudinho", os excellentes bonecos de Santa Rosa não conseguiram grande coisa, nesse particular.

Pode ser que eu me engane, mas esse livro, escripto por dois autores, me deu a impressão de dois planos distinctos. Se fosse apenas influencia, a menina, encarregada de sua leitura (12 annos), não me diria o que disse, isto é, que havia gostado muito, mas achava a historia "exquisita". De facto, ha um "exquisito" entre as paginas 16-17, assim como o exquisito se repete nas paginas 36, 37, 38. Quero dizer que o interesse da historia cáe, o que não significa, de modo algum, que isso permaneça. Pelo contrario. Pois não ha duvida que, dos livros que venho commentando, esse é o mais bem acabado, aquelle onde tudo acontece tendo um "começo", um "meio" e um "fim", o que estou inclinado a acreditar ser outra exigencia dos pequeninos leitores.

Como apresentação graphica tambem o livro está optimo e os Irmãos Pongetti conseguiram, nesse sentido, apresentar qualquer coisa que fica muito superior aos livros do genero que estamos acostumados a receber da Cia. Melhoramentos de São Paulo, por signal editora do "Coelho Sabido" do sr. Franklin de Salles. Este ultimo autor é o que mais trabalha a linguagem e não ha duvida que o seu livro não poderá interessar a um menino de 10 annos.

As suas historias, que se dividem em capitulos, são magnificamente lançadas mas exigem diccionario. Trata-se, estou desconfiado, de um professor. Quero dizer, seu autor deve ser um professor. De modo contrario, não se conteria tanto, a ponto de registrar senão o estrictamente necessario ao desenvolvimento das historias, o que, não prejudicando, de modo nenhum, a sua composição, denota qualquer coisa de didatico no seu processo de narrar.

* * *

Pois ahi estão quatro livros digno do seu filho e que vêm, de algum geito, engrossar a nossa indigente literatura para crianças, na qual, até aqui, o sr. Monteiro Lobato dominava absolutamente. Entretanto, seria injusto se se pretendesse negar que foi elle, precisamente, o iniciador desse genero entre nós. Editando, traduzindo, adaptando historias estrangeiras ou estylizando figuras conhecidas da literatura infantil de todas as latitudes, o facto é que um bom numero dos typos hoje populares nas letras infantis do Brasil foram divulgados pelo sr. Monteiro Lobato. Já ouvi dizer que os livros desse autor fazem mal aos meninos do paiz. Acho que fazem bem. Pois não só interessam nos adultos como aos pequeninos. Interessam e instruem. Muito embora isso de instruir devesse ser secundario num livro de criança, a maneira do sr. Monteiro Lobato se orienta por esse caminho e não lhe ha como bater palmas ao seu esforço.

Terminando, quero insistir que nunca falo por mim, como não é por mim que estou falando nesta chronica. Escrevo em nome de uma menina que está dormindo agora e que eu evito acordar com o barulho incommodo da machina.

Quando o anno se acaba e a proximidade do Natal commove a todos nós, com o prestigio dessa ternura envolvente que a gente não sabe de onde vem, não posso tentar eschematizar uma especie de literatura que conviria aos nossos filhos. Isso fica para outra occasião. Agora, quero apenas applaudir esses livros que são realmente recommendaveis, antes que o Natal me mude ou eu mude o Natal, para não ficar pensando em coisas que nada têm que ver com esta chronica e nem com o soneto de Machado de Assis.

Remessa de livro: Red. do DIARIO DE NOTICIAS, Constituição 11.

Recebidos:

Sergio Milliet — "Ensaios", S. Paulo, 1938.

Helio Peixoto — "Estrella impaciente", poesia, 1938.

Celio Goyatá — "Canto Perenne, 1938.

Serafim Silva Neto — "Fontes do Latim vulgar", edt. A. B. C., 1938.

Roberto Macedo, "Floriano na guerra do Paraguay", 1938.

J. G. de Araujo Jorge — "Amo", poesia, 1938.

Alphonsus de Guimarães — "Poesias completas", ed. do Ministerio da Educação e Saude, 1938.

ATRAVESSANDO A HESPANHA NACIONALISTA

EDYLA MANGABEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

PERNOITAMOS em Guarda, ao pé da Serra da Estrella, a ultima cidade de Portugal antes da fronteira hespanhola.

Vinhamos de Lisboa, rumo a Paris, a convite de alguns amigos com os quaes iamos fazer em automovel aquelle percurso, atravessando, se não toda, grande parte da Hespanha de Franco.

Os ultimos campos de Portugal, com seus moinhos a moer o trigo, com suas vinhas e plantações recortadas pelas muralhas baixas de pedras soltas, se enrolavam friorentos no velludo verde da relva tenra, e um sol de outomno tremulava no céo.

Chegamos á fronteira pelas 9 horas da manhã. As autoridades portuguezas não nos detiveram muito tempo ou, por outra, vinhamos por tal modo prevenidos dos incommodos por que haviamos de passar, que os tres quartos de hora ali passados nos pareceram curtos. E não foi muito mais longa a espera na fronteira hespanhola. Apenas a machina photographica foi interdictada. Amarraram-na com grossos cordões atados por um sello de chumbo. Prohibição absoluta de bater qualquer chapa fixando este ou aquelle aspecto da Hespanha nacionalista. Examinados devidamente os passaportes e salvo-conductos, proseguimos viagem.

Ficou de logo determinado que, salvo impedimento, almoçariamos em Salamanca. Da fronteira áquella cidade fomos detidos apenas uma vez. Examinados novamente os nossos papeis, o agente, com um "saludo" impeccavel, abriu-nos a estrada.

Já nos muros das aldeolas, nos troncos das arvores, nas portas das casas, a cabeça do Gal. Franco se reproduzia em cores berrantes, ou liamos, em gigantescas letras traçadas a carvão os: "Arriba España! Arriba Franco!".

Em Salamanca, almoçamos no Gran Hotel. Estranhamos, de inicio, a abundancia dos pratos tão commum na Hespanha, mas tão inesperada num paiz em guerra. Effeito talvez de uma propaganda bem organizada junto aos estrangeiros, pensei eu. Chegando, porém, a sobremesa tivemos de recuar deante da tremenda acidez das laranjas. O garçon confiou-nos, então, a meia voz, que "las naranjas dulces se encuentran em tierra de los rojos"...

Na "gran plaza" havia um borborinho extraordinario. Em grupos, á beira das calçadas, nos cafés, nas esquinas, ou a caminhar de tres em tres, de dois em dois, os soldados de Franco, de farda e beret kaki com uma borla vermelha sobre a testa, procuravam esquecer na fumaça dos cigarros e nos olhos das muchachas os horrores do front.

Na cathedral immensa mulheres rezavam com as cabeças envoltas em suas negras mantilhas, e, aqui ou ali, um soldado orava de mãos postas.

Quando tomamos a estrada rumo a Valladolid, onde pretendiamos dormir aquella noite, já nos campos em torno andava o mysterio que a treva põe nas coisas. Só a estrada se desenrolava clara e núa sob a luz possante dos pharóes accesos. E foi nessa faixa de luz que nos surgiu, a alguns metros do carro, um soldado de capa ao hombro que, levantando o braço direito com a palma erguida pedia que parassemos. Assim fizemos e, a pedido seu, trouxemol-o no estribo, o carro já estava cheio, até Valladolid. A' la guerre comme á la guerre...

Logo de chegada Valladolid nos encheu de espanto. E' que a cidade tinha o aspecto exacto do Rio de Janeiro em dias de carnaval. Tirem-se os confetti e as fantasias, os lança-perfumes e as serpentinas, era o mesmo e extraordinario movimento. Praças e ruas vomitando gente por todos os póros, e uma alegria excessiva, mórbida, doentia, feita mais de excitação que de prazer, tanto mais intensa quanto mais breve. Sobre a onda de uniformes — kaki nos soldados, azul nos phalangistas, com as sete flechas bordadas em vermelho, tremulava, de quando em vez, o véo branco da Cruz Vermelha. E numa nota alegre, como um bando solto de pardaes em férias, uma infinidade de muchachas muito frescas, muito lindas, todas sem chapéo, exhibindo os mais extravagantes penteados da moda, com os seus cabellos castanhos ou louros, negros ou ruivos. Na "gran plaza" um gigantesco retrato do Gal. Franco, illuminado por reflectores possantes, ao pé da bandeira nacionalista.

Paramos no Hotel Moderno, onde, immediatamente, fomos informados de que não havia mais um quarto e de que nos seria muito difficil encontrar accomodações para aquella noite, visto acharem-se, naquelle momento, em Valladolid, 80.000 (oitenta mil) pessoas a mais — parte vinda das cidades em guerra e parte devida a uma grande concentração, naquelle ponto, de forças italianas.

Uns seis garotos, "gravoches" de Hespanha, penduraram-se ao carro, na esperança de um passejo pela cidade ou de uma peseta em perspectiva, sob o sympathico pretexto de nos indicar alguns hoteis. Com esta pomposa guarda de honra batemos á porta de sete hoteis, de oito pensões, e de seis casas particulares. Eram onze e meia da noite; tinhamos feito 500 kilometros naquella tarde — uma cama, fosse lá como fosse, era o sonho dourado de cada um de nós. Dormirmos os cinco no automovel, além das valises e dos embrulhos, era uma perspectiva bem pouco risonha. Cinco dos garotos já haviam desistido porque, além de enfadonho o cargo de cicerone, lá no estribo o frio era cortante. Desfalcada a guarda de honra, só um nos restava — garoto vivo, agil, esperto, decidido, teimoso, daquelles que não recuam: "et s'il n'en reste qu'un, je serais celui-lá!". Teria uns dez annos, fanfarrão, palrador, hespanhol até a ponta dos cabellos. Foi o unico a não responder com evasivas se aventuravamos esta ou aquella discreta pergunta. Porque se fala de tudo na Hespanha, menos de guerra. Não fossem os cartazes, quatro, cinco, em cada rua, indicando os refugios seguros, não fossem os avisos pedindo calma e cautela, não fossem os uniformes, as enfermeiras e a algazarra, tudo pareceria normal aos estrangeiros em transito.

Um grupo de soldados italianos vinham de passar pelo nosso carro e eu, batendo no vidro, perguntei ao nosso "gavroche": — "A usted le gustan más los allemanes o los italianos?". Elle poz a cabeça para dentro e respondeu-me desembaraçadamente: — "Mire, senorita, los allemanes. Ellos piensam en la guierra. Los italianos sólo piensán em las muchachas. Non los ha visto usted? Una por cada brazo y cuén los molesta tener tan sólo dos brazos!".

Rimos gostosamente mas, pouco depois nosso amigo voltava cabisbaixo — nada de quartos!

Era 1 hora. Para desenferrujar as pernas e entreter o estomago, entramos num café. Agua para lavar as mãos não havia. Ante a minha cara desconsolada a matrona do vestiario levantou os braços para o céo:

"E's la guerra, senorita. Hay que reirse!".

Junto a cada "sandwich" encontramos um pequeno ticket onde se lia:

Subsidio familliar combatientes
cinco céntimos
Provincia de Valladolid.

Taxa obrigatoria por menor a despesa, e que não é senão muito justa. Um pouco reconfortados, recomeçou a odysséa. Estavamos sós agora. Até o "gravoche" desertara. Finalmente, lá pelas duas horas, fomos esbarrar numa especie de hostellaria, a mais modesta que se possa imaginar, onde conseguimos dois quartos para tres senhoras. Dormimos de um somno pesado numa cama sem travesseiros sobre a qual estendemos a propria manta de viagem. Acordei defronte de um quadro de papelão onde um Christo muito modesto e um gal. Franco todo reluzente juntavam-se dentro da mesma moldura. Os homens, estes, não acordaram... porque não dormiram.

* * *

De Valladolid a San Sebastian nada vimos que merecesse especial registro. Almoçamos em Burgos num restaurante cheio de uniformes mas sem sobremesas porque era "el dia sin postres" Assim como ha "el dia sin mantequilla" e "el dia del plato unico", ha o dia sem sobremesas.

Na estrada cruzamos, como em todas as outras estradas de Hespanha, com uma infinidade de caminhões e automoveis "camouflados". A pintura é parda e verde, na tonalidade exacta dos campos e do pó. Vistos á distancia estes carros se confundem inteiramente com a paisagem.

Em Miranda havia extraordinario movimento na estação. Um regimento italiano partia para o "front" aos sons do "Giovinezza" e aos gritos de enthusiasmo dos que ficavam.

Em San Sebastian encontramos commodos no quinto hotel onde fomos ter. Movimento, tambem, extraordinario. Viamos tudo um pouco ás pressas porquanto o limite maximo da nossa estada em terras de Hespanha esgotava-se ao dia seguinte.

Pela manhã, antes da partida, fomos dar uma vista d'olhos ao museu da Hespanha nacionalista, a: EXPOSITION DE MATERIAL COGIDO AL' ENEMIGO E' um pavilhão, magnificamente apresentado, onde se encontram as bandeiras e os tanks tomados aos vermelhos. Innumeras metralhadoras tchecas, aviões russos que são grandes passaros feridos, photographias horripilantes das atrocidades commettidas pelos republicanos, um autographo precioso: a carta do Gal. Franco aos bravos do Alcazar. Tudo soberbamente apresentado. Ao fundo, um retrato colossal do chefe nacionalista emmoldurado pela bandeira da Hespanha e por dois soldados armados e rigidos, sentinellas impeccaveis. Enorme documentação photographica fixando as actividades da Phalange, da Cruz Vermelha e de innumeras outras organizações. Um velho tank republicano, que provocava galhofas aqui e ali, commoveu-me profundamente. A mão inhabil de algum soldado "rojo" havia traçado, no flanco direito, com um pedaço de carvão, estas palavras sobranceiras: "No passárán!".

Vencido, sim. Risivel, nunca.

Quando, passada Irun com suas ruinas tragicas e desoladoras, passada a ultima fronteira de Hespanha e a ponte que a separa da fronteira franceza, pisamos em terras de França — respirei larga, ampla, profundamente. Limpei o vidro embaciado e fosco e collei a testa para olhar em torno. Na parede fronteira havia um cartaz (sem retrato), com estas palavras apenas:

Français!
tout pour la France!
tout pour la démocratie!

PROGRESSO FEMININO

MULHERES NOS GOVERNOS

V

LINA HIRSH

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A Hespanha estava ainda dividida e rasgada pelas lutas entre os mouros e os povos independentes: Castella, Leão, e Aragão, reinos autonomos e fortes, procuravam consolidar a estructura interna dos seus dominios, quando nasceu, no dia 22 de abril de 1451, a princeza Isabel, filha do rei João II de Castella, e de sua esposa Isabel de Portugal. A moça princeza não era originalmente herdeira declarada da corôa, pois que tinha irmãos; mas era herdeira indisputavel das altas qualidades da intelligencia e do caracter firme de seu avô, o grande rei João I de Portugal. Reconhecendo estas distincções, o pae resolveu preparal-a, pela melhor educação possivel, para os deveres de regente ou rainha que, talvez, lhe coubessem no futuro. Mais cedo do que era de suppor, vieram os acontecimentos demonstrar a utilidade dessas precauções. Estabelecida, desde 1462, na côrte de seu irmão Henrique IV (como rei V), em Toledo, a moça Isabel mereceu tanto mais ardentes sympathias da parte da nobreza, quanto mais patente se tornava a incapacidade de seu irmão e quanto mais grosseiros saiam os actos de oppressão pelos quaes Henrique, irritado pela popularidade de Isabel, procurava afastal-a da côrte e do paiz. Primeiro, elle entrou em negociações com Portugal para o casamento de Isabel com um principe desse Estado; não conseguindo, procurou com ameaças e intrigas constrangel-a ao casamento com o grande-mestre Pedro Gerin. Isabel resistiu ás ameaças e aos meios de pressão, dando provas de uma intelligencia e dignidade pessoal que lhe augmentavam de dia para dia as legiões de partidarios. Emquanto os erros politicos de Henrique provocavam revoltas, Isabel estabeleceu-se com seu irmão mais moço em Segovia, (em 1467); mas entristecida pela morte prematura deste irmão (em 1468), ella se retirou ao Convento de Avila Aqui apparecem repetidamente as delegações da nobreza pedindo-lhe o consentimento para proclamal-a rainha soberana; todavia, ella recusa; não quer desthronar o rei legitimo. Esperando acalmar as ondas do descontentamento geral, Henrique reconhece Isabel como herdeira do throno; ao mesmo tempo, porém, faz mais uma tentativa de afastal-a do paiz, propondo-lhe o casamento com o rei de Portugal. Em vez de dar resposta a este convite, Isabel celebra o seu noivado com o Infante Fernando de Aragão, (rei da Sicilia,) em março de 1469; as nupcias, festejadas com o jubilo do povo e da nobreza, em Valladolid, (22 de outubro de 1469) puzeram termo ás intrigas. Pouco tempo depois, Isabel foi proclamada rainha de Castella e Leão e corôada por resolução da nobreza, confirmada pelas Côrtes. Existia, porém, um partido que procurou enthronar a princeza Beltranje, apesar de ter sido excluida expressamente por ordem do pae. Rebentou a revolta armada; verdadeira guerra que terminou pela completa victoria de Isabel. No mesmo anno subiu Fernando ao throno de Aragão como successor de seu pae. Desde esta época se combinam muitos actos dos governos deste Estado e de Castella e Leão; mas Isabel guardou nas suas mãos o governo dos seus proprios Estados e iniciou sem demora uma acção de grande estylo para restabelecer a ordem da administração e das finanças, realizando simultaneamente uma obra educacional com a fundação de escolas, bibliothecas, e academias, premios e facilidades para scientistas, artistas e escritores de valor, e outras medidas que deram estimulo efficaz á vida intellectual. No fóco de todas as suas idéas estava, porém, o projecto principal que ella formára muito cedo, e preparava na troca de idéas e collaboração com Fernando: a união de todos os Estados hespanhóes e formação de uma Hespanha Maior, independente e autonoma. Com este intuito, Isabel e Fernando declararam guerra aos mouros que dominavam ainda Granada e suas regiões ferteis e bem protegidas. Deixando toda a parte technica das tarefas militares a Fernando, Isabel tomou, apesar disso, parte importantissima nas guerras, pela sua extraordinaria arte de escolher as pessoas mais capazes para os postos de alto commando e para a execução pratica do commando. Ella mesma foi aos campos de guerra, acompanhando o marido, ou em outros casos, visitando uma ala dos exercitos emquanto elle estava com outra. Ella, porém, achando sempre palavras persuasivas porque tinha a convicção certa de lutar por uma causa justa, animava a coragem, estimulava o enthusiasmo dos combatentes. Gozando de prestigio e sympathia, tanto entre os officiaes como entre os soldados que lhe agradeciam a generosidade, Isabel exercia intensa influencia no desenvolvimento da guerra. A sua constancia foi uma das principaes causas do triumpho hespanhol nessas lutas.

Assim venceu; com a conquista de Granada os hespanhoes puzeram termo definitivo ao dominio mouro na sua terra; Isabel e Fernando, realizando o seu plano de consolidar o imperio unido, já assumiram os titulos de rei e rainha da Hespanha; o Papa deu-lhes solemnemente o titulo de "Reis Catholicos". Por mais importante e grandiosa que seja esta parte do governo de Isabel, titulo de gloria imperecivel cabe-lhe pela sua clarividencia nos problemas mundiaes que só os mais avançados e sabios da sua época comprehendiam. ou perceberam: foi Isabel que, estudando e avaliando sabiamente os projectos de Colombo, deu ao grande navegador os meios e poderes para a viagem, que marca a inauguração das novas épocas mundiaes: a descoberta da America. Convencido pela intelligencia de Isabel, Fernando assignou a Convenção que autorizou Colombo a dar os passos necessarios. E' superfluo indicar pormenores destes factos conhecidos. Sempre foi Isabel quem interveiu em favor dos scientistas benemeritos, e do grande descobridor, mesmo nos tempos de difficuldades e lutas. — Outro merito desta rainha incançavel é a sua actividade em um campo especial das Letras: a fundação de um Instituto para a consolidação e para o aperfeiçoamento linguistico e literario da propria lingua castelhana e hespanhola. Como aconteceu tambem com outros idiomas, derivados de varios elementos, o castelhano e hespanhol daquella época se achavam ainda em um estado de vacillações entre formas divergentes ou fluctuantes. Isabel reconhecia justamente a importancia espiritual de um idioma claramente definido, em obras literarias de verdadeiro valor, e do seu alcance como elemento de união nacional. A sua obra neste campo representa outro esteio fundamental da grandeza da Hespanha. E' verdade que Isabel tolerou excessos da inquisição; foi um phenomeno da sua época, e sempre é caso muito raro encontrar um ser humano que não tenha certo ponto fraco, nem soffra de um modo qualquer a influencia da sua época e região. — Isabel morreu em 1504, legando á sua nação o Imperio Hespanhol na sua mais florescente phase de gloria.

LETRAS ALHEIAS

AINDA A «PEQUENA CHRONICA»

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O ENSAIO de Hermann Pongs desenvolve-se ainda longamente em subtilissimas analyses em torno do sentido profundo das imagens nos grandes poetas. Mas o que ha nelle de essencial para a these de que trato poderia ser, em simples termos de senso commum, resumido assim: nos poetas menores, isto é, nos de pouca profundidade de alma, a imagem é uma evasão para fóra do real como unico meio de fugir ao conflicto entre a arte e a vida. Mas nos grandes poetas é "uma maneira de manter-se firme até o fim, de participar dos soffrimentos de um Deus", como diz o proprio Pongs falando de Hoelderlin. Quer dizer: aquelle conflicto só de facto existe para os poetas de fragil envergadura de espirito. Porque os outros, os immortaes creadores, sabem sempre superal-o, descobrindo a "unidade superior" em que se fundem vida e arte.

A vida de Bach é argumento irrespondivel em favor desta conclusão. E o grande merito do autor de "A pequena chronica" está exactamente em nol-o haver demonstrado com seus puros recursos de evocação prestigiosa de uma realidade que não contemplou face a face, mas cuja reconstituição fiel documentos innumeros lhe tornaram possivel.

Através de "A pequena chronica", a vida de Bach se desenrola, já o disse de começo, como se fosse relatada pela sua mais commovida testemunha, a segunda esposa do creador formidavel, nada tendo, porém, o livro, de biographia-romanceada. E como esse relato é simples e humanissimo, resulta o livro numa das mais deliciosas realizações do genero no presente, assumindo por outro lado, conforme considerações antes expendidas, um caracter de lição essencial para a hora que vivemos. Sobretudo, porque a enorme figura nelle nos apparece com toda a sua surprehendente força de vida interior creadora.

"Caspard me dizia hontem que tambem tivera sempre a impressão de que o sêr corporal de Sebastião, bem como o seu sêr espiritual, ultrapassava o daquelles que o cercavam". Uma rapida e, alliás, tão ingenua, annotação. Mas de segura e prestigiosa efficacia no contexto. Como esta outra, um pouco mais longa:

"Lembro-me de ter entrado uma vez em seu quarto, justamente no momento em que elle se preparava para compor o solo de viola "Ah, Golgotha" da Paixão segundo S. Matheus. Que impressão experimentei ao ver-lhe o rosto, ordinariamente tão calmo, da cor das cinzas e inundado de lagrimas! Felizmente não me viu e pude tornar a sahir silenciosamente, indo sentar-me a chorar na escada que dava para a sua porta. Ao ouvir esta musica, ninguem imagina o que ella custou. Tive desejos de approximar-me delle e passar-lhe os meus braços em torno do pescoço, mas não o ousei; alguma coisa em seu olhar me aterrorizára. Sebastião jamais soube que eu o surprehendera nas angustias da creação, e ainda hoje me regosijo com isso, pois foi um minuto do qual sómente Deus devia ser testemunha".

De taes annotações, que se multiplicam através do volume, é que para nós vae nascendo a visão dessa vida extraordinaria, em que, no entanto, nenhum acontecimento insolito se verifica. A pretensa narradora transmitte-nos por vezes a propria palavra do Mestre: "O tempo, costumava elle dizer, é um dos dons mais preciosos de Deus; um dia teremos de dar conta delle deante do Seu throno". Isto a proposito da pertinacia de Bach no trabalho. E a proposito do seu incoercivel instincto de perfeição: "Eu tóco, dizia-me, para o melhor musico do mundo. Pode ser que elle me não esteja ouvindo, mas sempre tóco como se la estivesse".

O que, porém, melhor põe em relevo a pretensa narradora, ou o autor de "A pequena chronica", é o maravilhoso, sereno, profundo sentimento de Deus em Bach. De Deus e da significação religiosa da existencia, com tudo o que nesta se inclue, a arte acima de tudo. A sua medida do valor de uma creação musical era, por assim dizer, o gráo de honra e gloria que essa composição conferia a Deus". O baixo cifrado é o mais perfeito fundamento da musica. Tocam-se as notas escriptas com a mão esquerda, emquanto a direita lhes accrescenta consonancias e dissonancias que produzem uma harmonia agradavel em honra de Deus e para legitimo regosijo da alma. Como toda a musica, o baixo cifrado não tem outro fim senão a gloria de Deus e o recreio do espirito; de outro modo deixa de ser uma verdadeira musica para se tornar uma tagarellice e uma corrupção diabolica".

A' pretensa narradora inadvertidamente, em certo passo do livro, se esquece da posição humilde em que se colloca para fazer-se éco da critica universal que elevou Bach a uma consagração suprema; deste modo alcança o autor de "A pequena chronica" levar-nos mais fundo na comprehensão da obra sem par do Mestre:

"Mas ainda não disse nada acerca das prodigiosas obras que compoz sobre os relatos da Paixão de Nosso Senhor, com as proprias palavras dos Evangelhos. As Paixões segundo São Matheus e segundo São João e a grande Missa em si menor são certamente as maiores obras de arte que um espirito humano já concebeu. Acho que todos estarão de accordo em que eu nada digo de mais. Quando as ouvi cantar (infelizmente não assisti senão a uma audição parcial da Missa), senti-me opprimida como se o mar me tivesse engulido. O côro de abertura da Missa, o grande grito do "Kyrie eleison" seguido do silencio das vozes emquanto os instrumentos executam a mais bella das musicas, sempre se me afigurou para além de toda a expressão. Aquelles que não ouviram a Missa e as Paixões não podem fazer uma idéa disso. As palavras, portanto, são superfluas. Estas obras vinham do mais profundo da alma de Sebastião, que as escreveu entre dores, pois meu marido não podia pensar nas feridas e na morte de Christo sem experimentar uma impressão pessoal de peccado. E é desse soffrimento que deriva a belleza pungente que transborda das Paixões".

* * *

"Não podia PENSAR..." Talvez que, partindo desta expressão, lançada, aliás, pelo autor de "A pequena chronica" sem nenhuma intenção particular, se pudesse chegar a conclusões mais lucidas do que as correntes a respeito das differenças entre a grande musica e a musica menor. Entre, por exemplo, a creação de um Bach e as actuaes pesquisas de sonoridades e rythmos de Strawinsky, para citar apenas o mais celebre dos innovadores desta hora no dominio da musica.

Supponho quasi universal o conceito de que musica seja, exclusivamente, expressão do sentimento. E creio mesmo que surprehenderia a muita gente — VERBI GRATIA, ao nosso insigne Villa Lobos — se attribuisse á musica funcção e capacidade de tambem exprimir o pensamento. No entanto, não ha coisa que me pareça mais evidente no mundo.

A proposito de Liszt escrevi não faz muito: "Imagino que a musica de Liszt seja susceptivel de uma especie de critica conceitual pelo conteúdo, que nella deve encontrar-se, não apenas, reparem bem, de sentimento, mas de "pensamento" religioso e metaphysico. Para proceder a essa analyse fôra mister que apparecesse um musico-philosopho, alguem em quem o poder de creação, ou, pelo menos, de comprehensão musical se fundisse a uma capacidade aguda de exegese metaphysica. Porque, sem duvida alguma, a analyse da obra de Liszt, feita pelos technicos da musica, sempre tão alheios á esphera do pensamento puro, ha de peccar por deficiencia grave".

Taes considerações podem ser, com razão, multissimo mais profundas, repetidas a proposito de Bach.

A musica, como a poesia, como qualquer arte, — como a propria dansa (lembremo-nos do caso de Nijinsky) — nos grandes creadores exprime, não apenas o vago ou tumultuoso ondear do sentimento, mas a inteira visão do sêr e do destino desses creadores. Exprime, tambem, portanto, o pensamento. A musica não theoriza, não conceitúa, não estabelece formulas religiosas ou metaphysicas, é evidente. Mas transfunde em symbolos rythmicos e sonóros aquella visão totalista. Se por toda parte se repete que musica é expressão de sentimento apenas, é porque o espirito se habituou a ligar intrinsecamente o pensamento á linguagem. E esta intrinseca ligação de facto existe. Quando o musico "pensa" é, sem duvida, com o auxilio, ou antes pelo instrumento indispensavel do verbo interior. Este verbo é que, por sua vez, se transmuda em symbolo musical, como no pintor e no esculptor se transforma em symbolo plastico, e no dansarino á Nijinsky em symbolo do movimento.

O romance de Dostoiewsky é genuinamente "romance" como o que mais o seja. Berdiaeff póde, comtudo, extrahir delle toda uma philosophia da liberdade, toda uma surprehendente exegese do dogma da quéda. Essa philosophia e essa exegese estão contidas em tal romance sob a forma de simples re-creação da vida (que é a funcção do romance), sem nenhuns desdobramentos conceituaes. Quer isto dizer que Dostoiewsky exprimiu o seu extraordinario mundo, não apenas de sentimento da vida, mas, principalmente, de pensamento metaphysico e religioso, por meio da technica, da linguagem, dos symbolos que são proprios á sua arte: a technica, a linguagem, os symbolos do romance.

O mesmo se dá com os musicistas. Sentem, é claro, profundamente, mas tambem profundamente "pensam" a vida, quando vêm dotados de alma excepcional. E a musica que dessa alma nasce é feita, incoercivelmente, de sentimento e pensamento.

* * *

Agora poderemos tentar uma nova discriminação de valores.

No dominio da musica — como no da poesia, como no das artes plasticas, como no da dansa — grandes creadores são os que além de sentir "pensam" o mundo.

Creadores menores são os que vão arrastados no ondear do puro sentimento.

Estes são os que se encontram face a face, sem poder de maneira nenhuma resolvel-o, com o conflicto entre a vida e a arte.

Aquelles superam esse conflicto. "Fudem as duas tendencias numa unidade superior". Dante, Gaethe, Shakespeare, Miguel Angelo, Corregio, Beethoven, Bach, Nijinsky.

No dominio da musica Bach principalmente.

Assumptos Psychicos

O Movimento Abolicionista

MUITO ha o que aprender através desta serie magnifica de communicações, que o espirito de Humberto de Campos ha pouco nos transmittiu, lá da região ethereá onde se encontra. Temeroso de repetir expressões insistentes, nesta pequena introducção que venho fazendo ás mensagens daquelle espirito amigo, quero limitar-me a chamar a attenção dos estudiosos para um facto citado na que hoje divulgamos, e que agora ficamos sabendo haver sido inspirado pelas luminosas entidades que presidiram ou cooperaram, no plano invisivel, para o grandioso triumpho do movimento abolicionista no Brasil. E' aquelle que tanto impressionou os circumstantes, no momento em que a princeza Isabel acabava de assignar o decreto famoso: José do Patrocinio, que na imprensa se constituira um dos maiores batalhadores pela libertação dos escravos, emocionado até as lagrimas, prostra-se de joelhos, e assim caminha até aos pés da excelsa princeza para testemunhar-lhe, por este modo inequivoco, toda a sua immensa gratidão. Espirito altamente culto e bom, Patrocinio recebia, nesse momento solemne, as doces vibrações emanadas de 2 luminosos mensageiros que o haviam ajudado na campanha, como prova do seu reconhecimento pelo dever cumprido. Eis a communicação a respeito:

"O Brasil proseguia na sua marcha evolutiva, sob a carinhosa direcção de D. Pedro II. Estadistas notaveis pelo seu amor á causa publica assitiam os nobres afazeres do imperador, caracterizando as suas attitudes e as suas acções, dentro dos mais sagrados interesses pelo bem collectivo.

Haviam terminado os movimentos bellicos da guerra com o Paraguay e o paiz voltava a respirar os ares da esperança.

Por essa época, e nos annos posteriores, todos os espiritos cultos da patria se levantaram com desassombro, para amparar o movimento abolicionista.

Os genios tutelares do mundo espiritual inspiravam a todos os politicos e escriptores, e se havia fazendeiros que constituiam o mais serio sustentaculo da escravidão, dentro das classes conservadoras outros existiam, como innumeros delles no Amazonas e no Ceará, que alforriavam os seus servidores, nos mais bellos gestos de philantropia.

As phalanges de Ismael possuiam collaboradores determinados no movimento libertador, como Castro Alves, Luiz Gama, Rio Branco e Patrocinio. A propria princeza Isabel cujas tradições de nobreza e bondade jamais serão esquecidas no coração do Brasil, viera ao mundo com a sua tarefa definitiva no trabalho santificante da abolição. Os espiritos em prova no cárcere da carne, se têm a sua bagagem de soffrimentos expiatorios e depuradores, têm igualmente a possibilidade necessaria para o cumprimento de deveres meritorios, aos olhos misericordiosos do Altissimo.

Todos os espiritos se inflamavam ao contacto das grandes idéas de liberdade. Publicações e discursos, dentro da amplitude que a opinião da critica conquistara nos tempos do Imperio, exhortavam as classes conservadoras ao movimento de emancipação de todos os captivos.

D. Pedro se reconfortava com essas doutrinas das massas, no seu liberalismo e na sua bondade de philosopho. Desejaria antecipar-se ás acções ideologicas, decretando a liberdade suprema de todos os escravos, mas os terriveis exemplos da guerra civil que ensanguentara os Estados Unidos da America do Norte durante longos annos, no movimento abolicionista, faziam-no recear a luta das multidões apaixonadas e delinquentes. Foi, assim, com especial agrado, que acompanhou a deliberação de sua filha, sanccionando a lei do ventre livre a 28 de setembro de 1871, que garantia no Brasil a extincção gradual do captiveiro, através de processos pacificos. Seu grande coração, no circulo das suas impressões divinatorias, sentia que a abolição se faria nos derradeiros annos do seu governo e, com effeito, a lei do ventre livre não bastara aos espiritos exaltados no sentimento de amor pela abolição completa. Quasi todas as energias intellectuaes da nação se encontravam mobilizadas a serviço dos escravos soffredores. O ambiente geral era de perspectiva angustiosa e de profundas transições na ordem politica. A idéa republicana consolidava-se cada vez mais no espirito da nacionalidade inteira. O bondoso imperador nunca lhe cortara os vôos prodigiosos, no coração das massas populares; aliás, alimentava-os com os seus alevantados exemplos de democracia.

Nos espaços, Isabel e suas phalanges procuravam orientar os movimentos republicanos e abolicionistas, com alta serenidade e esclarecida prudencia, no proposito de evitar os abominaveis derramamentos de sangue, nos desvarios fratricidas.

Por essa época, possuia já Ismael a sua cellula constructiva da obra do Evangelho no Brasil, cellula que hoje projecta a sua luz da Federação Espirita Brasileira, e de onde, espiritualmente, junto dos seus companheiros desvelados, procurava unir os homens na grandiosa tarefa de evangelização. Esperando o ensejo de se fixar na instituição veneravel que lhe guarda hoje as tradições e continua o seu santificado labor, ao lado das crianças, a cellula referida permanecia com Antonio Luiz Sayão e Bittencourt Sampaio desde 24 de setembro de 1885 até que Bezerra de Menezes com os seus elevados sacrificios e indescriptiveis devotamentos eliminasse as mais sérias divergencias e aplainasse obstaculos, com as suas inesgotaveis reservas de paciencia e de humildade, consolidando a Federação para que se formasse uma organização federativa. Emquanto lá fóra, muitos companheiros da caravana espiritual se deixavam levar por innovações e experiencias fóra dos preceitos evangelicos, o Grupo Ismael esperava uma época de comprehensão mais elevada e de mais harmonia para o desdobramento de suas preciosas actividades. Todavia, nas lutas pesadas do mundo, Bezerra de Menezes era o impavido desbravador, no seu apostolado de preparação, fraternizando com todos os grupos para conduzil-os, suavemente, á sombra da bandeira do grande emissario de Jesus.

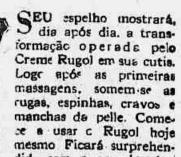
Ismael trazia, então, a sua attenção carinhosa voltada para a solução do problema abolicionista, que deveria ser resolvido dentro da harmonia de todos os interesses e longe do sangue das guerras civis. Confiando ao Senhor as suas angustiosas espectativas, falou-lhe o Mestre brandamente: —

— "Ismael, o sonho da liberdade de todos os captivos deverá ser concretizado, agora, sem perda de tempo. Prepararás todos os corações, afim de que as nuvens sanguinolentas não possam manchar o solo abençoado da região do Cruzeiro... Todos os emissarios celestes deverão reunir esforços nesse proposito e, em breve, teremos a emancipação de todos os que soffrem os duros trabalhos do captiveiro na terra bemdita do Brasil...".

O grande enviado redobrou as suas actividades nos bastidores da politica administrativa.

A estatistica official de 1887 accusava a existencia de mais de setecentos e vinte mil escravos em todo o paiz. O ambiente geral era de apprehensões em todas as classes, considerando-se a expectativa da promulgação da lei que extinguiria a escravidão para sempre, o que constituia um duro golpe na fortuna publica do Brasil. Mas Ismael articula do Alto os elementos necessarios á grande victoria. O generoso imperador é afastado do throno nos primeiros mezes de 1888, sob a influencia dos mentores invisiveis da patria, permanecendo a Regencia com a princeza Isabel, que já havia sanccionado a lei benefica de 1871. Sob a inspiração do grande mensageiro do Divino Mestre, a princeza imperial encarrega o senador João Alfredo de organizar um novo ministerio, o qual se compõe de espiritos nobilissimos do tempo. Os abolicionistas consideram a sua possibilidade maravilhosa e a 13 de maio de 1888 é apresentada á regente a proposta de lei para a immediata extincção do captiveiro, que D. Izabel cercada de entidades angelicas e misericordiosas sancciona, sem hesitar, com a nobre serenidade do seu coração de mulher.

Nesse dia inesquecivel, toda uma onda de claridades compassivas descia dos céos sobre as vastidões do norte e do sul da patria do Evangelho. Ao Rio de Janeiro affluem multidões de sêres invisiveis, que se associam ás gloriosas solemnidades da abolição. Junto do espirito magnanimo da princeza, conserva-se Ismael com a benção da sua generosa e doce alegria. Foi por isso que Patrocinio, intuitivamente, no arrebatamento do seu jubilo, arrastou-se de joelhos até aos pés da princeza piedosa e christã. Por toda a parte, espalharam-se alegrias contagiosas e communicativas esperanças. O marco divino da liberdade dos captivos erguia-se na estrada da civilização brasileira, sem a maré incendiaria da metralha e do sangue.

Os negros e os mestiços do Brasil sentiram no coração o prodigioso potencial de energias da sub-raça, com que realizariam gloriosos feitos de trabalho e de heroismo na edificação de todos os patrimonios da patria do Evangelho, olhando o caminho infinito do futuro. E, nessa noite, emquanto se entoavam hosannas de amor no Grupo Ismael e a princeza imperial sentia, na sua grande alma, as commoções mais ternas e mais doces, os pobres e os soffredores recebendo a generosa dádiva do céo iam-se reunir, nas asas cariciosas do somno, aos seus companheiros da immensidade, levando ás Alturas o preito do seu reconhecimento a Jesus, que, na sua misericordia infinita, lhes havia outorgado a carta de alforria incorporando-os, para sempre, ao organismo social da patria generosa dos seus sublimes ensinamentos. — Humberto de Campos".

SYLVIO ROBERTO

Chacaras e Fazendas

A agricultura do futuro

NOVA YORK (SIPA). — Num artigo recentemente publicado em *The Magazine of Wall Street*, L. F. Livingston, gerente do Departamento Agricola de E. I. du Pont de Nemours em *The Magazine of Wall Street*, & Company, descreve a intima relação que existe entre a chimica e a agricultura, e que tudo indica se irá tornando mais estreita de dia para dia. Diz assim o artigo.

Dirigir o olhar para o futuro e procurar descrever as fazendas de amanhã, requer mais ousadia do que prudencia; mas o que parece certo a quem olhar através da nevoa produzida por um sem fim de planos e o conflicto de idéas acerca do progresso agricola, é que *as fazendas do futuro se encontrarão sob o dominio da chimica*. Na realidade não parece demasiado phantastico imaginar que nas fazendas do futuro cheguem a ser tão communs os pequenos laboratorios chimicos como hoje o são os celleiros.

Uma das muitas provas realizadas na Estação Experimental de du Pont, com substancias chimicas destinadas a pôr as plantas ao abrigo de toda a especie de pragas

A AGRICULTURA E' UM PROCESSO CHIMICO

"Fundamentalmente, a agricultura é um processo chimico que a Natureza dirige, combinando certas substancias chimicas derivadas da terra, para produzir cenouras, maçãs e arvores. O homem de sciencia agricola encontrará no futuro, como encontrou no passado, a maneira de adeantar o progresso natural para simplificar a producção, reduzir o desperdicio e adaptar a colheita ás necessidades dos consumidores em perpetua evolução. Tal foi o molde em que através das gerações desenvolveu o progresso agricola, e provavel é que assim continue a ser, sem grande alteração, no futuro.

"Nos capitulos da pathologia vegetal e da chimica agraria estão-se fazendo largas experiencias que podem levar a reformas mal sonhadas, na technica das culturas. E' sabido que mesmo hoje é possivel produzir plantas quasi ao capricho do cultivador, bastando apenas modificar o que poderiamos chamar o regimen alimenticio das mesmas, e já se deixa ver que os industriaes indicarão e os agricultores produzirão, materias primas especialmente adaptadas ao emprego que lhes for destinado. As experiencias feitas na cultura da arvore de *tung (aleuritis fordii)* indicam a possibilidade de obter della amendoas capazes de render um oleo superior ao proveniente da China. O oleo de soja pode substituir até 25 por cento do oleo de linhaça nas tintas; mas é provavel que mediante a investigação scientifica se chegue a produzir sojas cujo oleo substitua por completo o de linhaça.

"Os medicos poderão receitar e os enfermos conseguir, alimentos expressamente adaptados ás suas necessidades physicas peculiares. A vitamina A dos ovos pode quintuplicar-se dando a comer ás gallinhas a parte verde dos cereaes que está proxima da raiz. Os assucares levulosos para diabeticos extraem-se hoje das chufas e das dahlias. E o leite e o pão *vitaminados* são já coisa corrente.

"As experiencias realizadas com o metabolismo das plantas, suas enzimas, hormonas e outros factores do seu desenvolvimento, suggerem centenas de idéas que estão destinadas a modificar a technica agricola.

"Descobriu-se que certos compostos chimicos são capazes de modificar de tal modo a formação das plantas, que restringem uma parte da formação e estimulam outra. No dominio da pratica esta noção está sendo applicada hoje para fomentar o desenvolvimento das raizes nas vergonteas ou galhos para a plantação, nas quaes esse desenvolvimento é normalmente difficil e vagaroso, tendo-se por esse modo facilitado consideravelmente o trabalho dos fructicultores. A extensão que venha a ter o estudo de taes phenomenos produzirá uma revolução neste ramo da agricultura.

OS PEORES INIMIGOS DO HOMEM

"Muitos peritos são de opinião que os insectos e seus alliados, os fungos e bacterias, são os peores inimigos do homem. Até parece que, se não fosse a investigação scientifica, ha muito tempo que esses inimigos nossos teriam dado cabo de nós. Não ha ramo algum da actividade humana que esteja tão exposto ao ataque desses inimigos, como a agricultura, cujos prejuizos annuaes, devidos a diversas pragas, ascendem a milhares de milhões de dollares.

"O augmento constante da população nacional e o alargamento das vias de communicação têm favorecido o desenvolvimento e a disseminação das pragas, e, tendo-se mostrado insufficientes para as combater os meios mecanicos de que o homem se serviu, foi-lhe preciso lançar mão cada vez mais da sciencia para as exterminar. Estão-se obtendo em plantas e animaes destinados á procreação caracteristicas que offerecem resistencia aos ataques das pragas. Para o exterminio destas estão sendo cultivados seus inimigos naturaes. E, acima de tudo, as investigações que se fazem no dominio da chimica promettem que o homem acabará por poder combatel-as sem difficuldade, por virulentas e tenazes que sejam.

"Ha de chegar o dia em que o escaravelho japonez e o gafanhoto, assim como a carrapata e a zanga, deixarão de atormentar os lavradores e todo homem que trabalha no campo e nas florestas.

AS FAZENDAS DO FUTURO

"As fazendas do futuro serão decerto muito differentes das actuaes. Os agricultores irão gradualmente modificando o plano das suas culturas, de harmonia com os progressos constantes da technica agricola, que irá reclamando sem cessar o emprego de machinas modernas, a adopção de systemas destinados a controlar a erosão das terras, processos de rega subterranea, de drenagem e fertilização, installação de laboratorios chimicos nas fazendas, preparação para aproveitamento industrial, e muitos outros factos dependentes da investigação scientifica.

"E' provavel que a propria forma dos edificios das fazendas se modifique, á medida que os novos materiaes de construcção e os novos principios por que esta se regula nas cidades forem sendo adaptados ás necessidades ruraes. Revela-se essa tendencia nos departamentos de ordenhação, nos celleiros dotados de acondicionamento mecanico do ar e nos frigorificos com compartimentos de aluguel.

"E' manifesto que semelhantes modificações, graças as quaes os processos agricolas não estarão mais sujeitos ao accaso e dependerão mais da sciencia, representarão maior responsabilidade para o pequeno laboratorio installado á sombra do celleiro. Visto como os agricultores não poderiam produzir as colheitas especiaes que lhes seriam pedidas, sem o estudo systematico das diversas partes das suas fazendas".

Assumptos medicos

O anniversario da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

Grupo de medicos presentes á sessão solemne, em pose especial para o DIARIO DE NOTICIAS

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro commemorou, esta semana, mais um anniversario de sua fundação.

Essa commemoração constou de uma sessão solemne, que teve inicio ás 21 horas de terça-feira, em sua séde, á avenida Mem de Sá numero 197.

Compareceram grande numero de socios e pessoas de suas familias, o professor Aloysio de Castro, presidente da Academia de Medicina, e o professor Fróes da Fonseca, director da Faculdade de Medicina, tendo-se feito representar pelo sr. Peregrino Junior o Ministro da Educação.

Abriu a sessão o presidente da Sociedade, sr. W. Berardinelli, que convidou a tomar parte á mesa as diversas autoridades presentes e os representantes das varias firmas que doaram premios á Sociedade. De inicio, o presidente disse das actividades da sábia associação no anno a expirar, fosse pelas excellentes communicações realizadas, fosse pela sua collaboração nos congressos scientificos. Citou, igualmente, as diversas firmas que, generosamente, offereceram premios á Sociedade, afim de serem distribuidos aos seus associados, que isso merecessem e ao dr. Raul Pitanga Santos, que os conseguira.

Os premios foram entregues pelo dr. Pitanga, que foi chamando um por um dos premiados.

Agradecendo, falaram os srs. Peregrina Junior, Manoel de Abreu, Rolando Monteiro, Arcsky Amorim, A. Ibiapina, Pinto da Rocha, Estellita Lins e Hugo Pinheiro Guimarães.

Em seguida, o orador official dr. Rolando Monteiro, traçou o elogio dos socios fallecidos em 1938: Drs. Mucio Senna, João Tolomei, etc.

A tribuna foi occupada, depois, pelo 1.° secretario, sr. Waldemar Paixão, que leu o relatorio das actividades da Sociedade no anno a se encerrar. Succedeu-o o thesoureiro, sr. Raul Leite, que disse da actual situação economica e financeira da sábia agremiação.

O sr. Berardinelli encerrou ahi a sessão solemne, e, immediatamente, abriu uma outra, extraordinaria, afim de que o sr. Mario Mourão, clinico em São Paulo, realizasse uma conferencia sob assumpto de sua especialidade.

FELIPE II "CET INCONNU"

Conclusão da pagina anterior

ordena, apenas, o dia de oito horas com o descanso inter-sallar; dia de seis horas; organização de tarefas por equipes; liberdade da escolha do trabalho em bloco ou em detalhe; repouso financiado pelo patrão; alojamento proletario; direito á lenha secca para lume e construcção; regulamentação do fornecimento alimentar; prohibição da exploração dos viveres; prioridade na acquisição de generos de primeira necessidade antes daquelles que os podem comprar noutros logares...

Alguns "itens" ainda não foram realizados em 1938. Um singular documento, essa ordem. Tão singular que parece nova e adeantada, depois de cento e sessenta annos de existencia.

Diapathia - A nova medicina

Pelo Dr. ENE'AS LINTZ

Os casos de nefrite aguda que, diariamente, se apresentam na clinica têm encontrado, na therapeutica diaphatica, os melhores resultados; quer de origem toxica, quer infectosa, têm sido vencidos com relativa facilidade pela medicação irradiada. Em algumas centenas de casos, nem um só se mostrou rebelde. As formulas escolhidas foram as seguintes:

V. b.

Diaformina 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

V. b.

Diaforminabenzoato Na 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

V. b.

Diaforminacafeina . . . 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

V. b.

Diaforminapiperazina . 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

V. b.

Diacafeinabenzoato Na 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

V. b.

Diametylformina . . . 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

V. b.

Diaforminapermanganato . . . . .K 300,0
calice de 3 em 3 horas.

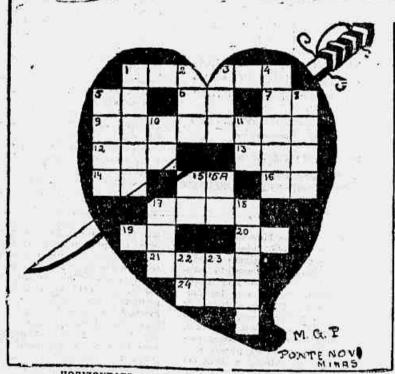
MEDICINA E CIRURGIA DE URGENCIA

A Organização Medica de Radio Diffusão e Intercambio Scientifico, tendo em vista o grande interesse demonstrado pela classe medica, relativamente ao Curso de Medicina e Cirurgia de Urgencia, ministrado por medicos e Cirurgiões do Prompto Soccorro, através a "Hora Medica do Brasil", num total de 60 conferencias resolveu editar um livro de cerca de 150 paginas, contendo as 15 primeiras conferencias daquelle Curso, realizado sob o alto patrocinio do Professor Clementino Fraga, Secretario de Saude e Assistencia do Districto Federal.

O citado livro constitue uma separata da "Hora Medica do Brasil"; o seu apparecimento no momento é o de maior opportunidade, em vista dos proximos concursos a se realizarem na Assistencia Publica — Instituto dos Industriarios, etc. — além de ser uma collectanea scientifica das mais recentes acquisições no terreno da Pathologia e Therapeutica dos episodios agudos, clinicos ou cirurgicos.

COLUMNA DE EDIPO

PROBLEMA CORAÇÃO

de Maria Godoy Marcondes — Ponte Nova E. de Minas

HORIZONTAES

1 — Planta da India.
3 — Bebida.
5 — Nota musical.
6 — Pessoa sincera e leal.
7 — Semelhante.
9 — Deshonesto.
12 — Moeda de prata da India.
13 — Planta.
14 — Eu (antigo).
15 — Nota musical.
16 — Diphtongo.
17 — Carro.
19 — Nota musical.
20 — Nota musical.
21 — Cidade da Galiléa.
24 — Acolá.

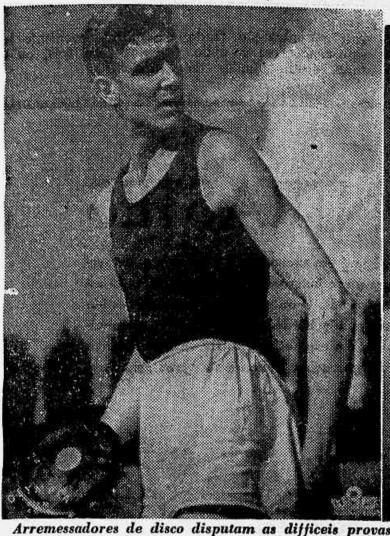
VERTICAES

1 — Borlas.
2 — Jalapa.
3 — Divindade.
4 — Malva sylvestre.
5 — Pelle aspera do cação.
8 — Filho de Jupiter e de Menallippo.
10 — Letra do alphabeto Grego.
11 — Ilha de França.
15 — Serra de Portugal.
15A — Ainda.
17 — Arvore do Malabar.
18 — Celebre chimico francez.
22 — Rio da França.
23 — Não.

Dicc. Simões da Fonseca e Breviario do Charadista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA EXTRA N.° 1: Mate — Enda — Astrosa — Zante — Vunge — Arcal — Alcos — Taro — Raya — Scot — Raca — Stala — Umari — Tanau — Ailil — Ivanoel — Rola — Lato. VERTICAES: — Maza — Tanca — Estar — Esula — Nancy — Esca — Tele — Ovar — Artista — Goacari — — Canil — Olava — Taua — Ruão — Amiel — Calla — Stye — Ilho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 3 — HORIZONTAES: Pala — Chão — Alo — Ceo — Gamela — Grosso — Bori — Taal — Andes — Ancia — Nicho — Calva — Picho — Azeva — Item — Apto — Espipo — Fiento — Iza — Ali — Alma — Caco. VERTICAES: Rale — Acco — Pego — Lamina — Hostia — Ogea — Oitem — Crino — Ara — Saa — Sisão — Ahiva — Pimpim — Chapa — Azula — Avania — Pes — Apt — Teca — Telo.

ANNIBAL MALTA

Mocidade Olympica

Arremessadores de disco disputam as difficeis provas do decathlon do decorrer do film "Mocidade Olympica", que Art-Films vae apresentar no Pathé Palacio, amanhã, em continuação a Olympiadas

CONTINUANDO o grande exito de OLYMPIADAS — a monumental reportagem cinematographica levada a effeito pela TOBIS-CINEMA sobre os jogos olympicos de 1936 — vae ser apresentada, amanhã, ao nosso publico a segunda parte intitulada: MOCIDADE OLYMPICA. Desta vez desfilarão pela téla as provas nauticas, o decathlon, hyppismo e as que não puderam ser incluidas na primeira parte.

MOCIDADE OLYMPICA continua o mesmo espectaculo de maravilhosa belleza e perfeição technica. Quadros compostos com requintes de bom gosto e de arrojo cinematico. Decomposição de movimento dos nadadores mais velozes do mundo pela "camara" lenta. Expressões dos torecoders empolgados pelas lutas que transcorrem na gigantesca piscina olympica. Momentos de vibração, de surpresa e de emoção. Tudo emfim que fez de OLYMPIADAS um espectaculo raro e pujante! Dada a lonça metragem do film que levou dois annos para ser transformado numa synthese estupenda das Olympiadas que tiveram logar em Berlim, somente em duas épocas poderia ser exhibido. Cada qual um repositorio de vibrações differentes. O publico que teve deante dos olhos as imagens magnificas de OLYMPIADAS accorrerá com o mesmo enthusiasmo a admirar MOCIDADE OLYMPICA para prolongar por mais tempo o prazer visual proporcionado pelo film que vem enchendo de pasmo o mundo!

ART-FILMS fiel ao seu programma de bem servir o publico, apresentará, amanhã, na téla do PATHE' PALACIO — MOCIDADE OLYMPICA — completando assim a trajectoria brilhante iniciada em OLYMPIADAS — o film que está sendo no momento a sensação maxima da cidade!

Minha Boa Estrella

SONJA Heine, a rainha dos bailados ano gelo, não se contenta com pouco! Em seu primeiro film — "A Rainra DO PATIM", o seu sucesso foi espantoso, fazendo inveja ás mais destacadas estrellas de Hollywood, portanto. Sonja, a risonha Norueguesa, não se sente satisfeita com um só triumpho.

Nas peliculas ELLA E O PRINCIPE, e FELIS ATERRISSAGEM a maravilhosa patinadora augmentou de uma maneira incrivel a conta de seus admiradores, captivos de sua graça, mas assim mesmo, resolveu receber mais uma vez, os louros da victoria, enthusiasmando de uma maneira singular os seus incalculaveis espectadores.

O novo "hit" de Sonja Henie, é "MINHA BOA ESTRELLA", adoravel pelicula passada bem longe das maravilhas paizagens da Suissa, Alpes e Noruega, como nos films antecedentes.

Desta vez, "Kriss", não passa de uma moderna e bella estudante da Universidade de Plymouth, que, para continuar com seus estudos, é obrigada a acceitar o emprego que a mais importante casa de Modas, da 5ª. Avenida, lhe offerecia.

Estudaria, e ao mesmo tempo, em segredo, seria o "manequim" da loja, exhibindo no proprio collegio, toilettes adoraveis, ha maioria apropriadas para os sports de inverno.

Sonja é bem recebida pelos seus collegas, mormente por Richard Greene, que faz parte do corpo de alumnos, e Joan Davis, mas.. amizade dos outros estudantes, depois de um certo tempo, torna-se inveja, pois "Kris", com o intuito de se exhibir e fazer reclame da casa que era empregada, chegava ao exagero de mudar de toilette innumeras vezes por dia, provocando commentarios maliciosos.

Sonja Henie e Richard Greene em uma scena do film da 20th. Century-Fox, "Minha Boa Estrella", que o Palacio irá exhibir amanhã

As honras de Sonja Henie, desta vez são compartilhadas com Richard Greene, o sympathico galã Inglez que tão bem interpretrou o papel de "Geoffrey Leigh" em "4 HOMENS E UMA PRECE".

Joan Davis, a incomparavel comica Nº 1, ao lado de um galã Buddy Ebsen, não é mesnos impagavel, formam um par estupendo, emquanto que Cesar Romero, Louise Hovick, Arthur Treacher, Billy Gilbert, Patricia Wilder e Paul Hunt, tambem dão conta perfeitamente, de seus trabalhos.

Sonja, appresenta bailados sobre o gelo, maravilhosos, mormente o deslunbrante "ballet" em que a linda lourinha, através de um enosme "espelho magico" transporta-nos "No Paiz das Maravilhas". Sonja é a bella "Alice" dos contos de fadas!

A brilantando o elenco, centenas de "girls" fascinantes apparecem em "MINHA BÔA ESTRELLA" a pelicula que promette um sucesso inesquecivel!

MARIA ANTONIETTA

Norma Shearer é um triumpho de Belleza e Sensibilidade em "Maria Antonietta", amando Tyrone Power, que se apresenta no romantico papel de Conde Axel de Fersen, que os historiadores, e principalmente Stefan Zweig, apontam como o unico, o grande amor da infeliz filha de Maria Thereza

ESTAMOS, felizmente, em vesperas da grande apresentação. Já quinta-feira proxima, ás 21 horas, em "preview" que promette ser maravilhoso acontecimento de elegancia, "MARIA ANTONIETTA" estará na téla do "METRO", para orgulho da Metro-Goldwyn-Mayer, que tem nesse film dirigido por W. S. Van Dyke a sua mais espectacular e acclamada realisação destes ultimos annos.

"MARIA ANTONIETTA" representa a primeira interpretação de NORMA SHEARER após "Romeu e Julieta" e vale, sem duvida alguma, pelo mais espespectacular e vultoso film de toda a sua carreira. A Metro-Goldwyn-Mayer applicou na realisação de "Maria Antonietta" todos os vastissimos recursos de seus studios — e entregando a W. S. Van Dyke a direcção geral dos films, deu-lhe como assistentes varios technicos mais renomados com que contam os studos de Culver City. A adaptação da historia, baseada em parte na obra de Stefan Zweig, foi feita por Claudine West, Donald Ogden Steward e Ernest Vajda, que os "fans" familiarisados com os mais valioso nomes de Holywood, conhecem como "scenarista" dos mais felizes. Hunt Stromberg, supervisão geral do film, que em grande parte obedece a planos traçados, ha poucos annos, por Irving Thalberg, o fallecido marido de Norma Shearer e responsavel por varios films inesquisiveis, como "Ben-Hur", "O grande Motim" e "Romeu e Julieta", por exemplo. Ao director Sidney Franklin tambem se deve grande parte do valor de "MARIA ANTONIETTA", pois o famoso director auxiliou grandemente os preparativos da filmagem.

Pra desenhar o guar-roupa riquissimo, extraordinario de belleza, que Norma Shearer exhibe através das scenas de "MARIA ANTONIETTA", o figurinista Adrian fez uma viagem especial á França, cujos principaes museus — notadamente o Louvre e Versailles — examinou demoradamente, com especial permissão do Governo Fracez. Egual distincção mereceram auxiliares de Cedrig Gibbons, director artistico das grandes producções de W. S. Van Dike durante todos os trabalhos requaridos pela espectacular producção. Cento e cincoenta e duas personnagens foram ensaiadas para as scenas de "MARIA ANTONIETTA" e 98 "set" foram armados. Varias sequencias do grande film occuparam varios dos "set" de maiores dimensões dos studios — e o material empregado na construcção dos scenarios foi o mais dispendioso até hoje applicado em qualquer film.

Os principaes papeis foram entregues a Norma Shearer, Tyrone Power, Jonh Barrymore, Robert Morley, Anita Louise, Joseph Schildkraut, Gladys Gearge, Henry Stephenson, Cora Witherspoon, Barnett Parker, Reginad Gardiner, Henry Daniell, Leonard Penn, Alma Kruger, Joseph Calleia, George Meeker, Scotty Beckt e Marylin Knowlden. Milhares de "extras" enchem grandes scenarios, em varias das mais emocionantes sequencias.

Corações em Ruinas

Katharine Hepburn e Charles Boyer, os dois grandes interpretes de "Corações em Ruinas", que a R. K. O. apresentará amanhã, no Odeon

FRANZ ROBERTI é um famoso director de orchestra, celebre tanto pelos seus exitos musicaes como por suas aventuras amorosas. Apaixona-se por uma pobre e joven compositora, Constance Dane, em quem encontra uma companheira ideal. Casam-se, mas Roberto não tarda em voltar á sua vida anterior de conquistas e dissipações, envolvendo-se numa intriga amorosa com Didi Smith Lennox, uma senhora divorciada. Constance descobre o namoro e, desesperada, resolve deixal-o. Roberti, não a podendo encontrar, cancella todos os seus concertos e parte para a Europa com seu professor Talma.

Constance procura sustentar-se e seguem dias de angustia e pobreza, nos quaes ella soffre tormentos de remorsos e saudades. Seu paradeiro, porém, é descoberto por John Lawrence, que sempre a amou e procura proporcionar-lhe algum consolo. Constance desilludida no seu grande amor por Roberti, torna-se noiva de John.

Poucas semanas depois Roberti volta a America para recomeçar o seu trabalho como director de orchestra. Na noite do seu primeiro concerto elle encontro Constance num cock-tail bar. Rodeia-a e, com palavras carinhosas, procura reconquistar o seu amor, mas Constance, fria e altiva, zomba dos seus protestos.

Horroriizado por esta attitude, Roberti começa a beber para se esquecer. Quando chega a hora do concerto elle nem sabe mais o que faz e no meio de uma symphonia sublime cae sem sentidos sobre o palco. Constance, que se acha no auditorio, procura ajudal-o, mas elle a denuncia como sendo a autora de sua ruina. Passa-se o tempo e Roberti se aprofunda cada vez mais na miseria e obscuridade tendo como amigo apenas o seu velho professor Talma. Poucos dias antes do seu casamento com John Lawrence, Constance vae visitar Talma... e este lhe implora que vá visitar Roberti, ao menos uma vez, para tentar salval-o da ruina completa, Constance consente.

Num café sujo e escuro encontram Roberti, uma triste figura humana, maltratapilho, desesperado. Elle parece não conhecer Constance, e ella se retira, com o coração cheio de tristeza e compaixão. Pensa em John, tão amoroso e fiel... e sabe que precisa deixal-o, para voltar a Roberti, para juntos reconstruirem a felicidade perdida e suas carreiras arruinadas.

Esta é a historia bellissima que a RKO Radio apresentará a partir de amanhã no Odeon, com Katharine Hepburn, Charles Boyer, John Beal e Jean Hersholt.

Hollywood é Nossa

Fred Mac Murray e Harriett Hilliard estarão amanhã no Plaza em "Hollywood é Nossa", uma comedia-musical da Paramount

DEPOIMENTO DE VINA BOVY

A soprano belga, do Metropolitan Opera House, dá a sua opinião sobre problemas de belleza feminina. A estrella entende que os sentimentos de equanimidade e a intelligencia artistica formam mulheres bellas em numero maior do que as existentes por dons naturaes

Por ELSIE PIERCE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NOVA YORK, 1938 — (Editors Press Service) — Vina Bovy, a cantora de opera, cuja voz melodiosa tem sido o enlevo de tanta gente, disse o seguinte sobre problemas de belleza feminina: "A belleza é frequentemente mais uma arte do que um dom natural. Poucas mulheres possuem a grande belleza natural que não necessita de pinturas nem de outros artificios. Ha damas, porém, que passam por encantadoras porque sabem dar a illusão de que são bellas, tal a maneira com que tiram partido dos seus traços physionomicos. Quem ignora o papel dos vestidos na seducção feminina? E' pela elegancia que em geral são formosas as mulheres européas. Têm tacto para eleger os trajes e adornos que lhes fovorecem os typos de cada uma. A mulher européa, de alta cultura social, sempre recommendá o sacrificio da ultima moda desde que não favoreça este ou aquelle typo de mulher. Que outras a sigam, para as quaes a ultima moda não é uma incompatibilidade".

A encantadora artista não aconselha o uso excessivo de crêmes, contra rugas e linhas que envelhecem a mulher. Diz ella que ha receitas simples e efficazes, como, em relação aos olhos, deixal-os em repouso algumas vezes ao dia. Ouçamol-a: "Se não estou em casa, onde me é facil recostarme, limito-me a cerrar os olhos durante cinco minutos. O resultado é realmente surprehendente. Tambem ás vezes emprego compressas de algodão molhado em agua boricada morna".

Para as rugas do collo e da garganta, Vina Bovy recommenda que se mantenha a cabeça para cima e para trás, em todos os momentos possiveis.

De modo especial aconselha as mulheres a serem equanimes, já que a excitação, a colera, o máo humor prejudicam a belleza feminina, antecipando-lhe a decadencia.

Outro conselho da estrella é eliminar o maquillage em todas as horas em que elle póde ser dispensado, afim de que os póros respirem livremente.

Quanto a cinturas elegantes, recommenda a bella cantora um exercicio que em pouco tempo será uma attitude natural: a contracção (tudo sem exaggeros) do abdomen, acompanhada de hombros levemente lançados para trás, ou erguidos.

A equanimidade é muito util na conservação da belleza — diz a afamada cantora de opera Vina Bovy, do Metropolitan Opera House

CONTRASTES

Dos dois modelos que aqui reproduzimos hoje, o do tôpo é de um vestido para jantar, de feitio original, em tecido muito leve, com mangas longas, justas, e uma blusa collada ao corpo. A faixa da cintura é de estylo Hindu' e accentúa a originalidade do conjuncto.

Aqui em baixo, uma golla e jabot de renda, cobrindo o decote em V, de um vestido liso.

Ao lado, um vestido para ir ás compras, liso, com prégas na saia.

CONTRASTES

O modelo do tôpo é em tweed com um collete de cor vermelha escura e um bolero de cor azul marinho. O ascot é de seda salpicada. O outro modelo é de um vestido de soirée, em organdy bordado, num desenho de ramilhetes de violetas, em campo branco. De violetas tambem é o minusculo gorro; e o collete é de "gros grain".

BILHETE AZUL

ELLE E ELLA

Certa emissora que, diariamente, serve ao publico alguns sktches interessantes, irradiou, teça-feira, um, visando o matrimonio ou antes as suas desillusões, oriundas, estas, do sentimentalismo das mulheres e da sensualidade dos homens.

Cesar Ladeira e Cordelia Ferreira, os interpretes desse dialogo vivo e bem humano, deram aos ouvintes, a impressão exacta do que succede, não raro, a muitos casaes que se unem pelo capricho, pelo idealismo, pelo desejo material ou interesseiro.

Assim, Elle, assistindo á dansa de uma creaturinha, loura, de angelicos olhos c ·es e de harmoniosa cabelleira dourada, pensa ter deparado com o seraphim do seu lar, a madona, suave e carinhosa, que lhe abrandará a luta pela vida. Ou então, vendo-a capitosa no seu curtissimo maillot de banho, julga-a uma sereia encantadora e... divinal. Será, realmente, um privilegio do destino sêr amada pela mesma, levando-a pelo braço roliço e bem torneado como uma propriedade do seu... coração!

Nos primeiros dias, logo após o abandono da toilette immaculada, que excitou a admiração das amiguinhas e do povo, que sempre se amontôa á porta da Egreja ou do Pretorio, Elle observa que o mimoso cherubim n..o passa de uma pequena feia despotica e violenta.

Os lindos olhos celestes, que, antes, só exprimiam mansuetude e modestia, refulgem agora de colera e de soberania exigente. O anjo dos salões e a nereida das praias tarnsformou-se em autocrata dictadora e em indiscutivel dona do marido, que, como o corvo da fabula, arrepende-se tarde demais de ter comido a maçã do casamento. E se o inferno está, segundo dizem, habitado pelos arrependidos, Elle, na terra, pensa não ser sómente o inferno o alojamento dos que choram e lamentam, tardiamente o seu erro.

Appella então para o Céo, onde se encontram os bemaventurados, cuja pobreza de espirito alí recebe um premio e uma corôa de martyr.

Esperar pelo sr. Divorcio, que lhe alargará as cadeias. Elle comprehende constituir isso, numa inutilidade, visto que as phrases ôcas e as opiniões... um tanto "subtis", escutadas a respeito, provam que os brasileiros apreciam gostosamente as grades da penitenciaria matrimonial, e desejam permanecer atrás dellas.

E esse casamento que, sol-disant, Deus — pobre Deus! — consagrou e as leis registraram, ligam para sempre, ad eternum, dois entes que se enganaram sobre as suas pessoas.

Ella tambem padece a sua decepção, coitadinha! Amou-o loucamente, contemplando-o deante do volante da sua baratinha, sportivo, elegante, alegre e... quasi espirituoso. Noites e noites, sonhou com as suas mãos quentes a apertarem as suas nas horas da dansa e com as suas phrases de argot, nos momentos do aperitivo. Encontrára o principe Charmont dos seus devaneios, a Alteza, que despertára o seu coração, frivolo, voluvel e... trepidante. Vencêra uma camarada, que o distinguira egualmente e, orgulhosa, enamorada, num transporte convulsivo ao tal setimo céo de Mahomet, Ella foi para a sua casa, certa de que conquistára a Felicidade!

Durante algum tempo, no triumpho de ter afastado a rival, Ella manteve-se satisfeita com a sua sorte e Elle insistiu em representar o seu papel de homem intelligente, mundano e educado. Como tudo, porém, que é artificial, — chassez le naturel, il reviendra au galop — não dura, Elle começou a mostrar o que era em realidade. Bocejava, sem levar a mão a bocca, repellindo a galanteria como não sendo uma virtude precisamente domestica e cessando de gastar o seu espirito, na certeza de que elle era muito pouco e precisava de ser economisado, afim de não faltar totalmente.

Ella então acordou do sonho que fizéra! De principe Charmant, Elle não tinha nada, nem ainda os dentes que eram postiços e dormiam a seu lado num copo de vidro!

Verdade é, que a sua propria cabelleira, tão elogiada por Elle, durante o noivado pela sua rutilante côr de ouro, devia esse colorido a uma tintura especial e renovada todos os mezes. Decididamente, Elles se tinham burlado um ao outro e o matrimonio tinha-lhes tambem sido uma... revelação tardia e cruel.

Cesar Ladeira e Cordelia Ferreira, em Elle e Ella, de terça-feira, demonstraram e derramaram, no dialogo, uma delicioso e... pungente ironia, envolvendo as rudes decepções do casamento moderno e os tristes enganos que as precedem!...

CHRYSANTHEME